Património Edificado com Interesse Cultural
Concelho de Coimbra

Departamento de Cultura

Património Edificado com Interesse Cultural

Concelho de Coimbra



Câmara Municipal de Coimbra

Departamento de Cultura
gabinete de Arqueologia, arte e História

Património Edificado Com Interesse Cultural

Concelho de Coimbra

Câmara Municipal de Coimbra

TÍTULO
Património Edificado com Interesse Cultural
Concelho de Coimbra

COORDENAÇÃO DE PROJECTO
Ana Sofia Gervásio
Carmen Pereira
Raquel Santos

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Coimbra
Departamento de Cultura
Gabinete de Arqueologia, Arte e História

COORDENAÇÃO GERAL
João Rebelo
Mário Nunes

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Carmen Pereira (GAAH)
Carlos Jorge Barata (DOE)

COLABORAÇÃO
Isabel Marques (GAAH)
José Barreto (DM)
Luísa Silva (GCH)
Maria Antónia Lucas da Silva (GAAH)
Raquel Romero Magalhães (DM)
Juntas de Freguesia do Concelho de Coimbra

FOTOGRAFIA
Ana Sofia Gervásio
Carmen Pereira
Isabel Marques
José Marques
Maria Antónia Lucas da Silva
Raquel Santos
Sérgio Madeira
Susana Pereira

CARTOGRAFIA
Departamento de Planeamento
Divisão de Ordenamento e Estratégia

Departamento de Cultura
Gabinete de Arqueologia, Arte e História

ISBN
978-989-8039-16-3

DEPÓSITO LEGAL
294720/09

CONCEPÇÃO GRÁFICA
BOOKPAPERDESIGN

| Junho 2009

AGRADECIMENTOS

Departamento de Planeamento
Divisão de Ordenamento e Estratégia

Departamento de Cultura
Divisão de Museologia

Gabinete para o Centro Histórico

Companhia de Bombeiros Sapadores

Departamento de Administração Geral
e Recursos Humanos
Divisão de Informática

Prólogo

Uma sociedade adulta deve caracterizar-se pela atenção e cuidado que põe na valorização do seu património humano, natural e cultural.

Para este último muito contribui e é essencial o conhecimento e promoção do património edificado e arqueológico. O presente trabalho, que se quer em permanente actualização, assume-se como um contributo essencial para esse conhecimento e sua valorização.

Partindo dum primeiro levantamento efectuado pela Divisão de Ordenamento e Estratégia (DOE) do Departamento de Planeamento no quadro da elaboração do PDM, cedo se constatou a necessidade do seu aprofundamento e desenvolvimento, cujo resultado, altamente positivo, aqui vemos plasmado sob a responsabilidade do Gabinete de Arqueologia, Arte e História (GAAH), não pode deixar de merecer o nosso aplauso.

Para além das fichas agora tornadas públicas, o inventário não deverá deixar de incluir, no futuro outras referências relativas a valores arqueológicos, às "repúblicas" e a outros marcos associados a vultos da cultura nacional.

Um dos aspectos mais significativos deste trabalho prende-se com o facto de o mesmo não se reportar apenas aos edifícios classificados, mas a todo um conjunto de edificações que pelo seu enquadramento histórico e cultural se devem constituir como valores que, sem prejuízo da sua adaptação a novas funções e necessidades, devem merecer a melhor atenção e cuidado e que constituem marcas para a preservação da memória histórica e cultural do concelho e das suas gentes. De realçar, ainda, o contributo das Juntas de Freguesia para o resultado alcançado.

O seu número (406) reforça o reconhecimento da importância e peso de Coimbra na dimensão cultural do País e a todos nos deve motivar, no sentido da transmissão às gerações futuras. Importa recordar que, não querendo viver do passado, o desenvolvimento, a modernidade e o crescimento sustentável passam pela correcta gestão e valorização dos recursos locais, de que os culturais são um esteio.

É com esperança que se espera que este documento se constitua como uma mais valia para o conhecimento da dimensão, diversidade e importância histórica e cultural de Coimbra e como um contributo para a modernidade e inovação que sempre caracterizaram e devem caracterizar Coimbra.

João Rebelo
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Apresentação

Uma equipa de trabalho na área do património cultural percorreu, durante um ano e meio, o território concelhio de Coimbra, com o intuito de redescobrir, descobrir e classificar o património construído com interesse cultural. Procedeu-se, assim, ao levantamento dos bens patrimoniais existentes, um processo moroso, mas de manifesta exigência e utilidade, que não podia adiar-se, sob pena do tempo e dos homens fazerem desaparecer ou esconder, para sempre, a herança cultural recebida e que importava salvaguardar e, futuramente, valorizar, quando precise desse benefício de recuperação ou restauro.

As especialistas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História – GAAH que se dedicaram com empenho, dedicação, entusiasmo e até paixão cultural, ao levantamento deste património, Dr.as Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos, elaboraram, previamente, um método de trabalho, que cimentou o pilar indispensável para alcançar o desejado resultado final. Nele participaram alguns técnicos da Divisão de Ordenamento e Estratégia – DOE do Município que, com as suas sugestões e propostas, contribuíram para a definição dos graus de protecção que iriam sustentar os princípios reguladores para uma futura intervenção no património inventariado e na área adjacente, à semelhança do praticado com o património arqueológico.

Entenderam os técnicos do GAAH e os do DOE que deveriam equacionar-se, tipologicamente, alguns factores, de molde a que os bens a inventariar tivessem em conta a especificidade e o valor intrínseco de cada um. Neste entendimento, operaram uma tabela qualitativa que prevenisse, no futuro, a sua protecção sem colidir com as regras já definidas e em vigor pelo RMUE – Regulamento Municipal de Urbanizações e Edificações.

Desta forma, tiveram em conta a antiguidade, autenticidade, raridade, singularidade e o nível de preservação, garantindo uma uniformização metodológica a aplicar, em qualquer momento e quando algum tipo de trabalho for necessário desenvolver no património em causa. A classificação aprovada implica que, em caso do bem inscrito neste levantamento, se julgue da real valia cultural e institucional, e a exigir reparação, benefício ou alteração imprevista motivada por diferentes factores impossíveis de prever, que estejam presentes e a acompanharem os trabalhos ou a propor soluções, técnicos especializados na matéria em referência, conforme se depreende da análise da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, em consonância com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho, e no artigo 5.º do RMUE.

Do trabalho executado nas 31 freguesias do concelho que contou, também, com a colaboração das Juntas, resultou a descrição individual da cada bem patrimonial, assim como dos elementos e apreciações exigidos nos princípios elaborados pelos técnicos, sendo registados com ficha de sítio, 406 bens inventariados.

A par deste cuidadoso e minucioso levantamento científico moldado ao valor cultural de cada monumento visualizado, acresce para melhor segurança e compreensão, o registo georreferenciado em cartografia própria, da responsabilidade do DOE, com a especial colaboração do Arquitecto Carlos Jorge Barata, e que ficará disponível para a sua divulgação nesta obra editada. Logo, um trabalho que ao envolver técnicos de diferentes áreas, mas indispensáveis à unidade preconizada, oferece as condições para se identificarem riquezas que importava inventariar para a sua defesa e salvaguarda.

Apresentadas as premissas que conduziram a tão gratificante e importante inventário concelhio, impõe-se dar algumas informações do interesse deste meritório trabalho, que corresponde à primeira parte do levantamento total, seguindo-se o restante património, incluindo as "Repúblicas estudantis", a editar brevemente.

O primeiro livro que ora se publica sobre a matéria em referência, avaliza a grandeza da herança registada. O conteúdo deixa perceber a importância do património concelhio recebido dos antepassados e que alimenta as raízes que sustentam a autonomia e a independência dos munícipes das freguesias pertencentes ao território Conimbricense.

Mosteiros, Conventos, Igrejas, Capelas, Colégios, Seminário, Antigo Hospital, Cruzeiros, Alminhas, Palácios, Palacetes, Quintas com e sem capela, Casas de habitação com e sem capela, Fontes, Chafarizes, Jardins públicos, Coretos, Pontes, Aquedutos, Fornos, Pelourinhos, Marcos, Escolas e Edifícios de interesse patrimonial, quer sejam Monumento Nacional, Imóveis de Interesse Público e ou de Valor Concelhio, e aqueles em vias de classificação ou mesmo sem classificação, aferem de uma identificação. Esta, informa da freguesia e do lugar em que se localiza, de que espécie de património se trata, qual o conjunto de bens a que pertence, o grau de protecção exigido face ao estado de conservação encontrado, e o número de inventário que o regista no Município.

Por sua vez, as freguesias apresentam-se, bem com os lugares a que pertence o património inventariado, por ordem alfabética, possibilitando uma melhor e mais rápida consulta. Acresce, ainda, que a ficha elaborada compagina o bem cultural ou natural que pertence a cada freguesia e lugar. O pormenor mais insignificante foi tido em conta, permitindo conhecer as diversas características e a especificidade do património na data do levantamento e registo. Por isso, o trabalho se apresenta investido de minuciosos detalhes, tendo em atenção o seu conhecimento completo, a importância que desfruta e as exigências que acumula para a sua preservação. Neste entendimento, importa sublinhar com agrado e com muita satisfação, o profissionalismo dos técnicos camarários que subscrevem este levantamento, a gratificante missão cultural que os acompanha e o importante serviço que prestam ao concelho, ao País, à Cultura e ao Homem, em geral. Agradecer, publicamente, deixando nestas páginas o nosso testemunho escrito, constitui a melhor forma de lhes dizer, em nome da Câmara Municipal de Coimbra: Bem–hajam.

Vila do Espinhal, Quinta-Feira Santa, 9 de Abril de 2009

MÁRIO NUNES
Vereador da Cultura

Aspectos técnicos e metodológicos

O processo de levantamento e tratamento de dados referentes ao património edificado com interesse cultural, do concelho de Coimbra, efectuado pelo Gabinete de Arqueologia, Arte e História do Departamento de Cultura, recorreu a vários apoios técnicos e especializados. Este processo iniciou-se com a recolha dos dados existentes na Divisão de Ordenamento e Estratégia (DOE) da Autarquia, os inventários de património do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN)[1] à data de Fevereiro de 2007.

O processo decorreu em duas fases: uma de levantamento no campo através da recolha de registos orais e de imagem, numa segunda a elaboração, preenchimento das fichas de inventário do GAAH, e georreferenciação em cartografia própria de todo o património registado. Esta foi elaborada por técnicos do DOE.

O preenchimento das fichas foi efectuado através de uma pesquisa e investigação bibliográfica relevante para cada registo, com o apoio dos técnicos da Divisão de Museologia – Departamento de Cultura e do Gabinete para o Centro Histórico. Culminou numa descrição base e sucinta do imóvel com dados históricos e arquitectónicos, e na apresentação das referências bibliográficas, para uma análise mais pormenorizada. Salvaguardando sempre que possível a existência de espólio encontrado, ou com referência à sua existência.

A ficha comporta dados que foram considerados relevantes para o registo individual, nomeadamente a identificação da designação, freguesia, lugar e data de visita. Relativamente ao número de inventário da CMC provém da base de dados geral de património elaborada pelos serviços do DOE. O tipo de sítio apresenta-se com base numa classificação proposta pelo Ex.mo Sr. Vice-Presidente, Eng. João Rebelo, definidos segundo a sua tipologia e designados da seguinte forma: A – Conjuntos; B – Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C – Cruzeiro, Alminha; D – Palácio, Palacete, Quinta com capela; E – Quinta, Casa de Habitação sem capela; F – Fonte, Chafariz; G – Jardim; H – Outros (Edificio, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola).

O período cronológico foi sempre identificado segundo a data de edificação do imóvel, e na sua ausência, serviu de base a descrição arquitectónica actual.

Os graus de protecção servem para salvaguarda de futuras intervenções no património e área adjacente, conforme se pratica também com o património arqueológico. A tipologia dos vestígios

encontrados, nomeadamente a sua antiguidade, autenticidade, raridade, singularidade, e o nível de preservação permitiu atribuir os diferentes graus de protecção, que já se encontram definidos no Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, Taxas e Compensações Urbanísticas de Coimbra – RMUE em vigor.

Todo e qualquer tipo de trabalho a desenvolver futuramente nos monumentos deverá ter em atenção a sua classificação e grau atribuído neste estudo, encontrando-se eventualmente condicionado à presença de técnicos especializados, conforme se depreende da análise da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, em consonância com o estabelecido no D. L. n.º 270/99 de 15 de Julho, e no art.º 5 do RMUE, constituindo esta acção uma forma de salvaguarda adequada e fidedigna da intervenção. Assim, em correlação directa com o campo da protecção e vigilância, apresentam-se da seguinte forma: o grau 0 – Inventariado. Registar as intervenções; o grau 1 – Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes; o grau 2 – Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas; e o grau 3 – Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

O preenchimento da ficha relativamente ao estado de conservação e ameaças reflecte o aspecto actual condicionando sempre as futuras intervenções, quer de remodelação, restauro e construção. No campo das observações identificam-se os serviços da Autarquia que intervieram no processo de elaboração da mesma.

As fichas, sempre que possível, são complementadas com imagens do património, à data da visita, e a identificação das técnicas que efectuaram o registo.

Pretende-se assim contribuir para a história da cidade de Coimbra através deste levantamento de património do concelho.

Em virtude do vasto património do concelho salvaguarda-se ainda a necessidade de dar continuidade ao levantamento, a iniciar numa segunda fase.

Coimbra, Maio de 2009

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos

[1] Através do D.L. nº 96/2007, de 29 de Março integraram a instituição IGESPAR, I.P. – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.

Freguesia de Almalaguês

A maior freguesia em área do Concelho de Coimbra, com 22,7 km² e cerca de 4.000 habitantes.

Almalaguês é uma simpática aldeia que remonta a sua existência ao ano de 1088 e o seu nome adveio-lhe possivelmente de Zoleiman Almalaki, um nobre muçulmano que possuía estas terras e Vila Tendiga no ano de 1088. Deve remontar portanto aos inícios da reconquista e repovoamento a sul do Mondego. Contudo, só aparece documentado a partir do séc. XII, data em que recebe carta de povoação (1150). No séc. XV, juntamente com Cernache, é dada pelo infante regente D. Pedro, a Guilherme Arnaut. Outros defendem que a origem do topónimo reside no facto da aldeia, como sendo de origem árabe, provém da palavra "Al", artigo árabe que significa "os", e "malaguês", que significa "colonos de Málaga". À semelhança das aldeias Árabes, apresenta uma rua principal, mais ao menos a meio do povoado, e uma outra lateral, que partindo desta a vai encontrar noutro ponto a que chamam corredoura, ou corredoira. Ainda hoje se mantém esta denominação. Apesar da sua origem árabe, sabe-se que por ali passaram e habitaram outros povos – Celtas e Romanos – verificam-se estas influências e vestígios, no castelo de Torre de Bera, séc. XII, que é uma fortificação celta, e ainda na denominação de Castro da Senhora da Alegria, na povoação com o mesmo nome, onde se sabe ter existido um castro romanizado, hoje já desaparecido. Existem em Almalaguês, três zonas historicamente distintas com características e costumes bem diferenciados, que correspondem à passagem por ali de colonos Celtas, Árabes e Romanos. Assim, uma zona tipicamente Celta, que se denomina região de Bera, na parte Nordeste; uma região central árabe abrangendo a sede de freguesia – Almalaguês; e outra que se estende de Este a Sul, com características Romanas.

A tecelagem manual em Almalaguês é uma riqueza patrimonial de significado incalculável. As colchas trabalhadas no tear com a paciência minuciosa de muitas horas de pequeníssimos punhados de perfeitos efeitos de linha são, a meu ver, as peças mais belas e ricas deste artesanato. Contudo, os tapetes, os conjuntos de panos, as toalhas de rosto e banho manufacturadas no tear artesanal, as passadeiras e carpetes coloridas, são uma riqueza a não perder nunca. É preciso preservar este património. A tecelagem manual constitui a actividade económica mais importante da freguesia de

Almalaguês. Em alguns lugares da freguesia, encontramos a tecedeira artesã isolada, ou de parceria com uma companheira. Utilizam um tear rudimentar manual, instalado no seu próprio domicílio. Para além do tear, há ainda a destacar alguns instrumentos que, embora não fazendo parte dele, intervêm de modo significativo na execução das tarefas preliminares da tecelagem: a dobadoira, o caneleiro, o Restelo, a urdideira, a burra ou arames e a espadilha. Ainda são de considerar miniaturas de teares e alfaias agrícolas e cestaria em vime.

A simpatia do povo, na forma simples, pura e aberta de receber quem nos visita, o orgulho que nos vai na alma, ao saborear uma boa chanfana, broa de milho, sopa do lavrador, arroz doce, jeropiga, copo de vinho de Almalaguês… são o nosso cartão de visita.

Victor Costa

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Almalaguês

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Almalaguês	Capela de São Pedro	B	EVC	1	180079	4
	Cruzeiro	C	EVC	1	180025	15
Almalaguês	Capela de Santo Cristo	C		3	180026	10
Almalaguês	Capela de São Sebastião	B		0	180027	12
Almalaguês	Igreja Paroquial de S. Tiago	B		2	180080	2
Anaguéis	Casa da Quinta do Vale do Forno	E		3	180333	3
Anaguéis	Igreja Matriz de Anaguéis	B		0	180249	17
Bera	Capela de Nossa Senhora da Conceição	B		2	180246	13
Flor da Rosa	Capela da Nossa Senhora da Saúde	B		0	180248	6
Monforte	Capela de Nossa Senhora de Fátima	B		0	180247	1
Monte de Bera	Capela de São Frutuoso	B		2	180245	9
Quinta do Colaço	Capela de Santo António	B		0	180250	14
Rio de Galinhas	Alminha do Senhor dos Aflitos	C		0	180358	7
Rio de Galinhas	Capela de Santa Ana	B		0	180316	8
Senhora da Alegria	Capela de Nossa Senhora da Alegria	B	EVC	1	180078	5

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de São Pedro e Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180079; 180025
Freguesia Almalaguês
Lugar Almalaguês
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A capela é uma construção do séc. XVIII, com reconstrução da cobertura no séc. XX. Edifício com telhado de duas águas e cruz na empena. Pináculos nos cunhais com cornijas salientes. Na fachada, a encimar a porta, uma composição com pedra de armas (provavelmente reais) ladeada simetricamente por mísulas a suportar volutas que, por sua vez, suportam uma espécie de urnas. Tem, ainda, duas aberturas rectangulares. No interior encontra-se um retábulo de pedra, da mesma época que o portal.

No adro da capela encontra-se um cruzeiro manuelino. Com três degraus redondos eleva-se o pilar do séc. XVI, de estrutura quadrada, chanfrado a formar octágono. A cruz é posterior, e segundo Correia e Gonçalves (1953) a data provável é 1849.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro. Obras de restauro ou remodelação, nomeadamente que impliquem remoção do subsolo.

Protecção e Vigilância

Em Vias de Classificação. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
CORREIA, V. 1940.
MARQUES, Isabel *et all*. 1994.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Descrição

Originariamente um templete do séc. XVII, que foi transformado em capela. Foram fechadas três das quatro paredes. Conserva duas colunas toscanas na frente, e apresenta uma cúpula simples ladeada por pináculos. Protege uma coluna central com um Cristo do séc. XVIII. O acesso ao templete está protegido por um gradeamento e portão.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Designação Capela de Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180026
Freguesia Almalaguês
Lugar Almalaguês
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11.07.2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de São Sebastião
N.º Inventário CMC 180027
Freguesia Almalaguês
Lugar Almalaguês
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A capela, de arquitectura popular, apresenta uma planta rectangular com telhado de duas águas, cruz na empena e pequenos pináculos nas esquinas. A porta incaracterística é ladeada por pequenas aberturas rectangulares, todas elas de cantaria. A capela sofreu uma intervenção no ano de 1930 e novamente em 1980.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Descrição

Construção que data do séc. XVII, com vestígios da capela do sacramento. Actualmente alterada pelas reformas sucessivas, especialmente no séc. XVIII (1748) e restauro nos anos de 1958/59. A igreja de nave única com retábulo principal, apresenta um grande camarim de duas colunas e motivos concheados, da segunda metade do séc. XVIII. Tem uma capela lateral do lado esquerdo. Edifício com telhado de duas águas e cruz na empena a terminar em pináculos nos cunhais. Porta encimada por janela rectangular, as duas com moldura em cantaria. A torre do campanário, situada à esquerda, assenta num grande maciço que vai diminuindo por meio de ressaltos, terminando com uma cúpula bolbosa e catavento.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos (informação oral).

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Igreja Paroquial de S. Tiago
N.º Inventário CMC 180080
Freguesia Almalaguês
Lugar Almalaguês
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Designação Casa da Quinta do Vale do Forno
N.º Inventário CMC 180333
Freguesia Almalaguês
Lugar Anaguéis
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 251
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio E – Casa com Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Descrição

A Quinta do Vale do Forno localiza-se na povoação de Anaguéis, no Largo da Graça. A casa apresenta estilo clássico, com janelas de cantaria, de verga curva e triangular numa varanda com grade de ferro. Frontão triangular na porta de entrada, com inscrição de 1933. A casa possui ainda uma varanda, com seis colunas dóricas, fechada com janelas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja Matriz de Anaguéis
N.º Inventário CMC 180249
Freguesia Almalaguês
Lugar Anaguéis
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício de arquitectura de uso corrente, com fachada simples e telhado de duas águas arrendondado, e cruz na empena. Apresenta uma porta rectangular incaracterística encimada por óculo circular. A Torre de campanário situa-se à esquerda com terminação piramidal e pináculos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008







Designação Capela da Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180246
Freguesia Almalaguês
Lugar Bera
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Edifício de arquitectura de uso corrente, que data de 1674, com telhado de duas águas, cruz na empena, e pináculos. A fachada tem uma porta rectangular, ladeada e encimada por aberturas também rectangulares, todas incaracterísticas. A torre do campanário aparece recuada relativamente à fachada, do lado esquerdo, com cobertura piramidal. No interior existem retábulos de carácter popular.

Espólio Encontrado
Prática de enterramento (de acordo com informação de populares, quando realizaram as obras, deixaram ficar os ossos).

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela da Nossa Senhora da Saúde
N.º Inventário CMC 180248
Freguesia Almalaguês
Lugar Flor da Rosa
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício de arquitectura de uso corrente, com forma rectangular e telhado de duas águas com suporte de sino do lado esquerdo. A porta e os janelos são em arco apontado. Segundo indicação de populares: a capela antiga pertencia a uma quinta junto ao rio. Depois reconstruíram esta, num local mais ermo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora de Fátima
N.º Inventário CMC 180247
Freguesia Almalaguês
Lugar Monforte
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 251
Data da Visita 11.07.2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela que data de 1915. Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. Porta de verga curva ladeada por duas aberturas rectangulares e encimada por uma janela.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Capela de arquitectura de uso corrente, reconstruída sobre uma antiga (informação oral). Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas com cruz na empena com suporte de sino. O interior encontra-se revestido a azulejos.

Espólio Encontrado

Vestígios da antiga capela.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.





Designação Capela de São Frutuoso
N.º Inventário CMC 180245
Freguesia Almalaguês
Lugar Monte de Bera
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11.07.2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180250
Freguesia Almalaguês
Lugar Quinta do Colaço
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de arquitectura de uso corrente, de planta rectangular. Apresenta telhado de duas águas com suporte de sino do lado direito.
A porta é emoldurada a amarelo e encimada por um azulejo de evocação a Santo António.
Na fachada apresenta um alpendre de telhado de três águas suportado por colunas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Alminha do Senhor dos Aflitos
N.º Inventário CMC 180358
Freguesia Almalaguês
Lugar Rio de Galinhas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 251
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição
Cubículo com telhado de duas águas. Porta em ferro e paredes revestidas de azulejo.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santa Ana
N.º Inventário CMC 180316
Freguesia Almalaguês
Lugar Rio de Galinhas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —





Descrição
Edifício de arquitectura popular, com telhado de duas águas, cruz na empena e campanário sobre o lado esquerdo. A fachada tem porta rectangular ladeada por janelas quadradas com gradeamento e encimada por uma janela com arco apontado. O interior é composto por três retábulos, um central e dois colaterais, de decoração de feição popular. A capela foi restaurada no ano de 1972.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

A capela de Nossa Senhora da Alegria integra um cabeço muito importante a nível de vestígios arqueológicos, que Vergílio Correia, em 1940, descreve como "… no Crasto e Senhora da Alegria, a Cidade dos Mouros, com abundantes materiais de construção, buracos regulares na rocha, e sepulturas trapezoidais, em grupos e abertas nas pedra…". A construção da capela teve início no ano de 1634, pelo pároco Teodósio de Abreu. No séc. XVIII sofreu obras de reformação. Edifício com telhado de duas águas e cruz na empena com suporte de sino do lado esquerdo. A porta que data do séc. XVIII apresenta frontão triangular e é encimada por janela rectangular com gradeamento. No interior a capela-mor tem tecto de madeira em painéis, com pinturas setecentistas. O retábulo é de colunas torcidas com douramento que data de 1875.

Espólio Encontrado

Cerâmica de construção, buracos regulares na rocha, sepulturas trapezoidais (Correia, 1940: 3), fragmentos de tégula.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção, agricultura, terraplenagem, recuperação e restauro.

Protecção e Vigilância

Em Vias de Classificação. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Observações

A localização e registo fotográfico da capela foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora da Alegria
N.º Inventário CMC 180078
Freguesia Almalaguês
Lugar Senhora da Alegria
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Bibliografia

ALARCÃO. J. de. 2004.
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
CORREIA, V. 1940.
MARQUES, I. *et all*. 1994.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Freguesia de Almedina

Se Coimbra é rica em Património Histórico monumental, Cultural, Social e Religioso, então meus amigos, orgulhem-se de ter nascido, viver, ou pertencer por quaisquer laços à Freguesia de Almedina. Contrariamente ao que costumamos ler, em artigos publicados, a freguesia de Almedina não teve a sua origem em 1854, mas em 1119 conforme nos atesta um documento original, existente na Torre do Tombo, cuja cópia possuímos. Já neste documento, o primeiro de que temos conhecimento, esta área, é chamada de freguesia de S. Cristóvão, o que vai até cerca de 1779. Passou depois a denominar-se de Sé Velha, passando depois a Almedina. Mas sem que o local mude, temos diversos exemplos no nosso País. Sem ir mais longe, a antiga Rua das Covas, hoje Rua Borges Carneiro, ou o Bairro Marechal Carmona, hoje Norton de Matos, e tantas outras, que sem mudar de lugar, mudam de nome. Ora nós nunca podemos dizer que são originários da época, cujo nome ostentam. À sua localização e espaço, certamente ninguém pode ficar indiferente. O local foi sem dúvida o escolhido pelos primeiros povos a chegarem para a edificação do burgo. A encosta abrigada, o sol, o rio, muitas árvores, terrenos férteis, a posição estratégica em que se situava, foram as condições suficientes para que a nossa colina fosse escolhida. Não admira portanto ser desde o início terra de história e tradições. E se em terra boa há que semear, em local com condições há que construir. Deste modo, vamos falar um pouco do nosso Património Edificado, com interesse Cultural, Social e Religioso.

Berço de Reis, e Infantes, Coimbra foi a primeira capital do reino onde D. Afonso Henriques se fixou pouco depois da Batalha de S. Mamede ocorrida em 1128, por aqui se manteve a corte durante quase dois séculos, e aqui teriam nascido mais quatro Reis de Portugal, além de figuras ilustres e importantes que por aqui passaram em busca da Sabedoria e do Conhecimento. Coimbra, incubadora neste núcleo de Almedina, da maior Escola da Idade Média, "Estudos Gerais", criados por D. Dinis, de onde saíram Poetas, Artistas, Escritores, Cientistas, Homens e Mulheres que deram novos Mundos ao Mundo, terá que ser preservada e amada como merece. É sem dúvida aqui que se encontra o coração da cidade que se desenvolveu à sua volta. Não será pois de admirar que o

Património desta área, que vai desde as casas mais modestas, até à vetusta Universidade tenham a sua história, e mereçam de nós Almedinenses a maior atenção, o maior carinho, o maior interesse, na sua conservação e utilização, não o deixando cair ao abandono. Os anos passaram, mas Almedina, com a maior parte da muralha, os seus inúmeros Mosteiros, Conventos, a Sé Catedral, as Torres, os Hospitais, a Universidade, as Colegiadas, as Casas Senhoriais, Jardins, Tabernas, as Serenatas, as Escadas, as Ruelas, os Becos, os Pátios, que comprovam a sua história e Coimbra não teria o mesmo encanto, sem a colina "sagrada", como foi denominada pelos humanistas do séc. XVI comparando-a com Atenas.

É um património, riquíssimo, na sua maior parte bem conservado, que é de todo o interesse preservar porquanto ele é a alma da nossa freguesia, o que temos nela de melhor. Se consultarmos a obra do GAAC "Alta de Coimbra que futuro para o Passado", publicado em 1995, encontramos o desejo de uma revalorização da Alta, quase envolto num impossível, tantos são os aspectos negativos descritos na nossa freguesia. Era essa a realidade existente.

Assim continuou por mais alguns anos, e embora muito, mesmo muito haja a fazer por tudo isto, a verdade é que, quando damos por nós, reparamos também que muito mudou de há uma década para cá. Somos incapazes de travar o envelhecimento da população, mas temos tentado criar condições para aproximar os jovens. A falta de segurança ainda se faz sentir, o desemprego será a nosso ver, o grande responsável pela maior parte das situações, assim como o reduzido número no quadro de forças policiais, agravado da falta de autoridade que lhe é imposta por lei. Porém, não podemos já falar em falta de iluminação, nem na mesma desordenação de trânsito, na falta de limpeza, na falta de apoio domiciliário, na falta de condições nas escolas, na falta de apoio dado às instituições, nas ruas degradadas (embora ainda não chegássemos a todas), mas vendo bem, Almedina está diferente!!!

Claro que ainda há muito a fazer. O Sousa Bastos!!! Pensamos que está para breve... Diz o velho ditado, "o macaco tanto bem quer aos filhos que os mata". Quem sabe se o Sousa Bastos não tivesse tantos amigos, já não estaria arranjado para bem de todos? Mas tarde é amanhã... hoje ainda vai a tempo! Há ainda muitos prédios a recuperar, talvez se fossem dadas as mãos, os trabalhos pudessem decorrer com outro ritmo . Sabemos que é difícil, mas para as coisas se tornarem fáceis, o difícil é começá-las, e isso já aconteceu. E quando vemos um prédio em reconstrução com um slogan a "ALTA está em ALTA" aí, nós reparamos que ao lado, o outro já foi reconstruído e o outro, e o outro também. Se nos permitem queremos deixar um reparo também à nossa Universidade. Tratem melhor o Jardim Botânico, que me fascinou em jovem, e que vemos agora em tão más condições de trato e limpeza. Lamentável ainda os grafismos, sem punição para os que fazem aquela arte em prédios e Monumentos acabados de recuperar, conspurcando-os. Esta é uma outra sujeira na nossa cidade. E se o Turismo é uma aposta no futuro, com a excelência das condições da nossa Alta, deixo o apelo para que, com civismo, ajudem a preservar o nosso Património Edificado, porquanto em nenhuma outra parte da cidade o turista poderá obter o local para melhor fotografia, e para continuarmos a dizer com certa vaidade:

ALMEDINA é o Postal Ilustrado da Cidade de Coimbra, aguardamos vê-la elevada a PATRIMÓNIO MUNDIAL.

PALMIRA PEDRO

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Almedina

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Almedina	Antigo Colégio de São Bento	B	IIP	1	180218	23
	Igreja de São Bento	B		1	180048	
Almedina	Biblioteca Geral e Arquivo da Universidade de Coimbra	B		1	180425	41
Almedina	Capela de Santo Antoninho ou Santo António dos Porcos	B		0	180429	30
Almedina	Casa da Nau	E	IIP	1	180042	19
Almedina	Casa dos Alpoins	B		1	180325	42
Almedina	Casa dos Melos	E		1	180326	21
Almedina	Casa dos Sás	E		1	180215	44
Almedina	Colégio da Rainha Santa Isabel	B		3	180438	39
Almedina	Colégio São Teotónio	B		3	180439	34
Almedina	Coreto do Parque Dr. Manuel Braga	H		3	180336	46
Almedina	Cruzeiro do Santo Cristo do Arnado	C		1	180204	31
Almedina	Edificio do Governo Civil/Antigo Colégio de Santo António da Estrela	B		1	180401	25
Almedina	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / Colégio de São Paulo Apóstolo	B		1	180424	35
Almedina	Igreja da Sé Velha	B	MN	1	180005	36
Almedina	Igreja do Antigo Colégio de Santo António da Estrela	B	IIP	1	180047	22
Almedina	Igreja e Colégio da Santissima Trindade	B		1	180217	20
Almedina	Igreja e Colégio de Santo António da Pedreira	B		1	180203	37
Almedina	Igreja e Colégio de São José dos Marianos	B		1	180220	24
Almedina	Jardim-Escola João de Deus	H		1	180426	27
Almedina	Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e respectiva cerca	G	IIP	1	180050	40
Almedina	Misericórdia de Coimbra/Colégio Novo, Igreja e claustro	B	MN	1	180011	28
Almedina	Paço de Sub-Ripas	D	MN	1	180037	43
Almedina	Paços da Universidade de Coimbra	B	MN	1	180034	33
Almedina	Palácio dos Grilos/Colégio Santa Rita	B		1	180323	18
Almedina	Seminário Maior	B		1	180219	29
Almedina	Torre de Anto	E	MN	1	180038	26

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Antigo Colégio de São Bento, Igreja de São Bento
N.º Inventário CMC 180218, 180048
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Fundado no ano de 1555, localiza-se próximo do castelo, fora das muralhas, junto ao acesso da Porta da Traição. O edifício forma um grande quadrilátero, com um amplo pátio central. Destacam-se as fachadas nobres viradas à via pública, com as bem ritmadas ordens de janelas de molduras direitas ao gosto renascentista. A construção da igreja de S. Bento deu-se por concluída no ano de 1634, tendo sido destruída no séc. XX (1932). A igreja era de uma só nave, com três capelas laterais, "transepto não excedendo a linha externa das mesmas capelas, e capela-mor quadrada, levemente mais estreita do que a nave; precedia-a um átrio aberto de três arcos para o exterior (ao qual se sobrepunha o coro alto), acompanhado na linha das capelas de espaços que deveriam corresponder em alçado a torres que já não conhecemos" (Correia e Gonçalves, 1947:9). Hoje em dia, resta-nos a abóbada de caixotes desmontados na Escola José Falcão.

Com a supressão das ordens religiosas o edifício do colégio foi ocupado pelo liceu masculino, primeiro, e posteriormente pelo liceu feminino. Actualmente o edifício acolhe os Departamentos de Antropologia e Biologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

A quinta terá sido cedida, maioritariamente na época pombalina, para o Jardim Botânico. Este espaço possui uma mata, e ao fundo desta existe um arranjo arquitectónico – mina, com um arco largo, coruchéu quadrangular, um nicho, um banco com azulejos do séc. XVII.





Espólio Encontrado

Prática de inumações e emparedamentos.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 14 996, DG 28, de 3 de Fevereiro de 1928, e Dec. n.º 15 075, DG 45, de 25 Fevereiro de 1928, e Dec. n.º 42 255, DG 105, de 8 Maio de 1959 (decreto de classificação). Inserido na área de protecção do Jardim Botânico. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
VASCONCELOS, A. 1938.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicos da Divisão de Museologia e técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Descrição

Os edifícios actuais do Arquivo e da Biblioteca datam da década de 1950, resultantes do plano de urbanização do Estado Novo para a cidade Universitária de Coimbra, onde terá sido inicialmente a Faculdade de Letras. Os edifícios, o da biblioteca em planta quadrangular e o do arquivo, de menores dimensões, de planta em U, em redor de um pátio rectangular, dispõem-se de forma escalonada, quer pela acentuada diferença de volumes entre eles quer pelo desnível do terreno. A fachada principal da biblioteca é composta por linhas rectas, onde as sombras são formadas pelas reentrâncias e saliências das linhas verticais, parecendo pilastras. A fachada posterior voltada para o pátio, apresenta um remate em frontão triangular, possível característica que terá permanecido do primitivo edifício do colégio. O arquivo segue a mesma linha de verticalidade que lhe é prestada pelas pilastras e pela moldura que enobrecem o portal.

Designação Biblioteca Geral e Arquivo da Universidade de Coimbra
N.º Inventário CMC 180425
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inseridos na ZEP dos Paços da Universidade.
Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS, A de. 1938.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de Santo António ou Santo Antoninho dos Porcos
N.º Inventário CMC 180429
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 07-08-2007
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Localiza-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Trata-se de uma casa senhorial, possivelmente do séc. XVI, com motivos decorativos neo-manuelinos, com uma pequena capela com acesso exterior independente. A capela de invocação a Santo António terá sido designada pelo povo por capela de Santo Antoninho dos Porcos. Exteriormente é simples com a porta emoldurada com cantaria, com telhado de três águas encimado por uma pequena cruz em pedra. No interior existe um altar em pedra com um nicho também em pedra ricamente decorado com motivos manuelinos, que alberga a imagem de Santo António. Esta capela não é a primitiva, sofreu reconstrução juntamente com a casa após muitos anos de degradação do imóvel.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CASTELHANO, J. ; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizadas por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Raquel Santos . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casa da Nau
N.º Inventário CMC 180042
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita12-07-2006
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Medieval/Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos do Gabinete para o Centro Histórico, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Descrição

A designação que tem deve-se ao seu aspecto que vista do topo se assemelha a uma nau.
A sua estrutura é ainda medieval, e data do séc. XV, acomodando-se ao traçado das ruas.
Em altura tem três pisos, sendo o primeiro e segundo andares enquadrados horizontalmente entre dois cordões de perfil de cornija. O último piso é coroado por um sub-beiral com medalhões salientes que suportam a cornija, da qual saem gárgulas do tipo bombardada. Em 2001, devido à abertura de valas para infra-estruturas na Rua Joaquim Ant. de Aguiar foi descoberto junto à fachada da Casa da Nau uma área de necrópole, que foi alvo de escavação. Estes enterramentos estariam provavelmente relacionados com a Igreja de São Cristóvão, que data do séc. XII, localizada no local do antigo Teatro Sousa Bastos. Os enterramentos, segundo a arqueóloga responsável pelos trabalhos, continuam por baixo da Casa da Nau.

Espólio Encontrado

Cemitério.

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 43 073, DG 162, de 14 de Julho de 1960. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casa dos Alpoins
N.º Inventário CMC 180325
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Medieval/ Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Foi residência da família Alpoim, da qual fizeram parte alguns ilustres do reino, como D. Pedro de Alpoim, que no séc. XVI foi Secretário de Estado na Índia, e D. António de Alpoim, provedor das obras do Colégio de Tomar. No séc. XIX foi um colégio de freiras. De origem medieval, sofreu obras de remodelação nos sécs. XVI, XVII, XVIII e XX. Actualmente é uma residência privada, tendo a funcionar no rés-do-chão os serviços administrativos das Finanças. Arquitectura civil gótica, maneirista e revivalista neo-manuelina. A origem medieval do edifício é assinalada pela presença de arcos quebrados no piso térreo e no andar nobre. Portal de raíz manuelina, com elementos originais nas bases, a que foi aplicada uma estrutura com decoração neo-manuelina com motivos de cordas. Fachada vazada por portas e fenestração regular de molduras lisas. Destaca-se a existência de uma cisterna no piso térreo e de vestígios de uma estrutura que aparenta poder ter sido uma torre, a Norte, entremuros. No cunhal destaca-se uma pedra de armas com o brasão dos Alpoins com listel epigrafado com a divisa da família: *NOTRA DAMA DALLPOY.*

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserida na ZEP da Casa da Nau e Igreja do Antigo Colégio de Santo António da Estrela. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Casa dos Melos
N.º Inventário CMC 180326
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Datada do séc. XVI, foi mandada construir por Duarte de Melo, mestre-escola da Sé de Coimbra. Actualmente pertence desde longos anos à Universidade, tendo servido de residência a empregados da mesma. Em 1911 foi cedida à Escola Superior de Farmácia, hoje Faculdade de Farmácia, tendo-se iniciado obras de restauro em 1912, visto se encontrar em estado de ruína. As fachadas são recortadas de janelas simples, de avental rectangular. Decora-as sob os beirais um friso de esgrafito renovado e, do lado Norte, os brasões de armas dos pontífices romanos Clemente VII e Paulo III. A porta de entrada, que dá directamente para o pátio, tem friso e frontão com acrotérios. Ao centro do tímpano vê-se um escudo a que já desapareceram os símbolos heráldicos. O pátio é uma obra do séc. XX, feita dentro do espírito quinhentista e interpretando certos elementos primitivos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP dos Paços da Universidade de Coimbra. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N., 1947.
DIAS, P. 1995.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casa dos Sás
N.º Inventário CMC 180215
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1





Descrição

Casa delimitada pela Rua da Ilha a nascente e pela Rua S. Cristóvão a Norte e poente. Construída no séc. XVI, foi profundamente remodelada nos séculos posteriores.

Possui ainda um característico pátio interior em forma de claustro. Organiza-se na forma habitual e característica de claustro conventual do séc. XVI, de 4 lados com dois pisos. Conserva o lajeamento do pátio e cisterna de bocal cilíndrico e da época. Os vãos da galeria superior estão fechados com vidraças. A escada antiga de pedra ainda se conserva a Nascente. A Sul do claustro existe na parte baixa a grande cozinha antiga de três vãos o último dos quais com a alta e ampla chaminé circular, de cobertura mamelonar.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserida na ZEP da Igreja Sé Velha. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Colégio da Rainha Santa Isabel
N.º Inventário CMC 180438
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
Data da Visita 15-10-2008
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Tipo de Sítio B – Colégio e Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3



Descrição

Em 1896, a pedido da Rainha D. Amélia de Bourbon (esposa do rei D. Carlos de Bragança) foi solicitada à Madre Geral da Congregação de S. José de Cluny a fundação de uma Comunidade em Coimbra. Esta rainha conhecia muito bem todas as actividades a que a congregação se dedicava devido a três factores: origem francesa da congregação, as múltiplas actividades em que a mesma se dedicava (quer em França, quer no Mundo) e por ter tido entre as suas damas de companhia algumas jovens que entraram para a Congregação e nela se dedicavam.

As irmãs chegaram a Coimbra em 1896 e foi-lhes entregue o Convento de Santa Clara para o desenvolvimento das missões específicas que deveriam desenvolver.

Em 1910, com a implantação da República, as Irmãs, assim como todos os Consagrados foram obrigados a abandonar o País.

Após a acalmia derivada da transição para o regime republicano, as Irmãs de S. José de Cluny regressam a Portugal instalando-se em Coimbra. A partir desta data começam a leccionar neste Colégio e assumem a Direcção.

Nesta altura, dada a pouca segurança que as Congregações tinham, as Irmãs vestiam-se como qualquer leigo. A missão "realizar o bem onde houvesse sofrimento e dor, missão a fazer", também a nível educativo não era perturbado pelo facto de não poderem usar hábito.

Em 1928, esta mesma congregação tinha-se instalado no extinto Colégio da Trindade.

Partilhavam o edifício com uma mercearia e outras instituições e serviços, já que o edifício havia sido adquirido pelo Estado. Assumiu a direcção D. Octávia Neves.

É de referir que já tinham, para além do 1.º ciclo, ensino liceal.

Em 1930 a direcção do colégio foi assumida pela Congregação das Irmãs de S. José de Cluny.

Em 1938, a Madre Maria Jesus, Condessa de Vila Real, Superiora e Directora do Colégio, vinda expressamente de Roma para o efeito, comprou à família Baptista o terreno onde foi construído o actual edifício.

A primeira pedra foi lançada a 4 de Julho de 1939 e a inauguração do novo edifício realizou-se a

4 de Julho de 1941. A traça arquitectónica é da autoria do Arquitecto Castelo Branco.

Segundo o Alvará de licença (in *Diário do Governo* de 17 de Outubro de 1941) tinha, à data da sua abertura à comunidade escolar "a lotação máxima de alunas permitida a 238 alunas sob a Direcção da Irmã Maria da Conceição Seguro Ferreira sendo propriedade da Província da Congregação de S. José de Cluny — Congregação Missionária".

O colégio começou a funcionar com o Ensino Infantil e Primário, em regime de internato e externato. A partir de 1947 deixou de ter internato masculino e em 1984 é encerrado o internato feminino.

Em 1978 o Colégio usufruiu de paralelismo pedagógico e começou a funcionar em regime de autonomia pedagógica em 1984. A sua capela serve a comunidade escolar das Irmãs da Ordem de S. José de Cluny. No interior, azulejos policromados decoram as paredes laterais. As imagens do Sagrado Coração de Jesus, da Rainha Santa Isabel e de Nossa Senhora de Fátima repousam no interior.

O colégio integrou-se no projecto da Escola Cultural, AEPEC, que lhe deu uma abertura internacional. Em 1992, tornou-se Escola associada da UNESCO e do GERFEC – Group Européen et de Recherche pour la Formation des Enseignants Chrétiens.

Em 1996, aquando da celebração do Iº Centenário da chegada das Irmãs a Coimbra, assistiu-se à demolição do velho ginásio e ao início da nova construção. O colégio foi enriquecido com novos espaços: salas de dança, de audiovisuais, biblioteca, salas de música, laboratórios de Biologia e de Físico-Química, Sala Cluny (sala dedicada aos alunos), bar, recreio coberto e Auditório Ana Maria Javouhey, com capacidade para 330 pessoas, dotado de cabina de tradução simultânea e de som, para Congressos nacionais e internacionais, sala de judo, um polivalente com três ginásios, equipados com bancadas telescópicas que dão lugar a mais de 1000 pessoas sentadas.

O colégio, actualmente com quase 1000 alunos, desde os 3 anos de idade até ao 12.º ano, tem um Ideário e um Projecto Educativo bem definidos, tendo como fontes de inspiração a Bíblia, Documentos da Igreja sobre Educação, a acção e testemunho de vida da Fundadora, o Carisma da Congregação, a Tradição documental da Congregação e Declaração dos Direitos do Homem.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CASTELHANO, J. ; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
http://sjclunyportugal.com/pags/anamar.html

Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Designação Colégio São Teotónio
N.º Inventário CMC 180439
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-10.2008
Tipo de Sítio B – Colégio e Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Descrição

A 25 de Março de 1960, o Bispo de Coimbra nomeia por decreto uma comissão encarregada de estudar a criação de um colégio em Coimbra. Três anos depois constitui-se a Sociedade S. Teotónio, Sociedade de Ensino, Cultura e Educação Cristã, S.A.R.I. É também nesse ano, a 10 de Julho de 1963, que é assinada a escritura de venda dos terrenos da Quinta do Seminário, localizada ao lado da Casa Episcopal. Foi este o sítio escolhido para implantar o colégio.

A actividade do Colégio iniciou-se, ainda nesse mesmo ano, sendo o seu director D. Eurico Dias Nogueira.

O edifício, de cariz moderno, é um reflexo da arquitectura escolar praticada nos anos 60 em Portugal. Revela na fachada principal um racionalismo próprio, com vãos destacados e simétricos. Ao lado foi-lhe anexado, em 1974, o bloco onde funciona, ainda hoje, o Cinema do Colégio, que aquando da sua inauguração marcou uma época cultural em Coimbra, ficando para sempre na memória de todos o quanto usufruíram deste espaço.

Em 1985 iniciaram-se as obras de ampliação de salas de aulas, do Pavilhão Desportivo e das escadas de acesso laterais e túnel respectivo. Nos anos seguintes são inaugurados o Infantário, o novo edifício da Biblioteca e é feita a criação oficial da Escola da Música.

Entrada e alçado principal do edifício



O Colégio de S. Teotónio possui uma pequena capela com o mesmo nome. Aqui existe uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, uma estátua em madeira realizada por Nunes Pereira que representa S. Teotónio de Via-Sacra e alfaias litúrgicas. O ano de 2000 marca o arranque do inicio das obras de remodelação do pavilhão, dos balneários e construção de mais duas salas de aula para responder ao aumento do número de alunos no básico e pré-escolar.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
http://www.steotonio.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Entrada para o antigo cinema

Fotos

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008



Designação Coreto do Parque Dr. Manuel Braga
N.º Inventário CMC 180336
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio H – Outros (Coreto)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Coreto que se integra na arquitectura do ferro, característica do séc. XIX, inícios do séc. XX, de decoração Arte Nova. O projecto, da autoria de Augusto de Carvalho da Silva Pinto, foi apresentado em 1904. O local inicial da sua implantação foi a Av. Emídio Navarro, junto à Estação dos Caminhos-de-ferro, tendo sido transferido para o Parque Dr. Manuel Braga em 1934. É um coreto de planta centralizada, oitavada e regular. Tem um embasamento alto de pedra aparelhada, colunata e cobertura de ferro em cúpula, com a entrada assinalada por uma escada de pedra de nove degraus com grade em ferro forjado continuada acima da base, em toda a volta do pavimento, a cerca de 1/3 da altura das colunas. Afirmou-se como uma das mais interessantes obras de ferro forjado da cidade e como ponto de encontro e de referência durante décadas por gente de todas as condições sociais, que se reunia à sua volta para assistir a concertos das suas bandas preferidas. Foi restaurado e limpo no ano de 2007.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Cruzeiro do Santo Cristo do Arnado
N.º Inventário CMC 180204
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Cruz de secção rectangular com a imagem de Cristo sobre coluna coríntia. Esta mostra no fuste, a meia altura, o brasão da ordem de São Domingos, e, abaixo do capitel, o escudo nacional. Foi erguido no 2º quartel do séc. XVI no Arnado, junto à antiga estrada do Porto, pelos frades de São Domingos, abrigado por uma charola de quatro colunas e cúpula. No séc. XVII o cruzeiro é alteado por um devoto, Gaspar Mendes, sobre novos degraus ou por levantamento dos antigos, por causa do assoreamento e fechada a charola de três lados, levando grade à frente. No séc. XVIII inicia-se um verdadeiro entusiasmo popular pelo cruzeiro, pois ao que consta, em 1 de Agosto de 1722, a imagem suara sangue e água. Tal facto levou a que no ano seguinte se iniciasse a construção de uma capela, que ficaria concluída em 1729. Na década de 30/40 do séc. XX a capela foi demolida devido à urbanização da Avenida Fernão de Magalhães, e recolhido o cruzeiro no claustro da Sé Velha, onde actualmente se encontra.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Exposto na Igreja da Sé Velha. Qualquer trabalho de restauro deverá ter parecer da entidade de tutela do património.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Imagem exposta na Sé Velha

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Edifício do Governo Civil
Antigo Colégio de Santo António da Estrela
N.º Atribuído na Carta 180401
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12.07.2006
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Medieval/Contemporâneo
Grau de protecção 1

Descrição

Edifício construído por cima da muralha da cidade e da Torre de Belcouce, originalmente pertenceu ao Colégio da Estrela, fundado no início do séc. XVIII. Em 1778 foi demolido um arco romano situado a Sul do colégio. Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, o colégio foi extinto. Entre 1866-74 funcionou no local o Colégio da Educação e Ensino Secundário da Estrela. Depois, o edifício principal foi ocupado por uma Fábrica de Massas, destruído num incêndio anos mais tarde. Em 1924 o Dr. Ângelo da Fonseca compra o imóvel e recupera-o, com um projecto de Raul Lino. A partir da década de 50 o local é arrendado ao Governo Civil de Coimbra.

O edifício tem uma conjugação estética peculiar, compreende a articulação da construção actual com os elementos arquitectónicos subsistentes das antigas construções, parte da antiga muralha da cidade, antiga torre de Belcouce, cisterna e algumas colunas pertencentes ao claustro do antigo Colégio de Santo António da Estrela, tendo também na capela um portal barroco do mesmo colégio, um retábulo rocócó, e dois nichos com imaginária que terão pertencido a um retábulo renascentista, apresentando-se como um pequeno palacete majestoso e emblemático em harmonia com o espaço envolvente.

Espólio Encontrado

Torre medieval e muralha da cidade.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Colégio de Santo António da Estrela. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.gov-civil-coimbra.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja do Antigo Colégio de Santo António da Estrela
N.º Inventário CMC 180047
Data da Visita 12.07.2006
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
Tipo de Sítio B - Igreja
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

No sítio da Estrela, localizado na Rua das Fangas e na rampa de acesso à velha porta de Belcouce, existiu este colégio, permanecendo apenas, nos dias de hoje, a igreja.

No séc. XVI foram doados os terrenos em Almedina, e no ano de 1715 foi lançada a 1.ª pedra da igreja, pelo bispo-conde D. António de Vasconcelos e Sousa. Nos sécs. XVIII, XIX e XX, sofreram obras de remodelação. O colégio foi transformado em palacete no séc. XIX após a extinção das ordens religiosas. No entanto, ainda é visível parte da igreja com um bonito portal quinhentista de estilo manuelino. O portal do colégio aplicou-se à entrada duma capela privativa, encostada à antiga igreja do colégio.

Actualmente a sede da Junta de Freguesia de Almedina exerce a sua actividade neste espaço.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. 2/96, DR 56 de Março de 1996. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
VASCONCELOS, A de. 1938.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Colégio de São Paulo Apóstolo
N.º Inventário CMC 180424
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 1

Descrição

O Real Colégio de S. Paulo Apóstolo ocupava o actual espaço da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que foi criada no ano de 1911, após a suspensão da Faculdade de Teologia. Embora a história de edifícios anteriores ao colégio seja obscura, como refere Correia e Gonçalves (1947), D. Sisnando terá deixado registo de uma igreja de Milreus dedicada a S. Miguel. Os autores Correia e Gonçalves (1947) apresentam ainda informação que D. Dinis terá edificado também neste espaço, na 1.ª metade do séc. XIV, a sede do Estudo Geral. Desta época existem restos de colunas e capitéis em depósito no Museu Machado de Castro. O início da construção do Colégio Universitário terá sido no ano de 1550. Contudo, o terramoto de 1755 destruiu muito da sua estrutura. Após a extinção das ordens religiosas o espaço foi cedido à Universidade, com a ocupação do teatro académico. E cerca de 1888 o edifício foi demolido para nova construção, não passando dos alicerces e criado um espaço de terreiro até cerca de 1911/1912.
Na 1.ª metade da década de 1940 Alberto José Pessoa desenvolveu o projecto de arquitectura com orientação de Cottinelli Telmo, no âmbito do plano de urbanização do Estado Novo para a Cidade Universitária de Coimbra. As obras seriam executadas entre 1945-51.



O edifício tem uma planta quadrangular, evoluindo em 7 pisos, havendo 3 pisos abaixo da cota da entrada, e ainda outro correspondente ao sótão. Organização em quadrado à volta de espaço central. Grande sobriedade e correspondência com o interior, composição ritmada de vãos e pilastras. A fachada principal é composta por linhas rectas, onde as sombras, que contrastam num jogo de claros e escuros, são formadas pelas reentrâncias e saliências das enormes linhas verticais, parecendo pilastras. Esta fachada é antecedida de ampla escadaria, sucedendo aos primeiros cinco degraus, 4 estátuas que simbolizam, da direita para a esquerda, a Poesia, a História, a Filosofia e a Eloquência, que marcam a entrada para o patamar que dá acesso às 5 portas onde se inscrevem relevos em bronze, dedicados a poetas portugueses do séc. XVI, contemporâneos e ilustrações de poemas de Homero. No interior destacam-se dois grandes painéis de pintura mural, um de cada lado da entrada, representando duas alegorias, do lado esquerdo a Alegoria da Antiguidade Clássica e no lado direito a Alegoria da Glorificação do Génio Português. No corredor anexo ao átrio surgem dois baixos-relevos em calcário representando a Inspiração e a Criação.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP dos Paços da Universidade e do Museu Machado de Castro. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
VASCONCELOS, A. de. 1938
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja da Sé Velha
N.º Inventário CMC 180005
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12.07.2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

A vetusta catedral conimbricense que actualmente nos é dada a conhecer, foi edificada no pendor ocidental da colina da cidade, num terreno rochoso, inclinado e altaneiro, por forma a cumprir o seu papel de destaque em relação a uma cidade que acabava de nascer, pois que depois da tomada de Coimbra por Fernando Magno, em 1064, veio a ser aqui edificada a primeira catedral. Ao tempo do Conde D. Henrique, no primeiro quartel do séc. XII, este edifício foi renovado desde os caboucos, sem testemunho dos precedentes, e conheceu a ampliação que a aproximou do seu aspecto actual. Não obstante, por volta dos anos 60 daquela centúria, o imóvel foi ainda mais transformado, conhecendo por essa ocasião uma nova cobertura de abóbadas, ao invés do primitivo revestimento de madeira.

O arquitecto da igreja foi, muito provavelmente mestre Roberto, um homem vindo da Europa transalpina que, durante a sua viagem pela rota das igrejas de peregrinação francesas e espanholas, aperfeiçoou a técnica arquitectónica de construção de imóveis desta feição e que, à altura, residia em Lisboa, enquanto conduzia as obras da Sé daquela cidade. A igreja pertence, na sua essencialidade, ao segundo românico de Coimbra, também designado como período "afonsino". Trabalharam no recinto, o mestre Bernardo que, possivelmente, chegou até nós na companhia de Roberto e, após a sua morte, laborou na igreja catedralícia o mestre Soeiro. Foi somente em 1228 que se dedicou solenemente o templo. O claustro da Sé data do séc. XIII e a sua colocação tem a ver directamente com a irregularidade do terreno. A igreja e anexos cum-priram a sua função até cerca de 1772, pois que a partir daí o cabido trasladou-se para a da Companhia de Jesus e a igreja passou para a Misericórdia de Coimbra até 1778, ao passo que o claustro foi cedido à Universidade onde instalou uma imprensa privativa.

Ao longo dos anos foram ocorrendo várias intervenções, remodelações, nomeadamente nos sécs. XII, XIII, XVI, XVIII, XIX, XX e XXI.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional. Dec. 16/06/1910, DG 136, de 23 Junho de 1910; ZEP; DG 23, de 28 de Janeiro de1957. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Designação Igreja e Colégio da Santíssima Trindade
N.º Inventário CMC 180217
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12.07.2006
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Fundado no ano de 1552. Pouco resta com interesse artístico destacando-se o portal, maneirista, que data do início do séc. XVII.
O colégio foi vendido a particulares no ano de 1849, ficando os espaços da igreja e claustro na posse da Câmara Municipal, com a actividade do tribunal judicial até 1870, passando nesta altura para a posse do proprietário do restante edifício. Ao longo dos anos este espaço foi sofrendo alterações, e adaptações a várias áreas comerciais e oficinas. Ressalva-se o avançado estado de degradação a que o edifício chegou, com o culminar de alguns desabamentos de paredes e áreas internas. Através de um processo de expropriação por parte da Universidade de Coimbra, recentemente iniciaram-se escavações arqueológicas no âmbito da recuperação do edifício, a cargo da mesma.

Espólio Encontrado

Vestígios diversos de construções anteriores e do próprio colégio.

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP dos Paços da Universidade de Coimbra. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS, A de. 1938.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Em 1772 foi criado o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra no âmbito do Museu de História Natural. Surgiu como consequência da reforma dos estudos universitários no tempo do Marquês de Pombal, tendo-se escolhido para sua instalação o vale situado entre o morro da Universidade e o Colégio dos Marianos, junto ao Colégio de S. Bento.

Ao longo dos séculos foram anexados vários terrenos em seu redor e teve várias alterações, introduzidas pelos vários orientadores botânicos, entre os quais se destacam Domingos Vandelli (séc. XVIII), Félix Avelar Brotero (fins séc. XVIII-XIX), Júlio Henriques (fins séc. XVIII-XIX), que intensifica as permutas de plantas e sementes com os principais Jardins de Portugal, Açores, Europa e Austrália, e Luís Carriço (séc. XX), que introduziu plantas vindas das ex-colónias africanas.

Trata-se de um jardim com uma organização geométrica regular, com importantes espécies botânicas. Divide-se em duas partes: a mais alta com 6 terraços ajardinados em anfiteatro, dos quais cinco rectangulares envolvem por três lados o sexto, de planta quadrada. O terraço central apresenta ao centro um tanque circular com uma fonte, e em seu redor, canteiros de plantação delimitados por buxo, desenhando figuras concêntricas.

A vedação superior do jardim é monumental, com pilares e pilastras dóricas coroadas por urnas e pirâmides. O portão principal, construído em 1834, desenhado pelo Arq. José do Couto, é constituído por pilares compostos com fortes colunas dóricas dispostas em diagonal, sobre-pujadas de frontão interrompido e remate piramidal. A seguir à entrada encontra-se uma estátua de Avelar Brotero da autoria de Soares dos Reis.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público por Decreto n.º 2/96, DR 56, de 6 de Março de 1996. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e respectiva cerca
N.º Inventário CMC 180050
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio G - Jardim Botânico
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Designação Igreja e Colégio de Santo António da Pedreira
N.º Inventário CMC 180203
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12.07.2006
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Descrição

O edifício alonga-se segundo a rua que o separa da Universidade. A fachada e o corpo central à igreja ficaram recuados, para dar espaço à frontaria desta. A porta da Igreja e a janela superior é resultado das obras efectuadas nos finais do séc. XVII, inícios do séc. XVIII. São do mesmo tempo de construção as janelas laterais, tanto do corpo como da capela-mor. Num plano inferior observam-se frestas antigas que iluminam um corredor baixo. Na portaria destaca-se a modéstia e pobreza com que foi ornamentada. O arco da entrada é rebaixado e acolitado de duas pilastras cheias, com breve remate dominado duma cruz e, na base desta, os emblemas antoninos: livro e cruz. Os batentes de ferro que a fecham, da época, mostram varões cilíndricos e de anéis.

A pequenina quadra tem, à esquerda, a porta de entrada conventual, de verga arquitravada. Pende ainda ao lado a corrente da sineta. A esta porta foi acrescentado um nicho no séc. XVIII.

Ainda nesta reforma foram cobertas as paredes com azulejos e rasgaram, do lado direito, a Capela da Piedade. Tem esta grade de ferro, do mesmo tempo, abobadada de tijolo, em arco abatido, um pequeno retábulo com a escultura da Piedade e ainda azulejos policromos, da segunda metade de setecentos, de fabrico coimbrão, com quatro cenas da vida de Santo António, de enquadramentos e remates de tipo concheado. No átrio devem observar-se a mesma tipologia e encomenda de azulejos. O pano do fundo abriga grande letreiro, levemente picado numa e noutra parte, o qual diz:

O S P. PIO VI. CONCEDE INDULGENCIA PLENARIA PERPETUA. A TODAS AS PESSOAS QUE. CONFESSANDO-SE.E COMUNGANDO. VIZITAREM A IMAGEM DE N.sa DA PIEDADE DOS AFLICTOS.QUE SE VENERA NESTA CAPELA DE S. ANTONIO. DESDE AS VESPORAS. THE O PR (sic) DO SOL DO DIA DA CONCEIÇÃO DA S.ª ROGANDO A DEOS PELA UNIAÕ. DOS PRINCEPES CHRISTÃOS. EXTIRPAÇÃO DAS HERESIAS E. EXALTAÇÃO. DA S.ta IGREJA CATHOLICA.

O claustro demonstra, pelo seu reduzido tamanho, a graça e a pobreza franciscana. Levantam-se, em pequeno parapeito, pilares rusticados, dóricos, segurando a verga recta, formando dois vãos por lado; ao centro observa-se a grande cruz; cercam-no estreitas galerias com abóbada de tijolo, tendo nas paredes azulejos de albarradas. A frontaria virada a sul era insignificante, encontrando-se agora muito modificada. Conservam-se, todavia, no corpo correspondente ao terreiro fronteiro à igreja, três galerias sobrepostas, singelas, sendo as duas inferiores de quatro arcos e a última de varanda. A igreja, seguindo o esquema habitual, é de pequenas dimensões, sem pormenores decorativos relevantes, é de arquitectura corrente. Cobre-a uma abóbada de tijolo tanto no corpo como na capela-mor.

Só esta é pintada, parecendo ser a fresco, de uma má coroação da Virgem e em letreiros litúrgicos, trabalho da segunda metade do séc. XVIII. O coro alto, colado à parte da frontaria, seguindo o esquema habitual tem um arco frontal em asa de cesto. Os retábulos primitivos desapareceram. Foram substituídos, no altar-mor, por uma tela inferior representando a Ceia, a que se juntou, na parede, pintura a óleo, com arquitecturas. Os laterais são adaptações de fragmentos de talha dos sécs XVII-XVIII. Para observar o retábulo primitivo da capela-mor é necessário visitar a igreja matriz de Arganil. No conjunto arquitectónico aqui apresentado destacam-se, como principal motivo de interesse, os azulejos de diversas épocas. Assim, no arco do coro alto e no corpo da igreja, os azulejos são da primeira metade do séc. XVIII, só a azul, imensamente decorativos. Os azulejos da capela-mor são de fabrico coimbrão, da segunda metade do séc. XVIII, representando ao evangelho, a Creche e, à epístola, a adoração dos Magos. São do mesmo tipo dos da portaria e da capela da Piedade.

O corredor, que liga a igreja à sacristia, é coberto com azulejos do tipo de motivo solto, do princípio do séc. XVIII, de fabrico local. Na sacristia há um lambril, destacado de outro sítio, com o milagre da mula e o do rapaz do pé cortado. São, como os anteriores, de fabrico coimbrão e do princípio do mesmo séc. XVIII. Do mesmo centro de fabrico e época são os do claustro, de albarradas e pegas. A pequena sala destinada ao antigo e actual refeitório é decorada com onze quadros de motivos venatórios e campestres, enquadrados de temas concheados, de fabrico de Coimbra, do segundo terço do séc. XVIII. Quanto ao mobiliário litúrgico são escassas as informações que possuímos, mas calculamos que fosse pobre, dentro do espírito da Ordem a que pertence. Na sacristia destaca-se uma magnífica moldura de um espelho, do princípio do séc. XVIII, trabalho nada vulgar na cidade. Sobre o arco cruzeiro ergue-se grande crucifixo, de tipo popular, que devia ter sido feito sobre modelo antigo, de tipo devocional, produzindo funda impressão de piedade nos fiéis. Pelo que ficou descrito estamos perante um edifício cuja arquitectura é simples e de grande modéstia.

Em 1852, por Carta de Lei de 27 de Julho foi legalizada a concessão do edifício à Associação Asilo da Infância Desvalida, tomando dele posse oficial a respectiva direcção a 14 de Agosto do mesmo ano.

Actualmente, alberga cerca de 200 crianças, todas do sexo feminino. A esta obra de beneficência ficou para sempre ligada a figura do Doutor Elísio de Moura.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP dos Paços da Universidade de Coimbra. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N.C., 1987.
CORREIA, V. 1929.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A.N. 1947.
DIAS, P, 1995.
RODRIGUES, M. A. 1987.
VASCONCELOS, A. de. 1938.
VITERBO, F. S. 1988.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, e do Gabinete para o Centro Histórico, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

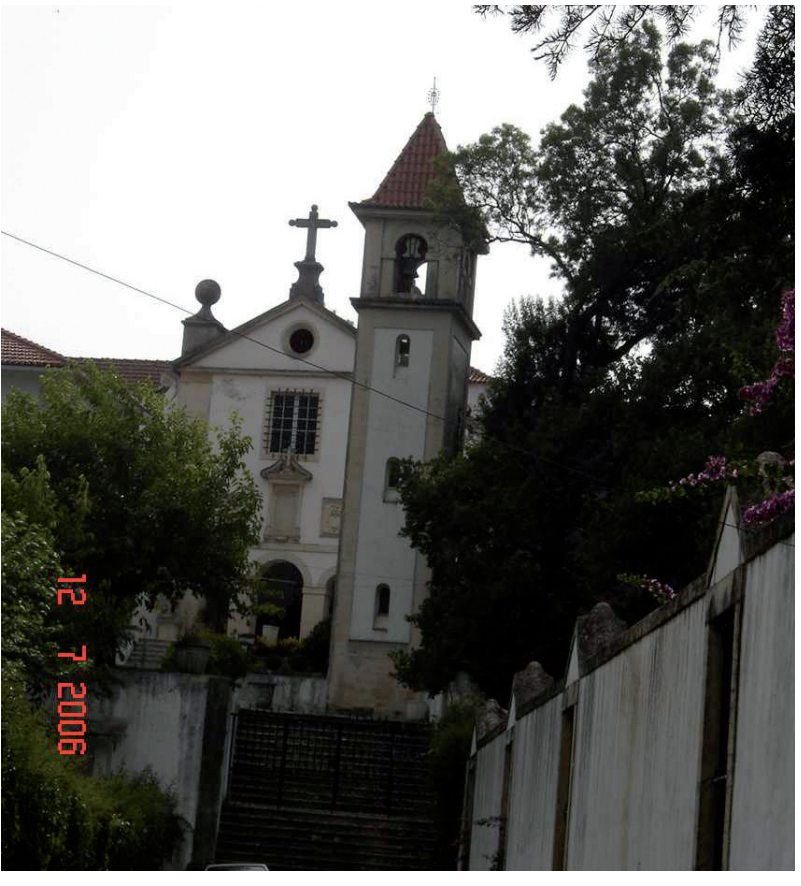
Fotos

Maria Antónia Silva . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja e Colégio de São José dos Marianos
N.º Inventário CMC 180220
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Descrição

Os carmelitas descalços possuíam já um colégio de Artes em Cascais, no entanto, fundaram um Colégio Teológico em Coimbra. A construção do Colégio de S. José dos Marianos teve início em 1606. Após a extinção das ordens religiosas o edifício vagou, passando a ser ocupado em 1836 como hospital dos lázaros até ao ano de 1851. Entre esta data e 1910 foi ocupado pelo Real Colégio Ursulino das Chagas. Actualmente funciona como hospital militar.

A Igreja é pequena e modesta de fachada sóbria. Foi lançada a Norte. Precede-a um pequeno adro lajeado a que dá acesso uma porta aberta num muro que alinha pela frontaria do hospital. A fachada da mesma é enquadrada de duas altas pilastras de cantaria, nas quais se apoia o remate desta, em forma de frontão simplificado, com acrotérios de grossas esferas e, no vértice, desenvolvida cruz. Na parte inferior abrem-se três arcos simples para um breve átrio, ao centro do qual fica a porta da igreja, rectangular e simples.

Acima da tríplice arcada, uma fachada lisa corta a frontaria. Na parte média deste segundo espaço cava-se um nicho, agora vazio, de colunelos e de frontão interrompido e ondulado, lendo-se no remate: "*S. IOZEPH*". Ladeiam-no dois brasões da Ordem do Carmo, dentro de caixilhos rectangulares. Acima do nicho corta-se grande janela também rectangular, e já dentro do frontão um pequeno óculo. Completam a fachada dois corpos mais baixos, na linha das capelas, rematados duma aleta composta, a qual estabelece o equilíbrio entre eles e o corpo central. Na do lado esquerdo abre-se a porta duma pequena quadra que serviria de portaria e dava acesso ao claustro. O interior da igreja é modesto, pequeno, sem ornatos mas gracioso, seguindo um padrão arquitectónico usual na cidade, no século anterior: nave, com duas pequenas capelas a cada lado, transepto, não excedendo a linha das capelas e com a altura da nave, pequena, rectangular, da mesma largura da nave. No cruzeiro uma cúpula sem tambor. Abóbadas de tijolo e simples.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido na ZEP do Jardim Botânico. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS, A de. 1938.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Jardim-Escola João de Deus
N.º Inventário CMC 180426
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio H – Outros (Edifício)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O edifício principal consiste no primeiro Jardim-Escola edificado em Coimbra, no ano de 1911, pelo arquitecto Raul Lino, recentemente chegado da sua formação na Alemanha.

Apesar de ter sofrido alguns acrescentos, mantém parte do traçado original, e tal como em outros edifícios projectados pelo mesmo arquitecto, encontramos um conjunto de simetrias e assimetrias traduzidas em arcos, mísulas, floreiras, telheiros, revestimentos de azulejos, tijolos, uma combinação de materiais que mostram formas arquitectónicas reveladoras da linha que Raul Lino viria a adoptar ao longo da sua carreira.

Trata-se de um edifício de planta geral em U irregular, composta por três corpos articulados entre si. Planta do corpo principal quadrangular irregular. Construção de inspiração na "casa portuguesa", com as fachadas decoradas com floreiras e frisos de azulejos sobre as janelas, remates em beiral e cornija.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Jardim Botânico. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
DIAS, P. 1995.
www.joaodeus.com
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Paço de Sub-Ripas
N.º Inventário CMC 180037
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio D - Palácio
Período Cronológico Medieval/ Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Originalmente fazia parte da muralha da cidade onde existia uma torre de defesa, Torre da Contenda. No séc. XV algumas torres, já sem função militar, começam a servir de residência, tendo adquirido a torre João Vaz em 1514. Este faz grandes obras de transformação da torre em casa, ligando os dois lados da rua por um arco, dando origem assim à Casa de Baixo e Casa de Cima. Ao longo dos tempos passa por vários proprietários, sendo vendida a Casa de Baixo ao Estado em 1974. Actualmente a Casa de Baixo é o Instituto de Arqueologia da FLUC, sendo a Casa de Cima propriedade privada.

Edifício de arquitectura militar, civil, gótica e manuelina na Casa de Baixo, e Manuelina e Renascentista na Casa de Cima. Trata-se de uma adaptação a habitação de uma torre medieval da cerca Coimbrã, apresentando uma organização arquitectónica típica das edificações da Idade Média, com corpos que se desenvolveram e foram sucessivamente adossados a partir da torre. A fenestração e as portas exteriores da Casa de Baixo são maioritariamente manuelinas, destacando-se o portal principal.

Espólio Encontrado

Muralha e Torre medieval.

Estado de Conservação

Torre – Bom.
Muralha – Indeterminado.
Palácio – Médio.

Ameaças

Construção e restauro.



Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16-06-1910, DG 136, de 23 de Junho de 1910, ZEP DG 269, de 17 Novembro de 1961. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Misericórdia de Coimbra
Colégio Novo, Igreja e claustro
N.º Inventário CMC 180011
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12.07.2006
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Descrição

A construção do colégio iniciou-se em 1593, sendo o claustro datado de 1596. O Colégio Novo localiza-se na antiga zona da Porta Nova da muralha. O edifício abre com uma larga e imponente fachada de linhas sóbrias e elegantes. É tal a sua monumentalidade que domina toda a zona média do morro principal do casco antigo da cidade, num estilo que se convencionou chamar de arquitectura plana portuguesa, por oposição aos agitados maneirismos e barroco italianos ou nórdicos. A frontaria oposta corre ao longo da Rua do Colégio Novo. Numa e noutra frontaria erguem-se grandes frontões triangulares, ladeados por altas pirâmides que servem de moldura à estátua austera de Santo Agostinho (patrono da instituição que pertencia aos cónegos regrantes de Santo Agostinho, os crúzios, que tinham na parte baixa da cidade o importante Mosteiro de Santa Cruz).

A entrada para a igreja e para os dois claustros, o utilitário e o principal, faz-se por um portal neoclássico (datado de 1859) com o escudo dos reinos unidos de Portugal e do Brasil a preencher o espaço médio de um frontão partido.

Ao lado da fachada ergue-se a torre dos sinos, igualmente uma construção em estilo neoclássico.

À igreja dá acesso um corredor e um belo portal maneirista de pedra de Ançã.

Apesar de pequena e de uma só nave, a igreja é muito graciosa, já que o arquitecto lhe soube comunicar com equilíbrio aspectos comuns às grandes construções monumentais.

Neste espaço é de salientar a capela-mor, com uma excelente abóbada de estuque, artesoada e com pendentes (obra notável do género feito em 1630). Não menos graciosos se afiguram os retábulos das capelas-mor e colaterais, executados no séc. XVIII.

Na sacristia da igreja, dependência também abobadada e com as paredes parcialmente cobertas de azulejos, guardam-se, entre outras, cinco grandes telas do pintor André Gonçalves que devem ter preenchido os vãos dos retábulos.

O claustro tem planta rectangular e dois andares sobrepostos, sendo o inferior de ordem dórica e o superior da jónica.
Numa utilização de elementos clássicos com os desequilíbrios próprios do maneirismo, marca uma clara ruptura com os tradicionais esquemas conimbricenses do renascimento.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos na Igreja e nos Claustros.

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Monumento Nacional. Dec. 16/06/1910, DG 136, de 23 de Junho 1910, ZEP, DG 269, de 17 Novembro 1961. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N.C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A.N. 1947.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS, A. 1938.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicos do Gabinete para o Centro Histórico, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Designação Palácio dos Grilos
Colégio de Santa Rita
N.º Inventário CMC 180323
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Em 1755 deu-se início à construção do colégio pelos Eremitas Descalços de Santo Agostinho, em tempos também denominado assim, um dos últimos a ser construído em Coimbra. Possuía uma capela de invocação a Sta Rita de Cássia, embora os religiosos fossem conhecidos, pelo povo, por frades grilos, daí o nome tão conhecido de grilos. Após a extinção das ordens religiosas teve várias funções, foi ocupado por várias repartições estatais, foi residência particular, colégio masculino, feminino e até residência esporádica de Oliveira Salazar e do Cardeal Cerejeira, até ser incluído no plano das Obras da Cidade Universitária na década de 40, tendo sido totalmente renovado. Actualmente ainda funcionam os Serviços Académicos da UC.

A capela, após a expulsão dos frades, foi despojada dos seus pertences, e após a instalação de uma república de estudantes em espaços do colégio, a capela serviu de canil.

Após a aquisição do antigo colégio pelo Dr. Forjaz, que de imediato se instalou com a família, iniciaram-se algumas obras de remodelação, no ano de 1844. Estas obras permitiram colocar a descoberto um segredo bem guardado e vedado, na capela, o esqueleto de S. Frutuoso Mártir, posteriormente apelidado de Santo, proveniente das catacumbas de Roma no séc. XVIII. Estes mártires eram remetidos pela Santa Sé a algumas igrejas beneméritas. Devido aos incómodos constantes, para visitas, o Santo foi transladado para o Seminário a 16 de Maio desse ano, e até 1910 o culto de devoção foi intenso.

Trata-se de um edifício de planta em U, evoluindo em três pisos que acompanham o desnível do terreno, com fachadas rematadas em dupla cornija. A fachada principal mostra alguma assimetria na disposição dos vãos e também diferenciação de registos, de alturas diferentes, sendo a parte esquerda mais equilibrada na distribuição dos vãos, correspondentes a um portal com frontão encimado por duas janelas com frontão de perfil barroco. No interior surgem vários silhares de azulejos com guarnição em concheados.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP dos Paços da Universidade de Coimbra. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS. A. de. 1938.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Paços da Universidade de Coimbra
N.º Inventário CMC 180034
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela e Colégio (Paços da Universidade)
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1





Descrição

A instituição passou por duas fases, uma de colégio-menor (localizado na Rua da Sofia) para alunos; e colégio-maior para mestres do conhecimento.

O antigo Colégio Maior de S. Pedro instalou-se, no lugar dos primitivos aposentos dos Infantes, nos anos setenta do séc. XVI, depois de ter sido transferido da Rua da Sofia onde começara a ser construído nos anos quarenta. O edifício foi sendo remodelado ao longo dos anos e, como exemplo dessas reformas, temos o portal barroco que se vira para o pátio, datado de c. 1713. Foi já no séc. XIX que a ala foi ampliada até ao gradeamento do extremo do lado do rio. As obras ao longo dos tempos no edifício e ruas contíguas a ele, foram revelando fortificações com raízes no séc. IX, e os aposentos dos infantes.

Os Paços são compostos actualmente por vários espaços característicos e dignos de forte história e arquitectura, a Porta Férrea, a Torre, a Biblioteca Joanina, a Capela da Universidade, o Colégio, as Escadas de Minerva, o Observatório Astronómico, a Reitoria, as várias salas e o pátio (consultar bibliografia).

Ressalva-se a descrição da capela de S. Miguel, também conhecida pelo nome de Capela da Universidade, que se situa à esquerda da torre do séc. XVIII e mais não é do que a capela privativa do paço medieval. A capela foi construída durante as obras de ampliação do Paço Real iniciadas no ano de 1517 e é inteiramente manuelina, riscada por Marcos Pires que, falecido ou em 1521 ou 1522, deixou a obra incompleta. Foi Diogo de Castilho quem dirigiu parte da conclusão da empreitada que veio a prolongar-se durante anos. A porta da entrada do pequeno templo é lateral e situa-se a meio da parede do lado do evangelho. O portal respeita a tipicidade das obras de Marcos Pires: entre dois butaréus espiralados e de remate cónico abriu-se o arco de três centros, de aros entrelaçados que rematam numa cruz de efeito decorativo. Sobre as portas, sobrepujadas por arcos polilobados acham-se, nas cantoneiras, a cruz de Cristo e a esfera armilar. No interior da capela destacam-se os azulejos da nave, fabricados em Lisboa

nos meados do séc. XVII e os azulejos da capela-mor, da autoria de Gabriel Ferreira e aplicados em 1613. Também o órgão da capela, de c. 1733, é merecedor de uma projecção particular pela singularidade das formas barrocas e pelo exotismo das madeiras que se revestiram com pinturas de «chinoiserie», levadas a cabo por Gabriel Ferreira da Cunha.

O retábulo-mor da real capela foi riscado pelo ensamblador régio Bernardo Coelho em c. 1605 mas só foi executado anos mais tarde (c. 1611) pelo ensamblador de Coimbra Simão da Mota, uma vez que o debuxo da obra esteve sujeito a uma aprovação madrilena, pelo que foi aceite na íntegra, o que comprova o engenho do desenho e coloca o nome de Bernardo Coelho a par dos melhores arquitectos-desenhadores de retábulos da Europa coeva. Trata-se de uma magnífica peça maneirista que plasma uma categoria estética de uma mestria imbatível, capaz de situar-se num plano de excepcionalidade que concorre com as obras-primas que se fabricaram em Espanha e em Itália. A peça alberga brilhantes pinturas da parceria de pintores que fizeram fortuna em Portugal durante os sécs XVI e XVII, Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão que aqui pintaram as cenas da Vida de Cristo com uma correcção de traçado e de luminosidade e com a magia das cambiantes tonais que são apanágio deste soberbo par de pintores, dos que melhor ilustram a singularidade e o eruditismo do maneirismo pictórico português que ombreia com o mesmo período na moderna Europa.

Os retábulos dos altares laterais ao arco cruzeiro datam dos últimos anos do reinado de D. João V. A peça do lado do evangelho possui uma imagem de Nossa Senhora da Luz e a do lado da epístola, uma figura do séc. XVIII que retrata Santa Catarina.

As pinturas do tecto abobadado da capela são da autoria do pintor lisboeta Francisco Ferreira de Araújo, dos finais do séc. XVII, e seguem o motivo de grotesco largo de excelente execução.

Espólio Encontrado

Trabalhos arqueológicos no pátio, pela responsabilidade científica de arqueólogos da Universidade de Coimbra.

Ao longo de todos os trabalhos de acompanhamento e sondagens registou-se, segundo informação em *www.ipa.min-cultura.pt*, uma domus romana com termas domésticas, a que se sobrepõem alterações na antiguidade tardia, com acrescentos de paredes e destruições de solos, incluindo um mosaico. No período islâmico (fase emiral/califal) edifica-se o Alcácer palácio fortificado, de que se identificou um tramo a sul da muralha, picagens pontuais de paredes revelaram outros tramos da muralha, na face norte com uma pedra visigótica reaproveitada. O edifício da capela assenta e aproveita um tramo da muralha, no exterior, a sul havia uma rua com calçada no sentido este/oeste que acompanhava a muralha. Obras medievais e modernas alteraram o espaço.

Foram detectados vários vestígios arqueológicos: lixeiras modernas, alguns muros de época medieval/moderna; uma calçada de seixos médios, que rodearia o tramo sul da alcáçova medieval; galerias de águas pluviais, muros e lages de torreão. Os materiais arqueológicos identificados incluíam nomeadamente, fragmentos cerâmicos, restos de construção, vidros e objectos metálicos e moedas. Foi identificado um pequeno troço da muralha sul do alcácer e de uma torre; identificação de uma cisterna romana, no prolongamento da sala do mosaico; uma zona industrial de lagar com poço e mó oleária; uma zona de forja/fundição de época medieval; alinhamentos de paredes das construções romanas e medievais; sequência de pisos; calçada medieval no prolongamento W, identificada na campanha anterior.

A localização do lagar, da forja e da sequência de pisos, junto do perfil Norte, obrigam a que na próxima campanha se prolongue a escavação nesta direcção.





Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16.06.1910. DG 136, de 23.06.1910. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
VASCONCELOS, A de. 1938.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt
www.ipa.min-cultura.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicos da Divisão de Museologia, e técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Seminário Maior
N.º Inventário CMC 180219
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Seminário
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Para a formação literária, espiritual e científica dos candidatos ao sacerdócio foram criados estabelecimentos próprios, os Seminários. De meados de Setecentos podemos encontrar um edifício único, de carácter italianizante, trata-se do Seminário Maior de Coimbra, localizado na Rua Domingos Vandelli, muito próximo do Colégio de S. José dos Marianos ou Hospital Militar. Edifício mandado erguer pelo bispo D. Miguel da Anunciação, terá tido início a 16 de Julho de 1748, com projecto da autoria de Francesco Tamossi, continuando a direcção das obras Giacomo Azzolini, aquando da sua morte, em 1755. Apenas no ano de 1765 é que a zona central ficou concluída, enquanto o complexo só seria terminado no séc. XIX. Grande parte dos materiais provêm de Ançã, do pinhal de Leiria e da mata da Margaraça.

A igreja de pequena dimensão é composta por nave octogonal coberta por cúpula, à qual se junta a capela-mor rectangular, com um altar de mármore. A igreja possui ainda frescos na cúpula. Destaca-se ainda o conjunto dos jardins, de feição barroca.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Jardim Botânico. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GOMES, P. (Coord.), 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Torre de Anto
N.º Inventário CMC 180038
Freguesia Almedina
Lugar Almedina
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15.03.07
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Medieval/Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

Na origem esta torre quadrangular, de telhado de quatro águas, adossava-se ao adarve que circundava toda a muralha e estava ligada, provavelmente a uma barbacã que aqui terá existido. Na 1.ª metade do séc. XVI, seguindo um processo de privatização das antigas torres defensivas da muralha, foi adaptada a residência, datando dessa época profundas alterações, que imprimiram ao edifício o seu aspecto actual.

O adarve foi integrado na construção, acrescentando-se um piso acima das ameias que rematavam as muralhas. Remodelaram-se e rasgaram-se novas janelas. A porta principal, de arco quebrado, atesta a simplicidade decorativa desta remodelação que visou dotar a torre militar de uma função residencial. Nos séculos seguintes a torre foi ainda objecto de reformas pontuais. Nos finais do séc. XIX aqui viveu o poeta António Nobre, que baptizou este edifício com o actual nome, em substituição da designação de Torre do Prior do Ameal.

Este edifício é hoje propriedade do Município de Coimbra.

Espólio Encontrado

Muralha e torre medieval.

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, 26 141, DG 287, de 10.12.1935, ZEP DG 269, de 17.01.1961. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.ippar.pt

Freguesia do Ameal

A freguesia do Ameal situa-se a 12 km de Coimbra, na margem esquerda do Mondego, na estrada que vai para Montemor-o-Velho, via Pereira do Campo, e no actual IC 2. Composta por 1678 habitantes, segundo os Censos de 2001, ocupa uma área de 11,25 km^2, distribuídos pelos lugares de Ameal, Vila Pouca do Campo e Quinta dos Cunhas.

Segundo Ferraz de Carvalho (1934), Ameal provém da contracção da palavra Amieiral, que significa lugar plantado de Amieiras. A Norte da freguesia localiza-se o sítio denominado de Cales, palavra indo-europeia pré-romana, que lança a hipótese da povoação ter origem pré-romana (Alarcão, 2004).

Esta freguesia formou-se a partir da antiga freguesia de S. Justo do Ameal, que era priorado de apresentação do prior S. Jorge, Convento dos cónegos regrantes extramuros da cidade de Coimbra. A fertilidade das suas terras verdejantes e úberes em água, fez com que elas tivessem tido sempre grandes senhorios como proprietários, como era o caso do Mosteiro de S. Jorge ou da Universidade de Coimbra que possuiu aqui alguns casais, por herança dos bens do priorado-mor crúzio.

No lugar do Ameal, a uma distância de 200 metros entre a igreja paroquial e o Cerrado das Almas, Vergílio Correia (1940), registou inúmeros vestígios de ocupação romana: cerâmica de construção e doméstica, pondera de barro, de ollae, tegulae e tijolos. Nos trabalhos arqueológicos efectuados em 1999, aquando da construção do IC2, foram recolhidos lasca de sílex e núcleo levallois, cerâmicas de construção e doméstica de época romana e medieval, fragmentos de vidro, cabo de instrumento de osso, espólio osteológico de caprídeos e bovídeos (Almeida, 1999). Durante os trabalhos de relocalização realizados em 2003 pelo Gabinete de Arqueologia, Arte e História da Câmara Municipal em parceria com o IPA, foram ainda encontrados um fragmento de tegulae mamata e imbreces.

Outro local onde se verifica a presença do período romano, situa-se em Arneiros do Ameal, onde Vergílio Correia (1940), registou a existência de tegulae.

Em 1994 alunas do curso de História, variante de Arqueologia, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Marques *et all*, 1994), encontraram vestígios romanos, nomeadamente pesos de tear e tegulae, no sítio denominado de Fartamouros, situado a Sul da E.M. 605.

Assim, a freguesia apresenta vestígios desde a pré-história e actualmente regista como património de interesse cultural a Igreja Matriz de São Justo e Santo Sacramento e o seu Cruzeiro, a Capela da Senhora da Alegria, a Capela do Mártir São Sebastião, o Palácio dos Condes do Ameal com a Capela de Santo António, e o Palacete da Quinta de Vila Pouca do Campo.

Um dos sítios mais atractivos da freguesia é o encantador Monte da Senhora da Alegria, com uma vista sobranceira sobre a impressionante paisagem dos campos do Mondego.

Nomes ilustres desta aldeia são o Prior do Ameal, que deu nome a uma das torres da muralha da cidade de Coimbra. João Correia Aires de Campos, notável arqueólogo e chefe do Partido Regenerador em Coimbra, deputado, presidente da Câmara Municipal de Coimbra e Presidente do Asilo de Mendicidade de Coimbra. Seu filho, João Maria Correia Aires de Campos, 1.º Conde do Ameal. O filho deste, João de Sande de Magalhães Mexia Salema Aires de Campos, foi 2.º Conde do Ameal, foi também 1.º Visconde do Ameal, recebeu este título no mesmo dia que o pai recebia o de Conde. Desempenhou importantes cargos políticos, desde deputado em várias legislaturas até Secretário do Ministro dos Estrangeiros Venceslau Lima. Foi Presidente do Asilo de Mendicidade de Coimbra. Os Condes do Ameal, que entre outros, tinham um dos seus palácios nesta mesma aldeia, outro na Rua da Sofia (actual Palácio da Justiça), na cidade de Coimbra (Silva, 1997).

Já na segunda metade do séc. XX, nasceu também no Ameal o poeta de renome internacional João Rasteiro, que já publicou 5 livros e possui vários poemas publicados em várias revistas e antologias de Portugal, Brasil, Itália, Colômbia e Espanha e vários poemas traduzidos para o espanhol, italiano, inglês francês e finlandês. Conta também no seu palmarés com vários prémios internacionais.

Relativamente à etnografia do Ameal, ressalvam-se as actividades artesanais ligadas à cestaria. Na gastronomia destaca-se a chanfana, os peixes do rio e o arroz doce.

As principais festas realizam-se em honra de Nossa Senhora da Alegria, pelo Natal, e no mês de Junho, em honra do Senhor.

A freguesia possui duas Escolas Primárias, uma na localidade do Ameal e outra na de Vila Pouca do Campo. A nível de equipamento desportivo a freguesia tem a Associação Recreativa e Desportiva do Ameal e o Clube de Pesca do Ameal e é dotada de dois pavilhões polidesportivos. Futuramente prevê-se a construção do Centro Social Ameal Solidário no Ameal.

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos
Gabinete de Arqueologia, Arte e História
Câmara Municipal de Coimbra

Levantamento do Património da Freguesia do Ameal

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Ameal	Capela da Senhora da Alegria	B		0	180305	47
Ameal	Capela Santo António	B		3	180057	52
	Palácio dos Condes do Ameal	D		3	180030	53
Ameal	Cruzeiro da Igreja Matriz de São Justo e Santo Sacramento	C		2	180059	48
	Igreja Matriz de São Justo e Santo Sacramento	B		2	180058	51
Vila Pouca do Campo	Capela do Mártir de São Sebastião	B		3	180232	49
Vila Pouca do Campo	Palacete da Quinta de Vila Pouca do Campo	D		3	180029	50

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela da Senhora da Alegria
N.º Inventário CMC 180305
Freguesia Ameal
Lugar Ameal
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 240
Data da Visita 11.07.2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção -



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela de estilo simples. É composta por telhado de duas águas com alpendre sustentado por pilares. Apresenta cruz na empena e suporte de sino do lado direito.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Descrição

Casa senhorial do séc. XVII com capela.

A capela apresenta porta sobrepujada por frontão simples e óculo. A empena curva é rematada de pináculos.

A fachada da casa, que acompanha a fachada da capela, ocupa uma área extensa. O portal da casa localiza-se a meio da fachada e apresenta um arco redondo simples, ladeado por dois óculos igualmente simples. Por cima do portal de acesso à casa existe uma janela com varanda sobrepujada de empena. Ladeando esta janela, existem seis janelas de guilhotina e outras quatro mais simples a nível de rés-do-chão.

A casa encontra-se rodeada por belos jardins.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.

Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Designação Palácio dos Condes do Ameal, Capela Santo António

N.º Inventário CMC 180030, 180057

Freguesia Ameal

Lugar Ameal

C.M.P. 1:25 000 folha n.º 240

Data da Visita 10.07.2006

Tipo de Sítio D - Quinta

Período Cronológico Moderno

Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos do Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.





Designação Igreja Matriz de São Justo e Santo Sacramento, Cruzeiro Igreja Matriz de São Justo e Santo Sacramento
Nº Inventário CMC 180058, 180059
Freguesia Ameal
Lugar Ameal
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 240
Data da Visita 10.07.2006
Tipo de Sítio Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Descrição

A igreja data da 1.ª metade do séc. XVI, tendo sofrido remodelações no séc. XVII e XIX. Tem como orago São Justo. Apresenta uma fachada singela com alta torre do séc. XIX à direita. Porta de arco quebrado, sem imposta e só chanfrada, da época manuelina. Por cima da porta localiza-se um óculo simples rematado. Existe ainda um arco cruzeiro, semicircular, da época da porta, com impostas de carácter renascentista. Possui uma porta lateral com friso e cornija. O corpo da igreja é separado da torre por um contraforte, e possui duas capelas, no flanco da esquerda.
No adro encontra-se um cruzeiro formado de coluna dórica, do séc. XVII. Assenta em plinto e dois degraus.

Espólio Encontrado

Prática de enterramento no adro da Igreja (Correia, 1940: 5)

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada.
Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
CORREIA, V. 1940.
SILVA, I. (Coord. geral), 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela do Mártir de São Sebastião
Nº Inventário CMC 180232
Freguesia Ameal
Lugar Vila Pouca do Campo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 240
Data da Visita 10.07.2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Descrição

Capela provavelmente do séc. XVI. É composta por telhado de duas águas e cruz na empena. Apresenta um alpendre em várias alturas na frente que se prolonga pelos lados. Possui arco quebrado ladeado por colunas simples.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada.
Qualquer trabalho que implique a remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Palacete da Quinta de Vila Pouca do Campo
Nº Inventário CMC 180029
Freguesia Ameal
Lugar Vila Pouca do Campo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 240
Data da Visita 15.05.2006
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Descrição

Palacete de planta irregular, com janelas e portas demarcadas por cantaria. O acesso à porta principal é feito por uma escadaria em pedra.
O portão da quinta é ligeiramente recuado do muro, emoldurado por cantaria, com arquitrave e rematado lateralmente por pináculos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Freguesia de Antanhol

A origem da povoação, crê-se que estará ligada à existência de um antigo castro romano, que estava localizado no topo norte, onde hoje se encontra o Aeródromo Bissaya Barreto. Julga-se que o povoamento se tenha realizado no séc. II ou I AC. São as ruínas de um campo fortificado a que o povo sempre chamou de "Cidade da Mata", "Mata Velha" ou "Cidade Velha". Estes rastos da presença romana, foram descobertos e analisados, pelo Arqueólogo e Professor da Faculdade de Letras, Dr. Virgílio Correia, entre os anos de 1906 e 1911. Foi conotado como sendo um acampamento romano temporário que mais tarde teria evoluído para uma povoação.

A Freguesia de Antanhol está localizada a cerca de 4,5 km, a sudoeste da cidade de Coimbra, sendo composta pelos lugares de Antanhol, Albergaria, Valongo; Cegonheira e Cardenha.

Na origem do nome existem várias hipóteses, alguns estudiosos dizem que estará relacionado por ter havido variadas antas; outros atribuem a origem a "Antanhô" (diminutivo de Antão) ou a "Antanho" (que significa antigamente) ou então como Antanhol dos Cavaleiros, devido à importância da presença dos Cunhas. Existem ainda mais duas hipóteses, a de que Antanhol pode derivar de "Antonius" António ou ainda do latim "Antoniol".

Na parte cultural, queremos dizer que Antanhol é uma terra rica em Etnografia, Etnologia e Cultura, e porque não nos podemos adiantar, vamos dar só os temas dos pontos principais:

Desde as medicinas populares, como "Tirar o Quebranto", o "Cobrão", os "Defumadouros", passando pelas tradições como, por exemplo, "O Rebentar o Judas", os "Sítios de Medo", o "Deitar as Pulhas ou pela música, como as famosas "Pândegas", o festejar dos Santos Populares, as Marchas pelos vários lugares da Freguesia, muito se pode dizer acerca da riqueza cultural que Antanhol tem, por isso aconselhamos a leitura da Monografia de Antanhol, onde está tudo bem documentado, e por não ser possível descrever aqui tudo como de facto merece.

A vida da população de Antanhol sempre esteve ligada até há bem pouco tempo à agricultura. Até as pessoas que trabalhavam no meio urbano, na sua maioria, e em parte dos seus tempos livres, de alguma maneira o aproveitavam para trabalhar a terra. Ainda hoje é um hábito que se mantém.

As principais culturas eram as do milho, da vinha, da oliveira, da batata e árvores de fruto. Para além disso, a população sempre trabalhou em fábricas locais, nomeadamente na área dos lanifícios, no comércio tradicional, como tabernas e mercearias, entre outros.

Para além disso, Antanhol também é conhecida como a terra dos Oleiros, dos Pezeiros, das Tremoceiras, dos Ferreiros, dos Serralheiros, Carpinteiros, Calceteiros, entre outros ofícios.

Hoje em dia, a nossa terra tem uma grande diversidade, e as pessoas que aqui habitam são das mais variadas áreas profissionais, escolhendo a nossa terra para residir, devido à proximidade com Coimbra, aos bons acessos, à segurança e qualidade de vida que tentamos proporcionar às pessoas que aqui habitam. Muitas das profissões e dos hábitos que referimos anteriormente ainda se mantêm, mas, de facto, nos últimos anos muitas coisas mudaram. Temos assistido ao aparecimento de novas áreas de negócio, como oficinas de mecânica, stands e armazéns de produtos automóveis, tipografias, novos cafés, construção de novas zonas habitacionais, e finalmente, e talvez a nova alavanca para dinamizar a freguesia, a construção do I-Parque, que esperamos sinceramente seja um motor de desenvolvimento para Antanhol, para as freguesias vizinhas e para a cidade de Coimbra.

José Manuel Nunes Filipe
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Antanhol

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Albergaria	Capela de Santo António	B		0	180359	54
Albergaria	Capela de São Miguel	B		0	180063	55
Antanhol	Cruzeiro	C		0	180061	62
Antanhol	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Alegria	B		2	180060	59
Cegonheira	Capela de São Domingos	B		0	180235	56
Valongo	Capela de Nossa Senhora da Conceição	B		0	180234	61
Valongo	Cruzeiro da Capela de Nossa Senhora da Conceição	C		0	180236	58

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180359
Freguesia Antanhol
Lugar Albergaria
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Esta capela localiza-se numa zona denominada por "A regada" ou "Arregada".
Capela simples de arquitectura popular, com porta como única abertura. Apresenta telhado de duas águas com cruz. A fachada é rematada por duas travessas de cantaria simples, terminando em pináculos. Terá sido mandada construir por Joaquim Alves de Carvalho no início do séc. xx. Embora existam registos de que a imagem que permanece no seu interior não seja Santo António, mas São Benedito, a festa anual que se realizou até ao final dos anos 20 do séc. xx era em honra de Santo António.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

BENTO, A. O. 2004.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela de São Miguel
N.º Inventário CMC 180063
Freguesia Antanhol
Lugar Albergaria
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

A capela apresenta a data de 1873, uma possível reconstrução (Bento, 2004). No entanto, no ano de 1976, com novas remodelações foi construída a sacristia e demolido um patamar que existia do lado esquerdo do altar.
Edifício incaracterístico, com porta simples. Telhado de duas águas e templete com sino.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

BENTO, A. O. 2004.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Cruzeiro
N.º Atribuído na Carta 180061
Freguesia Antanhol
Lugar Antanhol
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 03.07.2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos
Carmen Pereira . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Cruzeiro em pedra, constituído por uma base trapezoidal, coluna dórica, esfera e encimada por uma pequena cruz. De antigo apenas tem a coluna. Este cruzeiro encontrava-se na face Norte deste largo, à sombra de um grande oliveirão. Em 1981 foi deslocado para o centro do largo, podendo então circular-se à sua volta. Encontra-se protegido por uma grade em ferro.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
Bento, A. O. 2004.

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Descrição

Igreja de orago a Nossa Senhora da Alegria.
Segundo Correia e Gonçalves (1953) terá existido uma igreja anterior, localizada numa outra lomba da povoação, identificada com um cruzeiro, com grandes braços. Esta igreja data do séc. XVIII, conservando espólio da anterior.
Templo de portal simples de verga curva e cabeceira alta, com ornamento. Apresenta óculo quadrilobado. À esquerda tem um campanário de cantaria, decorado de aletas.

Espólio Encontrado

Sofreu alterações, mas os ossos ficaram (informação oral).

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada.
Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BENTO, A. O. 2004.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História e técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Igreja Matriz de Nossa Senhora da Alegria
N.º Inventário CMC 180060
Freguesia Antanhol
Lugar Antanhol
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 2

Designação Capela de São Domingos
N.º Inventário CMC 180235
Freguesia Antanhol
Lugar Cegonheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Existem referências a uma ermida a São Domingos na "Segonheira" no ano de 1703, mas sem certezas do local exacto.

Esta capela, com alminha exterior e acesso por escadório, possui porta encimada por óculo, mas sem ornamentos. Com templete de sino simples e telhado de duas águas com cruz na empena.

A imagem do santo desta igreja, segundo os relatos, terá aparecido dentro do tronco de uma árvore, facto explicado pela prática comum, na época das invasões, de esconderem os santos.

A capela terá sido restaurada em 1985.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

BENTO, A. O. 2004.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Descrição

Capela que data de 1969, embora tenha sido inaugurada em 1973. Capela com porta de arco apontado e óculo quadrilobado. Torre sineira adossada, com a abertura do sino, de arco igualmente apontado. Cruzeiro moderno e simples.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

BENTO, A. O. 2004.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de Nossa Senhora da Conceição, Cruzeiro da Capela de Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180234, 180236
Freguesia Antanhol
Lugar Valongo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B – Capela; C– Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Freguesia de Antuzede

Segundo um foral do séc. XV, cujo original está guardado nos Arquivos de Santa Cruz, a grafia do lugar aparecia escrita como "Antozende". O povoamento destas terras deverá ter sido feito em finais do séc. XI. Um dos seus primeiros proprietários foi o mercador Roberto e sua mulher Especiosa, a quem, em Fevereiro e Setembro de 1122, o colimbranus e vassalo de D. Teresa, Soeiro Pereira Guterres (e sua mulher Elvira Zacarias), compra uma propriedade que nos surge muito bem delimitada (a E – Alcarraques; a W – Rio Frio, a N – Trouxemil e a S – a água do Bolão). Esta propriedade ou herdade foi igualmente pertença de Marinha Soares, sua filha, e seu marido, que mais tarde fazem testamento (Março de 1142), ao Mosteiro de Santa Cruz. O repovoamento, necessário para a zona, e esta doação, fizeram com que o próprio Mosteiro tentasse alargar os seus domínios, aliás acobertados por Afonso Henriques e pelo Arcebispo D. Telo, fundador do Mosteiro. Outras propriedades chegam à sua posse, através de uma compra a Adozinda Gomes e a seu filho Pedro Mendes, ao que parece uma grande propriedade, possivelmente a terça parte do todo o Antuzede. Por volta de 1170, em Janeiro, uma outra propriedade é comprada a Fernão Peres. A aquisição de terras por parte do Mosteiro não abranda e recuando ao ano de 1165, foi comprada mais uma propriedade a Maria Trutuzendes e seu filho Fernando Pais, esta ficando já na periferia, em S. Facundo, que tinha sido freguesia até 1850, mas que está englobada em Antuzede. Mais tarde, esta mesma propriedade foi doada por D. João III à Companhia de Jesus e, a partir de 1733, à sua extinção, passou a pertencer à Universidade de Coimbra.

Todos estes anos foram de guerrilhas entre Santa Cruz e a Sé de Coimbra, pela posse das terras. S. Facundo teve esses problemas de pertença a uma ou a outra instituição, até que uma Inquirição emanada pelo Papa Inocêncio III, em 1200-1201, legitimou como verdadeiro possuidor o Cabido da Sé de Coimbra, no que se refere a direitos eclesiásticos, pois parece que a documentação do séc. XV coloca S. Facundo como terras pertencentes a Santa Cruz. Helena Cruz Coelho refere igualmente que "os religiosos possuíam nesta área 222,5 casais e avultado número de jeiras no Bolão. Em S. Facundo possuíam 12 casais".

Chega-se então à conclusão que, na segunda metade do séc. XII, estes lugares eram herdade do Mosteiro de Santa Cruz, e por isso também chamada Herdade dos Frades Crúzios, ou Herdade Crúzia. O Mosteiro tinha aqui toda a sua jurisdição. "Entre outros privilégios, os caseiros do Mosteiro tinham o de não serem obrigados a pagar para a levada dos presos, nem a darem aboletamento a soldados (obrigação de alojar tropas, ou pessoas anexas ao exército, em casas particulares em virtude do Boleto, bilhete ou boletim militar ou civil, passado pela autoridade competente, e ao que devia obedecer o dono da casa). Esta sentença foi-lhes confirmada pela Relação do Porto, a 4 de Fevereiro de 1589 e 22 de Maio de 1590. "O imposto que os camponeses tinham que pagar era a chamada eirádega, imposto de exploração da terra, que a Cidreira era fixada por trigo, centeio e cevada.

O ministrar dos sacramentos aos moradores deveria ser feito em Santa Cruz, uma vez que era a sede da paróquia e dela dependia toda a vida pastoral. O número de camponeses foi crescendo e deslocar-se à sede demorava muito tempo, a tal ponto que os fregueses fizeram uma petição para a construção de uma igreja neste lugar de Antuzede. O monumento foi construído em 1592 a expensas de Santa Cruz, no que se refere à Capela-mor, enquanto que o corpo da Igreja foi feito à custa do povo. A passagem da herdade dos Frades Crúzios para freguesia deve ter sido no ano de 1592. Parece ter ficado acordado que "em obediência à antiga paróquia os fregueses obrigavam-se três vezes no ano à Igreja de João de Santa Cruz, no dia de Corpo de Deus, no dia de Santa Cruz de Maio e no dia de S. João Batista, o que fizeram até ao séc. XVIII. O lugar de S. Facundo tem uma igreja aquele Santo, de grandes proporções, o que indica que tenha sido uma sede de paróquia, com jurisdição própria. Refira-se igualmente o diferendo que houve em relação à introdução da cultura do arroz, o que parece não ter sido fácil.

Esta cultura necessita de grandes quantidades de água, em locais próprios e pantanosos, o que favorecia o aparecimento de febres mortais. Este problema terá chegado ao conhecimento de Mitra de Coimbra e a figura do Bispo-Conde, D. Manuel Correia Bastos Pina, terá intercedido a favor dos populares. Em 1930 a freguesia contava com os seguintes lugares: Cerdeira, Geria, Póvoa do Pinheiro, Quinta do Marco, Serra, S. Facundo e as seguintes quintas: Quinta Grande, Quinta da Madre de Deus, Quinta do Outeiro, Quinta da Ponte, Quinta da Quintã e a Quinta do Seco. Situada a 6 km, da cidade de Coimbra, a freguesia de Antuzede é composta pelos lugares de Antuzede, Póvoa do Pinheiro, S. Facundo, Quinta, Cidreira, Geria, Paul e Gândara, que ocupam uma área total de 830 km^2. Uma das principais características da freguesia relaciona-se com o contraste da sua paisagem. Esta mostra-nos, por um lado, a parte populacional, em pequenos aglomerados populacionais e, por outro, a sua grande dispersão, sendo o espaço entre as povoações completado por área florestal e campos de cultivo.

Economicamente, a freguesia de Antuzede contou desde sempre com actividades ligadas à agricultura e à pecuária. Os seus terrenos férteis distribuem-se por duas zonas distintas: junto às linhas de água, nomeadamente ao Rio Mondego e às Valas de Ançã e Vala de Vale Travesso e Vala do Norte, nos quais se cultiva o milho e o arroz; nas encostas, cultiva-se a batata, a vinha e o olival. Tanto a oliveira como o milho terão contribuído para a existência de algumas estruturas para a produção de azeite e farinha. Sabe-se que nesta freguesia existiram vários lagares e um moinho de água, dos quais apenas resta um lagar, antigamente integrado na propriedade crúzia, hoje aproveitado para a realização de eventos sociais. A criação de gado bovino, em especial a produção de leite e a pastorícia, foram e ainda são hoje actividades com alguma importância, já que, ao longo dos tempos, foram sendo o suporte económico de muitas famílias. Actualmente, porém, e uma vez que grande parte da população está empregada em Coimbra, as actividades agrícolas e pecuárias são praticadas apenas com características de subsistência.

DIAMANTINO JORGE

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Antuzede

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Antuzede	Capela de Nossa Senhora da Piedade	B		2	180178	67
Antuzede	Igreja Matriz de Santo Agostinho	B		2	180065	75
Campos do Bolão	Marco do Bolão	H		3	180435	63
Cidreira	Capela de Santo António	B		0	180283	66
Geria	Capela de Santo Adriano	B		2	180066	77
Geria	Quinta das Janelas	E		0	180069	65
Póvoa do Pinheiro	Capela de São Gonçalo	B		0	180282	71
São Facundo	Alminha	C		0	180361	69
São Facundo	Capela do Senhor do Outeiro	B		0	180086	72
São Facundo	Casa antiga	D		3	180085	76
São Facundo	Cruzeiro	C		0	180071	68
São Facundo	Cruzeiro	C		0	180322	73
São Facundo	Cruzeiro da Igreja Matriz Mártir São Sebastião	C		2	180402	78
	Igreja Matriz Mártir São Sebastião	B		2	180070	74
São Facundo	Quinta de São Facundo	D		3	180360	70
São Facundo	Quinta do Meio (Casa do Regalo)	D		3	180067	79

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora da Piedade
N.º Inventário CMC 180178
Freguesia Antuzede
Lugar Antuzede
Data da Visita 01-06-2006
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Descrição

Capela construída no séc. XVI e restaurada recentemente. Acede-se ao templo por pequena escadaria, prolongada por um átrio. Possui um gracioso alpendre, com porta rectangular de cantaria simples. O interior é constituído por uma nave e santuário da época seiscentista. O altar-mor é constituído por um conjunto escultórico raríssimo, e mostra-nos uma descida da cruz, aparecendo Cristo morto rodeado da Virgem mãe, e soldados romanos que o ajudam a descer. Este conjunto data do séc. XVII, embora com restauro e policromia recente. A meio da nave existe uma campa rasa com brasão e inscrição em memória de D. Antónia Luiza de Sousa Reis e Maya, datada de 1862.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Designação Igreja Matriz de Santo Agostinho
N.º Inventário CMC 180065
Freguesia Antuzede
Lugar Antuzede
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 21.05.2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Igreja Matriz, dedicada a Santo Agostinho, foi construída no séc. XVI, e remodelada no séc. XVIII, segundo o estilo popular barroco. Edifício com telhado de duas águas, cruz na empena e cunhais a terminar em pináculos. A porta de cabeceira alta é ladeada por volutas. Possui uma fachada ampla com porta centralizada e janela ao nível do coro alto com curvatura. Ladeiam-na dois fogaréus com uma torre campanário de duas aberturas, mostrando a sineira dupla geminada à sua esquerda. A escada de acesso à sineira é um trabalho deste século. Duas amplas janelas laterais iluminam o interior. No transepto verifica-se uma campa rasa, da época da reedificação, com figura da nobreza local inumada. Existe outra sepultura frente à porta principal, também sem registo legível.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos (testemunho oral).

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Marco do Bolão
N.º Inventário CMC 180435
Freguesia Antuzede, Santa Cruz, Trouxemil
Lugar Campos do Bolão
Topónimo Marco Centenário
Data da Visita 2004
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Coordenadas Datum: Lisboa
M 63750.923
P -28333.256
Altitude Z: 15.59 m (topo do Marco)
Tipo de Sítio H - Marco territorial
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3





Descrição

Marco territorial que divide 3 freguesias (Antuzede, Santa Cruz e Trouxemil) composto por 4 elementos em calcário. Dois destes elementos são epigrafados: uma laje (que se encontra colocada na base do monumento, datada de 1674: *NA ERA DE 1674 FES ESTAS OBRAS POR CONTA DA CAZA D AVEIRO ANTONIO D MAGALHAES ALMOXARIFE DA MESMA CAZA E IUIS DOS DIREITOS RE(ais?)* e outra com a seguinte inscrição: *ESTA OBRA SE FES NO MÊS DE SETENBRO 1710*.

Tendo sido reconstruído pelo Grupo de Arte e Arqueologia do Centro (GAAC) em 1981, este monumento foi, nos anos que se seguiram, destruído pela passagem das máquinas agrícolas.
Pela sua importância e valor histórico-patrimonial, o Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra decidiu recuperá-lo em 2003, tendo sido inaugurado no dia 15 de Janeiro de 2004, concedendo-lhe a dignidade que merece, quer pela sua antiguidade, quer pela importante função que detém, de divisão territorial, no sentido em que divide estas três freguesias do Município. A localização escolhida prendeu-se com o facto de evitar a sua destruição pela passagem das máquinas agrícolas, bem como não ocupar zona cultivável.

Nesta conformidade optou-se pela colocação do marco nas imediações do que resta de uma antiga "ponte a vau", significativa das alterações quer ao nível da hidrologia do local, quer ao nível de antigos percursos viários.

Este restauro manteve o esquema já utilizado na última recuperação de 1981, respeitando-se a presença junto ao marco territorial de uma laje epigrafada datada de 1674 acima descrita.

Pretendeu-se desta forma preservar e valorizar o património existente, tendo sido efectuado o arranjo urbanístico de forma a criar condições de acessibilidade no intuito de facilitar a leitura das epígrafes, evitar o aparecimento de vegetação, permitindo simultaneamente o seu enquadramento e relevo na paisagem.

Acessos

Pela estrada Coimbra-Geria (N 111), passando o Horto Municipal, cortada à direita no caminho ladeado por cedros, findo o qual volta-se a cortar à esquerda visualizando-se o monumento de imediato.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.
Qualquer trabalho que implique restauro deverá ter acompanhamento arqueológico. Colocação de sinalética identificativa de património.
Desmatação anual.

Bibliografia

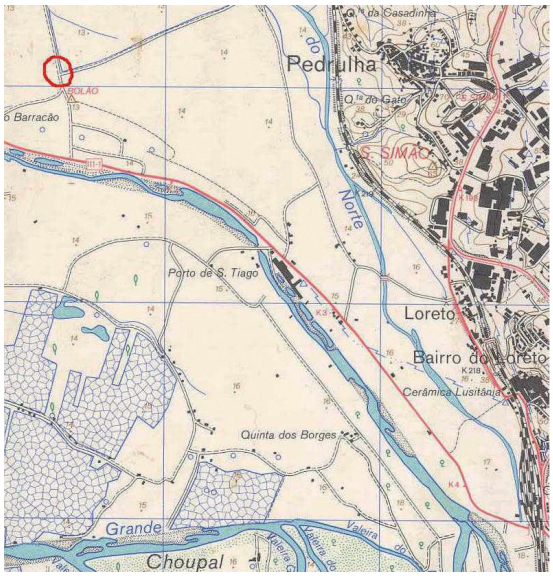
—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Mapa

C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230



Fotos

Isabel Marques . 2004

Registo efectuado por

Isabel Marques . 2008





Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180283
Freguesia Antuzede
Lugar Cidreira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição
Capela de arquitectura recente, de uso corrente, construída no ano de 1987. Edifício com telhado de duas águas e cruz sob a empena. A porta encontra-se deslocada para o lado esquerdo, e do lado direito tem uma espécie de antecâmara.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Quinta das Janelas
N.º Inventário CMC 180069
Freguesia Antuzede
Lugar Geria
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-10-2008
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Descrição

A Quinta das Janelas localiza-se na Geria num plano e cota mais elevada da povoação.
O seu nome advém-lhe, muito provavelmente, da sua estrutura arquitectónica, pautada por uma série de vãos, com as mesmas dimensões, simetricamente dispostas na fachada.
O edifício desenvolve-se ao longo de um só piso. Destacam-se, para além das janelas, os bonitos cunhais em pedra de Ançã, que marcam em volumetria os alçados do edifício. São também de referenciar, pela qualidade de execução, as cantarias pétreas que emolduram os vãos.
A tipologia construtiva filia-se na chamada casa de campo apalaçada, disposta num só piso térreo. É possível, mas não observável do exterior, que existam anexos de apoio ou pequenas unidades de produção, que noutros tempos serviram para a subsistência dos habitantes da casa.
No que nos é dado a observar pelo exterior, a casa fica ladeada por bonitos jardins e árvores de espécie local.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

Esta quinta funciona actualmente como um espaço que organiza eventos sociais (casamentos, baptizados, etc.). Pela descrição visual que nos é dada do exterior, e pelas obras de adaptação que sofreu para esta nova função lúdica, parece-nos que o período de construção da quinta é o contemporâneo, ou pelo menos a aparência que demonstra. Contudo, não conseguimos aferir se houve ou não uma preexistência de um outro edifício neste local. A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.
Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História de Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Fotos
José Marques . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Designação Capela de Santo Adriano
N.º Inventário CMC 180066
Freguesia Antuzede
Lugar Geria
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

Pertencia, provavelmente, à Quinta de D. André de Almada e foi mandada construir por este no início do séc. XVII. Dá acesso ao templo um caminho, que desemboca num portão. Segue-se-lhe uma escada, que termina num alpendre de colunas e pilares dóricos. A porta de acesso ao corpo da capela é rectangular e lê-se no friso *D(E) ADRIANO D(OMUS). ERA DE 1627*. Possui um característico, e não muito comum, púlpito externo, com entrada pelo interior. A capela-mor tem cobertura de abóbada esquartelada, simples, tendo as paredes revestimento de azulejo de padrão, azuis e outros enxaquetados, do séc. XVII.

O retábulo é composto de três nichos de pedra, entrecortados de pilastras. Ao centro, estaria a imagem de Sto. André, em pedra policromada, ladeado de S. Adrião, curiosa e rara escultura em madeira policromada, popular, do séc. XVII, e de uma escultura em pedra de S. Pedro Gonçalves Telmo, em traje de dominicano e suportando um navio. Um outro nicho sobrepõe-se a este retábulo. O altar de madeira data de 1621 e o altar de pedra de 1800. Nas laterais do altar-mor existem duas sepulturas, uma delas datada de 1681. Encontra-se actualmente com obras de remodelação.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Em obras de remodelação (2006).

Ameaças

Construção e restauro.



Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.











Designação Capela de São Gonçalo
N.º Inventário CMC 180282
Freguesia Antuzede
Lugar Póvoa do Pinheiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela antiga com telhado de duas águas. Porta com cimalha e cabeceira alta. Dois nichos ladeiam a porta. Em frente tem um alpendre com telhado de três águas, substituído por colunas simples. Suporte de sino posicionado à esquerda, independente do corpo do edifício. Capela reconstruída em 1974.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.





Designação Alminha
N.º Inventário CMC 180361
Freguesia Antuzede
Lugar São Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Alminha de caminho simples, onde no interior se encontra um Cristo crucificado. Situa-se frente à capela do Senhor do Outeiro.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.





Designação Capela do Senhor do Outeiro
N.º Inventário CMC 180086
Freguesia Antuzede
Lugar S. Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício simples, situado em local ermo, numa encruzilhada de caminhos, onde anualmente se realiza uma romaria. Fachada rematada por cornija trabalhada em volutas a terminar em suporte de sino. Os cunhais terminam em pináculos. A porta, em cimalha, é ladeada por dois janelos e encimada por uma janela, todos rectangulares. O interior do templo, de uma só nave, é singelo, nele se destacando dois nichos em jeito de altares laterais.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casa antiga
N.º Inventário CMC 180085
Freguesia Antuzede
Lugar São Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio D - Quinta e capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Casa pertencente a quinta apresenta características do séc. XVII, e tem capela privada. Localiza-se frente à Igreja Matriz, ligeiramente a Noroeste. A capela de nave única, com chão em pedra tem fachada enquadrada por dois cunhais, rematados por pináculos. O telhado de duas águas é encimado por uma sineira. A porta de linhas clássicas renascentistas é constituída por duas pilastras jónicas, com remate de cimalha, substituindo o capitel.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.





Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180322
Freguesia Antuzede
Lugar São Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —



Descrição
Cruz assente sobre coluna dórica, datado do séc. XVII.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Cruzeiro de grandes braços rectangulares assente sobre um degrau. Datado do séc. XVII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180071
Freguesia Antuzede
Lugar São Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —



Designação Igreja Matriz Mártir São Sebastião e Cruzeiro da Igreja Matriz Mártir São Sebastião
N.º Inventário CMC 180070 e 180402
Freguesia Antuzede
Lugar São Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B – Igreja; C – Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Igreja de nave única, com santuário elevado por degraus, onde se vê o retábulo principal e os laterais ambos dos finais do séc. XVII. O padroeiro é o Mártir S. Sebastião. Existe também a imagem de S. Facundo, apesar do peso elevado sai apenas na procissão, suportada pelos militares. As portas são rectangulares de friso e cornija. A porta axial tem um óculo quadrilobado. À esquerda da fachada existe um campanário geminado. As portas lateral e principal exibem a data de 1733. No adro verifica-se um cruzeiro de pedra, de coluna dórica, cruz sem Cristo do séc. XVII.

Espólio Encontrado

Levantaram o chão e apareceram ossos. (informação oral).

Estado de Conservação

Bom, obras recentes (1987).

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Casa restaurada recentemente, datada do séc. XVIII. Apresenta porta de cabeceira alta e cimalha ondulada e cinco janelas de aberturas e cimalhas curvas. Verificam-se ainda pequenos rasgos abaixo das janelas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Quinta de São Facundo
N.º Inventário CMC 180360
Freguesia Antuzede
Lugar São Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Designação Quinta do Meio (Casa do Regalo)
N.º Inventário CMC 180067
Freguesia Antuzede
Lugar São Facundo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio D - Quinta e capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Fotos

Susana Pereira . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

Conhecida como Quinta do Meio (Casa do Regalo), a casa pertenceu aos Coutinhos de Coimbra, donatários da Baía, que igualmente possuíam uma grande casa na zona da Sé Velha, na rua de seu nome: Coutinhos. A casa da Quinta do Regalo data dos sécs. XVI-XVII, e foi construída em forma de L. Dá acesso à casa uma ladeira com acentuada inclinação que termina num pátio. Para Este abre-se uma varanda, de colunas de pedra, que suporta um alpendre.
A esta varanda dá acesso uma escada encostada ao corpo. No lado oposto da casa tem uma outra varanda, com vistas para os campos do Mondego, constituída por cinco arcos simples, suportada por colunas dóricas. Junto à estrada ainda se regista a fonte de época seiscentista.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Freguesia de Arzila

Arzila situa-se a cerca de 12 km da sede de concelho no seu extremo oeste, sendo uma das 31 Freguesias de Coimbra. É constituída pelos lugares de Arzila e Lameira de Cima. As referências históricas são escassas, mas sabe-se que o seu povoamento terá sido aquando da reconquista por Fernando Magno. Foram seus donatários os Condes de Sabugal e Óbidos. Ocupa uma área de 344,62 hectares com cerca de 1050 habitantes, 842 recenseados.

A Reserva Natural do Paul de Arzila ocupa uma área de cerca de 535 ha com 4 km de comprimento e 2,5 km de largura nos seus pontos mais afastados. A altitude varia entre os 5 e os 87 metros.

Arzila é rica em associativismo. Existem Associações desportivas, culturais, de caça e religiosas, entre as quais: Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila, Juventude Desportiva e Recreativa de Arzila, Clube de Caçadores, Grupo de Jovens "Os Lontras", Associação para o Desenvolvimento da Musica Popular do Baixo Mondego "Fonte Nova", Associação de Música Popular e Medieval Fonte da Pipa, Grupo de Acção Sócio-Caritativa da Paróquia de Arzila, Confraria do Santíssimo Sacramento (Irmandade).

O Brasão da freguesia consiste num processo iniciado por deliberação da Junta de Freguesia a 08 de Fevereiro de 2000.

Justificação de simbologia:

Escudo — Escudo de prata

Coroa Mural — Coroa mural de prata de três torres

Listel — Listel branco, com legenda a negro"ARZILA"

Esteira — Em chefe, uma faixa de azul, carregada de uma esteira de ouro, realçada de negro. Representa o artesanato, as Feiras, o cultivo do bunho, ou seja a cultura e tradição da Freguesia de Arzila.

Cômoro — Movente dos flancos um cômoro de verde que representa o Paul e toda a Reserva Natural.

Rio — Brocante sobre o cômoro, duas burelas ondadas de prata e uma de azul, carregado de uma enguia de ouro. Representa as águas propícias ao desenvolvimento da flora, e a abundância de animais, em especial destaque as enguias que constituíram uma importante fonte de receitas.

Bandeira — Azul; Cordão e borlas de prata e azul; Haste e lança de ouro.

A nível de património ressalva-se a igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, a Ponte do Paço, uma placa identificativa de Arzila em azulejo, as ruínas da suposta "Igreja dos Mouros". A freguesia tem assim os seguintes locais aprazíveis de uma visita: Igreja Paroquial, Paul de Arzila, Centro de Interpretação do Paul de Arzila, Centro Sócio-Cultural – Sede do Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila, sede, pavilhão e campo de futebol do Juventude Desportiva e Recreativa de Arzila, Jardim da Casa Multiusos, Túmulos das Irmãs Carmina e Joaquina Lara, que se encontram na Capela do Cemitério da Freguesia.

No âmbito económico identificam-se actividades relacionadas com a agricultura, mobiliário, construção civil, serralharia civil, oficina automóvel, pequeno comércio, transportes pesados de longo curso. Em termos etnográficos realizam-se a festa de Nossa Senhora da Conceição a 8 de Dezembro, a festa da Esteira a realizar normalmente no mês de Setembro, o festival de Folclore a realizar no mês de Maio ou Junho e a Feira Medieval. A gastronomia caracteriza-se pelos ruivacos fritos, enguias fritas com broa de milho, arroz doce, papas doces. E no artesanato existe a manufactura de esteiras com bunho e junção e cestaria de vime. A freguesia é rica em jogos tradicionais tais como: jogo da bogalhinha, jogo do frade ou Ramalho, etc. Aqui se contam algumas lendas antigas entre as quais: Lenda do Lobisomem, Lenda da Mata da Vieira, Lenda dos Mouros etc. Chegaram também aos nossos dias algumas orações e mezinhas dos nossos antepassados.

Filipe Vaz
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Arzila

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Arzila	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	B		2	180097	84
Outeiro	Igreja dos Mouros	B		2	180368	83

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180097
Freguesia Arzila
Lugar Arzila
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 240
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Igreja composta por fachada com porta de verga curva encimada por óculo circular e nicho com imagem de Nossa Senhora da Conceição. Com pequeno campanário à direita, data de 1865, enquanto o arco cruzeiro regista a data de 1672, provavelmente de remodelação. Este arco cruzeiro, de composição arquitectónica, apresenta dois menores que servem de largos nichos, com função de retábulos colaterais. Contudo, o retábulo principal tem um certo interesse, pertencendo ao fim do séc. XVII, com colunas torsas e arcos com parras. O remate do telhado sugere um frontão rectangular, com cruz no topo e os cunhais do edifício terminam em pináculos. A torre do campanário está posicionada à esquerda.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Bom (em obras de restauro, 2006).

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada.
Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição, foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.





Designação Igreja dos Mouros
N.º Inventário CMC 180368
Freguesia Arzila
Lugar Outeiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 240
Data da Visita 20-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Indeterminado
Grau de protecção 2

Fotos

Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Vestígio de ruínas constituídas por várias paredes, quatro das quais parecem definir uma estrutura rectangular. O aparelho construtivo é constituído por seixos de rio, envolvidos por uma argamassa à base de cal. O acesso efectua-se pelo caminho que dá acesso ao Paul de Arzila. Solo argiloso e cascalhento.

Vegetação: eucaliptos e pinheiros. "A desmatagem e a limpeza permitiu observar um edifício cujo comprimento apresenta dimensões invulgares. As estruturas foram construídas em taipa. De facto, para além do aparelho ser constituído por argamassa de cal e areia, com seixos rolados, dispostas em fiadas contínuas, apresenta, com maior evidência na parede Oeste, vestígios de cofragem, técnica característica neste tipo de construção. Verificou-se uma total ausência de espólio arqueológico" (Côrte-Real, 1990).

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Surriba, agricultura, execução de infra-estruturas, revolvimento de solos. Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. 1940.
CÔRTE-REAL, A. M. C. 1990.
MARQUES, I. *et all*. 1994.

Observações

Foi alvo de escavação arqueológica no ano de 1990. A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Freguesia de Assafarge

Assafarge é nome de ressonância árabe, que em textos antigos aparece grafada como Assafragea, Alçofarge e Saforge. É menos corrupto Assafargel, palavra mourisca que significa marmelo ou marmeleiro. Pertenceu antigamente ao concelho de Penela.

Os dízimos desta freguesia eram para o Cabido da Sé de Coimbra, que apresentava os vigários, os quais tinham de renda 120$000 réis. Além dos dízimos, pagava também um sexto aos Melos, de aquém da ponte, de Coimbra. Pouco se sabe, no entanto, sobre as suas origens. As primeiras referências à povoação remontam ao séc. XII (1122), tendo recebido carta de povoamento em 1228.

Parece óbvio, todavia, que, muito antes por aqui andou o homem, estando manifestamente provada a presença dos Romanos.

Conta o professor Virgílio Correia, nas suas "Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra": "Nos Carvalhais de Baixo, obtive um belo machado de pedra, do tipo chamado de enxó de 0,19 de comprimento, tendo como curiosidade bastante rara a metade que encabava por polir. Entre os Carvalhais de Cima e de Baixo, no monte que os separa, há cavidades irregulares na rocha a que andam ligadas lendas de mouros. Diz o povo que escavaram nelas mas não encontraram o "tesouro da moura", que ainda lá está."

E mais adiante, referindo-se ao espaço que compreende hoje a Estação Romana de S. Silvestre, entre Palheira e Algar: "A uns 500 metros dos Carvalhais de Cima, no caminho da Palheira, na base de um cabeço, encontra-se grande quantidade de imbrices [telhas romanas] grossas, de tipo caracterizadamente romano, e vi ainda uma mó dormente, circular; mas não lobriguei uma só tegula [telhas romanas de tipo diferente das imbrices]. A alguns metros do lugar que chamam o Algar, encontrou o dono da propriedade uma sepultura formada por um caixão de pedras, com lages por baixo, ainda com esqueleto dentro. O nome de Algar, na Beira, em especial na região de que me ocupo, significa sempre que há antiguidades no próprio lugar, ou perto". Assafarge, que está dotada de razoáveis transportes, saneamento e outras estruturas, constitui um lugar de óptima qualidade para se viver.

Alfredo Manuel Pereira
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Assafarge

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Abrunheira	Capela de Nossa Senhora da Ajuda	B		0	180095	97
Abrunheira	Cruzeiro do Santo Cristo	C		0	180096	98
Assafarge	Capela de Santo Cristo	C		0	180309	87
Assafarge	Cruzeiro	C		0	180310	88
Assafarge	Cruzeiro	C		0	180090	93
Assafarge	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	B		2	180089	92
Carvalhais de Baixo	Capela de Santo Amaro	B		3	180091	94
Carvalhais de Cima	Capela de São Simão	B		3	180237	86
Palheira	Alminha do Pinhal Borges	C		3	180370	99
Palheira	Capela de São Silvestre	B		3	180088	91
Palheira	Capela Nossa Senhora da Piedade	B		0	180087	90
Vale de Cântaro	Capela de Nossa Senhora da Paz	B		0	180371	85

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora da Ajuda
N.º Inventário CMC 180095
Freguesia Assafarge
Lugar Abrunheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Descrição

Capela de fachada simples. Porta encimada por triângulo com a seguinte frase N[ossa] S[enhora] da A[juda]. Do lado direito, a nível do telhado de duas águas, encontra-se um templete de sino e cruz na empena. A capela foi renovada no séc. XX. Os retábulos principal e lateral são de pedra de Ançã e datam dos anos 50 do séc. XX. A imagem da padroeira Nossa Senhora da Ajuda, a Virgem com o Menino, é uma escultura em pedra datada do séc. XVI, assim como a imagem do Mártir S. Sebastião.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Descrição

Datado do séc. XVII, formado por quatro colunas dóricas, assentes em parapeito com entablamento e cúpula simples. Coluna dórica central, suportando o crucifixo com a data 1656 inscrita na base. No friso está inscrito:
ESTA OBRA MANDOV FAZER ANTOIOAO E CVA MOLHER IVLIANA ANTAINES.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Cruzeiro do Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180096
Freguesia Assafarge
Lugar Abrunheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —



Designação Capela de Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180309
Freguesia Assafarge
Lugar Assafarge
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —



Descrição

Templete do terceiro quartel do séc. XVII composto por quatro colunas dóricas, entablamento tapado por trás com uma parede. O tecto em abóbada é encimado por uma pequena cruz em pedra. O acesso ao templete está vedado por grade de ferro. Dentro destaca-se um crucifixo do séc. XVIII, assente numa coluna central em pedra. Inicialmente localizava-se uns metros mais abaixo, no Largo, permitindo que as procissões aí dessem a volta. Com a construção da estrada de Assafarge para Abrunheira, no séc. XIX, o Santo Cristo foi demolido tendo sido transferido para o local onde hoje se situa, num terreno cedido por Adelino Carvalho.

No ano de 2008 o Gabinete de Arqueologia, Arte e História da Autarquia iniciou, na pessoa do técnico de conservação e restauro, um processo de restauro através da remoção da tinta existente, que era inadequada para o tipo de material da qual é composto, e aplicação de consolidantes e tintas apropriadas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Cruz em pedra assente em três degraus. Datado do séc. XVII. Localiza-se na povoação.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180090
Freguesia Assafarge
Lugar Assafarge
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180310
Freguesia Assafarge
Lugar Assafarge
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Cruz em pedra pintada de branco, assente num degrau. Localiza-se na Rua do Cruzeiro, junto às escadinhas. Terá sido construído para as procissões darem a volta, após a transferência do Santo Cristo. Também é conhecido como a Cruz do "Tilino".

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180089
Freguesia Assafarge
Lugar Assafarge
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
A construção da igreja data do séc. XVI, tendo sofrido remodelações nos sécs. XVII, XVIII e XX. A fachada data do séc. XVIII apresentando cunhais e empena em cantaria, a porta de verga direita e frontão triangular. A janela de coro foi renovada. A Torre anexa é isolada sendo composta por dois corpos com cobertura bolbosa, achatada e de base quadrada, possuindo cunhais de cantaria, curvos no ângulo e pilastras na face. O altar-mor de talha dourada com uma tela de representação a Nossa Senhora da Conceição, duas capelas laterais, sacristia, e o baptistério do séc. XVI, localiza-se à esquerda, aquando da entrada na igreja.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.





Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santo Amaro
N.º Inventário CMC 180091
Freguesia Assafarge
Lugar Carvalhais de Cima
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

É uma construção singela do séc. XVI, reformada pelo Cabido da Sé de Coimbra, no séc. XVIII, e acrescentada nos finais do séc. XIX com um pequeno terraço onde colocaram uma escultura do Sagrado Coração de Jesus.

O acesso à capela faz-se por uma escadaria. Tem um alpendre composto por arcos, visíveis nas três alas, sendo o mais amplo situado em frente da porta principal. Por cima da porta principal pode ver-se um painel de azulejos recente representando Santo Amaro. Dos dois lados da porta existem pequenas frestas para pagamento de promessas e ofertas, conforme indicam os azulejos que as assinalam. A imagem de Santo Amaro encontra-se normalmente na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Assafarge, e regressa à ermida durante a romaria realizada no primeiro fim-de-semana de Agosto, segundo uma tradição antiga. Segundo a tradição, foi no primeiro sábado de Agosto que naquele monte foi encontrada a imagem de Santo Amaro e daí a data para evocar este acontecimento.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo bibliográfico.

Designação Capela de São Simão
N.º Inventário CMC 180237
Freguesia Assafarge
Lugar Carvalhais de Baixo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Reconstruída no ano de 1951, conforme data visível no frontão triangular por cima da porta principal. Fachada simples, com porta sobrepujada por frontão triangular. Possui óculo redondo e torre sineira, com cobertura recortada e pináculos. O corpo mais baixo da torre tem arco apontado. No seu interior destaca-se o retábulo neo-renascentista com três nichos e que é encimado pela concha de Santiago.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia.



Designação Alminha do Pinhal Borges
N.º Inventário CMC 180370
Freguesia Assafarge
Lugar Palheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-08-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Indeterminado
Grau de protecção 3

Fotos

Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

Alminha em pedra calcária com inscrição e com um nicho abobado na parte superior.
Na inscrição pode ler-se:

ADAGENO
BISEIDE
MLVCI
CDB

Segundo o Doutor José d'Encarnação poderá ser interpretado como: "Dai-nos a nós e às almas do Purgatório a luz de Deus".
A Alminha localiza-se na Estrada Municipal 110-2, entre as localidades da Palheira e de Assafarge. Fazendo o percurso no sentido da Palheira-Assafarge, situa-se no final daquela povoação, numa curva do lado direito da via, no cruzamento com um caminho em terra batida.

Espólio Encontrado

Alminha com inscrição.

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Remodelação, restauro, obras de remodelação na via pública, execução de infra-estuturas, surriba, construção e acidentes de viação.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

Recentemente, foi construído um invólucro em cimento, tapando a inscrição.
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Capela construída em 1971, no local onde anteriormente existia uma outra mais pequena. Trata-se de uma capela corrente, modernizada, com telhado de duas águas e cruz na empena, porta encimada por cobertura canelada.
Óculo rectangular. Torre sineira adossada à direita, com cobertura piramidal. Púlpito cilíndrico, característico dos sécs. XVI e XVII. Encontra-se no seu interior uma imagem de São Silvestre, Papa, em pedra que se diz ter sido encontrada no povoado romano de S. Silvestre, junto à Palheira.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Designação Capela de São Silvestre
N.º Inventário CMC 180088
Freguesia Assafarge
Lugar Palheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela Nossa Senhora da Piedade
N.º Inventário CMC 180087
Freguesia Assafarge
Lugar Palheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela particular, muito simples, incaracterística. Com telhado de duas águas. Fachada só com porta e cruz.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora da Paz
N.º Inventário CMC 180371
Freguesia Assafarge
Lugar Vale de Cântaro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Descrição

A anterior capela situava-se uns metros mais acima do local actual. A actual capela foi construída na segunda metade do séc. XIX. Trata-se de uma capela de grande simplicidade. Fachada simples com porta rodeada de cantaria, duas janelas rectangulares e óculo quadrilobado. Telhado de duas águas com templete de sino e cruz. No campanário destaca-se um elemento decorativo em forma de gota de água que poderá significar a importância que a água tinha em Vale de Cântaro, dado que as nascentes existentes não eram abundantes. O altar-mor original era em nogueira e foi substituído por um de pedra. Aí encontra-se uma imagem da padroeira, Nossa Senhora da Paz, datada do séc. XVI. Regista-se a data de uma reconstrução em 1974.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Freguesia de Botão

A Freguesia de Botão dista da cidade de Coimbra 12 km e ocupa um considerável espaço territorial abrangendo uma área total de 16,5 km^2, dos quais 2,57 km^2 são superfície agrícola. A área insere-se num extraordinário espaço geográfico-natural, com uma diversidade na fauna e na flora, destacando o património natural que constitui o designado "Maquis de Vale Soeiro", conjunto rico e diversificado de espécies naturais, de especial interesse devido às características vincadamente mediterrânicas. A mata surgiu da regeneração natural, sendo pouco relevante a actividade antrópica. Ao nível do património natural uma palavra para o centenário freixo que existe na povoação do Outeiro do Botão.

Residem na freguesia aproximadamente 2500 habitantes, distribuídos pelas seguintes povoações: Botão (lugar sede da freguesia), Larçã (lugar mais populoso), Outeiro, Paço, Póvoa do Loureiro, Mata de S. Pedro e Paul.

Os registos mais antigos sobre o território actual da freguesia datam do séc. x. No ano de 976 o lugar de Larçã era doado ao Mosteiro de Lorvão. Entretanto, Coimbra perdeu-se para os mouros em 987 e, será precisamente um árabe quem, passados alguns anos venderá a sua herdade de Botão ao mesmo mosteiro em 1018. Mais de um século depois Paço terá registo documental atestado em 1141 e, muito mais tarde, nascerá a Mata de S. Pedro a partir de um pequeno conjunto de casais.

Constitui a data de 1514 um marco importante na História da Freguesia de Botão, pois D. Manuel concedeu neste ano Carta de Foral a Botão. Foi sede de um concelho de média dimensão até 1836. Larçã e Outeiro do Botão foram também pequenos concelhos. As raízes do poder concelhio de Botão perdem-se no tempo: D. Pedro confirma os privilégios do Concelho de Botão em 1357 (dado mais antigo sobre o concelho), e o mesmo fará D. João em 1428 e D. Afonso V em 1452. Tinha autonomia na jurisdição cível, dependia no crime de Coimbra e tinha os seus símbolos: Brasão, Câmara ou Casa da Vila, Cadeia, Açougue, Curral. Tinha um quadro próprio de oficiais concelhios sendo os principais, o juiz-ordinário, o procurador, o tesoureiro e o escrivão. A estes acrescia uma estrutura de cargos auxiliares, almotacés, louvados e depositários.

A Freguesia de Botão tem património de muito valor. A Igreja de Botão, desde tempos antigos da invocação do apóstolo S. Mateus como símbolo da força e da união em torno da fé. Não é uma igreja qualquer, as obras do séc. XVI deram-lhe a feição manuelina, que importantes melhoramentos posteriores a vieram enriquecer. Também no séc XVI nasceu o chamado Paço Manuelino, localizado em Botão, defronte para a Igreja. Está hoje arruinado, mas teve noutros tempos, especialmente no tempo da Abadessa do Mosteiro de Lorvão, D. Catarina de Eça, grande imponência e beleza pelas obras de restauro e remodelação que sofre. Ainda em Botão, e logo à entrada do lugar, temos a estrutura adulterada do que foi um belo Cruzeiro Setecentista ou "cruzeiro de caminho", que apenas existia à entrada das povoações que tivessem certa importância. Está hoje coberto por uma cúpula assente em 4 pilastras. Cada povoação tem o seu espacinho de património, corporatizado nas Capelas: no Botão temos a Capela de S. Sebastião; no Outeiro a de S. Miguel; em Larçã, a Capela de S. Sebastião, e a pequena capelinha do Senhor dos Aflitos; em Paço, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, e as Capelinhas do Sr. da Vida, e de Santo António; na Mata de S. Pedro a Capela de S. Pedro; na Póvoa do Loureiro a de Santo António; no Paul a Capela de Nossa Senhora da Lapa e a Igreja de Santa Catarina, templo ortodoxo.

Em termos religiosos Botão é sede de Paróquia e nela existem 3 Irmandades em pleno funcionamento: a de S. Mateus, de Botão; a de S. João, de Larçã, e a de Santo António na Póvoa do Loureiro.

A maior personalidade da freguesia foi Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo. Nasceu a 1 de Maio de 1596 em Botão. Pertenceu aos Franciscanos, foi notável pregador e confesso anti-castelhano. Agente secreto de D. João IV foi por ele nomeado, em 1650, Cronista-Latino do Reino. Tornou-se Conselheiro de D. Ana de Áustria e em 1652 o reino português nomeou-o embaixador em Inglaterra.

Ao longo dos tempos, e entre os recursos económicos da zona, a exploração da Mata de Botão para madeira e cortiça, a exploração da mineralogia e a pedra calcária despertaram particulares atenções. Actualmente existe uma exploração direccionada para o pinheiro e o eucalipto. A nível de agricultura o vinho, o cereal e a azeitona são a trilogia da produção agrária da zona, já em 1758 se dizia que o azeite "no seo genero he do melhor do reino".

A freguesia em termos sociais dispõe de alguns equipamentos básicos: farmácia, posto médico, escolas primárias, caixa multibanco, ATL.

Entre as várias associações da freguesia merece especial destaque o Centro Social, Cultural e Recreativo de Botão (CSCRB), data de 10 de Abril de 1991, promove social, cultural e recreativamente a comunidade. Dá apoio aos mais carenciados, sejam eles idosos ou jovens. É IPSS desde 1999 e tem como grande projecto a construção do Centro de Dia e respectivas valências.

Botão: uma freguesia com história, que tem procurado desenvolver-se, acompanhando os tempos modernos, preservando o passado. Uma freguesia à espera de todos quantos a queiram visitar, pois é possuidora, para além de seu património, de uma maior riqueza que são as pessoas, que tão bem sabem receber. Possui grandes qualidades de vida e ambiental, onde dá gosto viver.

Cá esperamos por todos vós e um até sempre.

JÚLIO RETROZ

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia do Botão

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Botão	Capela de São Sebastião	B		0	180367	114
Botão	Cruzeiro de Santo Cristo	C		0	180099	106
Botão	Fontanário do Botão	F		0	180100	107
Botão	Igreja Matriz de São Mateus	B		2	180098	105
Botão	Paço Abacial do Botão	D		3	180102	100
Larçã	Capela de São Sebastião	B		0	180268	113
Larçã	Capela do Senhor dos Aflitos	B		0	180366	111
Mata de São Pedro	Capela de São Pedro	B		0	180285	116
Outeiro do Botão	Capela de São Miguel	B		0	180267	115
Outeiro do Botão	Cruzeiro	C		0	180365	109
Paço	Capela da Nossa Senhora da Conceição	B		3	180403	101
Paço	Capela da Senhora da Vida	B		0	180364	103
Paço	Capela de Santo António	B		0	180269	112
Paul	Capela da Senhora da Lapa	B		0	180362	104
Paul	Igreja de Santa Catarina	B		0	180363	102
Póvoa do Loureiro	Capela de Santo António	B		0	180270	110

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de São Sebastião
N.º Inventário CMC 180367
Freguesia Botão
Lugar Botão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela sem data exacta de construção, no entanto existe registo do séc. XVIII que refere a sua existência. Sofreu um restauro no ano de 1968. Capela com uma construção de planta rectangular, com telhado de duas águas encimada por um suporte de sino desactivado. Porta rectangular incaracterística ladeada à direita por pequena abertura para a caixa de esmolas. Possui um púlpito de estilo manuelino e um retábulo de São Sebastião.

Espólio Encontrado

—



Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Cruzeiro de Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180099
Freguesia Botão
Lugar Botão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Construído no séc. XVII e remodelado no ano de 1940 no âmbito do 8.º Centenário da Independência e da 3.ª Restauração de Portugal.
Templete de quatro pilares, assente sobre parapeito, de cúpula simples encimada por urna.
As paredes que tapavam três dos lados foram retiradas ficando apenas os pilares que sustentam a cúpula. No centro encontra-se uma coluna dórica que serve de plinto a uma imagem de Cristo na Cruz.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2002.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Designação Igreja Matriz de São Mateus
N.º Inventário CMC 180098
Freguesia Botão
Lugar Botão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 2



Descrição

Fundada no ano de 1116, o aspecto actual da igreja deve-se a duas grandes reformas. A primeira do séc. XVI e a segunda do séc. XVII. Tendo sido restaurada entre os anos de 1941-44.

No séc. XVII, no ano de 1605 o campanário foi mudado, assim como se realizaram grandes reformas no corpo da igreja. O edifício com telhado de duas águas e uma fachada cuja porta, datada de 1635, é enquadrada por duas colunas, encimada por um frontão interrompido e por um óculo quadrilobado. E em 1661 foi construído o retábulo da capela do lado do evangelho.

O templo tem três tramos com capela-mor de estilo manuelino e duas capelas colaterais dos sécs. XVI e XVII.

A porta da entrada para a antiga sacristia, de estilo manuelino, inicialmente possuía ligação pelo lado do evangelho. Actualmente resta uma verga recortada, que assenta em pequenos colunelos adossados. Possui também duas capelas principais no alinhamento do tramo médio. Encostado à frontaria, do lado direito, encontra-se o antigo campanário, com duas ventanas de arco quebrado. No alto está incrustada uma pedra que refere (*Feito na / Era de 1605*).

Um novo campanário foi erguido sobre a capela da direita do tramo médio. As obras dos anos 40 incidiram sobre aspectos importantes para a conservação do edifício.



Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GONÇALVES, A. N. 1944.
PINHO, J. C. S. 2002.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.





Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Paço Abacial do Botão
N.º Inventário CMC 180102
Freguesia Botão
Lugar Botão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio D - Palácio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Descrição

Ao longo dos tempos este Paço teve várias designações, tais como Casa de Campo da Abadessa, Convento de Botão, etc.

O edifício terá sido construído ou simplesmente reconstruído no ano de 1510 por ordem de D. Catarina de Eça, abadessa de Lorvão, provavelmente para recreio das freiras do Convento de Lorvão e também para centralizar as actividades agro-pecuárias das propriedades que ali tinham. Esta data pode não ser a da fundação, pois Nélson Correia Borges (1992 *in* Pinho 2002:281) admite que puderá ter existido um edifício anterior à data de construção da abadessa, e que esta apenas poderá ter efectuado uma reconstrução completa do edifício. Segundo Pinho (2002) o edifício terá tido três pisos que foram profundamente adulterados, apresentaria uma planta rectangular com piso térreo e dois andares ou sobrados. Correia e Gonçalves (1953) defendem que este Palácio de estilo manuelino, apresentava um piso térreo de lojas, com largas arcadas para o Sul e frestas para Norte. Existia ainda um arco passadiço que o ligava aos terrenos de cultivo. O corpo principal do edifício mostrava, antes de ser transformado e ruir parte, arcadas ogivais e vãos manuelinos de vergas meramente chanfradas ou de recortes simples. O edifício sofreu obras de conservação no ano de 1622. No ano de 1965 a Comissão



Fabriqueira da Igreja comprou parte do edifício. Na actualidade encontra-se parcialmente em estado de ruína, com análise de projecto de construção, nos serviços do Município.

Espólio Encontrado

Espólio característico do estilo manuelino.

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2002.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Designação Fontanário do Botão
N.º Inventário CMC 180100
Freguesia Botão
Lugar Botão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção -

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Fontanário datado de 1930.
Fonte em pedra com pia em forma de cruz grega. No centro da pia existe uma estrutura em forma de torre.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Descrição

A capela terá sido erguida entre os anos de 1872 a 1875, em substituição de outra anterior localizada mais a Norte, e que tinha como orago São João Baptista. No entanto, o povo era muito devoto ao Mártir São Sebastião, que se tornou padroeiro da aldeia. Esta capela possui telhado de duas águas, cruz na empena e escadaria de acesso. O campanário localiza-se do lado esquerdo, com ventanas de arco de volta perfeita. A porta é encimada por uma janela sendo as duas incaracteríticas. O altar em alto relevo tem como figura central São João Baptista ladeado à esquerda por Sant'Ana e à direita por Nossa Senhora e Santa Isabel.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Capela de São Sebastião
N.º Inventário CMC 180268
Freguesia Botão
Lugar Larçã
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção -

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008







Designação Capela do Senhor dos Aflitos
N.º Inventário CMC 180366
Freguesia Botão
Lugar Larçã
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela de arquitectura de uso corrente. Construção de planta rectangular, com telhado de duas águas e cruz na empena. A porta é de verga curva e é encimada por um óculo na fachada.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Capela do séc. XX, terá sofrido obras de remodelação e ampliação no ano de 1953. O orago inicial, segundo registos do séc. XVIII, terá sido São Tiago. Edifício de planta rectangular, com nave única. Apresenta telhado de duas águas, com porta incaracterística e protecção de madeira. O altar-mor domina o interior. O campanário encontra-se no cimo do telhado.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela de São Pedro
N.º Inventário CMC 180285
Freguesia Botão
Lugar Mata de S. Pedro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008







Designação Capela de São Miguel
N.º Inventário CMC 180267
Freguesia Botão
Lugar Outeiro do Botão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Capela sem data exacta de construção, no entanto existe registo da sua existência, no séc. XVIII. No ano de 1953 e posteriormente nos anos 90, a capela sofreu remodelações. Construção de planta rectangular, com telhado de duas águas e cruz na empena. Fachada com alpendre e campanário à direita (de telhado piramidal). A porta principal, com moldura de pedra, é encimada por uma imagem de S. Miguel policromada protegida por um gradeamento de motivos vegetalistas. O acesso à capela é feito por escadaria de três degraus.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
PINHO, J. C. S. 2002.

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180365
Freguesia Botão
Lugar Outeiro do Botão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Cruzeiro composto por uma pianha quadrangular, de três níveis em pedra calcária, onde encaixa o corpo principal. O corpo principal e o transversal são em pedra mármore e são de cronologia recente, posteriores à base.
Localiza-se no largo da capela de S. Miguel.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela da Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180403
Freguesia Botão
Lugar Paço
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela de arquitectura popular não tem data exacta de edificação, mas foi reconstruída no ano de 1798. Capela com telhado de duas águas, de nave única coro alto e capela-mor.
Junto ao altar existe um púlpito de madeira, e possui ainda retábulo, esculturas de pedra e azulejos sevilhanos. A fachada tem uma porta de verga curva e um óculo. No lado esquerdo no alinhamento da fachada existe o campanário, encimado por telhado piramidal e pináculos, rasgado por um arco de volta perfeita que permite a passagem. A capela está pintada com uma moldura e soco de cor azul.

Espólio Encontrado

Permanência de vestígios antigos.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela da Senhora da Vida
N.º Inventário CMC 180364
Freguesia Botão
Lugar Paço
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

A capela data de 1887/88, por cumprimento de um voto de Maria da Luz de Paço, tendo sido restaurada em 1978. Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. Em cada um dos cunhais superiores da fachada encontram-se dois pináculos. Apresenta interior simples e austero. A capela tem moldura azul a seguir a linha da empena e das paredes.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

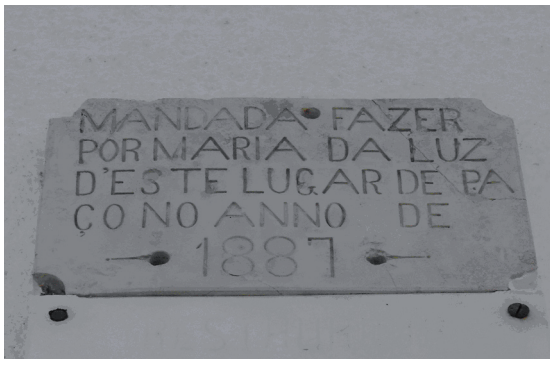
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.





Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180269
Freguesia Botão
Lugar Paço
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Capela construída por uma grande devoção a Santo António, data de 1989. Construção de planta rectangular, com telhado de duas águas e cruz na empena. Possui um pequeno telheiro a proteger a entrada. Visualiza-se na fachada um pequeno óculo posicionado acima da porta.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
PINHO, J. C. S. 2002.

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Capela da Senhora da Lapa
N.º Inventário CMC 180362
Freguesia Botão
Lugar Paul
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

A padroeira actual não corresponde ao orago inicial, que segundo registos do séc. XVIII, terá sido a Nossa Senhora da Piedade. A capela data do séc. XVIII, e terá sido restaurada no ano de 1999. Edifício de planta rectangular, com telhado de duas águas, e com uma construção, tipo antecâmara, de quatro águas. Acede-se à porta principal através de degraus.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja de Santa Catarina
N.º Inventário CMC 180363
Freguesia Botão
Lugar Paul
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção -

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Igreja ortodoxa, edificada no ano de 1982, sagrada e dedicada a Santa Catarina de Alexandria. Edifício com interior moderno e decorado por várias imagens de santos, de planta centralizada, que se divide em vários corpos adossados entre eles. Um primeiro corpo do edifício com um telhado de três águas ao qual se acede por quatro degraus e uma porta rasgada a toda a altura do primeiro nível da fachada. O segundo corpo mais alto com telhado de duas águas, que nas esquinas termina com pináculos. O campanário encontra-se posicionado à esquerda no alinhamento deste segundo corpo com telhado. É visível ainda uma construção que se encosta pelo lado direito ao corpo central.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

A capela apresenta apenas a data das obras realizadas no ano de 1953. Capela de arquitectura recente de uso corrente com telhado de duas águas, com porta na fachada e dois óculos losangulares. O campanário, do lado direito da fachada, também tem uma porta e um telhado piramidal, ladeado por pináculos. A capela-mor é ornada com três arcos de cantaria.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2002.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180270
Freguesia Botão
Lugar Póvoa do Loureiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Freguesia de Brasfemes

A ideia de preservar o património deve constituir uma causa. Para que esta se propague, é essencial que as instituições (governamentais, museus, organizações de defesa do património, centros de investigação, municípios e freguesias, entre outros), empreendam a defesa e a divulgação do património edificado.

Às freguesias, como a de Brasfemes, colocam-se cada vez mais desafios. Um dos maiores reptos é acompanhar as transformações do tecido socioeconómico da freguesia, defendendo as características que a identificam, e, ao mesmo tempo, promovendo um conjunto de estratégias que sejam capazes de tornar sustentável o desenvolvimento à nossa escala, mas também preservar o património edificado, que de alguma forma recolhe, salvaguarda e assegura a história desta comunidade.

Os nossos antepassados construíram o património que nesta obra se mostra. Dificilmente conceberiam que, mais tarde, este seria alvo de interesse, ou, que os valores do património edificado teriam, um dia, um valor universal.

Podemos imaginar o sofrimento das mãos que cinzelavam a pedra arrancada das entranhas da Serra do Ilhastro, talvez chorando a sua sensibilidade, sonhando até, que a sua habilidade estaria em todos cantos e recantos da sua e de outras freguesias, arte/trabalho/produto que constituiria o orgulho do seu povo, afirmar/testemunhar a nobreza da sua história e um símbolo das suas venturas e desventuras. Ao percorrer a freguesia verificamos o encontro do passado com o futuro.

Cruzamo-nos com os rostos de artesãos que arquitectam com suas mãos a arte.

A presença de antepassados que falam e ensinam a humildade do saber moldar elementos da natureza, de mãos calejadas e sensíveis que, habilmente, construíram, adornaram e valorizaram a sua terra.

Ao longo das ruas, vielas e caminhos, descobrimos o talento, a subtileza de um quadro floral, bem como de seguida, a rudeza de uma pia ou, pouco depois, a elegância de uma janela.

Ao percorrer a freguesia de Brasfemes, encontramos arte, arte nos varandins em ferro trabalhado, forte e gracioso, arte nas janelas em cantaria, arte nos jardins…

É com arte que os Brasfemenses se despedem dos seus entes queridos, tornando-se o símbolo máximo do trabalhar a pedra, todo o conjunto escultórico existente no seu cemitério.

Compete-nos, a todos, saber transmitir a História de quem lutou, desbravou, talhou com as suas mãos rudes, objectos de uma dimensão que, hoje, nos deslumbram e emocionam, nos transmitem a identidade que realmente somos.

Estejamos atentos.

Venham conhecer Brasfemes!

Arménio Ferraz

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Brasfemes

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Brasfemes	Alminha do Purgatório	C		0	180440	123
Brasfemes	Capela de Santo António	B		0	180404	122
Brasfemes	Cruzeiro	C		0	180104	124
Brasfemes	Igreja Matriz de São João Baptista	B		2	180103	121
Sinceira	Capela de Nossa Senhora do Parto	B		3	180265	119
Vilarinho	Chafariz de Santo António	F		0	180369	118
Vilarinho de Baixo	Capela Nossa Senhora da Piedade (Antiga)	B		3	180315	125
Vilarinho de Cima	Capela de Nossa Senhora da Piedade (Nova)	B		0	180264	117

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Alminha do Purgatório
N.º Inventário CMC 180440
Freguesia Brasfemes
Lugar Brasfemes
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-10-2008
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

José Marques. 2006

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição

Construção de alvenaria em pedra, de planta rectangular e cobertura de duas águas com cruz em ferro. A janelinha dá para um espaço, em mau estado de conservação, que contém um pequeno altar, uma jarra e um painel com Cristo crucificado. O edifício é contemporâneo e recente. Está por confirmar se no seu local (ou nas proximidades) existiria alguma preexistência. Alminha também conhecida por São Martinho.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.





Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180404
Freguesia Brasfemes
Lugar Brasfemes
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela (particular)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela datada de 1872. Fachada simples, com porta sobrepujada por pequeno frontão apontado e cantaria simples. A rematar a empena tem uma cruz de pedra de braços trilobados.
A base desta cruz é encimada por uma vieira e data de 1872. No seu interior existe uma imagem de Santo António. Capela pertença da família Lucas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.







Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180104
Freguesia Brasfemes
Lugar Brasfemes
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Cruz em pedra assente em três degraus e plinto quadrangular com almofada superior. Datado de 1763.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Descrição

Igreja reedificada no séc. XVIII. Conserva da anterior uma torre do séc. XVII, que se encontra isolada, na parte de trás da cabeceira. A fachada apresenta linhas setecentistas, cunhais apilastrados, dominados por urnas leves e empena recortada na base. Porta com verga curva, ombreiras em volutas e a cabeceira tem cimalhas curvas. Óculo quadrilobado disposto num enquadramento de cornija. O coro alto apresenta-se num arco abatido, de pedra. Os retábulos são de tipo corrente da segunda metade do séc. XVIII.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos e órgão do séc. XVIII.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizadas por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Igreja Matriz de São João Baptista
N.º Inventário CMC 180103
Freguesia Brasfemes
Lugar Brasfemes
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Designação Capela de Nossa Senhora do Parto
N.º Inventário CMC 180265
Freguesia Brasfemes
Lugar Sinceira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela (particular)
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela reconstruída no séc. XX. Apresenta telhado de duas águas a terminar em frontão fingido. Porta de cantaria com frontão curvilíneo e apontado. E possui azulejos característicos dos finais do séc. XVI e XVII.

Capela particular que terá pertencido a uma quinta deste espaço. Terá sido recentemente vendida.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Cimento recente.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Chafariz de arquitectura popular, com exibição da data de 1832 e um painel de azulejos azuis e brancos, representando Santo António com o menino, com moldura policromada rematada a calcário e legenda na base. O topo é rematado por um querubim em pedra que sustenta um relógio de sol. Apresenta na base o fontanário em pedra, com um baixo-relevo de uma carranca emoldurada por duas aletas. No centro, a mina de água é "guardada" por uma porta de ferro, com moldura a amarelo. Este chafariz possui nascente própria.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Chafariz de Santo António
N.º Inventário CMC 180369
Freguesia Brasfemes
Lugar Vilarinho
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio F - Chafariz
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela Nossa Senhora da Piedade (antiga)
N.º Inventário CMC 180315
Freguesia Brasfemes
Lugar Vilarinho de Baixo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

Capela do séc. XVII, com alpendre sustentado por colunas assentes num muro. Porta incaracterística ladeada por abertura (caixa de esmolas) sob a qual se encontra um banco. Retábulo em estilo popular, com uma Pietá ladeada por Santo António e uma Rainha Santa. Painel de azulejos característico dos finais do séc. XVI/XVII. Capela pertença da família Branco.

Espólio Encontrado

Duas epígrafes em português arcaico.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.


IHS M IOZE
LOVVADO SEI
AOSANTISSIM
SACRAMENTO
7 6 2006


AVIRGEMNOSASNORAFO
CONCEBIDASE PECCAD
ORIGINAL
TODASNORA SOISERMOZAE
VOSNAOHASINALDPECCAD
7 6 2006


7 6 2006



Designação Capela de Nossa Senhora da Piedade (Nova)
N.º Inventário CMC 180264
Freguesia Brasfemes
Lugar Vilarinho de Cima
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Capela que data do ano de 1983. Apresenta uma torre sineira simples, e enquadra uma arquitectura recente de uso corrente.

Espólio Encontrado

-

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Freguesia de Castelo Viegas

Possuindo uma área de 7,5 km^2, com os lugares de Conraria, Casal S. João, Vale de Cabras, Pereiros e Castelo Viegas, a freguesia possui uma população a rondar os 2000 habitantes, estando recenseados cerca de 1500. Freguesia de média dimensão, possui um património histórico e natural acima da média, superando muito, outras de dimensão superior. A sua actividade económica estende-se pela área agrícola com vinha, produtos hortícolas e frutícolas, milho, olival e pecuária (gado suíno e bovino), indústria de madeira, viveiros e serviços (comércio essencial à vida das pessoas), uma boa rede de educação e saúde.

O seu património histórico é valioso, onde se encontram, Igreja Matriz de Castelo Viegas; Convento de São Jorge de Milreus (hoje a funcionar como Escola Superior Universidade Vasco da Gama); Capela de São Pedro; Cruzeiro do Santo Cristo; Cruzeiro "Cruz de Celas" original; Capela de Santa Luzia; Capela de Nossa Senhora da Natividade; Capela de São João; Capela e Quinta da Conraria (hoje a funcionar como APCC–Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra); Quinta do Carmo (permanece lá o Instituto do Emprego e Formação Profissional de Coimbra) e o Hospital Sobral Cid, hoje transformado em Centro Hospital Psiquiátrico. De relevo ondulado, possui um clima temperado mediterrânico e por ele se estendem colinas e vales. Estas características deram lugar à criação de quintas ainda hoje bem cuidadas e exploradas de forma sustentável, são exemplo: a Quinta da Conraria, do Carmo, de São Jorge, Cavada, Urgeiriça, Paço, Fonte de Canas, Albanês, São Bernardo, Peneireiro e Santo António. Esta morfologia permite aos visitantes, a partir de pontos mais altos, desfrutar de belíssimas paisagens, com realce para aquelas em que Coimbra e o seu Mondego são vistos de uma forma única. Freguesia com bastante água natural, possui grande número de fontes recentemente restauradas, de grande valor histórico, a saber: fonte da Conraria; Cavalariça; Paço; Fundo do Ribeiro; Vale de Cabras; Santa Luzia e Pereiros de Baixo, denominada de Fonte da Bica. A cultura, desporto e lazer vai por aqui resistindo graças à existência de associações socioculturais distribuídas pelos lugares da freguesia: Associação da Conraria; Castelo Viegas; Pereiros e Casal São João. No plano gastronómico, a sua população orgulha-se da chanfana, negalhos, ossos, papas

laberças, sopa da noiva, arroz doce e bolos de abóbora. O seu artesanato assenta essencialmente em teares manuais. Dadas as características da freguesia, as zonas para edificação são poucas, o que leva os "filhos da terra" a procurar outras paragens. A contrastar com esta situação, há uma grande procura de terrenos por pessoas a trabalhar em Coimbra que aqui edificam as suas vivendas de construção, gama alta. Os lugares de oferta são os Pereiros e Casal São João, únicos aprovados para tal e com vistas privilegiadas.

A aprovação da revisão do PDM virá a estender um pouco mais as zonas de construção, mas de uma forma muito sustentada, afim de não se alterarem as características da freguesia, tão importante no *modus vivendi* da sua população.

Relativamente às infra-estruturas, a freguesia conheceu ultimamente grande desenvolvimento, possuindo hoje rede de saneamento básico a 90%, água canalizada, recolha de lixo, transportes públicos, distribuição de correio, posto de correio, multibanco, farmácia, posto de saúde, restauração, talho, minimercados, loja de ferragens, cabeleireiro, ramo automóvel, creches, jardins-de-infância, serração de madeiras, carpintaria, climatização e subestação da REN.

É bom viver na freguesia de Castelo Viegas, as suas gentes sabem receber bem.

Visite-nos.

Carlos Alberto Ferreira

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Castelo Viegas

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Casal de São João	Capela de São João	B		0	180238	127
Castelo de Viegas	Capela de São Pedro	B		3	180107	133
Castelo de Viegas	Cruzeiro	C		0	180335	130
Castelo de Viegas	Cruzeiro de Santo Cristo	C		0	180106	132
Castelo de Viegas	Igreja Matriz de Santo Estêvão	B	IIP	1	180083	128
Conraria	Capela de Nossa Senhora da Natividade	D		0	180109	135
	Quinta da Conraria	D		0	180105	131
Pereiros	Capela de Santa Luzia	B		3	180108	134
Quinta de São Jorge	Convento de São Jorge de Milreus	B	IIP	1	180018	126

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de São João
N.º Inventário CMC 180238
Freguesia Castelo de Viegas
Lugar Casal de São João
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela com telhado de duas águas, moderna, com torre sineira quadrangular. Porta sobrepujada com telheiro com cruz. Por cima da porta existe um óculo hexagonal e uma cruz a rematar a empena. No adro da capela existe uma imagem do Santo Cristo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizadas por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Designação Capela de São Pedro
N.º Inventário CMC 180107
Freguesia Castelo de Viegas
Lugar Castelo Viegas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Capela que data do inicio do séc. XVI, característica de uma arquitectura popular. Composta por uma porta larga e abobadada, os degraus e a moldura de porta estão pintados de amarelo, observando-se, no seu interior, uma escultura de pedra do séc. XVI, de S. Sebastião.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180335
Freguesia Castelo Viegas
Lugar Castelo Viegas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Construída em 1623 por Manuel João destinada a Celas, onde permanece ininterruptamente até ao séc. XIX-XX. Em meados do séc. XX encontrava-se nos jardins do Dr. João Sacadura Corte Real, substituída por uma cópia no Cruzamento de Celas. Nos anos 70, a fim de evitarem a sua destruição, homens de Castelo Viegas levaram o Cruzeiro e ergueram-no na sua localidade.
Cruz de caminhos de pontas trevadas, assente em três degraus com base de planta quadrangular e alçado trapezoidal. A base, em duas faces, apresenta as inscrições: a Oeste, *ANNO DNI/ 1623*; a Sul, *ESTA CRVS FES MA/NOEL IOAM*.
Este cruzeiro localiza-se na Rua do Cruzeiro, da povoação.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

Cruzeiro de caminhos sob edícula, de meados do séc. XVII (1649) e de feição clássica, com epígono renascentista. O pilar e o crucifixo datam do séc. XVIII, de estilo barroco, embora a imagem de Cristo seja de carácter popular. No friso das faces E. e N. tem a seguinte inscrição: *ESTA OBRA MANDOV FAZER MIGEL VAS CVRADO E SVA MOLHER MARIA/ IRGE A SVA CVSTA.ANO DE 1649.* O cruzeiro localiza-se na Rua Santo Estêvão, voltado para o Vale do Dueça.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Cruzeiro de Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180106
Freguesia Castelo Viegas
Lugar Castelo Viegas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





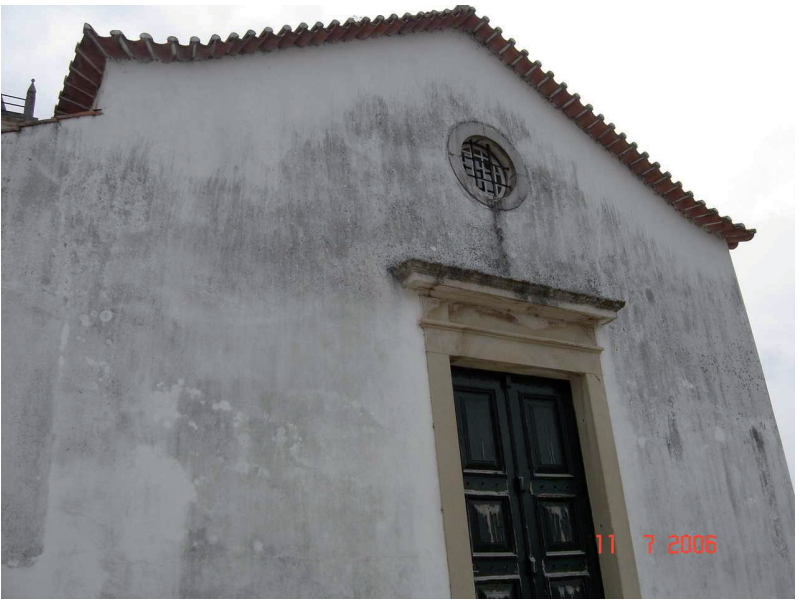
Designação Igreja Matriz de Santo Estêvão
N.º Inventário CMC 180083
Freguesia Castelo de Viegas
Lugar Castelo de Viegas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Igreja do séc. XVI de estilo popular renascentista. Dessa época ainda hoje se conservam as duas capelas laterais e o arco cruzeiro de arestas chanfradas. O acesso à igreja é feito por duas portas: principal e lateral, do mesmo século, sendo rectangulares de friso e cornija. Na porta lateral encontra-se um pequeno remate de altar com um busto do Padre Eterno, igualmente do séc. XVI. As principais remodelações ocorreram nos sécs. XVII e XX. A igreja sofreu obras presididas pelos Monumentos Nacionais entre 1991 e 1994, do que resultou a configuração actual do cenáculo. Apresenta ainda uma torre sineira com cobertura piramidal e pináculos.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público – Dec. 5/2002, DR 42 de 19/02/02. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V.. 1940.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Designação Quinta da Conraria e Capela de Nossa Senhora da Natividade
N.º Inventário CMC 180105 e 180109
Freguesia Castelo Viegas
Lugar Conraria
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio D – Quinta com capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

A quinta e a capela datam do séc. XIX, com uma tipologia setecentista, com o terminar do telhado a sugerir um frontão triangular, a terminar com cruz da empena e com pináculos laterais. Porta e balaustrada ornamentadas. A capela é constituída por corpo e santuário. Tem retábulo de talha dourada, de colunas torcidas e parras, dos inícios do séc. XVIII. Actualmente a quinta é uma extensão da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Núcleo Regional do Centro, com diversas oficinas e exploração agrícola e pecuária. A Quinta da Conraria, através da sua vasta área, inclui ainda os serviços do Hospital Sobral Cid – Hospital Central Especializado na área da Psiquiatria e Saúde Mental.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Designação Capela de Santa Luzia
N.º Inventário CMC 180108
Freguesia Castelo de Viegas
Lugar Pereiros
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Pequena capela, isolada no Casal dos Pereiros, que remonta ao séc. XVI, com remodelações nos sécs. XVIII, XIX e XX. Era pertença do Mosteiro de S. Jorge, que recebia as ofertas cobradas pelo ermitão. Capela com telhado de duas águas, possui um pequeno alpendre. Porta incaracterística com nicho de esmolas. O púlpito é do mesmo século. Retábulo de pedra, séc. XVI, de três nichos e seis pilastras, decorado com esculturas de Santa Luzia e Santa Águeda. Apresenta ainda azulejos de rosetas soltas, dos sécs. XVII-XIX, fabricados em Coimbra.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Tem por orago o Santo que lhe dá o nome.

A época de construção data do início no séc. XII por doação do diácono Salvador Guimarães, em 1136, da ermida de S. Jorge com a torre chamada de Caniardo, feita aos homens que com ele quisessem fazer a vida religiosa e a outros que sucedessem no mesmo género de vida.

O ano de 1159 marca a grande doação de Salvador Viegas que incluiu a sua herdade de Castelo Viegas. Em 1526 a Igreja do Mosteiro terá sido renovada, no priorado de D. Martinho de Portugal. Por ruína do vigamento dos tectos, entre 1602-1605, emadeirou-se e forrou-se de novo o edifício. O portal é encimado por um frontão recortado que se sobrepõe a uma janela, de cantos chanfrados. O mosteiro terá sido vendido devido à expulsão dos jesuitas, no séc. XVIII, sendo novamente adquirido pelos cónegos regrantes no reinado de D. Maria I. Após a extinção das ordens religiosas passou a propriedade privada. As remodelações no edifício foram efectuadas nos sécs. XIII, XVI, XVII, XVIII e XIX. Actualmente funcionam, no edifício, os serviços da Universidade Vasco da Gama.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público – Dec. 5/2002, DR 42 de 19/02/02. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.



Designação Convento de São Jorge de Milreus
N.º Inventário CMC 180018
Freguesia Castelo de Viegas
Lugar Quinta de S. Jorge
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Mosteiro
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. 1940.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Freguesia de Ceira

Preservar e transmitir aos vindouros todo o nosso passado é uma das nossas responsabilidades. Ceira tem uma longa tradição histórica e tal como hoje já no tempo dos Romanos, a povoação e o rio tinham o mesmo nome, CELIUM ou CELIA, que, séculos depois aparece com a grafia SEYRA evoluindo posteriormente para Ceira.

Foi doada, por D. Afonso Henriques em Setembro de 1180, ao Chanceler D. Julião Pais que a povoou. Na carta de doação descrevem-se as confrontações que coincidem sensivelmente com as actuais. Esta carta foi confirmada por D. Sancho I e D. Afonso II. D. Julião Pais, no séc. XIII aumenta o seu património na região, adquirindo terras no Porto de Ceira.

Diz a tradição local que antes do assoreamento do rio Ceira, o lugar constituía um importante porto fluvial, vindo barcos da Figueira da Foz pelo Mondego, descarregar mercadorias a um cais de que ainda existem vestígios, junto às Barreiras do Campo. Tudo quanto constituía a antiga povoação ribeirinha ficou soterrada pelos aluviões do rio. Ceira teve foral atribuído por D. Manuel I em 12 de Março de 1514. No séc. XVII Ceira era significativamente importante como apoio aos viajantes. No ano de 1623, no livro de Registo de Obrigações, encontram-se inscritos 4 estalajadeiros, um dos quais bastante importante, a avaliar pelas respectivas obrigações: dar de comer e beber, palha, agasalhar cavalgaduras e esteiras.

Com as reformas de Passos Manuel, no reinado de D. Maria II, Ceira deixou de ser concelho passando a ser uma freguesia de Coimbra. Relativamente ao património edificado com interesse cultural é essencialmente religioso. A Igreja de Ceira, erguida em 1889, é dedicada a nossa Senhora da Assunção. Ampla, abrindo-se na nave duas capelas fronteiras, possui quatro altares do séc. XVII.

O retábulo principal é em talha dourada, com colunas e arcos torcidos. Conserva algumas imagens de pedra e de tamanho médio, do séc. XV, vindas da antiga igreja, como: S. Brás com o menino ajoelhado, S. Sebastião e Nossa Senhora com Jesus morto.

A capela de Santo Cristo foi, inicialmente, um templete de quatro colunas dóricas, sustentando uma cúpula que protegia o cruzeiro central. Esta coluna central foi transportada para o fundo da

capela e encimada por um crucifixo do séc. XVIII barroco. Ao lado pode ver-se a imagem de Nossa Senhora do Bom Leite, do final do séc. XV, muito venerada. As restantes Capelas da freguesia possuem um vasto e valioso património iconográfico e existem em todos os lugares.

Da arquitectura civil realçamos a fonte do Senhor do Horto, com um retábulo esculpido em pedra de Ançã, de finais do séc. XVI, no lugar do Sobral e algumas casas mais abastadas, com excelentes trabalhos em ferro forjado. Junto à Igreja deve-se reparar no relógio de sol.

José Luís Vicente
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Ceira

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Boiça	Capela de São Simão	B		0	180252	145
Cabouco	Capela da Nossa Senhora da Saúde	B		0	180255	146
Cabouco	Capela de Santa Luzia	B		3	180373	143
Carvalho	Capela de Nossa Senhora das Preces	B		2	180356	136
Ceira	Capela do Santo Cristo	C		0	180112	139
Ceira	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção	B		3	180111	138
Lagoas	Capela de Nossa Senhora de Lurdes	B		0	180254	141
São Frutuoso	Alminha e Nascente	C		0	180406	149
São Frutuoso	Capela de Nossa Senhora dos Milagres ou de São Frutuoso	B		0	180256	144
São Frutuoso	Igreja de São Frutuoso	B		0	180372	142
Sobral de Ceira	Capela de Nossa Senhora da Conceição	B		3	180251	147
Tapada	Capela de São Gonçalo	B		0	180464	446
Vendas de Ceira	Capela Nossa Senhora da Graça	B		0	180405	148

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de São Simão
N.º Inventário CMC 180252
Freguesia Ceira
Lugar Boiça
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Construção de planta rectangular, com telhado de duas águas. Porta ladeada de duas pequenas aberturas. Na empena do telhado está um suporte com um sino. Arquitectura de uso corrente. No interior existe um retábulo de carácter popular, sem grande interesse, mas existem duas imagens de grandes dimensões de um bispo e de uma freira, de grande qualidade.
A capela datará, possivelmente, de 1934.

Espólio Encontrado

No interior encontram-se duas esculturas, de boa qualidade, que segundo se apurou no local eram provenientes da Igreja Velha de Ceira (actualmente inexistente) e substituída pela Igreja Matriz que data do séc. XIX.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.


8 6 2006


8 6 2006


8 6 2006



Designação Capela da Nossa Senhora da Saúde
N.º Inventário CMC 180255
Freguesia Ceira
Lugar Cabouco
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas. A porta é em cantaria, de arco de volta perfeita assente sobre dois pilares com capitéis-cunhais. A janela de forma semelhante à porta tem um acabamento incaracterístico. Por cima da janela vê-se um crucifixo. Na empena do telhado está um suporte com um sino.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.





Designação Capela de Santa Luzia
N.º Inventário CMC 180373
Freguesia Ceira
Lugar Cabouco
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Capela reconstruída sobre uma mais antiga. No interior, na parede Este, existe um retábulo de pedra calcária, em alto relevo que representa a Via Sacra. Este retábulo data do séc. XVI, e pertencia à capela antiga. O pavimento foi alteado em cerca de 2 m. Edifício com telhado de duas águas com sineira na empena. A capela está encostada a outras construções.

Espólio Encontrado

Aquando das obras apareceram ossos (informação oral). Vestígios da capela antiga.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

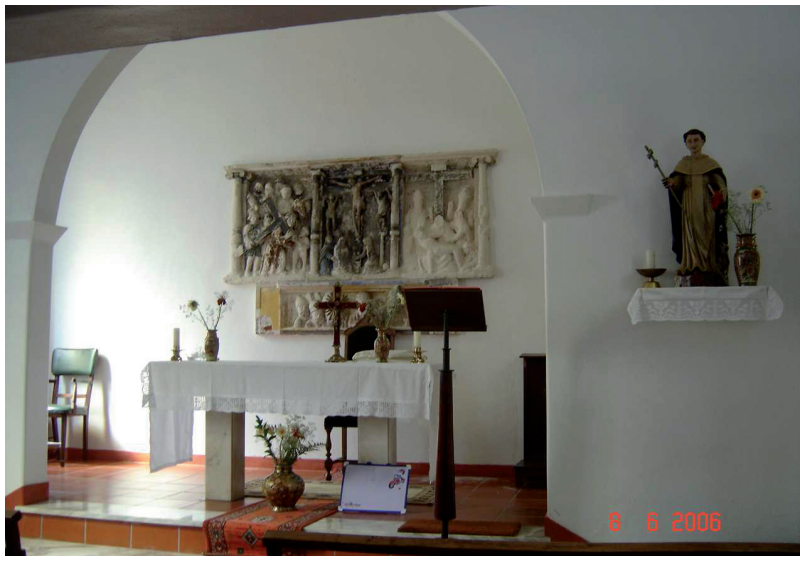
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi efectuada com base em testemunhos orais da população local e com o apoio de técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.



FotosCarmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de Nossa Senhora das Preces
N.º Inventário CMC 180356
Freguesia Ceira
Lugar Carvalho
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. Porta rectangular ladeada por duas estreitas aberturas. Janela incaracterística sobre a porta. A igreja está pintada com moldura acastanhada. Campanário adossado ao lado esquerdo com tecto piramidal e 4 pináculos. Retábulo com motivos barrocos policromados e dourados, decorado com colunas salomónicas e anjos, tendo ao centro uma imagem de Nossa Senhora do Amparo com o menino. Inicialmente o piso era em terra batida, posteriormente foi colocado chão em madeira e recentemente mosaico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos (informação oral).

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi efectuada com base em testemunhos orais da população local e com o apoio de técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Original do séc. XVII, terá sido remodelada já no séc. XX. Inicialmente seria um templete assente sobre 4 colunas dóricas, com cúpula quadrada. Na base está uma inscrição de 1637. As paredes foram fechadas em três lados e foi posta uma porta no outro, decorada com duas cruzes de Cristo em cada um dos batentes. A coluna central com o crucifixo (do séc. XVIII) foi colocada no fundo do templo. Ao lado deste encontra-se uma imagem de Nossa Senhora com o menino do séc. XV.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

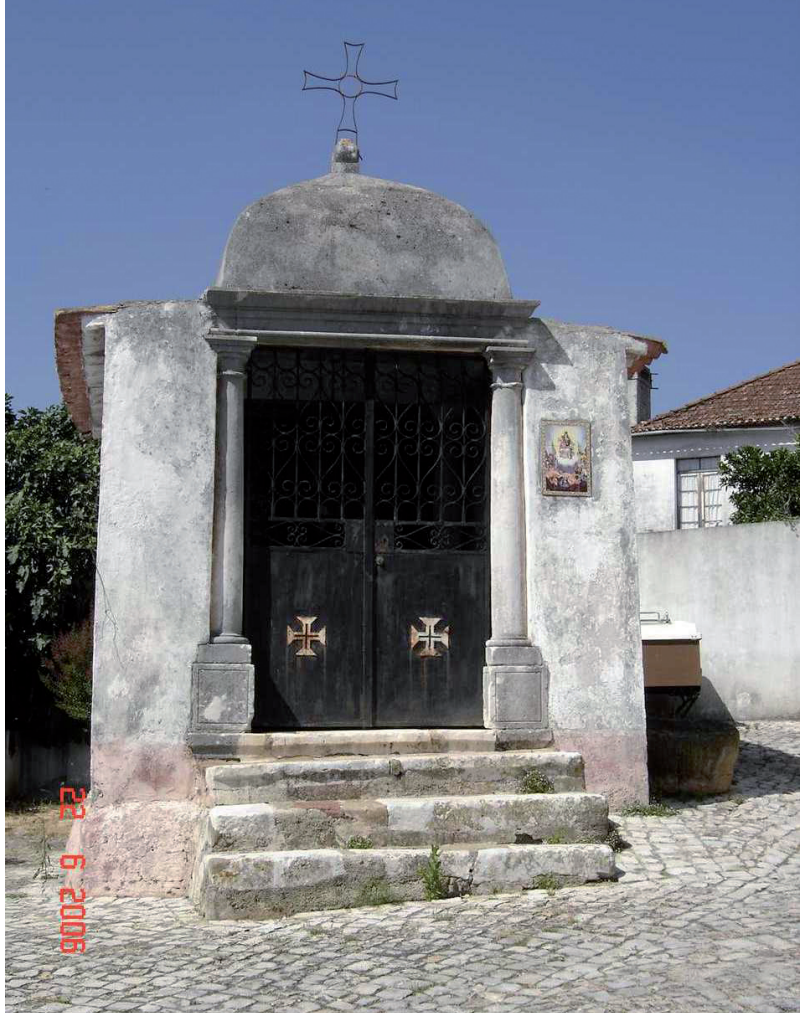
Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

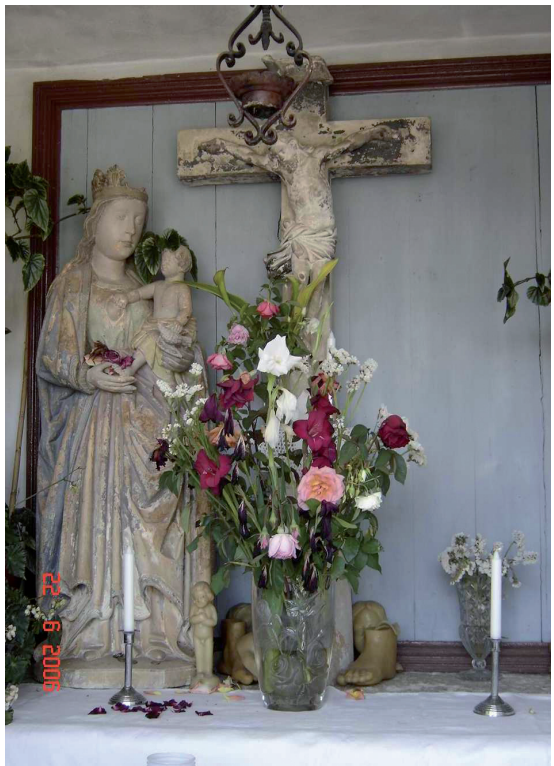
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos do Departamento de Museologia, com recurso ao registo bibliográfico e fotográfico.



Designação Capela do Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180112
Freguesia Ceira
Lugar Ceira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —





Designação Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção
N.º Inventário CMC 180111
Freguesia Ceira
Lugar Ceira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Descrição

Data de 1889, apesar de conter no interior elementos decorativos de uma igreja anterior que terá tido lugar ao fundo da povoação. Edifício de fachada neoclássica, com porta encimada por frontão triangular repetido em ponto mais pequeno na janela posicionada logo por cima do mesmo. A linha do telhado sugere um frontão curvo e termina lateralmente em pináculos. A torre do campanário aparece adossada ao lado esquerdo da fachada e termina nas esquinas em pináculos. Edifício de planta rectangular, amplo mas corrente, abrindo-se na nave duas capelas fronteiras. O retábulo principal, em talha dourada com colunas e arcos torcidos é do séc. XVII e o colateral da segunda metade do séc. XVIII. As capelas têm retábulos dos sécs. XVII (a da direita) e XVIII (a da esquerda).

Espólio Encontrado

Na sacristia foram colocadas campas trazidas da antiga igreja (Correia e Gonçalves, 1953:52).

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de Nossa Senhora de Lurdes
N.º Inventário CMC 180254
Freguesia Ceira
Lugar Lagoas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Capela construída no ano de 1923 e restaurada em 1988. Construção de planta rectangular, com telhado de duas águas. Porta ladeada de duas pequenas aberturas. Na empena do telhado está um suporte com um sino. A fachada tem moldura a azul claro. Arquitectura popular de uso corrente.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Designação Alminha e nascente
N.º Inventário CMC 180406
Freguesia Ceira
Lugar S. Frutuoso
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Alminha localizada junto a uma nascente de água com fontanário. Trata-se de uma pequena alminha com um telhado de duas águas encimado por uma cruz, toda caiada de branco. Por dentro tem um painel de azulejos representando Cristo na cruz. O fontanário é simples, caiado de branco, com um pequeno painel de azulejos brancos, por baixo do qual tem uma bica.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela de Nossa Senhora dos Milagres ou de São Frutuoso
N.º Inventário CMC 180256
Freguesia Ceira
Lugar S. Frutuoso
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas. Porta com arco muito abatido encimada por janela incaracterística. Tem um pequeno campanário sobre o telhado do lado esquerdo, com terminação piramidal.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Descrição

Igreja nova, em fase de construção no ano de 2006. Fachada assimétrica estando um dos lados preenchido pelo campanário que avança metade da largura da fachada. Porta rectangular ladeada à direita por duas estreitas janelas rectangulares. Arquitectura recente de uso corrente.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja de São Frutuoso
N.º Inventário CMC 180372
Freguesia Ceira
Lugar S. Frutuoso
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Designação Capela de Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180251
Freguesia Ceira
Lugar Sobral de Ceira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição e a S. Gens, fundada no ano de 1604. Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas de formato curvo. O sino integra-se no topo da fachada logo abaixo da empena. A porta é de verga curva perfeita, e ergue-se sobre quatro degraus.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico e informação da Junta de Freguesia.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela São Gonçalo
N.º Inventário CMC 180464
Freguesia Ceira
Lugar Tapada
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 18-03-2009
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Raquel Santos . 2009

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2009



Descrição

Embora na fachada esteja indicada a data de fundação de 1774, a capela actual é uma reconstrução do séc. XX. Trata-se de uma pequena capela, de fachada simples, com azulejos brancos, com telhado de duas águas encimado por um pequeno campanário datado de 1960, data provável da sua reconstrução. A porta, encimada por uma inscrição com a data da construção da capela original, é ladeada por duas pequenas janelas, tendo por cima um óculo. O seu interior encontra-se forrado a azulejos do séc. XX, destacando-se um retábulo em madeira atrás do altar.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Descrição

Capela construída na década de 1950, de forma a substituir a antiga que se localizava na espaço da actual escola. Edifício simples com telhado de duas águas, com cruz sob a empena. Porta com moldura escurecida.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico e informação cedida pela junta de freguesia.

Designação Capela Nossa Senhora da Graça
N.º Inventário CMC 180405
Freguesia Ceira
Lugar Vendas de Ceira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção -

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Freguesia de Cernache

Situada no extremo sudoeste do concelho, do que é a segunda maior freguesia, dista oito quilómetros do seu concelho e distrito — COIMBRA. Possui uma área geográfica de 19,55 km² com aproximadamente 6000 habitantes.

De solos férteis, a que não é estranha a abundância de água, surgem, na área geográfica da freguesia, as nascentes de Feteira, do Olho Marinho, de Salviegas, de Vila Nova e do Rifano que formam a ribeira de Cernache cujas águas escorrem para o Mondego. Apesar da suavidade do declive aqui se instalaram, desde tempos muito remotos, vários moinhos e lagares de azeite que aproveitando a força motriz da água laboravam dia e noite, sendo os primeiros, pela continuidade da laboração, uma característica da terra até há bem pouco tempo. A água que alimentava os campos era, por vezes, a mesma que fazia girar rodízios e azenhas.

Numerosos vestígios atestam a presença dos povos hispano-romanos na freguesia, mas é com a fixação da capital em Coimbra, no reinado de D. Afonso Henriques, que se inicia o desenvolvimento da povoação, ao tempo, graças às influências dos mosteiros dos cónegos regrantes de Santo Agostinho e de Celas, que aqui possuíam extensas propriedades. Desse tempo, restam alguns rodízios na ribeira de Cernache e seus inúmeros pequenos afluentes, a testemunhar a importância de tal actividade no passado. Na verdade, grande parte dos cereais consumidos em Coimbra foi durante séculos farinada pelos moleiros desta freguesia, que cobravam uma certa maquia estabelecida pela Câmara da cidade.

Cernache foi concelho, com Câmara e todos os funcionários administrativos e judiciais necessários, chamando-se então Cernache dos Alhos, pela abundância e boa qualidade destas liliáceas que os seus campos férteis produziam. Ainda hoje é daqui que sai também a maior parte da cebola que se vende enrestiada nas feiras de S. Bartolomeu em Coimbra ou nas de Soure e Montemor.

Elevada a vila em 1420, por carta de D. João I, que entregou o senhorio a seu filho D. Pedro, duque de Coimbra, Cernache recebeu mais tarde o seu foral, concedido por D. Manuel I, em 15 de Setembro de 1514, mercê que o decreto de 6 de Novembro de 1836 suprimiu.

Da sua história ressaltam, ainda, os donatários ilustres. Assim, no séc. XVI, foi de Gonçalo Nunes Barreto, a quem D. Fernando concedeu a jurisdição civil, em 1376. O infante regente D. Pedro doou a povoação, juntamente com Almalaguês e Sobreiro, a Guilherme Arnao, fidalgo inglês vindo no séquito da rainha D. Filipa, como mordomo. Muito ligado ao infante, morreu com ele na batalha de Alfarrobeira. Dele descendem os Arnaut.

A sede da freguesia, que começou a estender-se ao longo da Estrada Nacional n.º 1, esteve desde tempos muito antigos ligada a Coimbra. Nas imediações passava a estrada romana de Lisboa a Braga, e os peregrinos chegavam a esta vila, onde Álvaro Anes de Cernache fundara um hospital e uma albergaria especialmente para os acolher. Sobre esta escreveu Giovanni Confalonieri, em 1594: "Tem uma hospedaria bem cuidada, com serviço de pratos, por certo parecido com Itália."

À entrada de Cernache, assinalada por um torreão de gosto romântico, fica a antiga Quinta dos Condes de Esperança, com o seu parque agradabilíssimo de grutas e altos plátanos, que já teve fama de ser uma das melhores do País. Foi adquirida pela Companhia de Jesus, que ali instalou um bem apetrechado Colégio dirigido pelos padres Jesuítas.

A Igreja Matriz testemunha o passado histórico da vila, apresentando vestígios dos sécs. XIII ao XVIII, através das sucessivas remodelações. Na capela do Santíssimo, a merecer a maior atenção é o famoso Relevo de Alabastro de Nottingham, considerada a mais bela escultura de todas quantas se fizeram em Inglaterra no séc. XIV. Representa a Coroação da Virgem e terá vindo para Portugal com o séquito de D. Filipa de Lencastre, pela mão de Guilherme Arnao, senhor da povoação.

Falar dos moinhos de Cernache é antes de mais falar num inestimável valor patrimonial de todos, e sobretudo, numa aposta que tem assim a ver, não só com a recuperação de um importante património da Freguesia, mas também com a preservação de uma herança cultural que deve ser transmitida de geração em geração.

A nível gastronómico a freguesia apresenta a "Chanfana" de carne de borrego, as "Escarapeadas", um doce feito de massa de pão, e o "Bolo da Festa" de Nossa Senhora dos Milagres, que apenas sendo feito na época das Festas, é uma tradição ancestral.

Embora neste momento, grande parte dos habitantes da Freguesia não tenham nascido nela, a vontade e determinação que sempre caracterizou as nossas gentes, tem sido transportada para os novos habitantes, fazendo com que a Freguesia continue com o seu crescimento, de uma forma correcta e sustentável, de modo a que Cernache se torne um local ainda mais aprazível para se viver.

MARCO PAULO CRUZ
Funcionário da Junta de Freguesia de Cernache
Licenciado em História pela FLUC

Levantamento do Património da Freguesia de Cernache

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Casa Telhada	Capela de São Martinho	B		0	180244	150
Casconha	Capela de São Tomé	B		0	180307	161
Cernache	Capela de São Lourenço	B		0	180306	163
Cernache	Igreja de Nossa Senhora da Assunção	B	EVC	1	180020	158
Cernache	Quinta dos Padres	D		0	180289	159
Feteira	Capela de Nossa Senhora da Conceição	B		0	180308	160
Loureiro	Capela de Nossa Senhora das Neves	B		3	180114	155
Orelhudo	Capela de São Vicente	B		0	180240	153
Picoto	Capela de Santo António	B		0	180442	162
Pousada	Capela de São Pedro	B		0	180242	152
Telhadela	Capela de São Domingos	B		0	180243	154
Vila Nova	Capela de São João	B		0	180241	157
Vila Pouca	Capela de Santa Luzia e Santo António	B		3	180239	151

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de São Martinho
N.º Inventário CMC 180244
Freguesia Cernache
Lugar Casa Telhada
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas com cruz na empena. Fachada sem aberturas com porta incaracterística. O campanário, com cobertura piramidal, encontra-se recuado relativamente à fachada. Acede-se ao interior da capela por dois degraus e uma porta rectangular de madeira.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.



Descrição

Capela do séc. XIX (1877), de edifício de planta rectangular com telhado de duas águas. A fachada, de linhas arredondadas e simplificadas, apresenta uma moldura que simula um frontão e é encimada por um suporte de sino com catavento. A porta de verga curva é encimada por um óculo quadrilobado e ladeada por duas janelas também de lintel curvo, semelhantes e dispostas simetricamente. O edifício reflecte um estilo de arquitectura popular.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico e bibliografia.

Designação Capela de São Tomé
N.º Inventário CMC 180307
Freguesia Cernache
Lugar Casconha
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de São Lourenço
N.º Inventário CMC 180306
Freguesia Cernache
Lugar Cernache
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela de arquitectura popular. Edifício datado de 1713, com telhado de duas águas com cruz na empena e suporte de sino à esquerda. A porta rectangular é contornada de cantaria e apresenta óculo ovalado superiormente. Verifica-se uma casa acoplada à capela.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.



Designação Igreja de Nossa Senhora da Assunção*
N.º Inventário CMC 180020
Freguesia Cernache
Lugar Cernache
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O edifício sofreu intervenção em três grandes épocas, nomeadamente nos sécs. XIII, XIV, XVI, e no XVIII. Da primeira fase a nível exterior, o corpo onde se localiza a sacristia e a capela-mor, a segunda mais a nível interior, e a terceira com a intervenção nos estuques e azulejos. Ressalva-se a nobre colecção de arte que possui. Edifício com telhado de duas águas. A porta principal é simples. A torre é do séc. XIX, ou com reforma desta época, e tem aspecto setecentista final. Torre de campanário à esquerda com óculo. Fachada com um portal de pilastras caneladas, com entablamento. A porta de verga curva é encimada por um óculo redondo acima do qual está um óculo mais pequeno hexagonal.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Em Vias de Classificação (Imóvel de Interesse Público, Desp. Março 1977 – www.monumentos.pt). Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

* Também denominada de Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Designação Quinta dos Padres
N.º Inventário CMC 180289
Freguesia Cernache
Lugar Cernache
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio D – Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

Inicialmente pertença da Quinta dos Condes da Esperança, terá sido adquirida pela Companhia de Jesus no ano de 1943, para instalação da Escola Apostólica, em substituição das instalações provisórias de Macieira de Cambra. Posteriormente, no ano de 1953 teve início a construção de um colégio dirigido pelos padres jesuítas, designado por Colégio da Imaculada Conceição.

O colégio inicialmente serviu de escola vocacionada para a formação dos candidatos ao sacerdócio na Companhia de Jesus. E no ano de 1975 terá sofrido uma reestruturação no plano de formação, abrindo como instituição de ensino público, do 5.º ao 9.º ano. E em 1992 introduziu-se o ensino secundário até ao 12.º ano. Na área deste colégio funciona também a Residência da Companhia de Jesus. Esta habitação localiza-se num edifício independente. A principal actividade dos membros presentes centra-se em tarefas educativas no colégio e de acompanhamento e orientação espiritual nas actividades apostólicas internas e externas. Na quinta vislumbra-se um torreão de gosto romântico e um parque, grutas e altos plátanos (com fama de serem um dos melhores do País).

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
www.jf-cernache.pt
www.companhia-jesus.pt
www.ppcj.pt/caic.html

Observações

A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela de Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180308
Freguesia Cernache
Lugar Feteira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção -

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. Apresenta suporte de sino no lado esquerdo do telhado.
A fachada possui entablamento a simular um frontão, cuja base desenha uma espécie de arco apontado, sobre uma janela de lintel curvo.
A porta é de verga curva e é encimada por um motivo decorativo que enquadra a base da janela. Encostados à fachada encontram-se uns bancos de pedra. Na fachada lateral existe uma porta rectangular com janelas a ladear.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora das Neves
N.º Inventário CMC 180114
Freguesia Cernache
Lugar Loureiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-09-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A capela foi reformada no ano de 1918. Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, com campanário integrado no cunhal do lado direito. Este apresenta uma cobertura piramidal, protegida por uma espécie de varandim. A fachada apresenta porta de cantaria de verga curva e janelos com a parte superior arredondada, dispostos simetricamente. O acesso à porta faz-se através de quatro degraus curvos. Lateralmente existem duas portas de acesso ao interior.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.



Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas com cruz na empena e campanário do lado esquerdo com telhado piramidal. A porta é protegida por um telheiro de duas águas sustentado por dois colunelos, ladeado por duas aberturas rectangulares.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Designação Capela de São Vicente
N.º Inventário CMC 180240
Freguesia Cernache
Lugar Orelhudo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180442
Freguesia Cernache
Lugar Picoto
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 14-10-2008
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição

Esta capela, de planta rectangular, é composta por uma só nave. Na fachada principal acede-se por um portal de madeira, que termina em janela de arco quebrado. Esta aparência bebe a sua influência no estilo (neo)-gótico, que se popularizou na época contemporânea neste tipo de edifícios religiosos. A coroar o portal foi colocada uma candeia, executada em metal, singela e de gosto simples. Na empena eleva-se uma sineira de pedra com a cruz pintada de branco. Aparentemente parece ter sido feita em metal.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Designação Capela de São Pedro
N.º Inventário CMC 180242
Freguesia Cernache
Lugar Pousada
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício com telhado de duas águas e cruz na empena. Apresenta uma fachada simples, rasgada pelo portal de cantil com ornato mistilínio interrompido, encimado por um registo de azulejos azuis representando o orago. O portal é ladeado por duas aberturas rectangulares, sendo reconhecível o enviesamento, em cantaria, de antigas pilastras que estariam adossadas à parede. Do lado esquerdo existe um corpo, provavelmente um campanário adossado à fachada.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

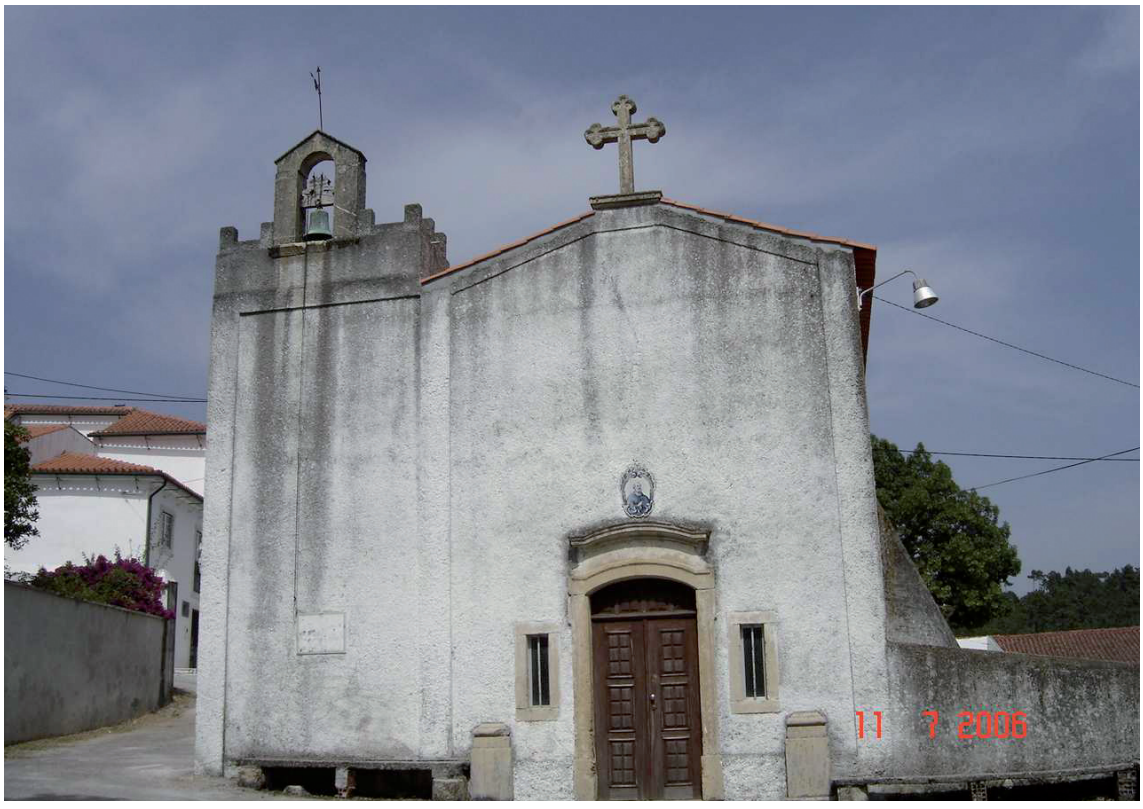
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.



Designação Capela de São Domingos
N.º Inventário CMC 180243
Freguesia Cernache
Lugar Telhadela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Descrição

Edifício de planta rectangular, com telhado de duas águas, com cruz na empena, e com um suporte de sino do lado direito encimado por catavento. A porta rectangular é ladeada por rectângulos estreitos (caixa de esmolas).
As fachadas da construção têm uma espécie de moldura de reboco chapiscado. No seu interior encontra-se um retábulo do séc. XIX, de gosto eclético que a pintura ingénua reforça, e que alberga uma escultura do padroeiro.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de arquitectura popular. Apresenta planta rectangular com telhado de duas águas, com suporte de sino, do lado direito, em cantaria decorado com volutas, com catavento. A fachada com porta de cantaria de verga curva tem caixa de esmolas do lado direito. A capela é circundada por banco de pedra.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Designação Capela de São João
N.º Inventário CMC 180241
Freguesia Cernache
Lugar Vila Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de Santa Luzia e Santo António
N.º Inventário CMC 180239
Freguesia Cernache
Lugar Vila Pouca
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 11-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3



Descrição
Capela construída no ano de 1988 sobre uma mais antiga. A capela apresenta telhado de duas águas com suporte de sino no lado esquerdo.
A fachada apresenta uma porta rectangular encimada por uma cruz e ladeada por janelas rectangulares com motivos geométricos. As janelas repetem-se no andar superior mas com lintel enviesado.

Espólio Encontrado
Possíveis vestígios de capela antiga.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Freguesia de Eiras

Eiras é uma freguesia do concelho de Coimbra, cujas origens remontam ao séc. X da nossa era. O seu património edificado existente, com interesse cultural, é diverso e foi construído a partir do séc. XVI. A motivação religiosa está presente na maior parte deste património, mas também pontuam outras razões, como sejam as comunicações (pontes), e a qualidade de vida das populações (fontes e minas de água). Sabemos que, ao longo dos séculos, muitas edificações desapareceram, como por exemplo a antiga Igreja Matriz, no Passal, a Capela de S. Domingos no monte com o mesmo nome, e a Capela de Santa Catarina na Quinta do Paço. Resta, no entanto, um conjunto de edifícios, que representam a importância que Eiras teve e tem, no contexto da região onde está inserida. O Terreiro da Fonte, no centro da localidade sede da Freguesia, contém a parte mais importante destas edificações, com a monumental Igreja Matriz, a Fonte de D. João V e a Igreja do Santíssimo Sacramento ou do Espírito Santo.

Estes monumentos justificam, só por si, uma visita demorada, tão valiosos são os pormenores da sua construção. A Fonte é um dos melhores exemplares existentes na região, da Arquitectura do séc. XVIII, aplicada na construção de chafarizes públicos. As igrejas associam a grandiosidade à singeleza e à beleza das imagens, altares e ornamentos existentes no seu interior. A Igreja Matriz domina o Terreiro, com as suas duas torres monumentais, o átrio e o frontão. A Igreja do Sacramento remata pelo poente este magnífico conjunto arquitectónico, pouco vulgar, mesmo em localidades de dimensão geográfica superior à de Eiras.

Saindo daqui, o visitante pode deslocar-se a pouco mais de 100 metros, encontrar a Capela do Cristo, na rua com o mesmo nome, e visualizar a despretensiosa construção, bem como a bela imagem de S. Pedro, cuja autoria é atribuída à oficina de João de Ruão. Dirigindo-se aos Casais de Eiras, passando de novo pelo Terreiro da Fonte, encontra-se logo a 50 metros a Ponte de dois arcos em pedra, sob a Ribeira de Eiras, também datada do séc. XVIII. Já nos Casais de Eiras, no sítio do Escravote, pode ser apreciada a Fonte do mesmo nome, inserida em paisagem bucólica e repousante, do Parque de Lazer junto à Ribeira de Eiras. Deixando a localidade de Eiras, o visitante pode dirigir-se ao

Loreto, no extremo poente da freguesia, e visitar a Capela de Nossa Senhora do Loreto, de arquitectura maneirista situada no centro desta localidade, e precedida, junto à antiga estrada real, de um nicho religioso, dedicado a Nossa Senhora da Guia. Mas para o visitante interessado, poderão surgir outros motivos de interesse durante a sua permanência na freguesia. Alguns destes locais estão infelizmente degradados e/ou com difíceis acessos, no entanto, aqui deixo alguns dos seus nomes: casas de habitação antigas no centro histórico de Eiras, antiga casa da Quinta da Ribeira, no Bairro de Santa Apolónia, as mães de água da Fonte de Eiras no Gingil, Azenhas de Rodas no Lagar das Laranjeiras, o antigo Moinho de Vento, no monte S. Domingos, a Mina de Santa Catarina na Mata do mesmo nome, a Cruz da Costa e Cruz Nova, o Arco Pintado, etc.

José Passeiro

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Eiras

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Eiras	Aro em pedra – Quinta do Paço	E		3	180407	169
Eiras	Capela de Nossa Senhora do Loreto	B		2	180121	174
Eiras	Capela de Santo Cristo	B		3	180119	172
Eiras	Capela do Espirito Santo	B	IIM	1	180055	165
Eiras	Casa antiga	E		3	180182	167
Eiras	Casa antiga	E		3	180120	173
Eiras	Casa antiga – Quinta do Carmo	E		0	180124	176
Eiras	Casas antigas no Arco Pintado	E		3	180123	175
Eiras	Chafariz de São João	F		3	180118	177
Eiras	Cruzeiro	C		0	180375	164
Eiras	Igreja Matriz de São Tiago	B		2	180117	170
Loreto	Ponte	H		3	180125	171
Loreto	Quinta dos Jesuítas	D		0	180430	166

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Aro em pedra – Quinta do Paço
N.º Inventário CMC 180407
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio E - Casa com Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3





Descrição

Aro construído no séc. XVI, de forma redonda com travessa inferior decorado a toda a volta com motivos vegetalistas, óvulos e dardos. A sua forma indicia provável origem como aro de óculo ou centro de abóbada de um templo quinhentista. Encontrava-se colocado sobre um muro da Quinta do Paço, que se localiza na Rua Santa Isabel. Este aro pertencia à Capela de Santa Catarina inserida na Quinta do Paço. Esta capela seria provavelmente do séc. XVI, entretanto sem vestígios.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2008.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A história refere que, por escritura de 18 de Maio de 1548, D. Leonor Cabral, viúva, doou a Frei Manuel um terreno para a construção de uma capela. Este ermitão está sepultado em campa rasa na capela-mor onde se pode ler:

S(EPVTVRA) A DO PA/DRE FREI MANUEL IRMI/TÃO Q. FOI DESTA CA/ZA.DIZEM Q(UE) FOI / O INSTITUI/DOR DE/LLA

O cónego Manuel Teles foi o grande reformador da capela no ano de 1596. Faleceu em 1625 estando aí sepultado. A capela data do final do séc. XVII, é composta por uma antecâmara (galilé) de três vãos de frente divididos por pilares, de capitéis jónicos e por um edifício de telhado de duas águas com cruz na empena e pináculos. Na sineira, lê-se a data de 1596. O seu interior é composto por três retábulos, de pedra, dos finais do séc. XVII. Os dois retábulos laterais têm três nichos. Havia uma Virgem de pedra que foi recolhida para o Museu Nacional Machado de Castro. A capela foi construída em terrenos com declive acentuado, possui um cruzeiro, sobre a coluna, a meio da parede, ladeada por uma dupla rampa. Na estrada que lhe passa em frente, e a um nível inferior, há um templete com um grande nicho de almas. Na base do cruzeiro lê-se: *M (ANO) EL TELLEZO FEZ*. Localizado na rua, inserido no muro de delimitação do adro da capela, encontra-se um nicho de passagem dedicado a Nossa Senhora da Guia.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Designação Capela de Nossa Senhora do Loreto
N.º Inventário CMC 180121
Freguesia Eiras
Lugar Loreto
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
PINHO, J. C. S. 2008.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

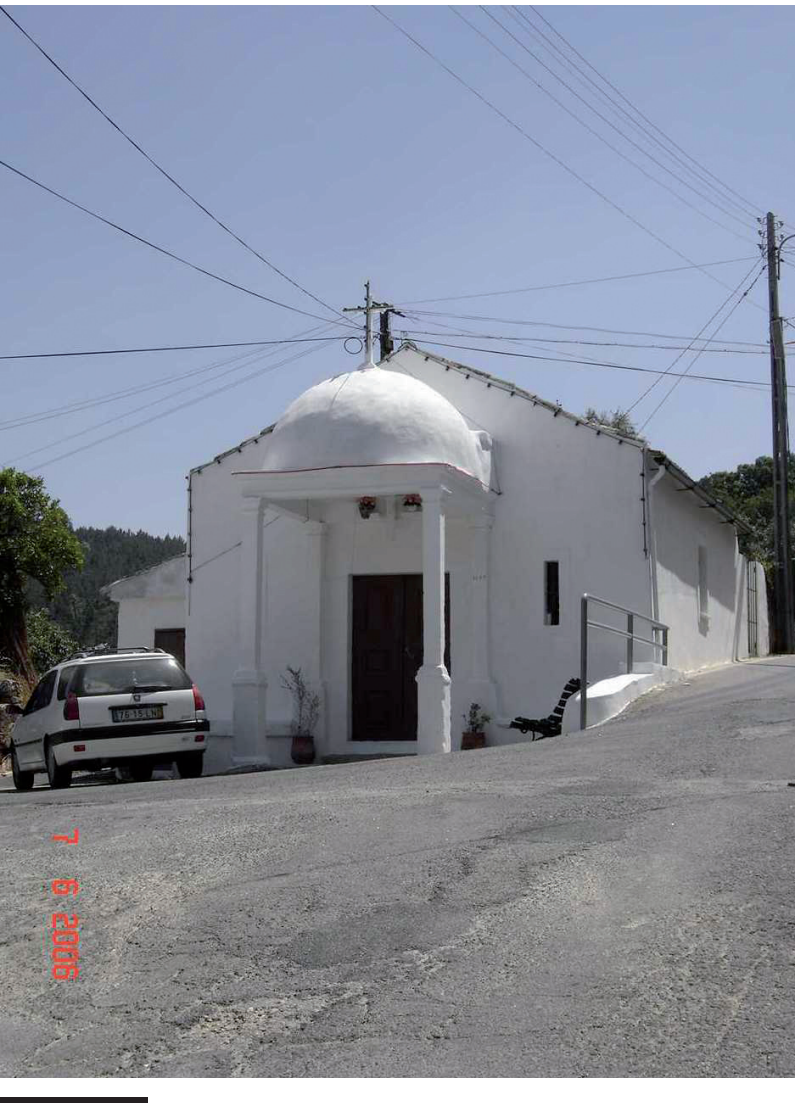
Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180119
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Descrição

Capela de planta longitudinal, composta por nave única e sacristia. Constituída por um templete de quatro pilastras, sustentando um entablamento, com cúpula hemisférica simples, cuja construção poderá corresponder à data de um pilar que refere o ano de 1649. Posteriormente, acrescentaram-lhe uma capela, colocando sobre a porta um crucifixo que estaria no centro. O templete do antigo cruzeiro funciona hoje como um alpendre. Há ainda no alto uma grande cruz, do séc. XVII, de grandes braços. Localiza-se à entrada da povoação.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
PINHO, J. C. S. 2008.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Designação Capela do Espírito Santo
N.º Inventário CMC 180055
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

A capela foi construída na 2.ª metade do séc. XVI, com reforma no séc. XIX, e foi classificada no ano de 1982. Localiza-se em frente da actual Igreja Matriz de S. Tiago. A sua importância deve-se ao culto do Espírito Santo e ao facto de se ter tornado um Santuário dentro do povoado. Segundo os registos paroquiais, esta capela terá servido de Igreja Matriz no período de intervalo entre o estado de ruínas da primitiva Igreja Matriz e a construção da nova dentro da povoação. A capela tem duas fases de construção, a da capela-mor e a do corpo que deverá ter sido ampliado ou reformado.

A frontaria do edifício tem uma porta rectangular com um frontão de tipo normal, possuindo uma janela de coro rectangular. O remate é formado por duas torres sineiras laterais. O espaço intermédio às duas sineiras é preenchido por um conjunto escultórico que mostra uma custódia de dois anjos adoradores. No letreiro por cima da porta refere-se a data de obras de 1865.

A capela-mor é constituída por um retábulo de pedra da 2.ª metade do séc. XVI. Possui um sacrário central, de dois corpos, ladeados por pilastras; nos espaços intermédios há dois pares de nichos sobrepostos. No remate central existe uma Trindade (Espírito Santo) encimado pelo Padre Eterno a meio do corpo. Na cornija existem duas esculturas de pedra do séc. XVII, representado S. Francisco de Borja e S. Francisco Xavier. O púlpito é obra do séc. XVII. Esta capela é conhecida por Espírito Santo ou do Sacramento.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Municipal, Dec. n.º 28/82, DR 47, de 26 Fevereiro 1982. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2008.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casa antiga
N.º Inventário CMC 180120
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Casa do séc. XVIII, constituída por dois andares. Porta principal emoldurada com frontão curvo. No andar nobre as três janelas são de guilhotina emolduradas por cantaria. Actualmente encontra-se restaurada e localiza-se na Rua de Viseu.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Descrição

Casa datada do séc. XVII. Típica arquitectura popular seiscentista, com sacadas de pedra e grade de ferro recortado, grande porta central seguida de passadiço para as traseiras. Esta casa localiza-se na Rua Dr. Alfredo Freitas, n.º 18, da povoação de Eiras.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2008.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Casa antiga
N.º Inventário CMC 180182
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Casa antiga – Quinta do Carmo
N.º Inventário CMC 180124
Freguesia Eiras
Lugar Ingote
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-05-2007
Tipo de Sítio E - Casa com Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção –

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Segundo Correia e Gonçalves (1953) já se encontraria isolada e em mau estado de conservação. Possuía um portão de entablamento, rematado com brasão, e uma escada de acesso lateral. Assim como, um patamar de alpendre, com janela simples do séc. XVII. Esta casa pertencia à antiga Quinta do Carmo que existia no Ingote e que ocuparia uma grande área de terrenos em volta desta casa. Segundo informação oral, a casa foi demolida em inícios do ano de 2007, pelos serviços da autarquia, por motivo de infiltrações na habitação contígua. Apenas foram registadas algumas habitações mais recentes e a área de demolição da casa inventariada.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Descrição

Casas de arquitectura popular, com as portas e janelas demarcadas por cantaria, construídas sobre um arco. Datam do séc. XVII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casas antigas no Arco Pintado
N.º Inventário CMC 180123
Freguesia Eiras
Lugar Monte Formoso
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-05-2007
Tipo de Sítio E - Casas antigas
Período Cronológico Indeterminado
Grau de protecção 3



Designação Chafariz de São João
N.º Inventário CMC 180118
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio F - Chafariz
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Localiza-se no largo principal do lado esquerdo da Igreja Matriz, antigo Terreiro da Fonte, e data do séc. XVIII. É uma interessante obra decorativa setecentista, formada por um corpo central e dois laterais a nível inferior encimados por pináculos. Na sua frente estende-se um comprido tanque. O corpo central é composto por pilastras, entablamento e um frontão interrompido pelo Escudo Nacional. Sobre o tanque a água brota por duas bicas, encravadas em carrancas. Encimando este conjunto, há um grande rótulo com letreiro e uma cópia, em pedra, do selo medieval da vila. No rótulo lê-se:

ESTA OBRA MANDOV FAIZER ELREI DOM JOÃO V DOS SOBEIOS DO CABESAM DAS / SIZAS DESTA VILA DE EIIRAS ANNO DE MDCCXXXXIII (1743).



Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

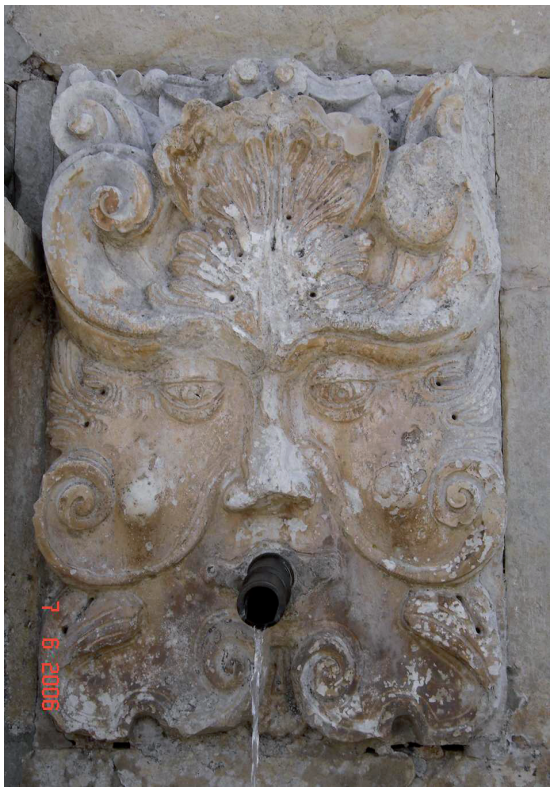
Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2008.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.







Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180375
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Descrição

Cruzeiro simples de pedra calcária, em forma de cruz. Também conhecido por Cruz Nova. Localiza-se no Passal, actualmente num espaço ajardinado, junto à variante de Eiras, tendo sido ligeiramente deslocado do espaço original. Inicialmente este cruzeiro representava a pré-existência do espaço religioso da primitiva Igreja Matriz da povoação. Ao longo dos anos esse espaço foi profanado, destruindo-se todos os vestígios da igreja e da respectiva necrópole (cemitério).

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

PINHO, J. C. S. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja Matriz de São Tiago
N.º Inventário CMC 180117
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A igreja foi construída na 2.ª metade do séc. XVIII, de arquitectura religiosa barroca, para substituir a antiga que se localizava fora do lugar, no Passal, e que se encontrava em ruínas.

Esta nova igreja, de planta longitudinal, com uma nave, capela-mor, dois arcos para altares no corpo, sacristia e anexos, tem como orago S. Tiago e situa-se no meio da vila e data do reinado de D. José I, séc. XVIII, como indica o letreiro *VIVAT REX JOISEPH*. Este interrompe o frontão que encima a porta de verga e cornija curvas. Ladeando a fachada encontram-se duas torres campanários, dispostas paralelamente, de remate piramidal e com pináculos. Na frontaria a nível do coro encontram-se duas janelas com gradeamento, ditas de coro, de frontão curvo. A nível da empena existe um óculo trilobado. O telhado de remate triangular é interrompido para uma cruz. O acesso à igreja faz-se por um escadório que se dispõe numa espécie de adro. No interior, de nave única, tem capela-mor, dois arcos com altares no corpo e coro alto, com arco decorativo, dividido em três espaços por dois pilares. Possui cinco retábulos de madeira da 2.ª metade do séc. XVIII, assim constituídos: de quatro colunas o principal, havendo em todos glórias solares. No retábulo principal havia uma tela representando a decapitação de S. Tiago, que hoje se encontra num anexo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.) 2003.
PINHO, J. C. S. 2008.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Ponte
N.º Inventário CMC 180125
Freguesia Eiras
Lugar Eiras
Data da Visita 07-06-2006
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Tipo de Sítio H - Outros (Ponte)
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Ponte de pedra de dois arcos redondos simples separados por maciço central sobre os quais assenta um pavimento alto de alvenaria de pedra. Construída no séc. XVIII, com uma arquitectura civil, simples e funcional. Esta ponte une as povoações de Eiras e dos Casais.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Razoável.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
PINHO, J. C. S. 2008.
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Quinta dos Jesuítas
N.º Inventário CMC 180430
Freguesia Eiras
Lugar Loreto
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20-12-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Quinta no Loreto com capela privada para uso privativo. Trata-se de uma casa de arquitectura corrente, com as janelas emolduradas por cantaria e com portadas. A entrada é antecedida por um alpendre com três colunas simples em pedra.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e a descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Freguesia de Lamarosa

Situada no extremo Oeste do concelho, na margem direita do rio Mondego, dista cerca de catorze quilómetros da cidade de Coimbra. Sobranceira, pelo Sul, aos verdes campos do Baixo Mondego e a jusante deste daqui podem ver-se recortadas no horizonte as serras da Lousã, Sicó e Açor, a Norte confronta com os domínios das gândaras bairradinas.

O topónimo principal desta freguesia deriva do nome comum "Lamarosa", com o sentido de "cheia de lama", tratando-se de uma referência às características do local na altura da atribuição do topónimo.

Lamarosa foi uma vigararia da apresentação do duque de Lafões. Pertenceu ao concelho de Tentúgal, extinto em 31 de Dezembro de 1853.

Esta gravitação na poderosa esfera de influência de Tentúgal — de grande esplendor histórico, administrativo e arquitectónico — fez com que Lamarosa vivesse um longo sono letárgico, de que só agora, com um certo desenvolvimento socioeconómico e cultural, parece despertar completamente. Os testemunhos históricos não são por isso abundantes. Ainda assim, merece um registo especial a nossa igreja matriz dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Construção datada de 1740, foi erguida a meio caminho entre Ardazubre e Lamarosa. É sede de festa religiosa e secular no dia 8 de Dezembro. Possui ainda a capela de Santo António, no lugar de Vera Cruz, a capela de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Verde e a capela do Mártir S. Sebastião, em Andorinha.

Podem ainda encontrar-se duas ermidas: uma perdida entre frondosos pinheirais, nas imediações de Casais Figueiras (em honra de Nossa Senhora do Bom Despacho), mini construção de uma simplicidade extrema e enternecedora, cuja titular tem sido nos últimos anos venerada pelas gentes locais, que lhe tributam festa no dia da Ascensão, e, também, a Ermida Azul, em Lamarosa, implantada em quinta particular que lhe deu o nome.

Em adiantado estado de degradação estão a Capela de Nossa Senhora do Carmo, cuja imagem consta ter sido levada, em tempos idos, por gentes da vizinhança, e a ponte a que chamam romana, a escassos metros da capela e sobre o ribeiro de Vera Cruz. Esta ponte integrava a Estrada Real e

por ela deverão ter passado os verdugos de Inês de Castro, uma vez que pernoitaram no Castelo de Montemor-o-Velho na véspera do crime.

Este capítulo poderá ser encerrado com dois cruzeiros de construção recente e um pelourinho cuja edificação deverá ser anterior à da igreja matriz.

A agricultura, o comércio e a indústria são as actividades base da economia local; contudo, noutros tempos, a cantaria deteve grande importância económica, embora actualmente seja apenas representada através do artesanato. Pois, um dos orgulhos da freguesia são os seus mestres canteiros, de Casais de Vera Cruz e Andorinha. Assim, das suas mãos fortes e hábeis continuam a sair obras de arte que se espalham pelo País e pelo estrangeiro.

Lino Trovão

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Lamarosa

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Andorinha	Capela de São Sebastião	B		3	180288	181
Andorinha	Fonte	F		0	180409	183
Ardezubre	Cruzeiro	C		0	180312	192
Casa da Lamarosa	Capela do Nosso Senhor dos Aflitos	B		0	180180	187
	Quinta da Lamarosa	D		0	180129	180
Casais de Figueira	Forno	H		0	180410	184
Casais de Vera Cruz	Alminha	C		0	180311	193
Casais de Vera Cruz	Capela de Santo António	B		0	180287	190
Casais de Vera Cruz	Cruzeiro	C		0	180130	179
Ermida Casal Figueira	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	B		0	180127	189
Lamarosa	Capela da Senhora do Carmo	B		3	180357	188
Lamarosa	Fontanário da Lamarosa	F		0	180408	182
Lamarosa	Igreja Matriz de Santo Varão	B		2	180128	185
Vila Verde	Capela de São João Baptista	B		0	180286	191

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de São Sebastião
N.º Inventário CMC 180288
Freguesia Lamarosa
Lugar Andorinha
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

A capela foi construída no ano de 1775 e reconstruída em 1972. Edifício de arquitectura recente de uso corrente com telhado de duas águas, com aberturas rectangulares sob o ângulo da empena. Paralelamente ao telhado existe um telheiro. A porta e a janela são rectangulares incaracterísticas. A torre do campanário, de secção rectangular, ocupa metade da fachada do lado esquerdo e tem janelas e cobertura piramidal.

Espólio Encontrado

Hipotética prática de enterramentos na igreja original.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
GOMES, P. (Coord.). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Descrição

Fontanário de arquitectura de uso corrente. Integrado num muro com um motivo de azulejo com S. Sebastião no centro, ladeado por dois bancos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Fonte
N.º Inventário CMC 180409
Freguesia Lamarosa
Lugar Andorinha
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180312
Freguesia Lamarosa
Lugar Ardezubre
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio. 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Cruz com pontas ligeiramente florenciadas sobre uma coluna dórica, assente num plinto trapezoidal e sobre dois degraus.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Quinta da Lamarosa e Capela do Nosso Senhor dos Aflitos
N.º Inventário CMC 180129 e 180180
Freguesia Lamarosa
Lugar Lamarosa
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderna/Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Não foi permitido fotografar. Propriedade privada.

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A Quinta "Casa da Lamarosa" apresenta dois corpos de ângulo recto, de tipologia seiscentista corrente, com alpendre de três colunas jónicas na entrada. A capela de Nosso Senhor dos Aflitos encontra-se inserida na Quinta. Capela rara no distrito, do 3.º quartel do séc. XVII, com alterações no séc. XVIII. Apresenta planta hexagonal com os cunhais em forma de pilastra dórica e entablamento envolvente cortado por um arco em cada face que foram fechados posteriormente. O da frente enquadra-se de um portal de duas colunas dóricas, com frontão triangular com a inscrição: *ORATE DOMINUM*. No interior apresenta seis faces, cada uma com seu arco. Quatro das faces estão revestidas a azulejos de finais de setecentos, representando cenas de "Cristo no Horto", da flagelação, da subida ao Calvário e da crucificação.
No retábulo-mor encontra-se uma imagem de Cristo flagelado do séc. XVII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Designação Forno
N.º Inventário CMC 180410
Freguesia Lamarosa
Lugar Casais de Figueira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio H - Outros (Forno)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição
Construção abobadada em pedra emparelhada, revestida no interior com tijolo de burro e com abertura para saída de fumos.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Mau.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as alterações.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Alminha
N.º Inventário CMC 180311
Freguesia Lamarosa
Lugar Casais de Vera Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Abrigo, com porta de verga curva, dentro do qual existe um nicho com uma pequena cruz em pedra sobre uma coluna rectangular. Todo o conjunto se encontra dentro de um grande nicho com entrada de cantaria.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio. 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Capela de 1878 e restaurada em 1922. Edifício de planta rectangular, com telhado de duas águas, cruz na empena e suporte de sino no lado esquerdo. Porta rectangular incaracterística. Apresenta uma abertura do lado direito.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180287
Freguesia Lamarosa
Lugar Casais de Vera Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Descrição

Cruz em pedra assente sobre coluna rectangular, plinto cilíndrico e um degrau.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio. 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180130
Freguesia Lamarosa
Lugar Casais de Vera Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Designação Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
N.º Inventário CMC 180127
Freguesia Lamarosa
Lugar Ermida Casal Figueira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008







Descrição

Pequena ermida de arquitectura popular, construída no cimo do monte e rodeada por pinhal. Construção com alpendre assente em pilares.
O seu interior apresenta um nicho no qual foi colocada uma imagem de pedra que representa a Virgem com o Menino, do séc. XVII, conhecida por Nossa Senhora do Bom Despacho. No muro lateral esquerdo está uma lápide com uma inscrição onde se lê que a capela foi mandada construir por Mathias de Sampaio, senhor de Ardazubre e Vila Verde, para que nela se rezasse uma missa anual. É visível uma indicação da Era de 1677, provavelmente a data da construção desta capela. A cobertura é feita por uma abóbada de berço perfeito.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Descrição

Fonte de construção recente de arquitectura simples corrente, com painel de azulejo representando Nossa Senhora da Conceição ao centro. Situa-se na estrada que liga esta povoação da Lamarosa a Ardazubre.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as alterações.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Designação Fontanário da Lamarosa
N.º Inventário CMC 180408
Freguesia Lamarosa
Lugar Lamarosa
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela da Senhora do Carmo
N.º Inventário CMC 180357
Freguesia Lamarosa
Lugar Lamarosa
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela do séc. XVIII. Terá sido abandonada há cerca de meio século, depois de levarem a imagem da padroeira. Teria uma estrutura típica da arquitectura popular com porta de vergas recortadas, encimada por um óculo quadrilobado e ladeada por duas frestas, semi-enterradas, como quase todo o edifício. O interior com abóbada de berço ou volta inteira, ao gosto clássico, é corrido por uma cornija ou friso que, na parede do altar-mor, se recorta em ogiva, formando um retábulo pétreo. A capela está abandonada e em processo de degradação.

Espólio Encontrado

Pinturas murais.

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção, restauro e aluviões.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.




1 6 2006


1 6 2006


1 6 2006

Designação Igreja Matriz de Santo Varão
N.º Inventário CMC 180128
Freguesia Lamarosa
Lugar Lamarosa
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, e técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Descrição

A igreja tem dois oragos, o antigo evoca Santo Varão e o actual a Nossa Senhora da Conceição. Terá sido construída no ano de 1710. A frontaria da igreja foi modificada no séc. XVIII e no séc. XX. Segundo informação dos populares, as últimas obras incluíram o levantamento de tampas sepulcrais e ossos.

A igreja de arquitectura popular com fachada apresenta no topo uma configuração acastelada com uma espécie de ameias. A porta e a janela são de verga curva. O campanário está situado no lado direito e tem cobertura piramidal rodeada por pequenas ameias. O acesso ao templo faz-se através de uma escadaria que desemboca num portão e adro, cercada por um cemitério. A igreja é de nave única e o retábulo principal do séc. XVII; tem trono de madeira dourada e policromada e é decorada com concheados, colunas e nichos. Os retábulos laterais de calcário são em estilo neo-manuelino, dos anos 40, assinado por J. M. Carneiro.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, cruz na empena, cunhais a terminar em pináculos e suporte de sino do lado direito. A fachada tem porta rectangular e óculo.
O alpendre, também de duas águas, é suportado por pilaretes. A Capela foi restaurada em 1981.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela de São João Baptista
N.º Inventário CMC 180286
Freguesia Lamarosa
Lugar Vila Verde
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Freguesia de Ribeira de Frades

Por doação de D. Afonso Henriques, o Mosteiro de Santa Cruz recebe as terras que hoje constituem a freguesia de Ribeira de Frades. Esta doação levou a que se estabelecessem indissolúveis laços históricos entre os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho e a população local, contribuindo, inclusivamente, para o actual nome da povoação.

Ribeira de Frades era terra essencialmente agrícola, que atraía os Cónegos, pela abundância dos seus frutos, legumes e cereais que, cultivados com técnicas de tradição romana, eram a base de sustentação do Mosteiro Crúzio. Foi, efectivamente, o Mosteiro de Santa Cruz e as frequentes visitas dos seus membros que ajudaram ao desenvolvimento cultural e populacional da freguesia. Da mesma forma é aos Regrantes que se deve algum do património construído da Ribeira de Frades, nomeadamente as residências e casas de trabalho, das quais ainda era visível, até há pouco tempo, o designado "Celeiro dos Frades", no qual se podiam admirar grandes talhas de azeite, agora em propriedade particular. Esta vivência originou frequentes visitas canónicas, que tinham como finalidade apreciar o trabalho desenvolvido pela comunidade religiosa, que daí recebia os seus dividendos. A visita dos Cónegos regrantes a Ribeira de Frades está na origem de uma tradição que ainda hoje se mantém — a Romaria de Nossa Senhora da Nazaré.

Ancestralmente era o Superior do Mosteiro quem mandava fazer uma festa, que era o orgulho e alegria de todos. Os festejos caracterizavam-se por duas vertentes, uma de doutrina e cultura e outra, digamos de carácter mais terreno, traduzida pela partilha de um Bodo. A tradição da Partilha do Bodo, que era basicamente composto por chanfana, passou a realizar-se de forma sistemática no dia 15 de Agosto (dia da Assunção — cujo culto se difundiu fortemente devido ao estudo do Dogma da Assunção, realizado com especial relevo na Faculdade de Teologia de Coimbra e que muito terá contribuído para a devoção a Nossa Senhora da Nazaré).

Durante os reinados de D. José I e de D. Maria, várias famílias nobres decidiram fixar residência em Ribeira de Frades, nomeadamente as Casas de Réris, Maris, o Visconde e Marquês de Taveiro e

ainda a Marquesa de Tentúgal, que passaram a estender os seus senhorios a esta região. Aquando do reinado de D. Maria II, devido ao constante assoreamento do Rio Mondego, registaram-se grandes modificações no seu leito, que tiveram como consequência o melhoramento da agricultura local, já que as terras da margem direita se tornaram mais férteis e produtivas.

A vizinhança do rio e demais condições naturais possibilitaram a existência de um próspero porto fluvial, onde aportavam grande número de barcas serranas. Era também através deste porto que se escoavam os produtos locais, essencialmente agrícolas, e por onde chegavam várias mercadorias, como o sal, vindo da Figueira da Foz, e a madeira, da zona de Penacova, usada para a construção e para alimentar os fornos das fábricas de cerâmica existentes na localidade.

Distando cerca de 6 km da cidade de Coimbra, a freguesia de Ribeira de Frades ocupa aproximadamente 600 hectares, na margem esquerda do Rio Mondego, e faz parte de uma vasta área geomorfológica de Portugal Continental conhecida como Orla Meso-Cenozóica Ocidental, que por sua vez entra em contacto com o Maçico Antigo, que passa em Coimbra (Tovim) e se estende até Espinho e Tomar.

Os depósitos pliocénicos grosseiros do período terciário, encontrados na freguesia, apresentam uma cor avermelhada, sendo constituídos por "argilas, areias mal calibradas e cascalhos de xisto, quartzo, quartzito, etc.". Estes depósitos são, ao que parece, de origem fluvial que aqui se acumularam durante uma regressão da idade Villafranquiana permitindo a criação de terrenos fluviais superiores. Foi durante a era glaciar que se deu a formação de terrenos cada vez mais baixos. "Relativamente ao período do Würm, o nível de base baixou cerca de 150 m, o que provocou um escavamento intenso."

Habitada por cerca de 3000 pessoas, a freguesia espraia-se pelos terrenos planos junto ao Mondego, permitindo o desenvolvimento da agricultura, nomeadamente do arroz e do milho, que assumem vital importância para a economia da povoação. Na Ribeira de Frades, no entanto, a agricultura não se limita à produção destes dois elementos. O facto de ser atravessada pela Ribeira de Antanhol que fertiliza as terras em seu redor, permitiu também o cultivo de legumes e frutos, nomeadamente de abóboras, melancias e nabos, usados para autoconsumo ou para venda no mercado de Coimbra.

Apesar de a agricultura constituir a principal actividade económica local, durante alguns anos do séc. XX, a indústria teve um papel importante não apenas no desenvolvimento económico das famílias locais, mas também, de certa forma, na paisagem e casario da Ribeira de Frades. De todas as unidades fabris destaca-se a Argus, composta por três unidades de produção — uma de tijolo, uma de vigas e outra de ladrilho. O que resta desta fábrica é ainda visível na freguesia ocupando uma vasta área junto à antiga estrada de ligação a Taveiro.

Da freguesia fazem parte os lugares de Moinho do Calhau, Outeiro e Santa Eufémia, que apesar de actualmente mostrarem construções mais ou menos modernas, mantêm ainda algum casario tradicional, sendo frequentes as casas com aspecto rural, cuja fachada nos mostra uma larga porta de madeira que dá acesso a um pátio interior separando os currais da casa de habitação.

Quanto à vida cultural, Ribeira de Frades conta com a existência do Grupo Folclórico Os Camponeses do Mondego e também com o grupo de teatro TARF, Grupo Gaiteiros "Boinas Pretas" e Grupo "Cantarinhas da Ribeira". É servida por transportes dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra.

JORGE VELOSO

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Ribeira de Frades

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Largo da Ribeira	Pelourinho de Santo Cristo	C		0	180134	194
Ribeira de Frades	Capela Antiga de Santo Amaro	B		0	180303	197
	Cruzeiro					
Ribeira de Frades	Capela de Nossa Senhora da Nazaré	B		3	180135	198
Ribeira de Frades	Capela de Santa Ana	B		0	180376	200
Ribeira de Frades	Igreja Matriz de São Miguel			2	180133	195

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Pelourinho de Santo Cristo
N.º Inventário CMC 180134
Freguesia Ribeira de Frades
Lugar Largo da Ribeira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Cruz com a figura de Cristo assente numa coluna quadrangular, elevada por três degraus.
A cruz encontra-se dentro de um pequeno templete, com quatro colunas e vidro, com cobertura a terminar em bico, encimada por uma esfera. Data da 1.ª metade do séc. XVIII. O cruzeiro localiza-se na Praça Dr. Fausto Figueiredo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Capela antiga de Santo Amaro e Cruzeiro
N.º Inventário CMC180303
Freguesia Ribeira de Frades
Lugar Ribeira de Frades
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição
Antiga capela, incaracterística com porta e telhado de duas águas. A meio um óculo quadrilobado. Em tempo a capela apresentava uma cruz no telhado, que terá sido removida.
Em frente regista-se um cruzeiro simples assente em dois degraus e plinto trapezoidal.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Mau.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





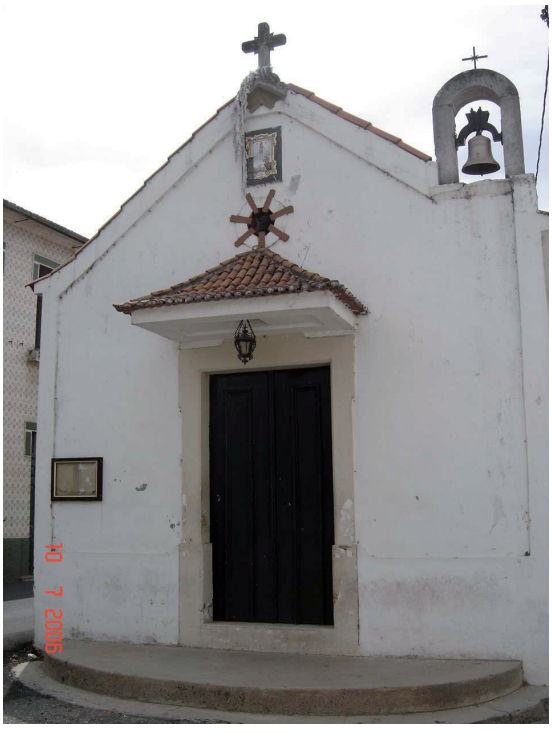
Designação Capela de Nossa Senhora da Nazaré
N.º Inventário CMC 180135
Freguesia Ribeira de Frades
Lugar Ribeira de Frades
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

A actual capela foi reconstruída no séc. XVII, pois a primitiva capela limitava-se unicamente, em tamanho, à capela-mor. O corpo da capela provém provavelmente do aproveitamento de um alpendre. Na capela-mor a abóbada é simples, de tijolo, possivelmente já do séc. XVIII.

Tem telhado de duas águas, cruz na empena e suporte de sino à direita.

O óculo encontra-se decorado com um motivo marítimo (bóia). Sobre a porta existe uma protecção de telha.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Capela de Santa Ana
N.º Inventário CMC 180376
Freguesia Ribeira de Frades
Lugar Ribeira de Frades
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção -

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela de fachada simples com porta encimada por cornija e ladeada por dois janelos. Tem telhado de duas águas com templete sineiro. O interior é bastante simples com cabeceira reentrante onde se encontra uma imagem, e o chão é de mosaico.
A capela foi reconstruída no ano de 2000.



Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.



Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Igreja Matriz São Miguel
N.º Inventário CMC 180133
Freguesia Ribeira de Frades
Lugar Ribeira de Frades
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício que data do séc. XVI, e cujo orago é S. Miguel. Notam-se, porém, várias modificações no conjunto, denotando igualmente vários estilos. No chão encontra-se uma data (1892), possivelmente de uma última reforma.
Monumento de frontaria baixa, na qual se enquadra uma porta de verga curva. Sobre esta encontra-se exposta uma imagem de S. Miguel e um óculo mais acima. Os cunhais aparecem em pedra.
A torre situada à direita é de estrutura simples do séc. XVII, tem cobertura piramidal e pináculos na base.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos no interior e adro.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Freguesia de Santa Clara

Santa Clara é terra encantada, é uma freguesia de amores e santidade, com um legado histórico e patrimonial de séculos. É terra de rainhas e boas gentes. De milagres e de lendas. Cada pedacinho de Santa Clara tem uma história para contar e descobrir. Falar dos seus monumentos e dos seus habitantes é como passear na história de Portugal, da raça humana, do conhecimento e do saber.

Há seis mil anos o primeiro homem pisou Santa Clara para depositar os seus mortos na necrópole dos Alqueves.

Os Franciscanos construíram o Convento de S. Francisco da Ponte, que viria a dar o primeiro nome à freguesia, Freguesia de S. Francisco da Ponte, que séculos mais tarde, com a extinção das Ordens Religiosas, mudou para Freguesia de Santa Clara.

D. Mor Dias atravessou a "Ponte do Ó" no séc. XIII para vir a Santa Clara construir o Convento Velho, conhecido actualmente como Convento de Santa Clara-a-Velha, não conseguindo ver a sua conclusão, entregou a obra inacabada à Ordem de Santa Clara, por pressão dos Frades Crúzios instalados na margem direira. Mais tarde o Papa Clemente V viria a conceder licença a D. Isabel de Aragão para concluir o mosteiro.

O Mondego não parava de subir e parte deste monumento ficou coberto pelas águas. Com o Convento Velho alagado foi construído num local mais elevado do Monte da Esperança o Convento de Santa Clara-a-Nova, que viria a receber o corpo da Rainha Santa Isabel. O mesmo aconteceu ao Convento de S. Francisco da Ponte, do qual não resta qualquer vestígio, apenas o novo (já do séc. XVII) Convento de S. Francisco.

Por esta altura já Santa Clara era o centro do comércio em Coimbra, com a Feira dos 7 e dos 23, que se realizava onde é hoje o Portugal dos Pequenitos. Nessa altura havia na freguesia cinco lagares de azeite e vinha gente das terras a montante do Mondego para a jorna da lavoura, ao mesmo tempo que as barcas serranas vinham comercializar em Coimbra os produtos da agricultura. O povo lusitano gostava de cavalos, touros e touradas, eram verdadeiros aficcionados, daí que se construísse em Santa Clara uma Praça de Touros, que mais tarde ardeu em circunstâncias estranhas. O espaço

reservado para falar de Santa Clara é insuficiente para apenas referir a antiguidade, mas de relance referenciamos a Quinta das Lágrimas, o Portugal dos Pequenitos, Quinta das Canas (conhecida por Lapa dos Esteios), o Observatório Astronómico e muito património religioso como as Capelas de Nossa Senhora da Conceição no Bordalo e na Ladeira da Rainha Santa, a Capela da Senhora da Graça na Cruz dos Morouços, Capela de Nossa Senhora da Esperança, Convento Nossa Senhora das Vitórias, etc. De referir também os aquedutos, do Mosteiro Real de Santa Clara e o da reforma pombalina, da autoria de Alves Macomboa, que nunca levou água ao seu moinho, isto é, ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

Passando aos tempos modernos, a Freguesia de Santa Clara tem evoluído em conformidade com o desenvolvimento de Coimbra. É uma freguesia rica em turismo e aqui podemos mesmo dizer que temos nesta Freguesia os mais emblemáticos espaços dedicados às crianças, o Portugal dos Pequenitos e o Exploratório. Estas duas valências atraem à Freguesia e à cidade centenas de milhar de crianças de todo o País, que vêm, ora com os pais, ora em passeios escolares ou em excursões.

Se no Portugal dos Pequenitos podem ver e usufruir do património histórico e arquitectónico construído a uma dimensão mais pequena, que são ex-libris em várias regiões e cidades do País, como a Torre dos Clérigos, Castelo de Guimarães, Torre de Belém, Universidade, etc., onde não faltam referências patrimoniais e tradicionais das ex-colónias do Brasil, Angola, Timor, S. Tomé, Guiné, Cabo Verde e Moçambique, no Exploratório as crianças e os visitantes têm um encontro com a ciência em várias vertentes.

Com esta riqueza patrimonial, podemos afirmar que Santa Clara tem Portugal dentro das suas fronteiras, incluindo as suas ex-colónias. Santa Clara é também a freguesia portuguesa que está mais perto do Sol, das estrelas, do firmamento, pois é nesta freguesia que se encontra o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra.

Portugal participou em várias guerras, como a colonial, 1.ª e 2.ª guerras mundiais, teve de adquirir e construir material bélico para se proteger e assegurar a defesa das suas fronteiras. Está em Santa Clara o Museu Militar, onde para além do material bélico usado nesses conflitos armados, o visitante pode ver o primeiro computador (Predictor) que o País teve ao serviço das Forças Armadas e da nação.

É muito difícil ver todo o património de Santa Clara numa visita esporádica, precisam-se de vários dias para ver tudo, daí que a oferta hoteleira seja muito boa nesta freguesia com o Hotel Quinta das Lágrimas e Hotel D. Luís.

Santa Clara é uma freguesia feminina que não pára de parir. Nos últimos 8 anos pariu duas pontes, Rainha Santa e Pedro e Inês, um Parque Verde com piscinas, Exploratório, pavilhões de apoio a desportos náuticos, Museu de Santa Clara-a-Velha, monumentos a Inês de Castro, Parques Infantis, etc., mas continua grávida e vai dar à luz um Recordatório da Rainha Santa Isabel/Alfredo Bastos, um Parque Infantil no Vale Verde, um polidesportivo a céu aberto no Vale Rosal, um balneário público e uma pista de automodelismo no mesmo local, uma nova ponte sobre o Rio Mondego, lar de idosos na Rua Mário Pio, Centro de Dia nas Lages, sede da Associação Ornitológica na Travessa dos Martas e quiçá numa nova gravidez possa vir a ter uma piscina municipal e um conjunto de habitações sociais. Caracterizando Santa Clara em três penadas podemos dizer que é uma freguesia histórica, residencial, turística e comercial (Fórum Coimbra), com pequenos nichos industriais. É uma terra pacífica, bairrista, hospitaleira e crente.

José Simão

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Santa Clara

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Almegue	Capela da Quinta do Nogueira	B		0	180355	217
Banhos Secos	Imóvel em Banhos Secos/Quinta da Bica	E		3	180185	212
Bordalo	Capela do Bordalo	B		0	180320	219
Cruz dos Morouços	Capela de Nossa Senhora da Graça	B		0	180233	223
	Cruzeiro	C		0	180294	208
Cruz dos Morouços	Capela do Senhor dos Aflitos	B		0	180291	221
Lages	Capela das Lages	B		0	180292	206
Lages	Quinta das Canas (Lapa dos Esteios)	D	EVC	1	180021	203
Santa Clara	Aqueduto de Santa Clara	H	IIP	1	180019	205
Santa Clara	Capela da Quinta do Correio-Mor	D		3	180377	202
Santa Clara	Capela de Nossa Senhora da Conceição e Capela de Santa Catarina	B		1	180186	213
Santa Clara	Capela de Nossa Senhora da Esperança	B		1	180181	209
	Cruzeiro	C		1	180293	204
Santa Clara	Capelas dos Passos da Calçada de Santa Isabel	C		1	180184	211
Santa Clara	Casa do Forno	E		3	180076	214
Santa Clara	Convento de São Francisco	B		1	180183	210
Santa Clara	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova	B	MN	1	180013	222
Santa Clara	Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	B	MN	1	180014	216
Santa Clara	Portugal dos Pequenitos	H		1	180349	220
Santa Clara	Quinta da Copeira	D	EVC	1	180077	215
Santa Clara	Quinta das Lágrimas	D	IIP	1	180045	207

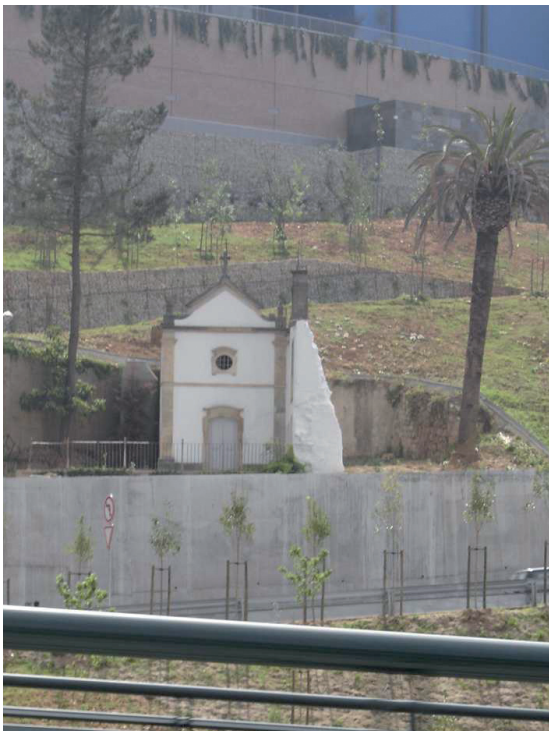
A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela da Quinta do Nogueira
N.º Inventário CMC 180355
Freguesia Santa Clara
Lugar Almegue (Santa Clara)
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Capela pertencente à Quinta do Nogueira da zona do Almegue. Relativamente ao espaço ocupado por esta quinta, resta a capela e a fachada nascente da habitação.

A capela apresenta uma fachada simples com porta rematada de cantaria e cimalha curva. Óculo redondo com gradeamento rodeado pelo mesmo motivo do portal. Telhado de duas águas com cornija. As cantarias laterais terminam a nível do telhado por pináculos. O campanário aparece posicionado sobre uma parede adossada ao cunhal perpendicularmente do lado direito.

No espaço envolvente, foi recentemente construído o centro comercial Fórum, salvaguardando a capela.

Espólio encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, e técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Imóvel em Banhos Secos
Quinta da Bica
N.º Inventário CMC 180185
Freguesia Santa Clara
Lugar Banhos Secos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3





Descrição

Edifício principal datado dos sécs. XVIII/XIX.
Os anexos para a lavoura são de períodos indeterminàveis. Casa rural típica da região com pátio de entrada. Apresenta alpendre com 4 colunas, assentes em plintos decorados com caixotões, arrecadações, casa do caseiro e currais. Adossada aos muros da entrada principal existe uma fonte pública.

Espólio encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Ruína, construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico. Apesar da DGEMN referir que existe um processo de classificação em estudo (www.monumentos.pt) .

Bibliografia

www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela do Bordalo
N.º Inventário CMC 180320
Freguesia Santa Clara
Lugar Bordalo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Capela de uso corrente com telhado de duas águas. Possui porta incaracterística e torre sineira à esquerda.

Espólio encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora da Graça, Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180233, 180294
Freguesia Santa Clara
Lugar Cruz dos Morouços
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela; C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Inicialmente era uma capela modesta dotada de pequeno alpendre e capela-mor. A capela original foi destruída por foguetes em 1958, e reconstruída em 1966. A capela actual é uma reconstrução onde ainda se vê o alpendre, embora modernizado.
No adro existe um cruzeiro em pedra, constituído por base, coluna simples encimada por uma cruz.

Espólio encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

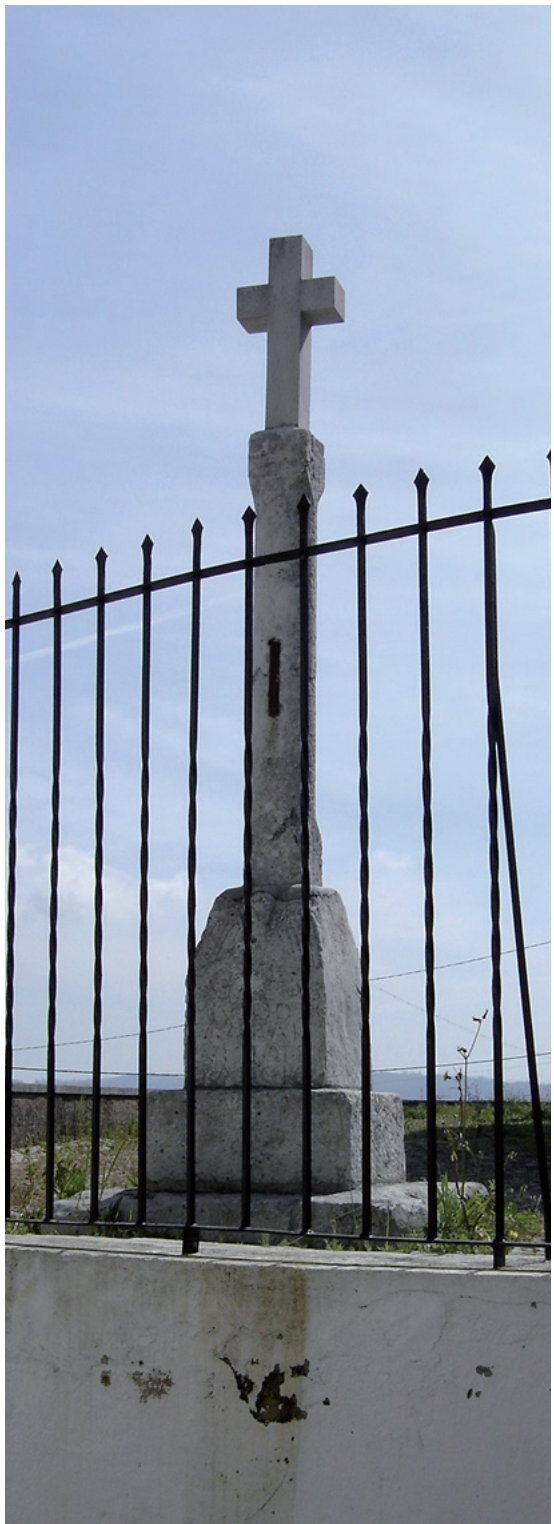
Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
GOMES, P. (Coord.). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.





Designação Capela do Senhor dos Aflitos
N.º Inventário CMC 180291
Freguesia Santa Clara
Lugar Cruz dos Morouços
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Data de 1853. Pequeno templo com porta simples de cantaria e cimalha curva. Tímpano com volutas, rematado por duas urnas.

Espólio encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela das Lages
N.º Inventário CMC 180292
Freguesia Santa Clara
Lugar Lages
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela do séc. xx, com telhado de duas águas com cruz na empena. Na fachada existe uma porta com arco apontado sobre o qual surge o candeeiro em ferro forjado trabalhado. Tem um óculo com uma cruz de Cristo e uma espécie de nervura a realçar a forma da capela. A torre sineira em pedra emparelhada e templete com sino. Neste mesmo lado existe uma construção anexa.

Espólio encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Quinta das Canas (Lapa dos Esteios)
N.º Inventário CMC 180021
Freguesia Santa Clara
Lugar Lages
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 14-05-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Descrição

A quinta data provavelmente do séc. XVII, dado que nos seus jardins se encontram esculturas de Feliciano de Castilho, datadas desse século. Casa concebida sobre plataforma natural tirando partido da paisagem envolvente. Apresenta planta em U, alçados de grande simplicidade e vãos rectangulares com janelas de guilhotina. Possui alameda até ao portão e fachada posterior virada ao rio e frondoso parque em plano inferior com escadarias proporcionando efeito cenográfico. Destacam-se as várias fontes no jardim atribuídas a Feliciano de Castilho e o magnífico parque, Lapa dos Esteios, relacionado estreitamente com os proprietários da casa no séc. XIX, os Melos Freires Bulhões, Condes das Canas, ligados aos intelectuais e corrente literária da época, contribuindo para o ambiente romântico e elevado valor histórico-cultural e artístico. Trata-se de uma grande rocha saliente que abriga um pequeno largo, com banco corrido por debaixo da rocha e bancos revestidos a azulejos, inserida numa área ajardinada repleta de inscrições lapidares poéticas ou evocativas junto ao rio.
No ano de 1979 foi adquirida pela Guarda Fiscal que adaptaram para os seus serviços, até aos dias de hoje.

Espólio encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Em Vias de Classificação (Imóvel de Interesse Público — Despacho em 08/08/82 www.ippar.pt).
Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C, 1987.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Aqueduto de Santa Clara
N.º Inventário CMC 180019
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio H — Outros (Aqueduto)
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

O projecto do novo aqueduto de Santa Clara, construído a partir da nascente de águas descoberta na Cruz de Morouços (Granja), foi entregue ao arquitecto Manuel Alves Macomboa na década de 80 do séc. XVIII, devido a uma insuficiência de abastecimento de águas ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. As obras começaram em 1783, datando de 1789 dois planos do trajecto do aqueduto e sua constituição, localizando-se neles algumas casas, inclusive a casa do próprio arquitecto. As obras prolongaram-se nos inícios do séc. XIX.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público por Dec. 5/2002, DR, 1.ª série de 19.02.2002. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

CRAVEIRO, M. L. 1990.
www.ippar.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Capela da Quinta do Correio-Mor
N.º Inventário CMC 180377
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Uma capela, tendo ao lado o portão do pátio antecede a casa de habitação.

A capela é pequena, da primeira metade do séc. XVII. A frontaria é formada por janela de cantaria rectangular sobre porta de verga curva. A porta abre-se para um breve átrio e a janela ilumina o pequeno coro situado por cima do átrio. A nave cobre-se de abóbada de pedra, em pequenas quartelas, formando seis séries de oitos. Decoram os claros querubins e rótulos, encontrando-se em dois centrais um Santo António e uma imagem da Virgem. Vergílio Correia e Nogueira Gonçalves, em 1947, referem a existência de um retábulo em madeira entalhada, de colunas torcidas, com pâmpanos e aves, do fim do séc. XVII, agora pintado a gesso, e a existência de uma imagem de Cristo na Cruz outrora considerada milagrosa. Não foi possível verificar se estes elementos ainda se encontram no local.

Adossado a esta encontra-se um portal de cantaria com frontão trabalhado, com uma pedra de armas ladeada por motivos geometrizantes e curvilíneos, rematado por ameias. Um pátio separa a capela e o portão da casa da quinta, a qual é pequena e de janelas de avental rectangular, tendo ao lado outro portão com ameias decorativas. Encontra-se devoluta e em processo de venda.

Esta Quinta também é conhecida como Quinta da Senhora do Amparo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora da Conceição e Capela de Santa Catarina
N.º Inventário CMC 180186
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Localiza-se na Ladeira de Santa Isabel, desafecta do Mosteiro de S. Francisco. Capela da Ordem Terceira de S. Francisco, a qual nasceu do prolongamento de uma das capelas laterais do templo. A fachada apresenta uma porta de frontão curvo interrompido com dois janelões laterais. No interior destacam-se os conjuntos de azulejos de fabrico lisboeta, no corpo da capela, e coimbrão na sacristia. Uns e outros ilustram os Passos da Vida de S. Francisco. O retábulo principal é um excelente exemplar do rocócó de Coimbra, e foi delineado por Gaspar Ferreira, em 1752. Apresenta colunas marmoreadas e um entablamento movimentado. No camarim encontra-se uma bela escultura seiscentista de Nossa Senhora da Conceição. As obras de arquitectura decorreram entre 1740 e 1743.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Mosteiro de Santa Clara-a--Nova. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.monumentos.pt



Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora da Esperança, Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180181, 180293
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela; C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição
A capela localiza-se no extremo das casas de hospedaria do mosteiro novo de Santa Clara, para Sul, num plano mais elevado. Foi edificada no séc. XVIII neste espaço, situando-se a primitiva no local do novo mosteiro das clarissas.
O interior, de uma só nave, possui uma porta com cantaria formando na cimalha um alto-relevo com volutas, entre dois pináculos, tendo ao meio uma cruz. Lateralmente estão à porta duas aberturas. Tímpano com óculo rodeado de cantaria. Lateralmente o mesmo tímpano é rematado por dois pináculos. No adro localiza-se uma cruz em pedra assente num plinto quadrangular rematado por almofada superior.

Espólio Encontrado
Possíveis vestígios da capela anterior e enterramentos.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido na ZEP do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N.1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
www.monumentos.pt

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Capelas dos Passos da Calçada de Santa Isabel
N.º Inventário CMC 180184
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio C - Alminhas
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

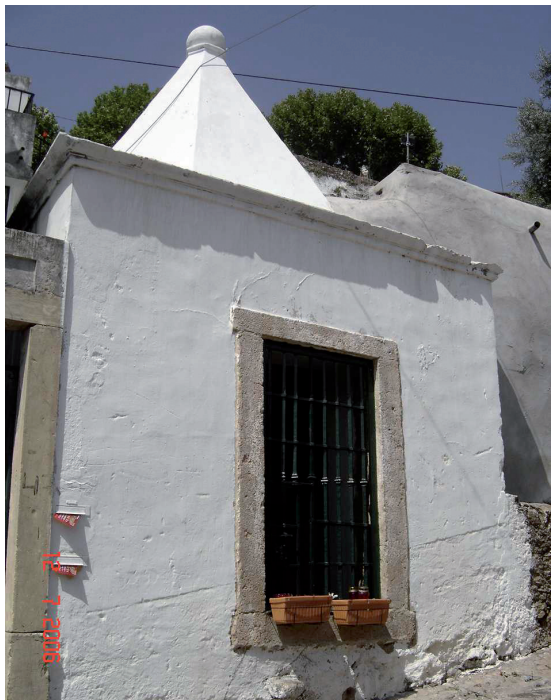
Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição

Ao longo do percurso da Ladeira da Rainha Santa erguem-se três capelas dos Passos da Paixão. A primeira das quais situa-se junto à antiga estrada de Lisboa e data do séc. XVI. As capelas são dedicadas assim, a Cristo no Horto, Cristo Flagelado e Senhor dos Passos e têm no seu interior um revestimento de azulejos fabricados na cidade por meados dos sécs. XVI-XVII, com figuras avulsas, relacionáveis com a decoração da louça da mesma época.

Salienta-se o facto da Capela do Senhor dos Passos ter sido recentemente restaurada pelo técnico de conservação e restauro da autarquia.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casa do Forno
N.º Inventário CMC 180076
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Medieval / Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Mandado construir em 1228 pela Abadessa D. Mor Dias para ser utilizado durante a construção do Mosteiro de Santa Clara. Em 1648 foi reconstruído aquando da edificação do convento de Santa Clara-a-Nova. Em 1930 foi construída uma casa de habitação em piso superior que destruiu parte da estrutura. Imóvel rústico e utilitário tradicional, onde se obtém por calcinação do carbonato de cálcio a chamada cal viva. Integra-se na tipologia construtiva de morfologia singular, composta habitualmente por uma câmara de planta circular, cujo acesso se fazia por um corredor (hoje desaparecido) protegido por pedras e terra amontoada. O corpo cilíndrico espreitava para cima, rematando numa cúpula (também desaparecida) com óculo aberto no centro para libertação dos vapores provenientes da actividade aí desenvolvida.
Localiza-se na Rua dos Remédios, 28.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Convento de São Francisco
N.º Inventário CMC 180183
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Convento
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O Convento de S. Francisco primitivo data dos anos de 1247 ou 1248, e localizava-se no lado de Santa Clara, a jusante da ponte. Devido às constantes inundações e assoreamentos do Mondego terá conduzido ao seu abandono para construção de um novo, localizado mais distante do rio no sopé da colina.

Assim, esta nova edificação teve início no ano de 1602 com ocupação dos religiosos em 1609. A modéstia do edifício espelha a pobreza da comunidade franciscana. O projecto e a obra foram da responsabilidade de Isidro Manuel.

A fachada da igreja é de tipo maneirista, ritmada por pilastras, janelas cegas e abertas contendo um pórtico de entrada, sob o coro alto. O claustro apresenta também linhas sóbrias.

O imóvel acabou por ser adquirido pela Câmara Municipal de Coimbra, e terá servido durante muito tempo de fábrica de lanifícios. Teve obras de reabilitação segundo projecto do arquitecto João Carrilho da Graça. Actualmente encontra-se em remodelação para criação de um espaço cultural.

O convento encontra-se adossado a Sul à capela de Nossa Senhora da Conceição. E nas proximidades encontram-se o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Portugal dos Pequenitos e a Quinta das Lágrimas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Encontra-se na ZEP do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, e técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Descrição

Em 1649, reinado de D. João IV, lançou-se a primeira pedra do novo mosteiro, que só em 1677 oferece condições para que as religiosas se mudem, pois desde o fim do séc. XVI que a vida das monjas no convento velho se tinha tornado intolerável, com as inundações do rio e toda a espécie de imundice que ali se acumulava. Em 1696 fica concluída a igreja e procede-se à transladação do corpo da Rainha Santa Isabel, a quem é dedicada a igreja, para o altar-mor. O primitivo Mosteiro tinha sido dedicado a Santa Clara e a Isabel da Hungria, razão pela qual o novo é também dedicado a Santa Clara.

Depois do falecimento da última clarissa, em 1886, o mosteiro foi entregue à Congregação de S. José de Cluny, para ali montar um colégio missionário, ficando para a Confraria da Rainha Santa a casa do capelão e as hospedarias, e para uso comum da igreja.

A igreja encontra-se em plano recuado, mas ligeiramente mais elevado relativamente ao dormitório. A sua porta é de vão rectangular e está enquadrada por pilastras dóricas, tendo um entablamento de triglifos com remate volumoso de pilastras jónicas. Este é interrompido pelo escudo nacional sustentado por anjos. A estrutura do templo, sóbria e clara, corresponde ao padrão estilístico dos sécs. XVI - XVII, enriquecida por uma decoração barroca. A igreja é de uma só nave com abóbada aquartelada de caixotões. A cabeceira tem uma só ábside de grandes dimensões, sendo a capela-mor introduzida por um largo arco ladeado de dois menores. O entablamento dispõe-se sobre o arco triunfal e no luneto estão recortadas três janelas. A capela-mor é também dividida em tramos com arcos e caixotões. O plano do altar-mor levanta-se em sete degraus. O fundo da igreja tem uma divisão semelhante com o arco triunfal da entrada. Os retábulos e as paredes são decorados com talha dourada e baixos-relevo, de estilo barroco, dos finais do séc. XVII. Os panejamentos, os corpos ondulantes e o movimento conferido à composição enquadram-se no referido estilo. Ao longo dos muros estão dispostas uma série de telas onde são abordados vários temas cristãos, essencialmente franciscanos, como a estigmatização de S. Francisco, Aparição do Menino a Santo António, Visita de Gregório IX a S. Francisco, a Rainha Santa Isabel a dar flores aos canteiros, Isabel e os pobres, etc.

Para além da decoração exaustiva das paredes e retábulos, destacam-se os túmulos góticos da rainha e da sua sobrinha-neta Isabel, situados no fundo da igreja. É de referir a estátua polícroma de Santa Isabel, de autoria do escultor Teixeira Lopes (que sai na procissão do dia 4 de Julho, Dia da Cidade) e o túmulo de prata onde a rainha está sepultada.

Os planos do claustro e da portaria do convento devem-se a Carlos Mardel. O claustro, de traçado vigoroso e grandes dimensões, constitui uma das mais importantes obras barrocas. Foi lançado ao comprimento da igreja e coro. Cada lado é constituído por sete arcos entre intercolúnios dóricos, com janelas de resguardo de pedra, em forma de varanda no andar alto. Entre as janelas surgem nichos vazios que sustentam frontões. Os ângulos são feitos em curva tendo no piso térreo grandes nichos vazios, onde existiriam golfinhos entrelaçados que derramavam água. No piso superior surgem emblemas alusivos à fundadora. A parte do edifício destinado a dormitório com 180 m de comprimento caracteriza-se por ter uma fachada monótona, enquadrada por torreões (inspirados no torreão real do Paço da Ribeira). Para o norte existe um pavimento inferior, de lojas que serviam de celeiro, espaços divididos por fortes pilares. O refeitório fica num corpo perpendicular ao dormitório, de alto pé direito, antecedido por uma divisão, ambos revestidos de azulejos de albarradas floridas, em azul, fabricados em Coimbra. Com bancos de pedra encostados à parede, teria também grandes mesas do mesmo material. Na extremidade estaria a cozinha. Existe uma série de capelas: uma com sobreporta decorada com as armas de Portugal e Aragão; outra apenas com um alpendre de pilares e colunas. Por cima do refeitório existe uma ampla sala e mais uma capela octogonal decorada a estuques.

A portaria, feita também com base nos desenhos de Carlos Mardel, é dos finais do séc. XVIII. A parte central é enquadrada por dois pares de colunas dóricas, com frontão, ao qual servem de acrotérios duas estátuas alegóricas, de tamanho quase natural, ladeadas por janelas decorativas e dois

nichos onde se encontravam estátuas. Nos extremos ficam os portões. Ao longo do corpo da portaria fica uma galeria descoberta, de onde as religiosas viam as procissões e as corridas de touros que tinham lugar no pátio. No topo do dormitório aparece uma antiga varanda, do séc. XVII e junto a ela surge o campanário. Actualmente a igreja e o claustro pertencem à Igreja e o convento está ocupado por entidades militares. Numa parte das instalações conventuais encontra-se instalado um Museu Militar, aberto ao público desde 1985.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Monumento Nacional, Dec. 16/06/1910, DG 136, de 23 de Junho de 1910, Dec. 20 de Maio de 1911, DG 119, de 23 Maio de 1911, ZEP, DG 46, de 23 Fevereiro 1961 e ZEP, DG 259, de 4 Novembro de 1968. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
N.º Inventário CMC 180013
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Mosteiro/ Convento
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
N.º Inventário CMC 180014
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Convento/Mosteiro
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos
Raquel Santos e Susana Pereira . 2008
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O convento teve dois períodos de construção, a primeira fase data do séc. XIII, por ordem de D. Mor Dias, sem qualquer vestígio actualmente.
A segunda fase, da qual mantém a sua traça actualmente, terá sido mandado construir pela Rainha D. Isabel de Aragão no início do séc. XIV. Trata-se de uma construção em estilo gótico.
A igreja foi sagrada a 8 de Julho de 1330 e dedicada a Santa Clara e a Santa Isabel da Hungria Teve o altar-mor por titular Santa Clara e os colaterais, e mais dois que havia na igreja, Santa Maria, S. João Evangelista, S. Francisco de Assis e Santa Maria Madalena. O flagelo do convento teve início com as inundações do Mondego, após o acabamento da igreja. No ano de 1331, uma inundação obrigou a rainha a construir um plano mais elevado a meio da igreja e a mudar o seu túmulo para aí. E no período entre 1612 e 1615 lançou-se um novo pavimento em prolongação do que formava a capela tumular da rainha ficando a parte inferior transformada em cisterna. As inundações passaram a ser frequentes e no ano de 1677 as religiosas passaram para o mosteiro novo, ficando este sujeito ao processo de degradação.
Desde 1995 que o local é alvo de trabalhos arqueológicos e de restauro levados a cabo pelo IPPAR, iniciativa que permite hoje conhecer grande parte do antigo mosteiro gótico, consistindo na desobstrução das partes alagadas. Rapidamente a consciência da importância dos achados arqueológicos transformou esta intervenção numa campanha de referência no campo da Arqueologia Medieval. Particularmente importante foi a identificação do claustro original — um dos dois referidos no séc. XVI — localizado a Sul da igreja e conservado, em altura, até ao arranque do sistema de abobadamento. A construção desta estrutura foi, com certeza, posterior à da igreja e deverá corresponder, com grande probabilidade, ao período de direcção de Estêvão Domingues. Tal como a igreja, apresenta algumas características únicas, como a planta trapezoidal irregular. A igreja é um dos poucos templos góticos completamente abobados. Compõe-se de três naves de sete tramos, sem transepto, e capela-mor tripartida de abside poligonal.

No Mosteiro de Santa Clara-a-Velha conserva-se a memória de D. Isabel de Aragão. Nas imediações do cenóbio existiu o Paço da rainha, de que se conservam alguns vestígios materiais. Do interior da igreja, mais concretamente do seu coro-alto — uma construção de recurso face às cheias do Mondego — procede o túmulo gótico de D. Isabel, hoje no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

Espólio Encontrado
Ruínas do convento e enterramentos.

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Monumento Nacional por Dec. 16/06 de 1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910, ZEP, DG 174 de 26 Julho de 1954. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
CÔRTE-REAL, A. 2003.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt
www.sta-clara-a-velha.ccg.uc.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.









Designação Portugal dos Pequenitos
N.º Inventário CMC 180349
Freguesia Santa Clara
Lugar Rossio de Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio H - Edificio
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Descrição

Jardim de miniaturas, pertence à Fundação Bissaya Barreto, pois deveu-se esta obra à iniciativa do Prof. Doutor Bissaya Barreto. O jardim encontra-se dividido em três partes: uma dedicada aos tipos mais característicos de casas portuguesas, outra aos monumentos capitais de Portugal e outra à epopeia dos descobrimentos ultramarinos. As miniaturas representam casas e monumentos característicos do País, e atingem os quatro metros de altura, permitindo assim uma viagem por todo o País. Cada antiga província ultramarina está representada por um pequeno pavilhão, em que está patente uma mostra fotográfica e de produtos típicos.

O espaço ocupado por este jardim foi outrora o Rossio de Santa Clara e nas proximidades a famosa fábrica Vandelli, de louça.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
DIAS, P. 1995.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Designação Quinta da Copeira
N.º Inventário CMC 180077
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Conjunto habitacional composto pela casa, adegas, armazéns, arrecadações e capela, datado do séc. XVI, organizado em volta de um pátio central. O pátio é o elemento característico das casas da zona do litoral central. Destaca-se a pequena capela renascentista que terá albergado um retábulo em calcário de João de Ruão, actualmente no Museu Nacional Machado de Castro. É uma capela de planta rectangular de nave única, fachada principal voltada para o pátio, de pano único rasgado por pórtico ladeado de colunas compósitas e tímpano com escudo, embasamento e escadaria de quatro degraus. Remate em empena truncada com óculo, pináculos nos ângulos e cruz de pedra central. Interiormente a capela é coberta por abóbada de canhão com cornija moldurada ao longo da nave. Destaca-se ainda neste conjunto uma fonte decorada a azulejos do séc. XVII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Em Vias de Classificação para Valor Concelhio. Conselho Consultivo do IPPAR em Abril de 1997 (www.monumentos.pt). Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.







Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Bibliografia

www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Quinta das Lágrimas
N.º Inventário CMC 180045
Freguesia Santa Clara
Lugar Santa Clara
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 1

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 129/77, DR 226, de 29 de Setembro de 1977. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Descrição

A propriedade correspondente à Quinta das Lágrimas aparece, desde a primeira metade do séc. XIV, com a designação de Quinta do Pombal — nome relacionado com um grande pombal que aí existiria — pertencente aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho de Santa Cruz, e contígua à cerca do Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha. D. Isabel de Aragão, considerando que o convento necessitava de água, fez um contrato com os crúzios, no sentido de adquirir duas nascentes situadas a Sul do convento. A rainha terá mandado construir um cano que conduzisse a água da Quinta do Pombal até ao convento e ao paço. Este aqueduto surgia, pouco tempo depois, designado por Cano dos Amores. Com o passar do tempo, a Quinta do Pombal começou a ser conhecida por Quinta da Fonte das Lágrimas e, posteriormente, por Quinta das Lágrimas.

Foi aqui que no séc. XIV foram vividos os amores de Dom Pedro e Inês de Castro. O edifício que hoje aí vemos data de Oitocentos, já que um incêndio, em 1879, destruiu o palacete do séc. XVIII.

Pela quinta passaram pessoas ilustres, tais como o Duque de Wellington, que aí plantou duas sequóias. Estas árvores ficaram conhecidas por "sequóias Wellington". Grande parte dos jardins foi concebida por Miguel Osório Cabral de Castro, seu proprietário em meados do séc. XIX. Foi no sentido de construir uma espécie de "museu vegetal" que se trouxe uma série notável de árvores raras, provenientes de várias partes do mundo. Além das referidas sequóias, podem destacar-se exemplares de araucárias, palmeiras, plátanos, figueiras da Austrália, cedros dos Himalaias e do Buçaco, entre outros. Quando, entre 1995 e 1996, o edifício foi adaptado a hotel de charme plantou-se mais uma série de árvores e de arbustos, valorizando-se o enquadramento do palacete.

A Quinta das Lágrimas possui uma capela de invocação a S. Miguel, de nave única, com dois altares colaterais, e capela-mor separada da nave por arco triunfal de volta assente em pilastras.

Freguesia de Santa Cruz

A delimitação da antiga Paróquia de Santa Cruz de Coimbra remonta à fundação do reino de Portugal, conforme documento de D. Afonso Henriques, de 1139.

Actualmente, a Freguesia de Santa Cruz dispõe de 5,7 km^2 de área total, compreendendo várias zonas de povoamento: Baixa, Montes Claros, Conchada, Coselhas, Loreto e Pedrulha. Confronta com as Freguesias de S. Bartolomeu e Santa Clara, a sul; S. Martinho do Bispo e Antuzede, a oeste; Trouxemil, a norte; Eiras e S. Paulo de Frades, a este; Santo António dos Olivais e Sé Nova, a sudeste. Os dados do último Censos 2001 apontam para 6866 habitantes, aproximadamente a população que tinha em 1920. A tendência para a diminuição que se observa a partir do final do séc. XX, e que, no presente, se tenta inverter, pode ser justificada essencialmente pela transformação do Centro Histórico da Baixa de Coimbra como zona de comércio e serviços e pela degradação progressiva da estrutura habitacional que tem conduzido ao abandono por parte da população residente.

No entanto, há uma população flutuante diária de cerca de 50 mil pessoas que trabalham ou utilizam o seu comércio e/ou serviços. Apesar da actividade dominante ser o comércio e serviços possui alguma indústria e uma área agrícola na Pedrulha e Campos do Bolão.

A Freguesia é percorrida pelos seguintes cursos de água: Rio Mondego, Ribeira de Coselhas, Ribeira de Eiras, Vala do Norte, Ribeira do Vale Meão e Vala dos Frades.

A Freguesia de Santa Cruz, cujo Padroeiro é S. João Baptista, concentra um conjunto patrimonial de grande riqueza e antiguidade, um legado histórico que recua a uma época anterior à própria Nacionalidade.

Após a conquista de Coimbra aos mouros, D. Afonso Henriques instala a capital do Condado em Coimbra, sítio estratégico na linha defensiva e ponto de partida para a Reconquista do território, a sul. O apoio dos influentes Cónegos Regrantes de Santo Agostinho (D. Telo, S. Teotónio e D. João Peculiar), a partir do Mosteiro de Santa Cruz ,contribuiu para transformar a cidade num importante centro cultural e teve influência relevante na batalha diplomática que D. Afonso Henriques travou com Leão e Castela e a Santa Sé, para o reconhecimento de Portugal como Reino independente.

Com os mestres do Mosteiro, Fernando Martins de Bulhão (Santo António) veio beber a sua formação de homem de cultura. Na igreja, profundamente reformulada no reinado de D. Manuel I, jazem D. Afonso Henriques e D. Sancho I.

D. João III imprimiu a esta zona um aspecto de modernidade, aquando da transferência definitiva da Universidade para Coimbra, ao encarregar Frei Brás de Braga de proceder a reformas no Mosteiro, das quais resultou entre outras, a construção do Claustro da Manga (actual Jardim da Manga) e a abertura da Rua de Santa Sofia, onde se instalaram diferentes Ordens Religiosas com os seus Colégios, para preparação dos alunos destinados à Universidade (S. Miguel, Todos-os-Santos, S. Bernardo, S. Domingos, S. Tomás, Carmo, Graça, S. Pedro e S. Boaventura, tendo este ocupado uma pequena parte da Judiaria Nova, extinta por Édito de D. Manuel I, de 1496).

Foi a vivência desta primeira fase da Nacionalidade que inspirou os símbolos que estão na base do brasão da Freguesia: os livros de Santa Cruz, as coroas dos dois primeiros reis de Portugal e a cruz crúzia, que representa o topónimo "Santa Cruz", o Mosteiro, com a sua Igreja e Torre.

Para além da Igreja de Santa Cruz, o Café (Capela de S. João das Donas), a Igreja de Santa Justa, as fontes da Madalena e Fonte Nova (antiga Fonte dos Judeus), os edifícios da Inquisição, outros aspectos arquitectónicos e urbanísticos, merecem particular destaque, como o casario da Baixa, cujo traçado e topónimos das ruas revelam origem medieval.

O Mercado Municipal, com um interessante pavilhão do peixe, da arquitectura do ferro, da autoria do arquitecto Augusto da Silva Pinto, ocupa o local da antiga horta dos crúzios e é, ainda hoje, uma referência na comercialização de produtos hortícolas da região.

Refira-se, também, o Teatro da Cerca de S. Bernardo, projecto arquitectónico de cariz contemporâneo da autoria do Arquitecto João Mendes Ribeiro.

Na Conchada (antigo Monte da Forca), o Cemitério integra significativos trabalhos em pedra e em ferro forjado e, na Pedrulha, realçam-se o Cruzeiro (séc. XVI), o Marco do Bolão (séc. XVII), a Igreja de Nossa Senhora da Visitação (séc. XVII), a Capela de S. Simão e a Fonte dos Passarinhos.

No passado, a Freguesia conheceu uma actividade artesanal diversificada e próspera de que constitui exemplo a serralharia artística (visível no património construído, em belíssimas grades de ferro forjado e fundido) e a cerâmica artística, tradição patenteada na toponímia (Rua da Louça, Largo dos Oleiros) e, de memória recente, a Fábrica da Sociedade de Cerâmica Antiga de Coimbra, no Terreiro da Erva.

A Tricana de Coimbra, figura indelevelmente associada ao quotidiano citadino, foi imortalizada por Camões e em poemas da Canção Coimbrã. Por sua vez, o estudante universitário com o seu traje académico, irreverência e alegria, personifica uma marca singular no contexto citadino.

Espaços de memória colectiva, na Baixa, testemunham as celebrações mais significativas das tradições urbanas e académicas, tais como a Serenata, a Latada, a Queima das Fitas, a Procissão da Rainha Santa Isabel, as Fogueiras de S. João, diferentes espectáculos musicais, entre outras manifestações culturais.

No âmbito gastronómico, a proximidade do rio Mondego permitiu introduzir uma grande variedade de peixe na dieta alimentar, como é o caso da lampreia, das enguias e do sável.

Os campos férteis do Bolão, na Pedrulha, forneciam grande parte dos legumes e das hortaliças, vindo o arroz do Baixo Mondego. Sem indicar um prato típico, pode falar-se do arroz de grelos, de lampreia, de polvo, de bacalhau, de sardinha, de cabidela e de pato. As canjas, as sopas de legumes, as iscas, o cabrito e a chanfana são também pratos comuns nesta zona.

A arrufada de Coimbra, a lampreia de ovos, os pastéis de Santa Clara e outros doces famosos de origem conventual encontram-se, geralmente, à venda nos eventos da doçaria tradicional e nas pastelarias da Baixa.

Existe ainda o património natural de interesse turístico.

O Jardim da Casa do Sal, situado no vale de Coselhas, ladeando a Ribeira e convergindo com a

Rotunda e principais vias de acesso à cidade, é um local aprazível, uma mancha verde onde abundam árvores, arbustos e caminhos pedonais de terra batida.

A Mata Nacional do Choupal, associada a um simbolismo romântico, tem corrido mundo nas canções de Coimbra. Com uma área de 79 hectares bordeja o rio numa extensão de 2 km e encerra importantes espécies de fauna e flora. Constituiu, durante muitos anos, um local de eleição para as mais diversas actividades lúdicas e desportivas e uma referência obrigatória desta cidade.

Visite e/ou venha viver na Freguesia de Santa Cruz e usufrua dos seus encantos e valências. "Seja bem-vindo, quem vier por bem... ". Dispomos de uma boa rede de transportes, estabelecimentos comerciais, equipamentos sociais, culturais, educativos e desportivos, que acolhem os espaços-sede das diferentes colectividades locais. Propomo-nos continuar a acrescentar infra-estruturas para uso presente e futuro, preservar as existentes e tentar resolver necessidades prementes de natureza diversa, em prol da melhoria da qualidade de vida dos nossos cidadãos.

António Pinto dos Santos
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Santa Cruz

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Campos do Bolão	Marco do Bolão	H		3	180435	63
Loreto	Quinta do Loreto	E		3	180122	243
Pedrulha	Capela de São Simão	B		0	180463	445
Pedrulha	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Visitação	B		3	180230	238
Pedrulha	Portal antigo com inscrição	E		0	180411	240
Santa Cruz	Antigo Colégio de São Boaventura	B		1	180231	245
Santa Cruz	Claustro da Manga do Mosteiro de Santa Cruz/Jardim da Manga	B	MN	1	180008	230
Santa Cruz	Colégio/Igreja de São Pedro dos Religiosos Terceiros	B		1	180191	227
Santa Cruz	Colégio/Igreja Nossa Senhora da Graça	B	MN	1	180039	242
Santa Cruz	Colégio das Artes/Tribunal da Inquisição	B		1	180434	246
Santa Cruz	Colégio de São Bernardo/Colégio do Espirito Santo	B		1	180192	228
Santa Cruz	Escola Secundária Jaime Cortesão	H		1	180443	234
Santa Cruz	Fonte da Madelena	F		2	180188	224
Santa Cruz	Fonte Nova/Fonte dos Judeus	F		1	180189	225
Santa Cruz	Hospital dos Lázaros	B		2	180334	231
Santa Cruz	Igreja/Mosteiro de Santa Cruz	B	MN	1	180006	237
Santa Cruz	Igreja de Santa Justa (a antiga)	B		1	180379	236
Santa Cruz	Igreja de São Domingos (Capela Mor)	B	MN	1	180016	244
Santa Cruz	Igreja do Carmo e respectivo claustro	B	EVC	1	180074	226
Santa Cruz	Igreja e Cruzeiro de Santa Justa	B		1	180187	235
Santa Cruz	Igreja São João de Santa Cruz/Café Santa Cruz	B	MN	1	180007	232
Santa Cruz	Mercado Municipal D. Pedro V	H		2	180352	239
Santa Cruz	Palácio da Justiça / Antigo Colégio São Tomás	B		1	180324	229
Santa Cruz	Rua da Sofia	A	IIP	1	180041	241

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Marco do Bolão
N.º Inventário CMC 180435
Freguesia Antuzede, Santa Cruz, Trouxemil
Lugar Campos do Bolão
Topónimo Marco Centenário
Data da Visita 2004
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Coordenadas Datum: Lisboa
M 63750.923
P -28333.256
Altitude Z: 15.59 m (topo do Marco)
Tipo de Sítio H - Marco territorial
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3





Descrição

Marco territorial que divide 3 freguesias (Antuzede, Santa Cruz e Trouxemil) composto por 4 elementos em calcário. Dois destes elementos são epigrafados: uma laje (que se encontra colocada na base do monumento, datada de 1674: *NA ERA DE 1674 FES ESTAS OBRAS POR CONTA DA CAZA D AVEIRO ANTONIO D MAGALHAES ALMOXARIFE DA MESMA CAZA E IUIS DOS DIREITOS RE(ais?)* e outra com a seguinte inscrição: *ESTA OBRA SE FES NO MÊS DE SETENBRO 1710*.

Tendo sido reconstruído pelo Grupo de Arte e Arqueologia do Centro (GAAC) em 1981, este monumento foi, nos anos que se seguiram, destruído pela passagem das máquinas agrícolas.
Pela sua importância e valor histórico-patrimonial, o Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra decidiu recuperá-lo em 2003, tendo sido inaugurado no dia 15 de Janeiro de 2004, concedendo-lhe a dignidade que merece, quer pela sua antiguidade, quer pela importante função que detém, de divisão territorial, no sentido em que divide estas três freguesias do Município. A localização escolhida prendeu-se com o facto de evitar a sua destruição pela passagem das máquinas agrícolas, bem como não ocupar zona cultivável.

Nesta conformidade optou-se pela colocação do marco nas imediações do que resta de uma antiga "ponte a vau", significativa das alterações quer ao nível da hidrologia do local, quer ao nível de antigos percursos viários.

Este restauro manteve o esquema já utilizado na última recuperação de 1981, respeitando-se a presença junto ao marco territorial de uma laje epigrafada datada de 1674 acima descrita.

Pretendeu-se desta forma preservar e valorizar o património existente, tendo sido efectuado o arranjo urbanístico de forma a criar condições de acessibilidade no intuito de facilitar a leitura das epígrafes, evitar o aparecimento de vegetação, permitindo simultaneamente o seu enquadramento e relevo na paisagem.

Acessos

Pela estrada Coimbra-Geria (N 111), passando o Horto Municipal, cortada à direita no caminho ladeado por cedros, findo o qual volta-se a cortar à esquerda visualizando-se o monumento de imediato.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.
Qualquer trabalho que implique restauro deverá ter acompanhamento arqueológico. Colocação de sinalética identificativa de património.
Desmatação anual.

Bibliografia

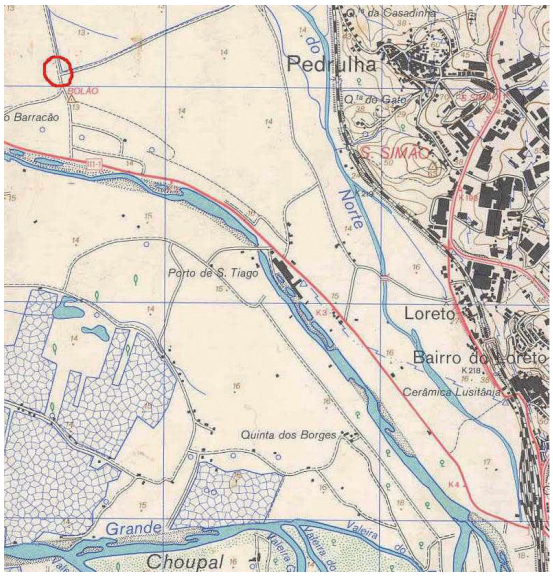
—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Mapa

C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230



Fotos

Isabel Marques . 2004

Registo efectuado por

Isabel Marques . 2008







Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Quinta do Loreto
N.º Inventário CMC 180122
Freguesia Santa Cruz
Lugar Loreto
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Datada do séc. XVII, com fachada do lado da estrada com quatro janelas de sacada com cornija e ferros recortados e mais uma janela que corresponde à varanda. Esta de cinco vãos inferiormente, formados de arcos sobre colunas dóricas, e de seis no andar de cima, divididos por colunas (um de serviço da escada), com friso de pedra. Fica em frente à arcada, separado por um pátio, um vasto celeiro do séc. XVIII, de elegante sacada, vendo-se no topo posterior um brasão.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia.



Fotos

Raquel Santos . 2009

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de São Simão
N.º Inventário CMC 180463
Freguesia Santa Cruz
Lugar Pedrulha
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 18.03.09
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno / Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

A capela de S. Simão terá sido construída no séc. XVI e restaurada em diversas ocasiões pelo povo. Na fachada é possível verificar algumas datas de restauro: 1890, pelos moradores, e 1980, pela fábrica Triunfo.

É uma pequena capela, situada num lugar sobranceiro, com uma fachada simples, com telhado de duas águas, encimado por uma cruz em pedra. A porta é emoldurada por cantaria e ao lado esquerdo tem uma pequena janela, enquanto que no lado direito há uma pequena fenda, que terá servido possivelmente para a entrega de oferendas. Destaca-se um nicho em pedra, por baixo da cruz, onde deveria ter existido uma imagem de S. Simão. O interior encontra-se completamente descaracterizado e vazio, onde se pode apenas ver um altar em pedra e uma imagem de Nossa Senhora.

Actualmente encontra-se vedada e fechada ao público.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

www.agr668.cne-escutismo.pt/pedrulha.php

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja Matriz de Nossa Senhora da Visitação
N.º Inventário CMC 180230
Freguesia Santa Cruz
Lugar Pedrulha
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3

Descrição

Igreja restaurada em 1983 e o adro no ano de 1997. O escudo de armas que se destaca na frontaria (cunhas dos condes de Povolide, tendo em chefe uma cruz adorada por dois anjos, do mosteiro crúzio) mostra que é uma reconstrução do Bispo-Conde D. Miguel da Anunciação (1739-1779).

É relativamente vasta para a população a que era destinada, apresenta aspecto singelo e de linhas agradáveis. Na frontaria os cunhais ligam-se por uma cimalha alintelada; a empena forma um corpo central, por intermédio de pilastras as quais suportam cimalha curva, enquadrando o brasão, e linhas côncavas que unem este corpo aos cunhais.

Possui três retábulos, cada um de duas colunas compósitas, de dois anjos no começo do frontão, com douradura e marmoreados, da mesma época do edifício.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Portal antigo com inscrição
N.º Inventário CMC 180411
Freguesia Santa Cruz
Lugar Pedrulha
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-07-2006
Tipo de Sítio E- Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Portal em pedra calcária com um painel de azulejos por cima da verga em tons de azul com inscrição em português.
Este portal, segundo informações orais, poderá pertencer a uma eventual Quinta que existiu, denominada Quinta do Carmo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Ruína, construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Designação Claustro da Manga do Mosteiro de Santa Cruz/Jardim da Manga
N.º Inventário CMC 180008
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Mosteiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

O Jardim da Manga era parte integrante do Mosteiro de Santa Cruz, designado de Claustro da Manga, Enfermaria e Claustro Terceiro. Segundo a tradição designa-se "da Manga" porque D. João III, numa das suas visitas, o desenhou na manga do casaco. A sua construção insere-se na grande reforma promovida pelo Frei Brás de Braga, sendo uma das primeiras obras arquitectónicas inteiramente renascentistas feitas em Portugal. Não fazendo parte do projecto inicial do claustro executado por Diogo de Castilho, a Fonte da Manga foi projectada por João de Ruão que executou os baixos relevos que adornam o interior das quatro capelas da fonte, sendo o trabalho de alvenaria de Pêro de Évora, Diogo Fernandes e Fernão Luís, e as cantarias do mestre Jerónimo Afonso.

O complexo do jardim é formado por um conjunto de construções circulares, interligadas entre si e rodeadas por pequenos tanques. Ao centro situa-se um templete de planta circular, constituído por oito colunas coríntias cujo entablamento suporta uma abóbada esférica comportando ao centro um tanque. Ladeando o corpo central estão quatro oratórios cilíndricos, que estão ligados ao corpo central por arcobotantes e passadiços, possuindo no seu interior retábulos em pedra consagrados a São João Baptista, São Jerónimo, São Paulo o ermitã e Santo Antão. Do templete central saem quatro escadarias ladeadas por pequenos tanques e jardins. Este conjunto representa a Fonte da Vida, com o templete central a simbolizar a Eternidade, ao qual dão acesso escadas com sete degraus, que simbolizam a Caridade, a Graça e Espírito Santo, enquanto que os oito tanques unidos em pares simbolizam os quatro rios do paraíso e os jardins o próprio paraíso. Depois da extinção das ordens religiosas, e para regularização do traçado viário adjacente, uma das alas do claustro foi destruída, tendo as restantes vindo a ser remodeladas em meados do séc. XX. No topo, para o morro da cidade, reconstruiu-se parte da antiga arcada, aproveitando-a para Casa de Chá, tendo atrás uma escadaria de acesso à rua de cima.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 23 967, DG 130 de 5 de Junho de 1934, ZEP DG 44 de 21-02-1958. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Antigo Colégio de São Boaventura
N.º Inventário CMC 180231
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido na ZEP da Rua da Sofia. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS, A. de. 1938.
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição
Colégio fundado em 1550 por D. João III para os franciscanos conventuais da Província de Portugal (Venturas) integrou o conjunto de colégios universitários construídos na Rua da Sofia nesse século. No ano de 1616 os Venturas abandonaram o colégio, e os Franciscanos da Provincia dos Algarves (Pimentas) continuaram a ocupar as instalações, como o faziam há 30 anos. Daí o facto de existirem duas épocas de utilização do colégio.
Em 1715, estando o edifício em ruínas, iniciam-se obras de reconstrução. No séc. XIX, após a extinção das ordens religiosas e do colégio, o edifício é vendido pela Fazenda Nacional, tendo sido todo transformado, mantendo-se apenas alguns vestígios de arcos primitivos no interior e alguns cunhais no exterior.
Edifício de planta rectangular, com a fachada principal de seis panos, sendo os cinco do lado direito organizados simetricamente a partir do central mais elevado, aberto regularmente por janelas rectilíneas. O pano da esquerda seria o primitivo acesso à Igreja. É delimitado por pilastras colossais, finalizadas por pináculos e rasgado por um grande portal em asa de cesto e por duas janelas quadrangulares e um óculo hexagonal, encimado por frontão triangular.



Designação Colégio/Igreja Nossa Senhora da Graça
N.º Inventário CMC 180039
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja/Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Fundado em 1543 por D. João III que o dotou, ficando a execução da vontade régia a cargo de Frei Luís Montóia. A igreja ficou pronta no ano de 1555, como se depreende da inscrição do alto da frontaria, mas em épocas posteriores sofreu algumas modificações. Foi projectada e concluída por Diogo de Castilho. Pertence ao grupo colegial da Rua da Sofia. Era dos eremitas calçados de Santo Agostinho, vulgarmente denominados de Gracianos. Actualmente encontra-se confiada à Irmandade do Senhor dos Passos da Graça que tomou conta dela em 1835. Na restante parte do edifício estão instalados serviços militares.

A fachada é muito simples, nela sobressaindo o portal de linhas clássicas. A frontaria da zona habitacional do colégio é bastante interessante, onde se podem ver um conjunto de janelas grandes alternando com outras mais pequenas, correspondendo cada duas a uma unidade de alojamento dos antigos colegiais, sendo a maior do escritório e a mais pequena da alcova. A portaria está um pouco afastada da entrada da igreja. Data do séc. XVII e é formada por dois largos arcos, sobrepujados de brasões.

O claustro é de piso duplo, com três arcadas geminadas em cada face, de pilares intermédios salientes e de plano quadrado. O interior do templo tem uma só nave, a cabeceira simples e um grande coro alto. Nos flancos, nas paredes laterais, abrem-se capelas comunicantes entre si por arcos mais pequenos e que possuem interessantes retábulos de talhas douradas e policromadas da época barroca.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. n.º 67/97, DR 301 de 31 de Dezembro de 1997. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
VASCONCELOS, A. de. 1938.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP da Rua da Sofia. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1988.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
VASCONCELOS, A de. 1938.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicos do Gabinete para o Centro Histórico, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Colégio/Igreja de São Pedro dos Religiosos Terceiros
N.º Inventário CMC 180191
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja /Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

As instalações primitivas construíram-se logo após o ano de 1540, tendo o templo sido sagrado em 1548, mas os edifícios que se conservam já não são esses, mas sim uns posteriores.

A Igreja é da primeira metade do séc. XVII. Foi começada pouco depois de 1621, estando ainda em obras em 1624.

A fachada divide-se em dois corpos, correspondendo o alto às torres e remate da frontaria. Verticalmente reparte-se em três secções, correspondendo as laterais à linha das torres, divididas por altas pilastras sobre pedestais. Rasga-se entre elas a tríplice abertura do átrio, servindo as duas laterais, que davam para escadas que levavam ao patamar da porta, porque o arco do meio era fechado em toda a altura dos pedestais. O átrio fundo é repartido por duas paredes laterais, com dois arcos cada uma. Sobre o mesmo átrio fica o coro alto. A grade da frente para a igreja foi colocada agora, utilizando elementos vindos de sítio idêntico do Convento de S. Francisco da Ponte e completados de outros feitos à sua semelhança. Tanto a fachada como a nave são sóbrias, sem ornatos, com excepção da Capela do Sacramento.

As restantes duas capelas são abobadadas, cilíndricas e singelas. Um cordão separa-as do andar superior que tem galerias necessárias ao equilíbrio da abóbada, e que se abrem para a nave por janelas simples (agora reconstituídas) que serviam de tribunas. As capelas comunicam entre si por arcos e por portas com o cruzeiro. O transepto é marcado só em elevação. No pilar divisório, ao lado do Evangelho, fica o púlpito de que unicamente restava a abertura. Do mesmo lado fica a Capela do Sacramento, com arco lavrado dos temas do fim do renascimento citadino e com a abóbada em caixotões. A abóbada geral da nave é lisa, de tijolo, semicircular com lunetos.

A capela-mor, bastante mais estreita que a nave, mostra abóbada de caixotões simples. Ao lado do Evangelho, aproveitando uma escavação já feita, abriu-se uma entrada para a escada que já comunicava com o transepto e que leva ao claustro.

Do resultado desta intervenção descobriu-se ter estado colocado neste arco o soberbo mausoléu, do séc. XVIII, do primeiro fundador do colégio, o bispo de Miranda, D. Rodrigo da Carvalho, e que agora se encontra na Capela de Jesus do Claustro do Silêncio.

O edifício colegial é do princípio do séc. XVIII, mas a fachada deve ser resultado da reforma que o imóvel sofreu nos finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX. O espaço é dividido em três partes — com três vãos em cada — por pilastras com alto pedestal no género das da frontaria da Igreja, e de três pisos. Ao centro fica a porta antiga. A escada, de caixa quadrada, de quatro lanços e cada um de quatro degraus, mostra alizar de azulejos de motivos soltos. Em três deles, quase ao cimo, lê-se: *S. PEDRO/PINTOR/SOV EV/*. Um do núcleo, no último lanço, tem gravado, depois da cozedura; *FINIS/LAVS DEO/1707*, marcando o acabamento da colocação.

O claustro é pequeno e simples. Em cada lado rasgam-se cinco arcos de pequenas pilastras, ao gosto do séc. XVIII. Do lado que dá para o monte traseiro fica o antigo refeitório, de bancos corridos ao longo das paredes, completados e restaurados há poucos anos. É composto por três janelas, a cada lado, em forma de óculo oval. A verga da porta é ampla e ornamentada. A servir provisoriamente de capela, encontra-se (ao lado) o ante-refeitório. Sobre estes levanta-se uma sala, da mesma época, com quatro janelas de sóbrio recorte.

Descrição

A história deste espaço inicia-se quando Frei Brás de Braga, nomeado por D. João III, reformador da Ordem dos Cónegos de Santo Agostinho, mandou construir dois colégios pertencentes ao Mosteiro de Santa Cruz: o de S. Miguel, ao longo da Rua da Sofia, destinado a canonistas e teólogos; e o de Todos-os-Santos na rampa de Montarroio, para alojamento de alunos de teologia e artes.

As suas fachadas e respectivas entradas davam para um terreiro situado na esquina das duas ruas, onde hoje está o edifício da Caixa Geral de Depósitos.

As obras destes colégios, cujo projecto é provavelmente da autoria de Diogo de Castilho, tiveram o seu início em 1535, decorrendo ainda as obras quando, em 1548, D. João III pediu os edifícios ao Prior de Santa Cruz para aí instalar o Colégio das Artes.

O monarca tinha em mente actualizar e modernizar o ensino em Portugal à semelhança do que se passava em outros centros culturais da Europa.

As obras de construção e adaptação do novo terão começado nesse mesmo ano, ficando à frente da intervenção o arquitecto-construtor Diogo de Castilho, embora se saiba que as empreitadas parcelares foram entregues a outros mestres.

Pode afirmar-se que no Colégio das Artes se firmaram construtivamente as formas da Renascença, pois foi aqui que Castilho lançou o esquema das partes baixas dos claustros dos colégios, formado por arcos divididos em grupos de dois, que se apoiam em colunas jónicas, separadas por pilares. A sua originalidade está nas volutas dispostas ao contrário da forma clássica, isto é, têm o corpo dos enrolamentos para fora.

Para além do claustro, que ainda hoje se pode admirar em parte, no espaço que ficou conhecido por "Lanço Novo" existiam ainda cerca de uma dezena de salas de aula e um refeitório. No andar superior estavam situados os 54 quartos, com acesso a três varandas, e a Sala dos Autos Públicos.

A reforma "joanina" dos estudos universitários contemplou a construção de mais colégios ao longo da Rua da Sofia e, mais tarde, para junto da Universidade.

Apesar das boas acomodações surgiram problemas graves de organização interna, nomeadamente relacionados com a vinda de mestres estrangeiros.

Para pôr cobro a esta situação, D. João III decidiu entregar, a 10 de Setembro de 1555, a direcção e as instalações do Colégio das Artes à Companhia de Jesus, chegada a Portugal em 1542.

Os Jesuítas conservaram-se na Rua da Sofia até 1566, data em que as instalações são ocupadas pelo Tribunal da Inquisição, onde esteve até ser extinta, em 1821. Esta instituição começou a ocupar o Lanço Novo do Colégio das Artes e pouco tempo depois, devidamente autorizados pela Companhia de Jesus, os antigos colégios (S. Miguel e Todos-os-Santos) e as casas pertencentes na Rua da Sofia.

A ocupação dos edifícios por parte da Inquisição fez praticamente desaparecer as velhas construções. As instalações foram sendo adaptadas: para a Rua da Sofia ficava a "Porta da Bica", por onde entravam os presos. Havia outra entrada pelo Pátio de S. Miguel, que já não existe, mas o núcleo principal voltava-se para o Pátio da Inquisição.

Neste espaço, à direita, situavam-se os "Aposentos dos Inquisidores", com terraço avarandado, por baixo localizava-se a "Casa do Tormento", ladeada de diversas celas.

Com o fim do Tribunal da Inquisição os edifícios passaram para a mão de particulares. As convulsões das lutas liberais e a instauração da República deixaram os edifícios abandonados, até serem, em parte, restaurados em 1935 para a instalação da "Casa dos Pobres", obra apadrinhada pelo Estado Novo. As restantes dependências ficaram afectas a várias entidades políticas e culturais.

O piso superior de parte do edifício (onde hoje está instalado o Centro de Artes Visuais – CAV) foi ocupado no passado (séc. XIX em diante) pela Maçonaria. A sua passagem ainda hoje se pode observar nas pinturas e caracteres existentes nas paredes e asnas das salas do 1.º andar.



Espólio Encontrado
Vestígios dos antigos cárceres da Inquisição.

Estado de Conservação
Razoável.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido na ZEP da Rua da Sofia. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
CRAVEIRO, L. 2006.
CRAVEIRO, L. 2002.
DIAS, P. 1995.
FRADE, H. & CAETANO, J. C. 1990.
LOBO, R. 2006.
ROSSA W. 2006.
VASCONCELOS, A. de. 1938.

Designação Colégio das Artes/Tribunal da Inquisição
N.º Inventário CMC 180434
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 04-06-2008
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira . 2008
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2007

Designação Colégio de São Bernardo
Colégio do Espírito Santo
N.º Inventário CMC 180192
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

O colégio religioso de S. Bernardo, fundado pelo Cardeal D. Henrique, representa a vontade de criar na rua de Sofia um espaço destinado à sabedoria e ao ensino, tal como o nome indica. Tendo sido o primeiro deste conjunto de colégios a ser erigido pôde desfrutar de espaço para se erguer, acabando por corresponder, de forma mais positiva, ao projecto inicial da rua. Dos quadros do colégio faziam parte Lentes e Doutores da Universidade que deveriam instruir os discentes com rigor o ensino das letras e virtudes.

No dia 8 de Dezembro de 1541 fundou-se e colocou-se a primeira pedra que iria suportar o corpo do colégio. Juntamente com o Colégio do Espírito Santo fundou-se igualmente o colégio de Nossa Senhora da Conceição (hoje colégio do Carmo), ambos destinados a acolher e instruir estudantes pobres. Referindo o primeiro, sabemos que anos mais tarde foi entregue aos carmelitas calçados. Tendo sido a primeira pedra colocada em 1541, a sua construção apenas se iniciou em 1545, tendo parte adiantada em 1550. Foi neste último ano que entraram os colegiais para começarem a sua formação.

De todo o conjunto do edifício ressalta a sua morfologia inovadora, representa um rectângulo de perímetro regular, que envolve dois claustros metricamente muito próximos e consecutivamente a um nível superior ao da rua principal, dado o desnível da zona em questão.

Actualmente não encontramos uma igreja no edifício, contudo existem descrições da mesma como sendo de pequenas dimensões e situada junto do claustro secundário. Devido à sua dimensão compreendemos alguma confusão quando encontramos em obras impressas o termo "capela" ao invés de "igreja".

A sua particularidade arquitectónica levanta dúvidas ainda relacionadas com a igreja. É notório que esta se distingue de todas as outras da rua, como é o caso do Colégio do Carmo onde o acesso à igreja era permitido directamente pela rua, pois esta situava-se na fachada logo representava um corpo de destaque do edifício. Por seu turno, em S. Bernardo detectamos o contrário, aceder à igreja implicaria percorrer o colégio. Esta é, sem dúvida, uma das particularidades que tornaram singular a sua tipologia arquitectónica.

A sua biblioteca era apontada como uma das melhores dos colégios universitários de Coimbra.

O espaço interno foi redistribuído e após a sua venda a particulares em 1838, depois da extinção das ordens religiosas, foi adaptado para casa de habitação. A fachada direccionada para a rua da Sofia foi transformada numa fachada neoclássica depois de intervenções no séc. XIX.

Actualmente o edifício encontra-se completamente modificado, bastante descaracterizado e parte em ruínas.

Em 2003/2004 a Câmara Municipal de Coimbra construiu um Teatro na sua antiga cerca.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP da Rua da Sofia. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
LOBO, R. 2006.
LOBO, R. 2006a.
LOBO, R. 1999.
ROSSA, W. 2006.
VASCONCELOS, A. de. 1938.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

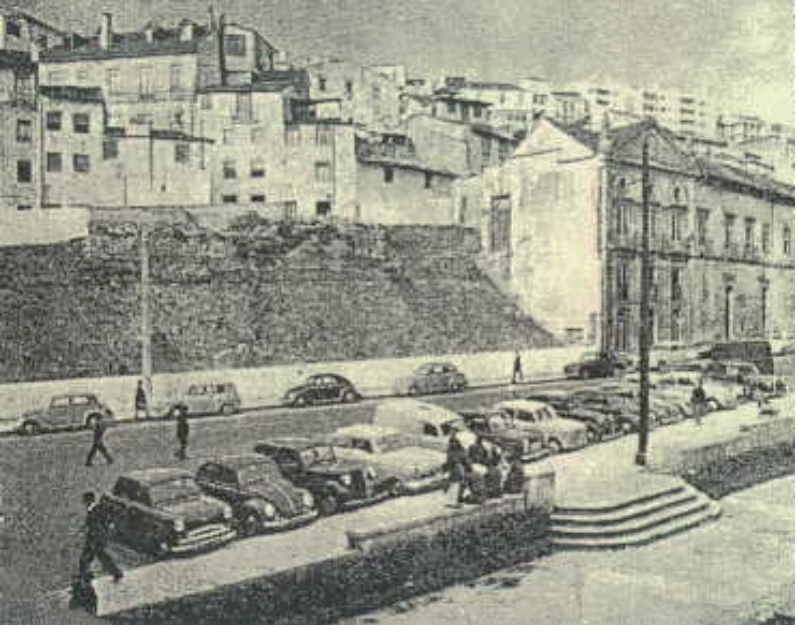


Foto antiga da Escola Superior Jaime Cortesão www.esec-jaime-cortesao.rcts.pt



Designação Escola Jaime Cortesão
N.º Inventário CMC 180443
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 18.12.2008
Tipo de Sítio H - Escola
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição

O estabelecimento de ensino secundário Jaime Cortesão (assim designada no ano lectivo de 1977/78), encontra-se instalada num imóvel cuja fundação remonta à primeira metade do séc. XVII.

O actual edifício fazia parte da enfermaria geral, integrada no complexo do Mosteiro de Santa Cruz, da Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, vulgarmente conhecidos em Coimbra por frades "crúzios".

A sua construção demorou aproximadamente vinte anos (1633-36 – 1653-56). Ainda no tempo dos cónegos regrantes de Santo Agostinho, novas funções se atribuíram a este edifício que foi, também, Biblioteca, Residência do Abade, Hospedaria e Dormitório do Mosteiro, designação pelo qual era conhecido em 1834, ano em que terminou a guerra civil que consagrou a vitória definitiva das forças liberais em Portugal.

Uns anos mais tarde (1836) o Ministro do Reino Joaquim António de Aguiar, decreta a extinção das ordens religiosas e a nacionalização dos respectivos bens. Significou isto que os crúzios deixaram de existir legalmente no nosso País, tendo passado para a posse do Estado o seu vasto património, da qual este edifício fazia parte.

Em 1848, depois de algumas hesitações, a Câmara Municipal de Coimbra, que entretanto havia adquirido a Quinta de Santa Cruz, deliberou utilizar este espaço e o do dormitório para instalar as crianças enjeitadas. Este novo complexo foi dotado de uma roda de expostos.

Alguns anos mais tarde, mais concretamente a partir de 1872, esta instituição foi rebaptizada, surgindo com a designação de Hospício dos Abandonados.

Após a implantação da República, em Fevereiro de 1911 por Decreto Governamental foi extinto o hospício e criou-se uma maternidade, com o principal objectivo de acolher crianças de tenra idade, proporcionando-lhes gratuitamente leite e medicamentos. Por esta instituição ficou responsável a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

No ano de 1923 começou uma nova era para o velho dormitório e dependências anexas. Deixou de ser a maternidade/creche para se transformar numa escola, na Escola Industrial de Avelar Brotero, cujas dependências, situadas junto do claustro do Jardim da Manga, haviam sido destruídas por um incêndio de grandes proporções, em Janeiro de 1917.

Juntamente com esta instituição foram transferidos para este espaço o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra, a Creche e a 2.ª Esquadra da Polícia de Segurança Pública.

Em 1926 o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra foi extinto e a Esquadra transferida para outro local. Esta deliberação governamental permitiu a expansão da Escola Avelar Brotero. E finalmente, em 1932, foram entregues as dependências ocupadas pela Creche.

A Escola Industrial e Comercial Avelar Brotero só virá a ser transferida deste local em 1958, ano em que se transferiu para as novas instalações, situadas no Calhabé. No entanto, esta mudança não implicou o total abandono do edifício, esta instituição abriu aqui em 1968/69 a chamada "Secção da Baixa", onde era ministrado o Curso Comercial.

Em 1972, no dia 1 de Janeiro, o edifício passou a ser ocupado pela Escola Técnica Sidónio Pais, criada pelo Decreto-Lei n.º 457/71, de 28 de Outubro. Depois da Revolução de Abril, através do Decreto-Lei n.º 417/76, esta escola passa a chamar-se Escola Técnica de Jaime Cortesão. Apenas quatro anos volvidos, por Decreto-Lei n.º 80/78, de 27 de Abril, mudam as designações de todos os estabelecimentos, que passam a assumir o nome genérico de "Escolas Secundárias". Deste modo, a Escola Técnica Jaime Cortesão passa a ser designada por Escola Secundária de Jaime Cortesão.

Na extensa fachada do edifício existem três sacadas primitivas nos extremos e mais três no centro, sob arcos. A abóbada inicial de tijolo permanece na parte central, ao contrário das abóbadas das antigas celas dos doentes.

O corredor confirma a presença da abóbada de tijolo em semicírculo, com lanternins circulares, do séc. XVIII. No meio deste acesso (em frente ao eirado) surge o arco de cantaria com molduras, da capela primitiva, onde são visíveis as portas das celas dos enfermeiros e a abóbada de três séries de cinco caixotões. As duas fontes do princípio do séc. XX têm ornamentos calcários iguais aos da Quinta Alta do mosteiro. No lado Este, um arranjo do séc. XVIII, com dois torreões quadrados de telhado piramidal, descansa numa cerca.

Em 1935 o desmoronamento da torre sineira levou parte do edifício. O espaço da escada constituía o ponto de ligação com o mosteiro, através de um arco, de denominação antiga de "Correio".

Todo o muro exterior foi decorado com painéis de azulejos alusivos aos monumentos da cidade.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Mosteiro de Santa Cruz e do Jardim da Manga. Para além do parecer emitido que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CARVALHO, A. F. de. 1934.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. C. B. de. 1886.
GONÇALVES, A. N. 1940.
LOUREIRO, J. P. 1964.
MAGALHÃES, R. F. R. 2002.
MANTAS, V. G. 1992.
PINHO LEAL, A. S. B. de. 1874.
RODRIGUES, A. S. 2000.
SIMÕES, G. T. 1960.
VITERBO, S. 1914.
www.esec-jaime-cortesao.rcts.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Designação Fonte da Madalena
N.º Inventário CMC 180188
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Construída no ano de 1729, era uma das fontes que existiam na Quinta de Santa Cruz. É uma fonte de quinta, com decoração barroca, enquadrada por um pórtico seiscentista, simples, de arco redondo com pilastras dóricas. Destaca-se no rótulo uma inscrição latina referente às lágrimas de Santa Maria Madalena regando os pés de Cristo. Um mascarão sinaliza a bica.
A bacia da água encontra-se enterrada no passeio. Uma grade de ferro serve de protecção à fonte, na sua parte inferior.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Fonte Nova/Fonte dos Judeus
N.º Inventário CMC 180189
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Segundo a literatura, no séc. XII existem referências a uma fonte dos Judeus situada na extremidade do bairro judaico.

A actual fonte data de 1725, e foi colocada no fim da Rua do Colégio Novo, junto à Av. Sá da Bandeira. No ano de 1945 é mudada de sítio a primeira vez devido a obras para uma casa particular. Em 1986, com a construção da escadaria de Montarroio, a fonte é ali integrada. Trata-se de uma fonte de decoração barroca, com frontal de pano único ladeado de duas pilastras dóricas suportando um entablamento com frontão triangular interrompido pelo escudo nacional, com duas bicas dentro de dois mascarões e tanque a toda a largura de cantos arredondados.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Mosteiro de Santa Cruz, Igreja São João das Donas e Jardim da Manga. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Hospital dos Lázaros
N.º Inventário CMC 180334
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B – Antigo Hospital
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 2

Espólio Encontrado
Vestígios do hospital e cemitério.

Estado de Conservação
Mau.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia
BRITO, R. 1931.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
FIGUEIREDO, A. C. B. de. 1886.
LOUREIRO, J. P. 1964.
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Descrição
A Gafaria de Coimbra, chamada de Hospital dos Lázaros, foi fundada em 1211, mediante doação régia (D. Sancho I). Ficava localizada fora de portas, a Norte da Porta de Santa Margarida. Em 1774 o Hospital dos Lázaros passa para administração da Universidade e em 1836 muda de instalações para o antigo colégio de S. José dos Marianos, em 1851 para o Colégio de S. Jerónimo e em 1853 para o Colégio dos Militares. Em 1947 o Prof. Doutor Bissaya Barreto criou um novo hospital-colónia na Tocha, chamado Rovisco Pais, que ainda hoje se encontra em funcionamento.
Segundo a Planta de Macomboa de 1803 o hospital era constituído por um pátio central, para entrada, do lado direito que ladeava o pátio apresentavam-se as cozinhas das enfermarias, enfermarias das mulheres, casa do capelão, dos empregados, e de despacho. Por sua vez, do lado esquerdo apresentava-se a enfermaria dos homens, que ladeava o beco. No topo do pátio localizava-se uma capela dedicada a Santa Margarida, da qual ainda há vestígios no local. Era de estilo manuelina, com a porta de entrada simples, de arco quebrado, dois colunelos por banda, cavetos intermédios lisos e ornadas com entrelaçado no arco. E na frente da entrada, para Nascente existia uma fiada das casas de habitação dos gafos, no total de 11 com pisos térreos, sobrado e chaminé. A planta de Macomboa não referencia a existência de uma cadeia, que eventualmente poderia existir segundo informações no Regimento de D. Afonso V, e que se localizaria por baixo da enfermaria e ao lado do celeiro.
No chão existem algumas campas, pois o pátio terá servido de cemitério. No revolvimento das terras para cultivo foram encontradas ossadas, segundo os habitantes locais. Na verdade, o cemitério do hospital era nos seus terrenos, para ser separado dos cemitérios comuns.
Em Fevereiro de 2009 o Gabinete de Protecção Civil, juntamente com a Câmara Municipal de Coimbra, procedeu à demolição parcial do antigo edifício do Hospital. Esta demolição foi realizada de emergência, motivada pelo avançado estado de ruína do imóvel. Os elementos arquitectónicos foram recolhidos por uma arqueóloga da autarquia e acondicionados para posterior reutilização.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Igreja de Santa Justa (a antiga)
N.º Inventário CMC 180379
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja /Mosteiro
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Descrição

A primitiva Igreja de Santa Justa foi fundada no ano de 1100, embora o arquitecto Walter Rossa (2001) proceda a uma referência de existência a uma evocação a Santa Justa e Santa Rufina, já no ano de 1098. Localizava-se a sudoeste da Rua Direita da cidade de Coimbra. Segundo Correia & Gonçalves (1947:33) a igreja *ocupava o centro da zona para o norte da antiga runa, ou ribeiro que vinha do vale de Santa Cruz*.

Em Fevereiro de 1102, o Bispo de Coimbra D. Maurício, doou a igreja de Santa Justa, ao abade D. Hugo em honra de Santa Maria da Caridade Charité-sur-Loire, para que quando os monges franceses viessem a Coimbra, lhes servisse de recolhimento e hospício. Esta doação reveste-se de particular significado, devido a uma grande implementação da Ordem de Cluny, com o objectivo da reforma gregoriana da igreja e a uniformização da liturgia galo-romana, da abolição do rito moçárabe e da centralização do poder papal.

O Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo afirma que o Mosteiro de Santa Justa, após expulsão dos monges cluniacenses, passou a ser sede de paróquia e colegiada tendo sido habitada pelos Cónegos Regrantes, na forma de uma doação real de 1152. E ficou sob jurisdição e visitação do padre de Santa Cruz, e a viver sob regra do padre Santo Agostinho.

A igreja de Santa Justa foi sede de freguesia, e no ano de 1854 foi incorporada na de Santa Cruz. A colegiada deixou de existir em 1849, passando para o Seminário.

Na época afonsina a igreja, o claustro e as construções anexas, foram reedificadas pelo Presbítero Rodrigo, e nos sécs. XIII/XIV sofreram uma nova reforma onde ainda se conservam as abóbadas fora dos aluviões, que servem de oficina a um serralheiro.

Na igreja de Santa Justa mantinham-se os serviços religiosos, e apesar do templo estar reconstruído, o rio Mondego continuava a visitá-lo. No dia 1 de Fevereiro de 1708 as águas entraram na igreja, chegando à tribuna do altar-mor. Nessa mesma noite o Santíssimo Sacramento foi retirado para a igreja de S. Bartolomeu, e a 24 de Fevereiro do mesmo ano foi transladado para a igreja de Santiago. Os danos causados pelas inundações do rio forçaram o abandono da igreja de Santa Justa e a criação da fundação de um novo edifício num olival em terreno sobranceiro à planície junto às portas de Santa Margarida, onde hoje se encontra, na actual Rua da Sofia. Entretanto, os actos religiosos passaram a praticar-se na igreja e colegiada de Santiago.

Em 24 Agosto de 1710, o bispo conde D. António de Vasconcelos e Sousa benzeu e lançou a primeira pedra de construção da nova igreja, e no ano de 1724 foi sagrada pelo Deão da Sé, Luís Pereira de Sampaio, passando assim os serviços religiosos para a nova igreja. Esta nova igreja — homónima da antiga, substituiu, assim, o templo medieval do Terreiro da Erva.

Segundo registo de Virgílio Correia e Nogueira Gonçalves (1947:34), em meados do séc. XX, e ainda hoje, se conservam no local primitivo da igreja, a capela-mor e a da epístola (a servir de serralharia) e o extra-dorso das abóbadas (a suportar casas de habitação).

Segundo informação, recolhida em Setembro 2003, de um padre franciscano da actual igreja de Santa Justa, a igreja primitiva estaria orientada para Sol Nascente. E aquando da passagem para a nova igreja, o franciscano salienta a retirada de algumas peças da antiga igreja para a actual, tais como: o crucifixo que data do séc. XIV; a pia baptismal na actual igreja servia de pia de água benta na igreja primitiva, e um oratório antigo (que supunha, também, pertencer à antiga igreja). No local primitivo, Terreiro da Erva, ainda são visíveis vestígios da igreja que foram integrados nas edificações posteriores.

O local foi alvo em 2003-2004 de sondagens arqueológicas pelo Gabinete de Arqueologia, Arte

e História da autarquia, onde foram registadas várias camadas de terra diferentes, calçada, um muro (provável pertença da igreja), muita cerâmica, ferro, vidro, material osteológico humano e fauna, etc.

Espólio Encontrado

Vestígios da antiga igreja e cemitério.

Estado de Conservação

—

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserida na ZEP da Rua da Sofia. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
BRITO, R. 1931
CASTRO, A. M. S. de. 1877.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GONÇALVES, A. V. 1943.
LOUREIRO, J. P. 1964.
Testemunho de um Padre Franciscano da actual Igreja de Santa Justa. 2003.
RODRIGUES, M. A. 1999.
ROSSA, W. 2001.
TEIXEIRA, A. J. 1890.
www.usuarios.lycos.es/sjsr/historia_santas.htm

Observações

A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja/Mosteiro de Santa Cruz
N.º Inventário CMC 180006
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja /Mosteiro
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Descrição

O Mosteiro de Santa Cruz, um dos monumentos mais importantes da cidade pelo seu valor histórico-artístico, foi o primeiro emblema do poder de D. Afonso Henriques nos alvores da nacionalidade. A construção do imóvel teve início num domingo, no dia 28 de Julho de 1131, na véspera da festa de S. Pedro e S. Paulo, no lugar dos antigos Banhos Régios, a duas centenas de metros da fronteira com o mundo islâmico: o rio Mondego. A 24 de Fevereiro do ano imediato começou a vida em comunidade, com setenta e dois monges sob a regência do prior D. Teotónio. A igreja do mosteiro foi dedicada no dia 7 de Janeiro de 1228.

O projecto e a direcção das obras devem ter estado ao cargo do mestre Roberto, o mesmo mestre que, anos depois, dirigiu a empreitada da Sé Velha da cidade. A primeira planta da igreja românica era de uma nave, com três capelas nos flancos que correspondem às actuais, com comunicação entre elas por meio de arcos que assim davam a ilusão de se tratarem de capelas laterais. A cabeceira era tríplice, pois que possuía duas capelas colaterais, para além da capela-mor, que excediam ligeiramente as paredes da nave.

A igreja e o próprio mosteiro conheceram, ao longo dos anos, inúmeras remodelações que alteraram quase por completo a sua primeira imagem. As capelas que actualmente circundam a nave são dos sécs. XV e XVI, mas os arcos que as dividem são já da centúria de Setecentos.

A capela mais antiga é a dos Mártires de Marrocos, do lado direito à entrada da sacristia. As campanhas manuelinas partiram no ano de 1507 (o abobadamento geral da igreja consumado pelo mestre Boutaca) e só terminaram no reinado seguinte, sob a orientação do Frei Brás de Braga, com a construção do coro-alto, bem como a abóbada inferior de tipo estrelado, obras que estiveram a cargo do arquitecto Diogo Castilho; a decoração interior, renascentista, foi dirigida por João de Ruão. Foi neste período que o mosteiro mais se expandiu, visto que devido à extinção do Convento das Donas (espaço actualmente ocupado pelos Paços do Concelho), dispunham de espaço livre. Assim, foi reconstruído o lanço Norte do Claustro do Silêncio, prolongando-se para Nascente e formando uma nova ala para um novo claustro, o da Manga, que se completava com os restantes lanços (consultar respectiva ficha). Na parte baixa, no claustro do Silêncio fez-se o novo refeitório. Trata-se de uma grande sala rectangular, com abóbadas de cinco chaves, com azulejos em axadrezado de lozetas azuis e brancas (datados de 1630-33). As janelas actuais foram mandadas abrir por D. Acúrsio de Santo Agostinho (em 1599) para haver mais luz. Para a rua projectaram-se quatro contrafortes perpendiculares ao eixo da quadra e um quinto na esquina NE. Na parte alta, abrangendo os dois claustros ficava o dormitório grande para os cónegos. No sítio do Convento das Donas, voltado para a praça, abria-se a portaria que dava para um pequeno claustro intermédio que ligava com o do Silêncio, e nas suas quadras ficavam as repartições civis do mosteiro.

O recinto conheceu outras reformas durante os sécs. XVII e XVIII. Actualmente no local do Convento das Donas foi construído o actual edifício dos Paços do Concelho em 1879. O refeitório e parte do dormitório localizado por cima dele foram mantidos e integrados no edifício da Câmara Municipal de Coimbra, funcionando como Sala de Exposições temporárias e Departamento de Obras, respectivamente. Muito recentemente a fachada da Igreja e o Claustro do Silêncio foram restaurados (2001-2003).

Os túmulos de D. Afonso Henriques e seu sucessor, D. Sancho I, foram reformulados e transferidos para a capela-mor em 1530, onde ainda hoje se encontram, inseridos numa obra escultórica da autoria de Nicolau de Chanterenne. Assim, a igreja foi reconhecida como Panteão Nacional pela Assembleia da República, em





diploma publicado no DR, I Série, de 22-08-2003, Lei n.º 35/2003.

Localizado entre a Rua Olímpio Nicolau Fernandes e a Rua de Montarroio encontra-se um edifício também pertença do Mosteiro, mais propriamente o celeiro. Data do séc. XVII, e trata-se de um edifício utilitário de três pisos, com aberturas inferiores transformadas e duas séries de janelas rectangulares. No ano de 1935 uma pequena parte do lado nascente ruiu com a torre. Posteriormente, o edifício foi adaptado para os serviços da PSP. Actualmente encontra-se ocupado no rés-do-chão pela 2.ª esquadra da PSP e nos restantes pisos por vários gabinetes da autarquia.

Os edifícios actuais da Escola Secundária Jaime Cortesão e Jardim da Sereia/Parque de Santa Cruz, também foram dependências do Mosteiro. Para cada um destes edifícios consultar a respectiva ficha.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16/06/1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910, DG 44 de 21 de Fevereiro de 1958. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Fotos

Raquel Santos e Ana Gervásio . 2009

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Ameaças

Construção e restauro.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.

DIAS, P. 1995.

GOMES, P. (Coord.). 2003.

FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.

MARQUES, J. (Direcção). 2003.

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

www.ippar.pt

www.monumentos.pt

www.retratoserecantos.com.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Designação Igreja de São Domingos (Capela Mor)
N.º Inventário CMC 180016
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Raquel Santos e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Após o assoreamento do primitivo convento de S. Domingos, datado do séc. XIII e localizado junto ao rio Mondego, na sua margem direita, foi cedido no séc. XVI terreno à Ordem Dominicana para construírem um novo edifício, na Rua da Sofia. A igreja, que teria início de construção no ano de 1550, por obra de Isidoro de Almeida e João de Ruão, ficaria por acabar "tendo-se apenas edificado a cabeceira, composta pela capela-mor e pelas duas capelas colaterais, e a zona do transepto". (LOBO, 1999:156). Relativamente à área do convento apenas foi construída a ala ao longo da Rua da Sofia, devido à carência económica da ordem religiosa. O projecto sofreu então uma alteração radical, pois de uma grandiosidade idealizada por Isidoro Almeida, interpretada pelas construções que foram possíveis de realizar, passaram a uma adaptação exequível do que foi feito com um reajuste e enquadramento arquitectónico. Como era corrente ao tempo e principalmente nas ordens mendicantes, diversos protectores tomaram as capelas principais para lugar de sua sepultura e dos seus, ajudando-as a erguer. Assim, a capela-mor foi construída mediante contrato



feito entre o procurador dos dominicanos, frei Martinho de Ledesma, e D. João de Lencastre, 1.º Duque de Aveiro, por encomenda expressa deste a fim de albergar os túmulos de seus pais, dele e de sua esposa.

O edifício foi parcialmente demolido, construindo-se em seu lugar o Centro Comercial Sofia.

Da igreja resta ainda a fachada voltada para a rua que pertencia à cabeceira da capela-mor, armoriada com o brasão dos duques de Aveiro.

No interior apenas resta a Capela de Jesus, onde se localiza o restaurante. Este mantém a estrutura das paredes revestidas por silhares de cantaria. A entrada é feita em arco de volta perfeita, sobre pilastras jónicas escalonadas. A cobertura é de cantaria em abóbada assente em cornija, com quatro séries de caixotões ornamentados sugerindo chaves, semelhante à Capela do Tesoureiro que antes pertencia à igreja como capela colateral do lado do Evangelho. Esta foi transladada, durante a adaptação do espaço a Centro Comercial, para o Museu Nacional Machado de Castro, onde se encontra actualmente em processo de restauro e enquadramento arquitectónico de uma sala de exposições.

Espólio Encontrado

Vestígios da igreja e prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16-06-1910.
DG 136 de 23.06.1910. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
LOBO, Rui. 1999.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Igreja do Carmo e respectivo claustro
N.º Inventário CMC 180074
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja/ Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Os Colégios Universitários surgem em Coimbra no séc. XVI, logo a seguir à transferência definitiva da Universidade para esta cidade em 1537.

O primeiro Colégio da Rua da Sofia, vindo do Mosteiro de Santa Cruz, é o Colégio do Carmo, notando-se claramente a frontaria da sua igreja. Actualmente as restantes instalações estão ocupadas por uma instituição de assistência, encontrando-se em mau estado de conservação.

A sua edificação data de 1540, por iniciativa de D. Baltasar Limpo, Bispo do Porto e posteriormente Arcebispo de Braga, e por D. Amador Arrais, Bispo de Portalegre. O noviciado, situado do lado da Ladeira do Carmo, é obra do arquitecto Diogo de Castilho.

A igreja data de 1597 e o seu claustro de 1600. São obras do arquitecto Francisco Fernandes.

A fachada da igreja é do tipo corrente, plana, com três pisos. O 1.º piso tem três grandes arcos que antecedem um átrio coberto. O piso intermédio tem três grandes janelas e o superior é constituído por um frontão triangular, delimitado por duas torres sineiras.

O interior, como a fachada, é o complemento do tipo coimbrão de igreja: nave central com capelas nos flancos, sendo duas em função de transepto. O pavimento forma três planos: o da nave, o do transepto e capelas da nave, e o da capela-mor. Tem hoje estrados de madeira que ocultam as inscrições pavimentares, encontrando-se o da nave bastante erguido acima do verdadeiro piso.

A capela-mor tem grandes dimensões e possui um belíssimo retábulo maneirista de talha dourada, incluindo imaginária e pinturas. Data do séc. XVI. Na capela-mor encontra-se no plano inferior a campa do Bispo Arrais que faleceu em 1600.

Destacam-se ainda os azulejos, sobretudo os da abside, seiscentistas e de fabrico lisboeta, e os diversos retábulos de talhas douradas e policromadas das capelas dos flancos da nave.

O claustro, de plano quadrado e de duplo piso, é extraordinariamente elegante e sabe-se que estava em construção em 1600. Segue o tipo comum dos claustros de Diogo de Castilho, embora seja obra de Francisco Fernandes.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Em Vias de Classificação (Monumento Nacional) Despacho de 31-01-2003. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1988.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
VASCONCELOS, A. de. 1938.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações
A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Igreja e Cruzeiro de Santa Justa
N.º Inventário CMC 180187
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido na ZEP da Rua da Sofia. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

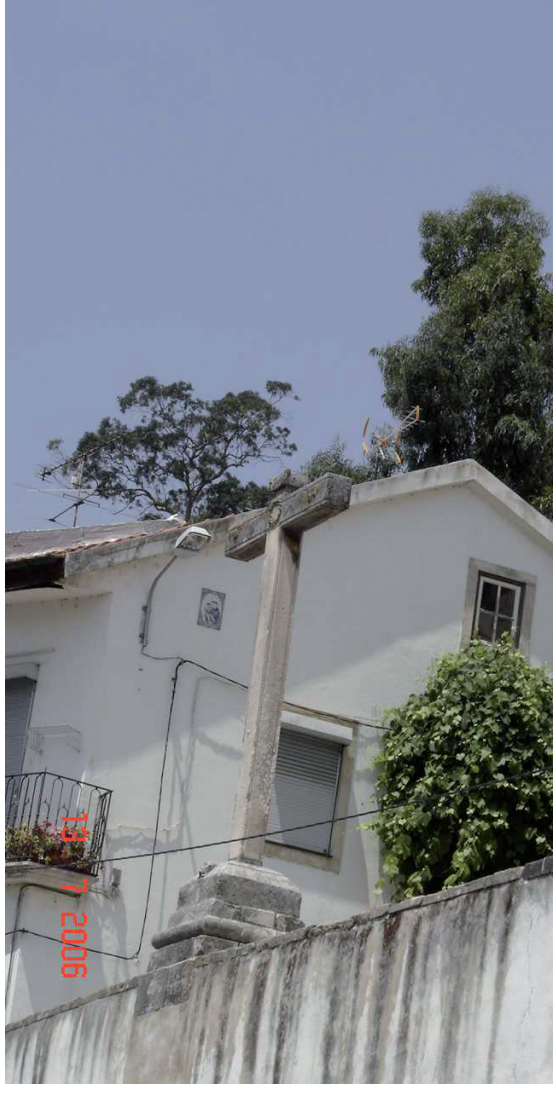
Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Descrição

Localiza-se na Rua da Sofia, na Ladeira de Santa Justa. O edifício foi iniciado em 1710, sendo a primeira pedra lançada pelo bispo D. António de Vasconcelos e Sousa, e sagrado em Fevereiro de 1724. Em termos de tipologia, estamos perante uma arquitectura setecentista. A fachada encontra-se organizada em três andares, os dois inferiores divididos em três planos. Nesta frontaria foi colocado um retábulo proveniente da igreja primitiva. Três nichos com imagens representativas de S. Francisco, Santa Rufina, Santa Justa e um Santo Bispo enriquecem o conjunto, que surge flanqueado por duas torres sineiras. O interior é simples, possui nave única de cinco tramos, coro alto e capela-mor. Nas paredes da nave abrem-se capelas com retábulos setecentistas em talha barroca e pinturas representando passagens da vida e paixão de Cristo.

Destaca-se o imponente retábulo principal de grandes dimensões, marcando a transição para o estilo D. João V. Nele se incluem três esculturas interessantes: as do Padre Eterno e das Santas Justa e Rufina, titulares.





Designação Igreja de São João de Santa Cruz
Café Santa Cruz
N.º Inventário CMC 180007
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O actual café Santa Cruz localiza-se no espaço físico da antiga igreja de S. João de Santa Cruz, designada muitas vezes, por equívoco, de igreja de S. João das Donas. Frei Brás de Braga foi o mentor da construção desta igreja em 1530, inserida na profunda reforma do Mosteiro de Santa Cruz, vindo a ser construída com entrada independente para desempenhar funções paroquiais, libertando assim a igreja do mosteiro de um excesso de fiéis, devolvendo-a exclusivamente aos monges. Situava-se a Sul da igreja de Santa Cruz, entre ela e a sua monumental sacristia. A fachada primitiva é austera. Tratava-se apenas de uma porta principal de cume triangular, de cujo vértice superior parte uma janela encimada por uma cruz, que quase toca numa outra janela arrematada junto ao telhado. A porta principal estava ladeada por outras duas mais estreitas e equidistantes.

Após a extinção das ordens religiosas a sede de paróquia foi transferida para a Igreja de Santa Cruz, conduzindo esta a um período de abandono e variadas transformações, nomeadamente à elevação do pavimento que inicialmente estava ao nível da igreja de Santa Cruz, e transformação da fachada. Principiando o séc. XX o espaço é ocupado por várias actividades: mercearia, carpintaria, agência funerária, entre outras coisas. E já no início dos anos 20, foi arrendado como café restaurante. Para tal, foi reformada, tendo-se construído a actual fachada, moderna, tipo revivalista, com uma forma arquitectónico-decorativa muito habitual em Coimbra, nos fins do séc. XIX inícios do séc. XX. Trata-se de uma fachada constituída por um grande arco onde se abrem 3 portas sobrepujadas por três janelas, e no 2º registo três janelas.

O interior do café mantém a primitiva estrutura atribuída a Diogo de Castilho cujo espaço de planta rectangular pouco acentuada corresponde à nave da igreja, onde se distingue ao fundo aquela que foi outrora a capela-mor. Ambos os espaços são cobertos por abóbadas de nervuras da autoria de Diogo de Castilho. Nas paredes da nave rasga-se uma capela de cada lado com arcos semicirculares renascentistas. A luz filtrada pelos vitrais sobre a entrada e a decoração com madeira exótica conferem uma atmosfera particular a este espaço.



Espólio Encontrado
Vestígios da igreja.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Monumento Nacional, Dec. 7733, DG 206, de 11 de Outubro de 1921. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
NOGUEIRA, A. I. C. 2007.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicos do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Mercado Municipal D. Pedro V
N.º Inventário CMC 180352
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Edifício)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006, 2009
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Mercado municipal do qual se destacava o Pavilhão do Peixe, considerado excelente exemplar da estética do ferro. Trata-se de um edifício de inegável valor na história da arquitectura do ferro em Portugal, projectado em 1902 por Augusto de Carvalho da Silva Pinto, um arquitecto de formação em Belas Artes (Lisboa) e que estagia em Paris antes de se fixar em Coimbra, onde atinge grande preponderância profissional.
Em 1999/2000 a Câmara Municipal de Coimbra realiza obras de construção de um novo mercado, salvaguardando e recuperando o Pavilhão do Peixe.
O bar do mercado, inventariado pela DGEMN, foi demolido aquando das obras de remodelação.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.




MERCADO





Designação Palácio da Justiça/Antigo Colégio de São Tomás
N.º Inventário CMC 180324
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Antigo Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido na ZEP da Rua da Sofia. Processo de classificação em estudo. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS, A. 1938.
www.viajar.clix.pt/com/tesouros

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Descrição

O Colégio de São Tomás data do séc. XVI, no reinado de D. João III. Integra o conjunto de colégios universitários construídos na Rua da Sofia nesse século. O colégio como instituição universitária destinava-se aos estudantes da Ordem de S. Domingos. Do edifício original resta o claustro, traçado por Diogo de Castilho, no tipo comum dos claustros quinhentistas conimbricenses da Renascença. Ressalva-se a existência do portal, da construção original, que se encontra no Museu Nacional Machado de Castro (cf. respectiva ficha).

O colégio sofreu grandes alterações que lhe conferiram o aspecto actual. A primeira foi realizada no final do séc. XVIII, conhecendo-se o aspecto da fachada por uma fotografia antiga. No fim do séc. XIX, sob orientação do arq. Silva Pinto, foi adaptado a residência dos Condes do Ameal, tendo albergado uma das mais notáveis colecções particulares de obras de arte em Portugal.

A última foi realizada nos anos 30 do séc. XX para adaptação à sua função actual — Palácio da Justiça, projecto da autoria do arq. Castelo Branco. Destacam-se os trabalhos em ferro forjado e madeira entalhada e os conjuntos azulejares da autoria de Jorge Colaço. O edifício surge, no contexto da arquitectura judicial portuguesa do séc. XX, como uma obra paradigmática quer por se tratar da primeira edificação do género, quer por se ter constituído exemplo modelar para as futuras estruturas judiciais, formulando novas circunstâncias tipológicas e princípios ordenadores do espaço. Foi construído segundo o modelo da arquitectura judicial francesa oitocentista. Este modelo desenvolve-se numa planta de base quadrangular, aberta ao centro por um claustro, em torno do qual se dispõem simetricamente os vários serviços. O gosto pela simetria verifica-se igualmente na sala de audiências. Se a figura do quadrado e a multiplicação de simetria asseguravam simbolicamente o sentido de igualdade e equilíbrio da Justiça, o recurso à gramática neoclássica imprimiam ao edifício os pressupostos de distância, monumentalidade, celebração e ritualização requeridos para o espaço judiciário durante o período do Estado Novo.

Designação Rua da Sofia
N.º Inventário CMC 180041
Freguesia Santa Cruz
Lugar Santa Cruz
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 19.09.2008
Tipo de Sítio A - Conjunto
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
José Marques . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição

A Rua da Santa Sabedoria ou da Sophia foi aberta a partir de 1536 por iniciativa do erudito Frei Brás de Braga e do Rei D. João III. Tinha uma invulgar largura para a época: 440 metros de extensão por 13,2 metros de largura.

O traçado é linear, com uma estrutura de via larga e comprida, rigorosamente rectilínea. Foi construída no sopé das colinas da Conchada e de Montarroio, apresenta-se praticamente plana, sem declive perceptível. A cota altimétrica mais baixa situa-se nos 20 metros acima do nível médio das águas do mar e a mais alta, a 23 metros.

A Rua da Sofia segue uma orientação SE/NO, desde o seu elemento gerador — o Mosteiro de Santa Cruz — até ao seu término, dando origem à Ladeira de Santa Justa e à Rua Figueira da Foz, que inflectem ligeiramente para O. Esta orientação corresponde a uma direcção paralela à margem do Rio Mondego neste troço de território.

O Largo de Sanção — entrada principal da Igreja do Mosteiro de Santa Cruz — funciona como o espaço estruturante e definidor, a partir do qual se definiram os eixos que compõem toda a malha urbana das áreas centrais de cota mais baixa e dá o acesso primordial à Rua da Sofia.

Os dois lados da Rua da Sofia ilustram realidades completamente distintas, quer ao nível morfológico e urbano, quer em termos topográficos.

No lado virado a NE os terrenos são mais declivosos e a frente urbana é muito mais fechada. Apenas podemos definir dois quarteirões de grandes dimensões, alongados no sentido da rua, divididos pela Ladeira do Carmo, indicando que neste lado se preservou mais a integridade do plano original quinhentista.

Do lado oposto da artéria (SO), a topografia caracteriza-se pela planura e o traçado urbano é mais permeável, existindo uma série de transversais que se direccionam para o rio. São estas artérias a Travessa da Rua Nova (acesso à Rua Nova), Rua Nova (acesso à Rua Direita), Beco de S. Boaventura e Beco do Fanado (acesso ao Terreiro da Erva), Rua do Carmo (passa pelo Terreiro da Erva e liga à actual Avenida Fernão Magalhães), Rua João de Ruão, Rua Dr. Manuel Rodrigues e Rua João Machado, estas últimas abertas já no séc. XX.



O espaço, nesta direcção, fica organizado por nove quarteirões, que apenas exibem alguma regularidade formal a partir da Rua do Carmo.

A Rua da Sofia, após a sua abertura, torna-se no eixo fundamental de circulação. Na época medieval a única saída da cidade para N era feita pela estreita Rua Direita, frequentemente inundada pelo Rio Mondego, nas cheias de Inverno. Esta nova artéria passa a constituir-se como alternativa mais cómoda e célere.

O plano quinhentista de Frei Brás de Braga determinava a construção de colégios no lado NE da Rua da Sofia, ficando a frente oposta destinada à edificação de prédios de rendimento e comércio. Quando observamos a rua, a tipologia dos edifícios atesta esta opção, verificando-se uma grande mancha de arquitectura religiosa, nomeadamente educativa, no lado que chegou à contemporaneidade mais íntegro. A excepção é o conjunto dos imóveis situados nas extremidades da rua.

A razão da implantação dos colégios no lado NE da via deveu-se à direcção preferencial para as igrejas, voltando a capela-mor na direcção E e a entrada no sentido oposto, neste caso, virada para a nova artéria. A igreja do Colégio da Graça é aquela que revela maior autenticidade, com a fachada principal num plano recuado. Exibe uma plataforma liberta de coberturas, sendo visível o desnivelamento, que temos vindo a descrever. Este pormenor é menos visível nas Igrejas do Carmo e de S. Pedro. A razão apontada prende-se com o facto de estas fachadas terem sido reformuladas em períodos posteriores, avançando até ao alinhamento da rua e formando um nártex que cobre a plataforma.

Como se pode verificar, todo este lado da via ficou condicionado pela presença estruturadora das três igrejas alternadamente com os corpos colegiais, o que confere um ritmo monumental ao enfiamento viário, dentro de uma certa regularidade formal de arquitectura de programa desenvolvida em 3 e 4 pisos.

No fim da Rua da Sofia, sobe-se a Ladeira de Santa Justa, onde existe um enfiamento de prédios plurifamiliares de lote estreito. No cimo ergue-se a Igreja de Santa Justa, que deve a sua implantação sobrelevada às frequentes inundações que sofria na anterior localização no Terreiro da Erva.

Do outro lado da rua (SO) surge, em frente ao Colégio de S. Pedro, o Colégio de S. Tomás, transformado em palácio pelos Condes do Ameal e onde, actualmente, está instalado o Palácio da Justiça de Coimbra. Este edifício, em conjunto com o do Colégio do Espírito Santo, representa a introdução do modelo palaciano na arquitectura colegial de Coimbra, muito difundido e utilizado na construção de colégios na Alta de Coimbra.

A abertura das ruas Dr. Manuel Rodrigues e João de Ruão seccionaram o antigo Convento de S. Domingos, anteriormente adossado ao respectivo colégio. A abertura destas duas ruas permitiu um enfiamento frontal em relação às fachadas principais das igrejas, conferindo maior monumentalidade à artéria.

Deste mesmo lado, em direcção ao Mosteiro de Santa cruz, sensivelmente em frente do Colégio do Espírito Santo, fica localizado o Colégio de São Boaventura, hoje transformado em zona comercial e de serviços. Foi o último a ser construído.

Seguem-se-lhe, no mesmo alinhamento, alguns prédios de rendimento de desenho mais elaborado, com elementos decorativos de pedra, ferro, argamassas e cerâmicos. Inserem-se, na sua maioria, numa linguagem de arquitectura vernácula coimbrã.

Assim, em termos formais, o lado SO da rua encontra-se mais descaracterizado, processo que se iniciou logo após o plano ser elaborado, com a implantação inicialmente não prevista, de colégios e igrejas desse lado. A abertura de novas artérias acabou, naturalmente, por contribuir e agravar essa situação.

Pelo contrário, do lado oposto da rua (NE) subsiste, ainda, uma certa regularidade morfológica. Apesar de profundamente alterados, o essencial da implantação e da configuração dos colégios manteve-se até aos dias de hoje.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. nº 516/71, DG 274 de 22 de Novembro de 1971. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BANDEIRINHA, J. A. 2006.
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V & GONÇALVES A. N. 1947.
CRAVEIRO, M. L. 2006.
DIAS, P. 1995.
DIAS, P. 1981.
FIGUEIREDO, R. 2006.
LOBO, R. 2006.
LOBO, R. 2006a.
ROSSA, W. 2001.
ROSSA, W. 2006.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Freguesia de Santo António dos Olivais

A história da freguesia remonta aos princípios do séc. XIII. Cerca do ano de 1210, a infanta D. Sancha funda o Real Mosteiro de Santa Maria de Celas, de Vimarães, da Ordem de S. Bernardo, e à sua roda nasce e vai crescendo o burgo de Celas. Poucos anos passados, em 1217/18, junto à capelinha de Santo Antão, os primeiros franciscanos chegados a Portugal fundam um humilde eremitério, nos Olivais.

E em 1220, depois de nesse mesmo ano ter tomado ordens sacerdotais em Santa Cruz, aqui se vem acolher Frei António, preferindo este nome ao de Fernando e trocando o rico hábito e a Murça branca de cónego regrante de Santo Agostinho pela humilde estamenha franciscana. O novo nome foi-o buscar ao patrono do modesto cenóbio, visto que o nome latino "Antonius" veio Antão e veio António.

Frei António morreu em 1231 e, após a sua canonização, que ocorreu logo no ano seguinte, o convento franciscano dos Olivais de Coimbra mudou a invocação de Santo Antão para Santo António. Assim nascia Santo António dos Olivais, cuja povoação se foi desenvolvendo nas imediações da colina sagrada.

Refere José Manuel Azevedo Silva, em "A Criação da Freguesia de Santo António dos Olivais": "Cerca de 1247, os menoritas foram para o seu novo convento de S. Francisco da Ponte e, nos finais do séc. XV, em virtude do crescente culto antonino, o cabido catedralício mandou reformar o templo dos Olivais, ficando a igreja com as dimensões que hoje tem, à excepção de um pequeno aumento da capela-mor, feito no séc. XVIII, pela mesma altura em que foi constituída a vistosa escadaria."

No séc. XVI são ampliadas as instalações conventuais, no espaço que hoje é ocupado pelo adro e pelo cemitério, para albergar a comunidade dos franciscanos capuchos. Pela mesma época, também o Mosteiro de Celas sofria grandes obras de ampliação e beneficiação. Entretanto, a paisagem humanizada do espaço hoje adstrito a Santo António dos Olivais vai-se alterando. Lentamente, quase imperceptivelmente, mas vai-se modificando. Vão crescendo os velhos

povoados e outros vão nascendo. Para se ter um ponto de referência, basta recordar que, em 1700, o burgo de Celas contava 48 fogos, o que perfazia cerca de 200 habitantes. E o povoado de Santo António dos Olivais teria, então, um pouco mais. Por outro lado, pelos dados colhidos nos livros paroquiais, vê-se que Celas representava, em relação a toda a freguesia da Sé, de que fazia parte, cerca de 14% dos baptizados, 10% dos casamentos e 17% dos óbitos. Corria o ano de 1854 e nos meios eclesiásticos e civis amadurecia a ideia de redimensionar as freguesias da cidade de Coimbra. Uma comissão elaborou o "Plano de Redução, Supressão de Paróquias na Cidade de Coimbra e Seus Subúrbios", que foi aprovado e convertido em lei. Com a aplicação do decreto, em 25 de Novembro de 1854, estava criada a Freguesia de Santo António dos Olivais, desde logo a maior de Coimbra. Dispunha já de 749 fogos que abrigavam 3000 habitantes, tomando a maior parte das povoações de que se compunha a Freguesia de S. Pedro. Ao tempo, e de acordo com a primeira parte do artigo quarto do referido documento, a nova freguesia "começa no sítio da Quinta dos Albergarias, segue pela Azinhaga do Reitor da Sé, Ladeira dos Lóios, Casal da Fortuna, Quinta do Cidral, Azinhaga do Cerieiro, Lagar do Calhabé, Estrada do Fonseca, até às Vendas de Arregaça, Estrada da Portela, em direcção à Azinhaga e porto fronteiro à Lapa dos Esteios, margem do rio, Portela, Torres até ao Roxo, pelos limites actuais de S. Paulo e Penacova. Do Roxo, pelo caminho mais curto, até ao Promotor, estrada de Benfins, Conchada, Montarroio, Montes Claros, Albergarias — tudo à esquerda, e ao norte do Mondego. Compreende, mais ao sul desde o rio, os lugares da Ribeira das Carvalhosas, Palheiros e Zorro, que fazem parte do curato das Torres".

Actualmente, a freguesia estende-se por uma área total de 19,1 km^2 localizando-se na periferia da cidade de Coimbra. A sua evolução demográfica foi pautada quase sempre por gradual crescimento demográfico. No Censo de 1981, a população residente era composta por 32 268 indivíduos, subindo substancialmente no Censo de 1991 para os 35 807 habitantes. Em 1998, o universo populacional rondava os 48 000 moradores, dos quais 33 000 eram recenseados. Tendo ainda em conta os dados do Censo de 1991, a população apresentava a seguinte composição: 6052 indivíduos tinham entre 0 e 14 anos; 6073 encontravam-se entre os 15 e os 24 anos, 19 427 pessoas situavam-se entre os 25 e os 64 anos; e 4255 indivíduos tinham mais de 65 ou mais anos. Estes valores mostram que existia uma população relativamente jovem, não sofrendo de problemas relacionados com o envelhecimento populacional.

A análise da vida económica local revela que o sector primário tem alguma importância, ocupando cerca de 1100 pessoas, as quais se dedicam, nas suas horas livres, ao cultivo de produtos hortícolas, batatas, feijão e à fruticultura, não se tendo registado, nos últimos anos, iniciativas por parte de jovens agricultores. A totalidade das explorações agrícolas caracterizam-se pelos minifúndios com produções para autoconsumo.

No sector secundário sobressaem as actividades ligadas ao ramo têxtil, existindo duas fábricas de grande importância, e a torrefacção de café, com uma grande empresa. "As indústrias têxteis competem com dificuldade no mercado externo sem, pelos vistos, gerarem grandes lucros."

Por último, no sector terciário, a freguesia encontra-se dotada de diversos serviços públicos, contando também com um vasto leque de serviços privados, dispondo ainda de bons serviços ao nível da mecânica e construção civil. A oferta comercial é muito vasta e variada, sendo suficiente para todas as necessidades da população, tanto ao nível do comércio alimentar, como do não alimentar a retalho, existindo múltiplos estabelecimentos de restauração e vários hipermercados.

Em 1991, o INE calculou a taxa de actividade da freguesia em 49,4% e a taxa de desemprego de 6,1%. Actualmente, de acordo com a autarquia, o espectro do desemprego continua a afectar a freguesia, principalmente os jovens à procura do primeiro emprego.

No âmbito das infra-estruturas básicas existentes e respectivos graus de operacionalidade, a rede pública de distribuição domiciliária de água cobre 100% da freguesia, não se registando irregulari-

dades no fornecimento ao longo do ano. Está em estudo a construção de uma nova estação de tratamento de águas residuais na freguesia. A rede de saneamento assume também, juntamente com a rede de abastecimento de água, um papel importante para a qualidade de vida das populações.

A recolha de lixo abrange a totalidade da freguesia, realizando-se cinco vezes por semana, existindo recolha selectiva de vidro, papelão e outros resíduos sólidos urbanos.

Tendo em conta a localização estratégica da freguesia, mesmo na periferia da cidade de Coimbra, a rede viária e de transportes assume um papel preponderante no seu desenvolvimento. Assim, o conjunto de acessibilidades que servem a freguesia inclui um itinerário principal, um itinerário complementar, uma estrada nacional secundária, praças de táxis, transportes ferroviários e uma rede de transportes urbanos. No campo das acessibilidades, as vias de acesso são insuficientes para o crescimento que tem tido o parque automóvel da freguesia, e por seu turno, os transportes públicos também são insuficientes.

A rede escolar é constituída por estabelecimentos que vão desde o ensino pré-primário até ao ensino superior público e privado, existindo a necessidade de criar mais escolas do ensino pré-primário público. No Censo de 1991, a freguesia apresentava uma taxa de analfabetismo na ordem dos 3,1%, sendo os níveis de instrução divididos da seguinte forma: 1001 pessoas eram analfabetas com 10 ou mais anos; 9523 indivíduos tinham o ensino primário; 2490 possuíam o ensino preparatório; 10 316 eram detentoras do ensino secundário; e 10 181 tinham, outro grau de ensino. Estes números são reveladores da instrução média da população de Santo António dos Olivais que é extremamente elevada.

Ao nível da saúde, a freguesia dispõe de todo o género de equipamentos e estruturas, quer ao nível público, quer privado, apresentando os serviços, Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital Pediátrico e Centros de Saúde, um vasto leque de valências e de especialidades. O controlo público de cariz veterinário encontra-se localizado nas freguesias urbanas vizinhas.

Mas os aspectos de saúde estão muito bem salvaguardados, o mesmo sucede com a acção e solidariedade social, contando a freguesia com todo o género de infra-estruturas. No entanto, há necessidade de criar mais estabelecimentos sociais públicos, como creches, lares da terceira idade, centros de dia, centros comunitários e outro tipo de equipamentos sociais.

Na esfera desportiva, a freguesia está munida de um alargado leque de equipamentos, e na esfera associativa as colectividades alargam-se a uma vastidão de actividades, desde o futebol ao ténis de mesa, entre muitas outras. A freguesia comporta ainda associações e colectividades com um papel importante no plano cultural e etnográfico, com um vasto leque de valências culturais.

No âmbito das atracções turísticas, merece destaque o património cultural e edificado, com realce para o Mosteiro de Celas, a Igreja de Santo António dos Olivais, a fonte do Castanheiro, a fonte de D. João, a fonte da Cheira, a fonte da Calçada do Gato, o Cruzeiro dos Olivais, a capela do Chão do Bispo, a capela de S. Sebastião, a capela de Santa Comba e o Palácio dos Bobones.

Com as suas características semi-urbanas e semi-rurais, Santo António é hoje o exemplo típico das orlas citadinas que o progresso não poupa. Permanece o orgulho na monumentalidade vetusta, nascida à sombra dos conventos das ordens de S. Bernardo e de S. Francisco.

FRANCISCO ANDRADE

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Santo António dos Olivais

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Areeiro	Capela de Nossa Senhora dos Remédios	B		3	180449	267
Areeiro	Seminário e Capela dos Combonianos	B		0	180441	137
Arregaça	Fonte do Castanheiro	F		3	180196	269
Arregaça	Quinta da Saudade	E		3	180445	250
Arregaça	Quinta das Varandas	D		3	180447	254
Arregaça	Quinta do Lobo/Quinta do Castanheiro	E		3	180448	276
Calhabé	Quinta Vila Marini	D		3	180446	278
Casal do Lobo	Capelinha dos Heróis do Ultramar (Santa Filomena)	B		0	180259	256
Celas	Capela Senhora dos Remédios	B		1	180198	271
Celas	Cruzeiro de Celas	C		1	180199	272
Celas	Fonte de Celas/Fonte de El-Rei	F		1	180195	268
Celas	Mosteiro de Celas	B	MN	1	180012	264
Celas	Quinta das Sete Fontes	D	EVC	1	180331	263
Celas	Seminário/Instituto Missionário do Sagrado Coração	B		0	180381	266
Chão do Bispo	Capela de Nossa Senhora de Guadalupe	B		0	180414	259
Olivais	Capela de São Sebastião	B		0	180197	270
Olivais	Capela de São Romão	B		0	180421	257
Olivais	Capela de Santo António	B	IIP	1	180229	260
	Igreja de Santo António dos Olivais	B	IIP	1	180043	248
Olivais	Cruzeiro dos Olivais	C		1	180200	273
Olivais	Fonte da Calçada do Gato	F		3	180193	249
Picoto	Capela de Santo António	B		0	180391	277
Pinhal de Marrocos	Quinta da Boavista	D		3	180433	275
Portela do Mondego	Capela de Santo António	B		0	180374	261
Portela do Mondego	Quinta da Portela	D		3	180228	251
Quinta da Romeira	Capela da Quinta da Romeira	B		0	180444	280
Quinta de Santa Comba	Capela de Santa Comba	B	EVC	1	180072	247
	Fonte de Santa Comba	F	EVC	1	180321	265
Quinta de São Jerónimo	Capela de São Jerónimo	B		3	180450	274
Rocha Nova	Igreja de Nossa Senhora da Rocha	B		0	180260	255
Rua do Brasil	Fonte da Cheira	F		0	180194	252
São José	Igreja Paroquial de São José	B		3	180380	258
Tovim	Capela de Nossa Senhora da Conceição	B		0	180318	279
Vale de Coselhas	Quinta do Rangel	D		3	180227	281

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de Nossa Senhora dos Remédios
N.º Inventário CMC 180449
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Areeiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-10-2008
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos
José Marques . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
CASTELHANO, J. ; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações
A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Descrição

Provavelmente fundada no séc. XVI, tem capela mortuária e é dedicada a Nossa Senhora dos Remédios. A última alteração teve lugar em 1998, com a reinauguração do dia 22 de Maio por D. João Alves. Precede-a um alpendre aberto, formado por paredes que continuam as da nave. A parede principal deste alpendre abre-se em arco abatido, enquanto as laterais contêm dois arcos geminados, divididos por uma coluna dórica quadrada. A fachada principal do templo tem uma cruz e um óculo redondo para iluminação. Na empena encaixa-se uma sineira de pedra com cruz. Uma imagem de São João Evangelista do séc. XVI encontra-se num nicho externo. No interior existe um guarda-vento e na nave identificamos um candeeiro e uma via-sacra em cerâmica, um sacrário no altar e uma lâmpada de cobre. Mosaico cobre o pavimento. O arco cruzeiro do interior desenha a capela mor, onde um retábulo dos sécs. XVII-XVIII apresenta uma escultura da santa, do séc. XIX. De cada lado encontram-se imagens de Nossa Senhora de Fátima (1927) e de São Sebastião (séc. XVI). Podemos encontrar outras imagens, como a de São Bento (séc. XVI), de Nossa Senhora de Fátima (1927), do Sagrado Coração de Jesus, do Sagrado Coração de Maria, um menino Jesus com o manto e uma imagem de roca de São José.

Na sacristia existem ainda uma gravura francesa, que simboliza Cristo, uma cómoda de castanheiro para as alfaias litúrgicas e imagens mais recentes, de menor dimensão.



Designação Seminário e Capela dos Combonianos
N.º Inventário CMC 180441
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Areeiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-10-2008
Tipo de Sítio B - Seminário
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Bibliografia

CASTELHANO, J. ; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
www.combonianos.pt

Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Descrição

Os Missionários Combonianos chegaram a Portugal em 1947. Abriram a primeira casa em Viseu. Seguiram-se as comunidades de Vila Nova de Famalicão, Maia, Lisboa, Coimbra e Santarém.
Nas suas casas de formação albergam mais de uma centena de jovens e adolescentes que estão a preparar-se para a vida missionária.
Como instrumento de animação missionária, editam as revistas *Além-Mar* e *Audácia* e o jornal *Família Comboniana*. Também publicam livros, calendário e almanaque missionários.
A sua casa em Coimbra foi aberta em 20 de Maio de 1970 e é dedicada ao Coração de Jesus.
O Seminário acolheu até 1992 os estudantes de filosofia. Hoje funciona como centro de animação missionária, centro vocacional juvenil, Sede dos Leigos Missionários Combonianos.
A sua actividade está direccionada na organização de encontros vocacionais e retiros para jovens e adolescentes.
No Seminário existe uma capela, cuja entrada se processa por um grande "hall" e leva-nos até ao lugar em círculo, onde o altar se apresenta numa posição elevada. Num dos lados, o sacrário repousa num círculo de madeira com uma imagem humana atrás e no outro a parede sustenta uma rede de pesca. Um busto do Coração de Maria e seis símbolos da Via-Sacra adornam as paredes. Uma representação de Beato Daniel Comboni, o patrono da irmandade, encontra-se no altar, enquanto um Cristo na Cruz de braços abertos está preso na parede.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.



Descrição

Fonte totalmente reconstruída no ano de 1701, pelo desembargador superintendente das obras de Coimbra, Dr. Pedro Rodrigues de Almeida. Era aqui que se juntavam os foliões da noite de São João, vindos em ranchos a cantar e dançar desde as fogueiras da cidade. Acreditavam as raparigas que bebendo umas gotas da sua água, milagrosa nesse momento, esta lhe traria noivo.

Frontal de um pano, delimitado superiormente por uma cornija. Acima desta um pequeno frontão com enrolamentos aos lados e epígrafe central: *ANNO/1701/ A REFORMA DA OBRA/ DESTA FONTE DO CAS/ TANHEIRO A MANDOV/ FAZER O.D.O.R.SV.D.TE*. Bica simples sobrepujada de um escudo com as armas portuguesas. Ao lado esquerdo uma abertura rectangular para o depósito da fonte.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Fonte do Castanheiro
N.º Inventário CMC 180196
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Arregaça
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Quinta da Saudade
N.º Inventário CMC 180445
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Arregaça
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-10-2008
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
José Marques . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Mau (aparentemente o sítio está abandonado).

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CASTELHANO, J. ; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA, V. & GONÇALVES A. N. 1947.

Observações
A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Descrição

Esta quinta situa-se na Arregaça, na Rua da Fonte do Castanheiro, e anteriormente confrontava com parte da Quinta das Fonsecas.

O edifício principal da quinta, executado dentro dos cânones da arquitectura corrente com cariz citadino, tem nesta dualidade campo-cidade, (já que está localizada numa zona ponteada por quintas de exploração agrícola), um dos seus maiores pontos de interesse. Os seus proprietários ao optarem por esta solução provaram materialmente estar informados sobre os estilos arquitectónicos que marcaram as primeiras décadas do séc. xx.

Este imóvel central desenvolve-se em dois pisos, distribuídos por três blocos, com águas furtadas. Os vãos, simétricos, assumem várias dimensões, consoante o fim a que se destinam as várias divisões.

O piso térreo está decorado com interessantes azulejos, com imagens da cidade de Coimbra, mandados executar na Fábrica Aleluia, na década de 40 do séc. xx. Este pormenor bastava por si só para considerar este espaço como um ícone dentro da cidade de Coimbra. Da temática utilizada destacam-se a Torre da Universidade, a Fonte da Quinta das Lágrimas, entre outros. É uma temática que caracteriza as opções culturais utilizadas nas décadas do Estado Novo português.

De destacar também uma pequena estufa — hoje abandonada — feita numa estrutura metálica. Este pormenor é importante, pois estes pequenos jardins privados, ligados ao romantismo, são hoje uma excepção.

Todo o complexo habitacional está rodeado de anexos para pequenas unidades de produção de víveres, que cremos serem para consumo da comunidade da quinta. Já que, embora não se percepcionem os limites do fim da quinta, esta está rodeada por campos de cultivo no sulco inferior.



Designação Quinta das Varandas
N.º Inventário CMC 180447
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Arregaça
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 30-12-2008
Tipo de Sítio D - Quinta com capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
Sérgio Madeira . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008



Pormenor do Brasão que coroa a frontaria principal

Descrição

Esta quinta fica situada próximo da Arregaça. Toda esta zona era ocupada por quintas e explorações agrícolas, localizadas às portas da Cidade de Coimbra. Hoje estes espaços, muitos deles com brasão, estão completamente absorvidos pela malha urbana.

A Quinta das Varandas, enorme terreno agrícola vendido parcelarmente, em hasta pública depois da expulsão das Ordens Religiosas (1834), passou a pertencer a vários proprietários.

O edifício central apresenta, no alçado principal, seis janelas tipo sacada, do séc. XVII. Os vãos estão em parte fechados e formam parapeito de janela. A verga e ombreiras apresentam traços laterais, a sugestionar uma almofada corrida, tendo friso e cornija, inferiormente observa-se um grosso cordão saliente, que funciona como bacia de sacada. Esta fachada fica virada ao rio Mondego.

Do lado Norte, virado para a cidade, existem mais três vãos com as mesmas características. Na mesma direcção, sobre a porta extrema da fachada levanta-se uma torre sineira de pedra, por cima da porta. Esta entrada dá acesso a uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Nesta quinta está instalado, desde 1931, o "Refúgio da Rainha Santa Isabel", obra de regeneração e preservação feminina, hoje com a designação de "Casa de Formação Cristã Rainha Santa", que toma conta da capela e edifício anexo. Actualmente o edifício principal da quinta serve de instalação ao Clube dos Empresários de Coimbra, que naturalmente fizeram algumas obras de adaptação à nova função, mas que mantiveram a traça original do edifício.

A capela, com invocação a Nossa Senhora da Conceição, está pois integrada na Quinta das Varandas. Foi fundada na década de 30 do séc. XX. Este edifício religioso, de arquitectura de traça simples, é precedido por um alpendre trilobado, com uma cruz de ferro no topo e um pináculo de cada lado. No prolongamento da fachada principal, no lado esquerdo, eleva-se uma sineira com dois pináculos, cruz e uma pequena sineta. Com uma nave e tecto em madeira, nas fachadas encontram-se frestas com vitrais para entrar a luz. Aqui, um candeeiro com decoração da Cruz de Cristo, uma via-sacra de metal prateado e uma pia de água benta partilham o espaço com uma Cruz de Cristo e duas imagens modernas de Nossa Senhora de Fátima e do Sagrado Coração de Jesus. O arco cruzeiro quebrado de estilo gótico, desenha a capela-mor, cujo altar apresenta o sacrário e a imagem de Nossa Senhora da Conceição. No exterior existe um painel de azulejos com a imagem da Rainha Santa Isabel.

Ao lado do altar, uma porta conduz ao compartimento íntimo das Irmãs, uma pequena capelinha, para oração e reflexão. Junto do sacrário foram colocadas duas imagens: o Sagrado Coração de Maria e São José.

À residência do noviciado tem-se acesso por um vão localizado nesta divisão. É aqui que vivem as Irmãs e as meninas da Casa de Formação. Este edifício, da autoria do arquitecto Augusto de Carvalho da Silva Pinto, é caracterizado pela simpli-

cidade e singeleza, como convém à sua função. O acesso é feito por, bem lançado, alpendre. Nas proximidades destaca-se uma espécie de gruta com nicho, onde foi colocada a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, numa alusão clara à chamada "Aparição de Nossa Senhora a Bernardete".
O exterior da capela é embelezado por um grande painel de azulejos simbolizando a Rainha Santa Isabel. Neste ponto, sobranceiro e alteado da paisagem, é possível observar as terras de cultivo e laranjais (produção que ajuda a custear as despesas da Casa), as Pontes Rainha Santa Isabel e Pedro e Inês, o Mondego, a Quinta da Boavista, e a zona urbana de Santa Clara.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA, V. & GONÇALVES A. N. 1947.

Observações

Não nos foi possível entrar nas instalações da "Casa de Formação Cristã Rainha Santa", pelo que a observação da capela foi feita parcialmente e de forma indirecta através da bibliografia disponível.
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicos do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.
Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Frontaria principal do Clube dos Empresários de Coimbra



Visão parcial da Capela de Nossa Senhora da Conceição da "Casa de Formação Cristã Rainha Santa"



Alçado norte – edifício mais antigo da Quinta das Varandas



Designação Quinta do Lobo/Quinta do Castanheiro
N.º Inventário CMC 180448
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Arregaça
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-10-2008
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
José Marques . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição
A zona, onde esta quinta está inserida, é um lugar aprazível, onde noutros tempos se aproveitava o resguardo natural do sítio para namoriscar. Ficaram famosos os ranchos de rapazes e raparigas, que ali se deslocavam quando rompia a madrugada.
A Quinta do Lobo, ou Quinta do Castanheiro, como também é designada, encontra-se junto da Fonte do Castanheiro.
A capela da quinta está actualmente desactivada e é de difícil acesso. Era a capela privada de uma família da cidade, possuindo, segundo informações orais e literárias, ventana de sineta.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Mau.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações
Não nos foi possível visitar o interior da Quinta, nem comprovar o estado em que se encontra a capela, já que aparentemente o sítio está abandonado.
A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Descrição

Edifício com telhado de duas águas a terminar em pináculos e cruz na empena. Óculo com gradeamento por cima da porta. O acesso à capela efectua-se através de umas escadas ladeadas por canteiros de plantas. Num corpo lateral direito existe uma sineira.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capelinha aos Heróis do Ultramar (Santa Filomena)
N.º Inventário CMC 180259
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Casal do Lobo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Quinta Vila Marini
N.º Inventário CMC 180446
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Calhabé
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 30-12-2008
Tipo de Sítio D - Quinta com capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
Sérgio Madeira . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição

A Quinta Vila Marini começou a ser definida geograficamente com a chegada a Portugal de Augusto Antunes Garcia (finais do séc. XIX), emigrante brasileiro, que com a sua fortuna começou a adquirir grandes extensões de terreno na zona do Calhabé e no centro da cidade.

Sabemos, através de documentos antigos, que possuía para além da zona actual da Solum, terrenos no Sítio do Vale da Azenha, no Casal das Lapas, no Casal da Eira (junto do Calhabé), no Casal dos Malheiros, no Sítio da Portela do Mondego e ainda alguns imóveis na Rua dos Esteireiros, na freguesia de S. Bartolomeu.

A casa da Quinta começou a ser construída logo aquando da sua chegada. Passados uns anos iniciou uma união de facto com Octávia Marini Garcia, cidadã brasileira, de quem nunca teve filhos. Talvez por isso, anos mais tarde, "apadrinhou" Adalgiza Marini Linhares, que viria a herdar toda a sua fortuna.

Em 1917, Augusto Antunes Garcia manda, a suas expensas, adquirir e erguer um mausoléu de família, no Cemitério da Conchada, em Coimbra. Este edifício fúnebre, embora já não pertença à família, ainda existe tal como ele o mandou construir, com dois castanheiros na frontaria.

Passadas umas décadas, em 1945, a Câmara Municipal de Coimbra assina com Carlos de Paula Coelho de Castro (casado em segundas núpcias com Adalgiza Marini Linhares), a escritura de expropriação dos terrenos pertencentes à quinta. Através deste documento e da planta de sítio, ficamos a saber a real extensão desta propriedade. Ocupava inicialmente uma área total de 4560m^2. Hoje a área construída é apenas de 400m^2.

O edifício principal, rodeado de jardins — onde abundam árvores de fruto e plantas exóticas — desenvolve-se ao centro, e num sulco inferior, por um fontanário neoclássico, de grande qualidade estética. No patamar superior, cujo acesso é feito por uma escadaria em pedra, observa-se a fachada principal do edifício. Toda ela é pautada por vãos bem lançados, com cantarias pétreas decoradas, reveladoras por parte do projectista de um conhecimento profundo dos cânones clássicos, barrocos e com alguma exuberância do rococó. Destaca-se, em todo este conjunto, um frontão monumental, composto por três partes, a encimar o alpendre que dá acesso à porta de entrada.

No alçado lateral, onde outrora existiu a capela privativa da casa, destaca-se um conjunto edificado, que claramente foi um acrescento ao projecto original. Próximo deste (novo) bloco observa-se uma chaminé, com decoração simples e pouco exuberante. Tem aposta a data de 1914. No cimo foi colocado um pequeno catavento em ferro forjado.

A propriedade actual é, na frontaria, guarnecida com grades metálicas e por um magnífico portão trabalhado, em ferro forjado.

Este edifício "apalaçado" filia-se na corrente arquitectónica ligada à chamada "arquitectura dos brasileiros" ou "casa dos brasileiros". Na generalidade, estes edifícios caracterizavam-se pela reprodução "desfocada" de soluções formais de uma arquitectura que se pretendia "elegante", adoptada da residência brasileira a partir de Oitocentos, por via de arquitectos e companhias de construção europeias. Nestes modelos reconhecem-se as influências da casa colonial vitoriana, do palácio pombalino e soluções formais afrancesadas, misturadas com algum revivalismo de cariz italiano.

A capela privativa desta quinta funcionou, durante alguns anos, como sala de catequese para crianças, em virtude da falta de espaço na igreja e no salão paroquial de S. José. Acabou por vir a ser destruída, quando o edifício da Caixa Geral de Depósitos se instalou naquele local. Só restam os

vestígios da sua existência no pátio e na parede da casa. Aí identifica-se a sineta da capela.
Para além da casa nobre, existiam na sua proximidade casas de garagem, uma cocheira, e outras dependências anexas, terras de semeadura com oliveiras e outras árvores de fruto, conforme o rol de propriedades citadas na escritura de expropriação de 1945.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
"ESCRITURA de Expropriação". 1945.
FERNANDES, M. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicos do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.
Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Pormenor do portão principal de acesso



Entrada principal da Quinta Vila Marini



Pormenor de uma das chaminés (alçado lateral) com indicação da sua construção: 1914



Local onde outrora estava localizada a capela privativa

Descrição

No séc. XVI foi construído um cruzeiro e templete a abrigá-lo, e na 2.ª metade do séc. XVIII houve uma reforma de transformação. Trata-se de uma capela renascentista e barroca. Edifício de planta longitudinal composta por cobertura diferenciada em telhado de duas e três águas, encimada por uma cruz. Fachada orientada a Norte, rasgada por porta central simples mostrando num rótulo os símbolos da Paixão. O acesso faz-se por meio de escadaria com entrada lateral e varanda de ferro sobre a rua.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Mosteiro de Celas. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela Senhora dos Remédios
N.º Inventário CMC 180198
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Celas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 1

Designação Cruzeiro de Celas
N.º Inventário CMC 180199
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Celas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O cruzeiro original foi feito em 1623, tendo desaparecido durante o séc. XIX, apenas restando dela, desde meados do séc. XX, o pedestal com as inscrições. Em 1956 foi feita uma cópia e recolocada no seu antigo lugar. A original foi levada nos anos 70 para Castelo Viegas e erguida na localidade na Rua do Cruzeiro.

Cruz alta de extremidades trevadas e sem adornos, assente em base de planta quadrangular e alçado trapezoidal sobre quatro degraus. A base mostra dois letreiros. Na frente: *ANNO DNI/1623*. Do lado direito: *ESTA SANTA/ CRUS FES MA/NOEL IOAM*. No último degrau sob a 1.ª inscrição um outro letreiro avisa: *FEITA POR COPIA/ EM/ 1956*.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Incluído na ZEP do Mosteiro de Celas. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique trabalhos no cruzeiro deverá ser precedido de acompanhamento na picagem.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Fonte de Celas/Fonte de El-Rei
N.º Inventário CMC 180195
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Celas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Construída no ano de 1761, servia o burgo de Celas. Na década de 90 do séc. XX, encontrando-se em plano inferior à rua, para aproveitar a água da nascente, foi desmontada e subida para o nível actual.

Compõe-se de três panos separados por pilastras dóricas lisas com entablamento. Pano intermédio ligeiramente avançado relativamente aos laterais, onde sobressai o grande escudo com as armas portuguesas. Abaixo deste uma inscrição latina alusiva à época da sua construção: 1761. Acima do pano central um frontão contracurvado acompanhado de 4 acrotérios. No embasamento, entre as pilastras centrais, encontram-se duas carrancas que em tempos lançavam água para o pequeno tanque.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Mosteiro de Celas. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Quinta das Sete Fontes
N.º Inventário CMC 180331
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Celas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A antiga Quinta das Sete Fontes, cuja extensão era considerável, foi sendo progressivamente seccionada a partir de finais do séc. XIX, em virtude do crescimento da cidade. No entanto, o conjunto formado pela casa, capela e edifícios anexos manteve-se. Há notícias desta quinta desde, pelo menos, 1660, quando era proprietária a família Pereira de Melo. Manteve-se na posse desta família até ao séc. XIX, tendo sido vendida várias vezes até ser adquirida pelo Conde de Fijó. A casa solarenga, cujo traçado original é seiscentista, foi remodelada no séc. XIX, pelo que o imóvel actualmente apresenta soluções arquitectónicas barrocas e uma linguagem decorativa neoclássica. Assim, na fachada principal o corpo central é recuado em relação aos restantes, o que permite o desenvolvimento de uma escadaria barroca convergente de duplo lance. Contudo, as janelas de sacada do andar nobre, com lintel recto, são já neoclássicas. Pertence ainda a esta campanha decorativa o brasão da família Fijó, que se encontra sobre a porta principal, onde a cornija se eleva formando um pequeno frontão semicircular. Próximo da casa encontram-se vários edifícios anexos, entre os quais a biblioteca/escritório e a capela privativa. Na fachada da capela, de linhas simples, destaca-se o portal rematado por frontão triangular e o registo com a imagem de Santa Teresa do Menino Jesus.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel em vias de classificação, Desp. 08.07.2005. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
www.ippar.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo fotográfico e bibliografia.



Designação Mosteiro de Celas
N.º Inventário CMC 180012
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Celas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Convento
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Convento feminino cisterciense fundado por D. Sancha, filha de D. Sancho I. Em 1226 já se encontrava no activo. Teve uma vida grandiosa e edificante organizada por competentes monjas, entre as quais D. Catarina d'Eça.

A fachada do Mosteiro é manuelina, encimada pelo miradouro do séc. XVII, com as suas pitorescas gelosias, do qual se pode ver o campanário medieval. Na ala nascente, à direita, ficava a casa da abadessa (actuais escolas primárias), a cozinha e o refeitório, os armazéns e outras dependências de trabalhos, como o fabrico do célebre manjar-branco, e da lavagem, cardação e fiação de lã. Na ala poente, à esquerda, vemos as ruínas das antigas hospedarias e do cartório conventual do séc. XVII e, ao fundo, um portão de acesso à cerca. Na ala sul, a igreja do povo, de primitiva invocação de São Germano e depois de Nossa Senhora da Piedade, está hoje adaptada a casa do guarda do Mosteiro.

No exterior, voltado para o átrio, existe um nicho abrigando um baixo-relevo do Calvário, do séc. XVIII. O átrio da igreja concluído em 1530, como se pode ver num dos escudetes do frontão da porta de entrada, servia de capela dos leigos. À direita, podemos ver a roda e o locutório. Sobre a porta de acesso à igreja, datada de 1753 domina um alto-relevo, em manuelino renascentista, mostrando o escudo nacional, encimado de elmo com paquife e o timbre do dragão. Dois anjos adultos servem de tenentes e abaixo dois meninos seguram um rótulo com um letreiro em latim, alusivo ao patrocínio de D. João III na construção do templo e à data da sua conclusão.

A igreja é de planta circular e foi concluída em 1529. Apresenta à direita da entrada a capela-mor e, em posição oposta, o coro. Apoiando-se em colunas torcidas, sustentam a abóbada manuelina belas nervuras de calcário escuro que contrastam com a alvura da superfície. Tem a igreja um lambrim de azulejos da segunda metade do séc. XVIII, de fabrico coimbrão, decorados com cenas da Anunciação e da Visitação e, na capelinha da Piedade, São Marcos e São João Evangelista; a fronteira capelinha de Santa Sancha abriga um Cristo Crucificado. A actual disposição do claustro data de cerca de 1553. As galerias norte e nascente, do séc. XVI, seguem

o traçado citadino dos claustros da época, que aqui é de três grupos de dois arcos apoiados em colunas dóricas, separadas por dois contrafortes. As alas Sul e Poente comportam a parte dionísica, do séc. XIV, constituída por doze arcos semicirculares assentes sobre elegantes colunas geminadas e belíssimos capitéis historiados com cenas cristológicas e hagiográficas a par duma abundante decoração baseada em quimeras e elementos da natureza. A parede da ala Sul tem um lambrim de azulejos idênticos aos da sala do capítulo (séc. XVII) e, ao centro, um nicho rectangular emoldurado de madeira entalhada e policromada, do séc. XVII, com um alto-relevo dos meados do séc. XVI, figurando a Virgem cercada de anjos, dois deles coroando-a.
No centro do jardim e num plano inferior existe um chafariz mandado fazer por D. Afonso Castelo Branco e reedificado em 1761 pela abadessa D. Teresa Luísa Rangel.

Espólio Encontrado
Práticas de enterramentos.

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Monumento Nacional, Dec. de 10/06/1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910, ZEP, DG 7 de 9 de Janeiro de 1960. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.





Designação Seminário/Instituto Missionário do Sagrado Coração
N.º Inventário CMC 180381
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Celas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Seminário
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Edifício de planta circular datado de 1965. Remate constituído por vigas de betão em forma cónica terminada em cruz. A entrada é antecedida por um alpendre com cobertura geometrizante, apoiados em colunelos. O edifício inspira-se no estilo arquitectónico internacional, muito especialmente na Catedral de Brasília, de Óscar Niemayer.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora de Guadalupe
N.º Inventário CMC 180414
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Chão do Bispo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 14-05-2007
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —





Descrição

Capela datada possivelmente do séc. XVIII sofreu grandes remodelações nos sécs. XIX e XX.
O local de implantação da capela facilita a caracterização da disposição arquitectónica, devido à acentuada inclinação e estreita rua de acesso. Capela de planta longitudinal simples, com nave, capela-mor e sacristia, tem na fachada principal em empena finalizada por sineira, vãos rectilíneos de modinatura simples em cantaria, excepto o portal que é curvilíneo. A entrada principal faz-se pela fachada esquerda, ou seja, transversalmente, não existindo entrada frontal. No interior existe coro-alto e arco triunfal de volta perfeita, e o retábulo-mor do séc. XVII, de perfil maneirista, pétreo policromado, com uma planta recta com três eixos, decorado por querubins, volutas e urnas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela de São Sebastião
N.º Inventário CMC 180197
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Olivais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Localiza-se na estrada dos Olivais para Tovim e consiste num pequeno santuário do tipo dos lugares religiosos altos. Edificada pelos meados do séc. XVI demonstra a ermida de um corpo com a capela-mor e uma antecâmara proveniente da adaptação de um alpendre. Esta ermida esteve ligada à peste de 1599.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
www.monumentos.pt

Observações

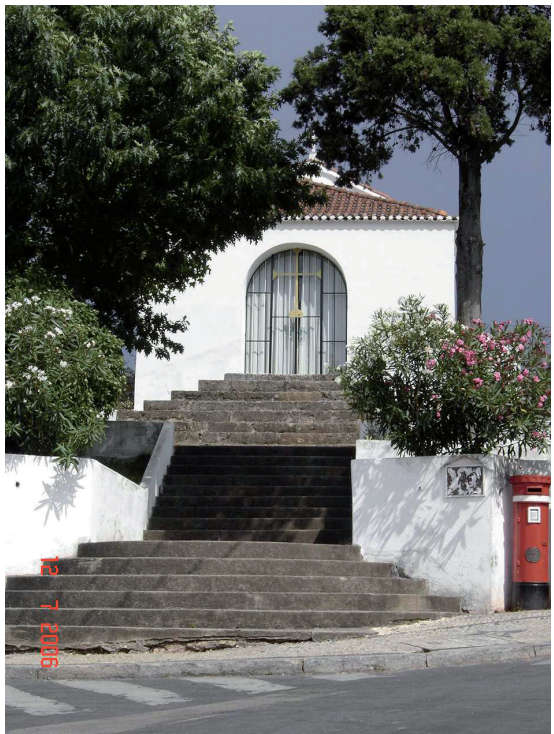
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Esta capela insere-se no espaço numa antiga quinta que foi pertença dos Marqueses de Pomares. Localiza-se encostada e anexa à casa da quinta. Apresenta-se de forma incaracterística que data do séc. XVIII.

Capela com forma circular e de pequenas dimensões. Com porta simples encimada por um frontão triangular, ficando-lhe acima um óculo oval deitado. O tecto é de estuque com singelas molduras. O arco em que se abriga o simulacro de altar tem toda a aparência de arco de entrada da capela-mor, a qual já se devia encontrar dentro da casa.

A escultura do padroeiro é obra popular, mostra na mão direita uma palma e um cutelo e tem aos pés um elmo. Actualmente o telhado encontra-se em mau estado.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de São Romão
N.º Inventário CMC 180421
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Olivais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-05-2007
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção —

Designação Igreja de Santo António dos Olivais, Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180043, 180229
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Olivais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja/Mosteiro
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008


Capela de Santo António

Descrição

A Igreja do Convento de Santo António dos Olivais localiza-se a NE da antiga cidade, e assenta numa pequena elevação no cume da pequena colina, onde inicialmente, existia uma capelinha dedicada à invocação de Santo Antão, que datava do início da nacionalidade (séc. XIII).

Por volta de 1217-18 a rainha D. Urraca, esposa de D. Afonso II, cedeu a capela aos primeiros franciscanos, Frei Zacarias e Frei Gualter, que logo fundaram um eremitério, ocupado pelos Santos Mártires de Marrocos.

S. Francisco fundou a Ordem dos Franciscanos em 1209, e no ano de 1220 Santo António assumiu ordens sacerdotais. Contudo, no ano de 1222 mudou o hábito de Cónego Regrante de Santo Agostinho para a Ordem dos Menores de S. Francisco, e mudou de nome, de D. Fernando Martins de Bulhões para Frei António, como nos indica José Martins (1974: 34-35): *Ainda no anno de 1219, entraram em Coimbra, vindos de Itália e enviados por S. Francisco de Assis à evangelização dos muçulmanos em terras marroquinas, os minoritas Fr. Berardo, Fr. Pedro, Fr. Acúrsio, Fr. Adjutor e Fr. Otão, mais conhecidos entre nós, por Mártires de Marrocos, depois trucidados no chão africano e cujos corpos vieram a ser depositados no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. E o facto foi azo da passagem do cónego regrante Fernão Martins haver transitado daquele mosteiro para a Ordem Franciscana, com o nome de António, ou seja para o eremitério dos Olivais, a que depois deu o nome.*

D. Fernando Martins de Bulhões ou Frei António, filho de Martinho de Bulhões e de Teresa Taveira, nascido em Lisboa por volta do ano de 1190, e não a 15 de Agosto de 1195, terá falecido com cerca de 40 anos de idade. No ano de 1232, após a sua canonização, o espaço de invocação a Santo Antão passou a designar-se por Santo António dos Olivais. No entanto, embora no ano de 1247 o eremitério tenha sido abandonado pelos frades que passaram a habitar o Convento de S. Francisco, junto à Ponte de Santa Clara, a devoção dos fiéis para com este espaço não diminuiu, e o culto manteve-se.

Em finais do séc. XV a igreja sofreu uma reforma e ampliação. Já no séc. XVI a igreja e a sua propriedade, passaram para os Franciscanos Capuchos da Província da Piedade. Verificou-se uma reconstrução do edifício, ou seja, a conservação e reedificação da designada "cela" de Santo António para casa do capítulo; a construção da residência conventual; e a fundação do novo mosteiro no ano de 1539.

No séc. XVIII verificou-se outra grande reforma, com um ligeiro aumento da capela-mor, a modificação da frontaria da igreja, sacristia, pórtico e escadaria de acesso com as capelas laterais. E no ano de 1835 o convento foi vendido a um particular, o padre Manuel António Coelho da Rocha (Vice-Reitor da Universidade de Coimbra).



Igreja de Santo António dos Olivais

No entanto, a noite de 10/11 de Novembro de 1851 marcou o fim do convento, face a um violento incêndio que o destruiu, à excepção da igreja e da sacristia. No ano de 1855, decorreram as obras de restauro, e a passagem definitiva da igreja dos Olivais a Igreja Paroquial.

A igreja classifica-se segundo o tipo dos santuários dos altos, chamado de sacro monte, realçando a grande reforma do séc. XVIII, com uma frontaria simples, uma escadaria tipo setecentista ladeada por seis capelas, e com um interior revestido de painéis de azulejo do séc. XVIII (imagens da vida de Santo António) e três retábulos da época joanina.

Em finais do séc. XIX inícios do séc. XX, foi construída uma capela de estilo neogótico, que se localiza perpendicularmente a Norte da igreja com frontaria para o terreiro, sobre o local onde se afirmou ter sido a cela de Santo António. Trata-se de um projecto revivalista gótico, concebido por António Augusto Gonçalves, um dos restauradores da Sé de Coimbra. O terreiro é posterior à capela-mor, e embora localizado onde existiriam os edifícios conventuais, guarda uma cisterna com o respectivo bocal quadrado restaurado.

Espólio Encontrado

Práticas de enterramentos e vestígios do antigo mosteiro.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 45 327, DG 251 de 25 de Outubro de 1963. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
CRAVEIRO, P. A. A. D. 1995.
DIAS, P. 1995.
MARTINS, J. A. F. 1974.
SILVA, I. (Coord. geral), 1997.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Cruzeiro dos Olivais
N.º Inventário CMC 180200
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Olivais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edificado no séc. XVII e remodelado no séc. XVIII. No seu interior as paredes estão revestidas por azulejos setecentistas e destaca-se uma crucificação da autoria de João de Ruão, realizada em 1536.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP da Igreja de Santo António dos Olivais. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Descrição

Fonte de uma bica com tanque rectangular. Frontal de pano único com cornija saliente, bica simples e escudo central de talhe tosco com as armas da cidade, com a inscrição *ANNO 1771* ao cimo. Acima da cornija um brasão nacional e uma peanha encimada de uma esfera.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Fonte da Calçada do Gato
N.º Inventário CMC 180193
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Olivais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180391
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Picoto
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Construção que data de 1938, e consiste numa espécie de alpendre assente em colunas frontais e muro na retaguarda, a proteger um nicho de azulejo onde está representado Santo António. O nicho consiste num pequeno frontão apoiado em pilaretes, sendo também a sua base decorada com azulejos. Arquitectura popular.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

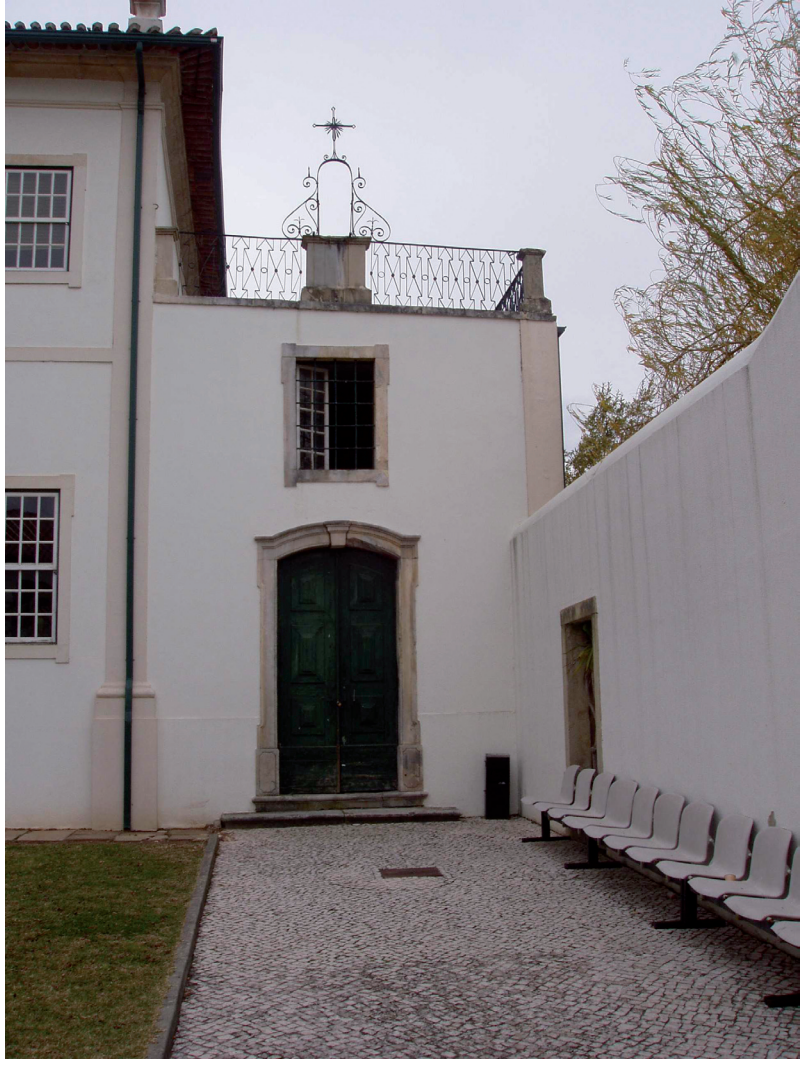
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Quinta da Boavista
N.º Inventário CMC 180433
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Pinhal de Marrocos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 20-12-2007
Tipo de Sítio D - Quinta e Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Descrição

Localiza-se no morro do pinhal de Marrocos. A arquitectura da casa residencial característica do séc. XIX (1828) e o interior do séc. XVIII com janelas simples rectangulares, apresentam a grandeza deste espaço. A casa possui um pátio com serventia por um portão, com alto remate de obra setecentista, com brasão. Possui ainda uma capela modesta no lado direito da fachada, com entrada exterior, encimada por uma cruz em ferro.

No ano de 1989 foi inaugurada, neste espaço, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, que entrou em funcionamento em 1990 até aos dias de hoje. A capela encontra-se actualmente a servir de arrumos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180374
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Portela do Mondego
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 22-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

A capela pertenceu, e encontrava-se integrada na Quinta da Portela, aos Marqueses de Pomares, tendo sido doada à paróquia de S. José nos anos oitenta do séc. XX.

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, cruz na empena e pináculos no exterior. A capela de nave única, com capela-mor separada por arco cruzeiro, apresenta um átrio coberto com alpendre, com arcos rebaixados, defendidos por três portas de ferro.

A capela apresenta ainda um suporte de sino sobre o telhado.

Anteriormente às obras de beneficiação da via e urbanização da Quinta da Portela, inícios do séc. XXI, existiu um miradouro adjacente à capela. Este espaço foi transplantado devido às obras de alargamento da estrada.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Quinta da Portela
N.º Inventário CMC 180228
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Portela do Mondego
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Também denominado por Palácio dos Marqueses de Pomares, foi reedificado em finais do séc. XVIII, inícios do séc. XIX. Casa de estilo neoclássico, a frontaria é bem proporcionada. O largo portão, de verga ornada, liga-se com a sacada superior, vendo-se no remate desta um brasão partido de Costas e Britos. A cada lado ficam três sacadas com frontões triangulares e curvos. Estas sacadas repetem-se na frontaria Sul. Entrando o portão verifica-se um pequeno pátio, em volta do qual gira a construção, tendo no corpo fronteiro a entrada da capela de invocação a Nossa Senhora da Conceição, com verga de alto remate englobando o óculo superior, terminando o conjunto em frontão curvo. A capela é pequena, e apresenta um retábulo de madeira policromada e dourada, do séc. XVIII, com uma tela de Nossa Senhora da Conceição, e altar de estilo rocócó. A Nascente existe uma varanda de colunas dóricas, existindo quatro na frente. A fachada deste, bem como a Norte, são modestas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Designação Capela da Quinta da Romeira
N.º Inventário CMC 180444
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Quinta da Romeira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-10-2008
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Observações

A capela foi desmontada e deslocada do sítio original. No ano de 2009 vai ser novamente erigida, com os materiais originais que estavam em condições de ser aproveitados. As fotos que se apresentam são do estaleiro da obra.
A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Descrição

A capela fica inserida na Quinta da Romeira, que em 1865 possuía um fogo e nove habitantes.
Este espaço religioso privativo entrou, no séc. XX, em decadência e foi abandonado, como aliás sucedeu com a quinta, que posteriormente veio a ser urbanizada. A fachada principal contém um brasão bem conservado e uma ventana com sineta. O alçado posterior está, em parte, preenchida com um painel de azulejos que representa o "Sermão de Santo António aos peixes", tendo sido realizado na fábrica Aleluia de Aveiro, nos anos cinquenta do século passado.
No interior encontra-se a concavidade que recebia o retábulo do altar (actualmente em restauro) e pinturas nas paredes.
Com a construção da nova urbanização, esta capela foi desmontada. As pedras encontram-se guardadas num contentor anexo à obra, com excepção do retábulo e do sino que estão à guarda da instituição privada encarregue de gerir a casa de repouso, que aí está a ser construída.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

—

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CASTELHANO, J. ; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Designação Igreja de Nossa Senhora da Rocha
N.º Inventário CMC 180260
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Rocha Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício recente, com telhado de duas águas e cruz na empena. Apresenta um painel de azulejo em tons de azul com a imagem de Nossa Senhora. É ladeada por um jardim.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela de Santa Comba, Fonte de Santa Comba
N.º Inventário CMC 180072, 180321
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Quinta de Sta Comba
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-05-2007
Tipo de Sítio B - Capela; F - Fonte
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Reza a tradição que Santa Comba foi martirizada (crucificada) no local onde se ergue a capela sob a sua invocação, e que o seu corpo, aqui encontrado, foi levado primeiro para a igreja de Santa Justa e em 1207 para o Mosteiro de Santa Cruz, onde permaneceu em lápide com inscrição *HIC REQVIESCIT CORPVS S(NA)C(T)E COLVMBE*.

Da capela existem notícias desde 1458, mas o edifício que hoje observamos remonta a 1612 (data inscrita na fonte de Santa Comba). Em 1925 foi vendida a particulares. A fachada, de linhas simples, apresenta portal central de volta perfeita com a inscrição *VIRGINIS ET MARTI* numa das aduelas, e a ladeá-lo duas meias colunas adossadas que testemunham a antiga existência de um alpendre sustentado por outras quatro colunas de ordem dórica entretanto guardadas na capela-mor. Do lado direito ergue-se um campanário de reduzidas dimensões, com duas sineiras que deverá remontar a uma remodelação do séc. XVIII. No interior desenvolvem-se a nave e capela mor, originalmente forradas a azulejos de figuras avulsas de que restam alguns exemplares e abóbada pintada a fresco. Junto ao cruzeiro rasgam-se dois altares com arcos de decoração floral e vegetal. O acesso à cripta é feito através da sacristia, sendo que esta apresenta igualmente azulejos avulsos num espaço abobadado onde se destaca um pequeno nicho.

A fonte situa-se num local um pouco afastado da Capela de Santa Comba. Apresenta um frontal pintado a fresco de que restam alguns vestígios, sendo rematada superiormente por um nicho, onde se inscreve um baixo-relevo representando Santa Comba crucificada acompanhada de dois soldados a cada lado. Numa cunha de segurança aos pés da Santa lê-se a data de 1612. A água jorra para uma pia circular através de uma gárgula humana. Existe também a entrada para a mina gradeada.





Espólio Encontrado
Possível prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Mau.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Imóvel em Vias de Classificação. Despacho de abertura do processo de classificação 08.09.1998. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.



Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Capela de São Jerónimo
N.º Inventário CMC 180450
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Quinta de São Jerónimo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 30-12-2008
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
Sérgio Madeira . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição

Esta capela integra, actualmente, a Urbanização da Quinta de S. Jerónimo e pertencia ao colégio universitário de São Jerónimo.
A capela ficava integrada numa quinta, cujo edifício central, rodeado por altos muros, foi edificado já no séc. XIX. Apresenta uma arquitectura simples, enquadrada de dois pequenos torreões quadrados, com breve galeria intermédia, de cinco vãos, tendo, a encimar todo o conjunto, um brasão de cinco crescentes em aspa.
A capela, de dimensões grandes para este tipo de quinta, foi restaurada no séc. XIX, mas mantém a traça primitiva oitocentista. O templo tem campanário e quatro cunhais, onde se encontram pirâmides quadradas com fogachos. Na fachada principal, o portal é encimado por um frontão interrompido e, por cima, um óculo remata o conjunto. No interior encontra-se um pequeno retábulo de pedra com um baixo-relevo de S. Jerónimo, inspirado num similar do Jardim da Manga, enquadrado de arquitecturas no género setecentista. À frente deste edifício religioso encontra-se um cruzeiro, simples, em coluna octogonal.
A parte colegial, que ainda hoje resta, resume-se a uma casa com janelas de avental rectangular. Situa-se mais abaixo, junto a uma fonte, alimentada por minas activas de captação de água, apresentando ainda uma inscrição num azulejo com o escudo e armas de São Jerónimo. Esta inscrição data do séc. XVIII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA, V. & GONÇALVES A. N. 1947.
www.skyscrapercity.com

Observações

Desde 2006 que grande extensão da quinta foi urbanizada. A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicos do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.
Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Fachada principal da Capela de S. Jerónimo



Casa anexa que foi dos Colegiais de S. Jerónimo



Vista e enquadramento da fonte no sulco inferior da Quinta de S. Jerónimo



Designação Fonte da Cheira
N.º Inventário CMC 180194
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Rua do Brasil
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

A data de construção é desconhecida. No entanto, em 1860 foi aplicada na fonte a composição arquitectónica que lhe serve de enquadramento, originária do portal da capela da Anunciação, ou dos Meninos da Palhavã, que se encontrava na galeria alta do claustro de Santa Cruz. Trata-se de um arco composto de duas pilastras em forma de suporte de Hermes com remate de frontão curvo interrompido e transformado com enrolamentos. Enquadra uma bica simples, com tanque à largura do pano, e cantos arredondados.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Designação Igreja Paroquial de São José
N.º Inventário CMC 180380
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar São José
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

A primitiva e original igreja paroquial de S. José, inaugurada em Outubro de 1932, localizava-se na actual zona da faixa de rodagem da Rua dos Combatentes, que ladeia, pelo lado poente, o adro da actual igreja. Face ao crescimento populacional, sete anos mais tarde, surgiu a ideia de construir um novo templo, nas imediações deste. O projecto final do actual edifício data de 1953 e pertenceu ao arquitecto Álvaro da Fonseca, tendo sido sagrada em 1962. Ao longo dos anos, mas essencialmente entre os anos 70 e 80 foram-se realizando arranjos urbanísticos, construção de áreas adjacentes e obras de beneficiação.

Trata-se de um edifício de linhas elegantes e modernistas, merecendo destaque o notável vitral representativo da ressurreição de Jesus Cristo, de Monsenhor Augusto Nunes Pereira. A entrada efectua-se por uma espécie de galilé constituída por três arcos apontados de linhas estilizadas, das quais se elevam vigas verticais que constituem a fachada. Esta é ladeada por dois alpendres sustentados por uma coluna. A torre campanário ergue-se imponente à esquerda, com relógio. A igreja possui um conjunto de espólio, no interior e exterior, de grande relevo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

pwp.netcabo.pt/paroquia.sjose/paroquia.html
CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela de Nossa Senhora da Conceição
N.º Inventário CMC 180318
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Tovim
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A capela de arquitectura contemporânea data da 2.ª metade do séc. XX. Edifício com cobertura a desenvolver-se em vários níveis, decorada nos tímpanos com motivos geometrizantes. As paredes são revestidas com azulejo amarelo. A porta encontra-se encostada ao lado esquerdo. A torre do campanário aparece do lado direito constituída por duas vigas de betão rebocadas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V & GONÇALVES, N. 1947.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Quinta do Rangel
N.º Inventário CMC 180227
Freguesia Santo António dos Olivais
Lugar Vale de Coselhas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-05-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O conjunto da quinta data do séc. XVII. Possuia casa de habitação, capela, uma corrente de água que move um moinho e casas agrícolas. A casa tinha na frontaria principal seis sacadas com verga de cornija. Acedia-se à porta, que é lateral, por alta escadaria, visto que casa e capela ficavam numa ribanceira. A capela localizada para Poente era dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Actualmente encontra-se todo o conjunto em ruínas.



Freguesia de São Bartolomeu

Coimbra (S. Bartolomeu) é uma das freguesias urbanas da cidade de Coimbra e tem por orago, como o próprio topónimo o indica, S. Bartolomeu. Um dos discípulos de Jesus, é muitas vezes identificado como Nataniel, do Evangelho de S. João, que Jesus descreveu como "um israelita, em que não há fingimento". Nada mais se sabe dele, embora tradições posteriores sugiram que pregou na Ásia Menor, no Norte da Índia e na Arménia, onde foi esfolado vivo e depois decapitado — razão porque é padroeiro dos curtidores.

A história da freguesia de Coimbra (S. Bartolomeu) desenvolve-se em torno da história da cidade de Coimbra, sendo por isso difícil fazer a distinção entre elas. A cidade de Coimbra teve a sua origem num núcleo castrejo estabelecido no ponto mais elevado da colina da Alta, sobranceira ao Mondego que, além de proporcionar uma excelente posição estratégica, era um local de passagem quase obrigatório. Durante a ocupação romana, a cidade apresentava-se com o nome de Aeminium, estando já instituída como centro administrativo. Além do fórum, localizado no centro da cidade, sabe-se que o povoado viu emergir no seu perímetro urbano vários edifícios como arcos honoríficos, um aqueduto, entre outros. Junto à via Olissipo-Braccara Augusta, actual Santa Cruz, supõe-se que se tenham construído umas termas ou banhos públicos.

Com a ocupação visigótica, a cidade desenvolveu-se bastante, sendo deste período as primeiras notícias da organização eclesiástica de Coimbra, embora se desconheça quando ela teve a sua origem. De certo, sabe-se que em 563, no primeiro concílio de Braga, encontrava-se já presente um bispo de Coimbra, cuja diocese tinha sede em Conímbriga.

Coimbra esteve no poder dos muçulmanos durante mais de um século, tendo sido conquistada aos mouros em 878 pelo rei Afonso III de Leão que a mandou repovoar. Aí se instalou o bispo, foragido de Conímbriga que não se conseguia libertar das incursões inimigas e que acabou por ser abandonada pelos seus habitantes. Acabaram por se estabelecer em Emígio que terá tomado o nome da antiga sé episcopal, explicando-se deste modo a origem do actual topónimo de Coimbra. Após as bem sucedidas campanhas de Almançor, a região ficou de novo sob o domínio dos mouros até 1064, ano em que D. Fernando reconquista definitivamente a cidade.

O trabalho de reorganização da cidade deve-se à acção do Conde Sisnando, o primeiro governador cristão de Coimbra. A este sucedeu no governo da cidade, o Conde D. Raimundo de Borgonha e teve como subalterno o alcaide Martim Moniz, casado com uma filha de D. Sisnando. Em 1094, assume o governo da província portucalence o Conde D. Henrique que faz de Coimbra o centro da sua acção política e militar; já então a cidade recebera foral, outorgado por Afonso VI, consagrando a organização municipal. Em 1111, o Conde D. Henrique e D. Teresa outorgam novo foral a Coimbra. Este foral é um documento notável pela minúcia com que estabelece os direitos e obrigações e pela transformação que opera no sistema tributário em detrimento do poder central. Por ele se averigua também que a população de Coimbra era constituída por nobres, cavaleiros, peões e colonos.

Do acervo patrimonial desta freguesia são de destacar: a igreja românica de Santiago, a Igreja Matriz, o arco de Barbacã, onde actualmente funciona o Museu Municipal, e o pelourinho.

Devido às suas características urbanas, o sector terciário é o mais dominante na economia da freguesia de Coimbra (S. Bartolomeu).

José Carlos Clemente
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de São Bartolomeu

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
São Bartolomeu	Antigo Hospital Real	B		1	180225	294
São Bartolomeu	Antigo Paço do Conde (recolhimento)	H		2	180226	289
São Bartolomeu	Arco pequeno de Almedina	A	MN	1	180004	286
	Cerca de Coimbra (Arcos de Almedina)	A	MN	1	180003	285
São Bartolomeu	Banco de Portugal	H		2	180416	291
São Bartolomeu	Capela de Nossa Senhora da Vitória	B		1	180190	293
São Bartolomeu	Casa Medieval Rua Sargento-Mor n.º 4-6	E		1	180465	447
São Bartolomeu	Edificio de Passageiros da Estação Ferroviária de Coimbra - A	H		2	180417	292
São Bartolomeu	Edificio do Chiado	H	IIP	1	180084	282
São Bartolomeu	Hotel Astória	H		2	180415	290
São Bartolomeu	Igreja de São Bartolomeu	B	EVC	1	180022	284
São Bartolomeu	Igreja de São Tiago	B	MN	1	180033	287
São Bartolomeu	Praça do Comércio/Praça Velha	A		1	180201	288
São Bartolomeu	Prédio de casas de habitação n.º 2 do Largo do Romal	E	EVC	1	180023	283

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Designação Antigo Hospital Real
N.º Inventário CMC 180225
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Antigo Hospital
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Primeiro hospital da cidade, teve várias designações: começou por Albergaria S. Gião e passou pelas denominações de Hospital Novo, Hospital Real, Hospital de El-Rei, Hospital D. Manuel, Hospital Publico, Hospital Real de Nossa Senhora da Conceição e Hospital Geral. Foi criado por D. Manuel I e reformado no fim do séc. XVI, inícios do séc. XVII. D. João III entregou a direcção do Hospital à Congregação dos Cónegos Seculares de S. João Evangelista. Com a expulsão da Companhia de Jesus, o hospital passou a ocupar o seu antigo colégio na Alta da cidade. Este espaço foi vendido em hasta pública em 1790. Nos primeiros anos do séc. XX o edifício foi ampliado, de dois para quatro andares, e foi nivelado o volume do hospital com o da igreja. Actualmente da primitiva fachada do hospital, apenas se podem distinguir um grupo de seis janelas de sacada dos sécs. XVI-XVII, com verga direita, friso e cornija (correspondendo as duas mais largas à antiga capela), época de outras grandes obras do hospital, uma a cantaria pintada a fingir mármore, e por cima à esquerda três velhas janelas entaipadas da antiga capela. A parte inferior da fachada principal encontra-se totalmente transformada pela abertura de vãos para os estabelecimentos comerciais. Conserva um mais largo (entrada das carruagens) do séc. XVIII e de linhas mais simples. No interior do edifício encontra-se ainda o antigo claustro do qual se podem ver algumas arcadas do pavimento inferior, com três lanços de quatro arcos cada um, sustentados por colunas em parte enterradas no solo. Estes arcos mostram uma mistura das formas clássicas da ordem toscana com aspecto típico das obras manuelinas, debaixo de um telhado moderno que permitiu a sua transformação em papelaria. No piso acima do claustro, podem ver-se ainda restos de mais duas galerias sobrepostas, bastante semelhantes a alguns claustros conimbricenses do séc. XVI, pela graciosidade das finas colunas. A antiga capela, forrada com azulejos azuis e brancos do séc. XVII, que formam vários desenhos, entre os quais sobressai uma cruz, conserva ainda as abóbadas.

Espólio Encontrado

Vestígios da capela.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP da Igreja de São Tiago. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A N. 1947.
www.coimbravivasru.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Banco de Portugal
N.º Inventário CMC 180416
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Edifício)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Espólio Encontrado

Possíveis vestígios de construções anteriores.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

Edifício construído no início do séc. XX (entre 1909-1912), com projecto de Adães Bermudes, para a funcionalidade que mantém ainda hoje. O arquitecto seguiu a linha revivalista, que veio a adoptar também no edifício do Hotel Astória. Tem um carácter monumental prestado por um vasto conjunto de cantarias, exibidas nas fachadas, que dão dinamismo à sua composição volumétrica e decorativa. Trata-se de um edifício de planta rectangular irregular. As fachadas principal e lateral esquerda apresentam uma gramática neoclássica, manifesta na volumetria, na decoração e na composição regular e simétrica dos vãos sobrepostos. A decoração denuncia também algumas influências barrocas, em particular no falso templete que abriga o relógio e nos acrotérios que coroam a platibanda.
Em 2000 sofreu profundas obras de remodelação, destruindo todo o seu interior e alterando a fachada posterior.

Designação Antigo Paço do Conde (recolhimento)
N.º Inventário CMC 180226
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 31-12-2008
Tipo de Sítio H - Edifício
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Descrição

O Paço do Conde, de fundação seiscentista, foi (à época da sua construção) considerado a maior estrutura pagã de Coimbra, depois da Alcáçova. Situado na baixa da cidade, junto dos principais mesteres, entre o rio e a Praça Velha, este edifício é delimitado pelo Terreiro do Mendonça, pela Rua das Solas e Largo do Paço do Conde, Beco das Canivetas e Beco do Saldanha, apresentando dois períodos históricos: o dos condes de Cantanhede e o do Recolhimento. A parte das alas nascente (beco das Canivetas) e norte (Rua das Solas) correspondia, no princípio do séc. XVI, à obra do primeiro conde de Cantanhede, D. Pedro de Meneses. A última década do séc. XVII viu nascer no local a instituição do "Recolhimento do Bom Jesus das Convertidas". Em 1696 foi comprado pelo recolhimento e em 1723 juntaram-se ao património casas próximas do lado do Terreiro do Mendonça, do Beco do Saldanha e da Rua das Solas. O princípio do séc. XIX testemunhou remodelações que consistiram no acrescento de novos corpos ao edifício. O que restou das arcarias das varandas encontra-se nas partes do beco das Canivetas e da Rua das Solas. As arcadas de nascente representam dois arcos e meio, quebrados, de cantaria e aresta chanfrada. Os capitéis têm ábaco quadrado e são desadornados. Na parte norte os arcos encontram o fecho a 50 centímetros sob o solo, faltando alguns. Outros três arcos foram libertos na parte da Rua das Solas, estando um incompleto. Os arcos têm a forma semicircular e são feitos de tijolo. No lado do edifício o arco assenta num parapeito e as suas colunas são mais estreitas, onde uma está integrada num pilar. Na parte nascente, sobre as arcadas, não existia galeria. O que restava de uma janela dupla foi deixado visível.

A porta principal estava situada, ao contrário da actual, para o lado do rio. Aqui, o símbolo dos franciscanos presta homenagem aos seus criadores.

Na esquina do Beco das Canivetas e da Rua das Solas existiu a capela, sem uma importância demarcada. O retábulo de talha pertence ao final do séc. XVII. A imagem de Nossa Senhora das Necessidades e as esculturas que a ladeavam (Santa Margarida de Cortona e Santa Maria Madalena) não eram relevantes. Os azulejos da portaria e da sacristia apresentam esquemas de losangos com rosetas.

Espólio Encontrado

Vestígios do edifício original.

Estado de Conservação

—

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
ROSSA, W. 2001.

Observações

Não nos foi possível confirmar se ainda existe a capela referenciada no fim do texto, bem como algumas das descrições do interior do(s) edifício(s), uma vez que se trata de propriedade privada.

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Fachada principal do edifício que foi Paço do Conde de Cantanhede

Fotos

Raquel Santos . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008



Porta de entrada onde funcionou o
"Recolhimento do Bom Jesus das Convertidas"



Pormenor das arcadas interiores (loja de comércio Saul Morgado)

Designação Cerca de Coimbra
(Arcos de Almedina), Arco pequeno de Almedina
N.º Inventário CMC 180003, 180004
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio A - Conjunto
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado
Muralha da cidade.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Monumento Nacional, Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910, ZEP DG 153 de 02.07.1960. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição
De origem romana, a cerca, de traçado condicionado pela topografia do terreno, foi sucessivamente ampliada e alterada consoante as necessidades defensivas, crescimento da cidade e gosto da época. Data do séc. IX o início provável da construção da muralha medieval a seguir à Reconquista, onde se inclui a Porta de Almedina, ou Porta de Barbacã, que ficaria entre dois cubelos avançados, empregando-se grandes silhares romanos na sua construção. Ao séc. XII pertencerão os arcos intermédios da Porta de Almedina, que foi reformada na época manuelina. Entretanto, nos sécs. XIV-XV a Torre de Almedina transforma-se em centro político municipal, passando a ser a Casa da Audiência da Câmara, sofrendo uma remodelação da sua parte superior e do seu interior. No 2.º quartel do séc. XVI, sobre a Porta de Barbacã fez-se uma adaptação para habitação e ao centro foi colocada uma imagem da Senhora com o Menino, ficando a ser conhecida por Arco de Nossa Senhora.
Nos sécs. XIX e XX a Torre foi ocupada por vários serviços, como o Tribunal, uma escola e um museu, até que em 2000 foi remodelada de modo a se transformar no Núcleo da Cidade Muralhada, da Divisão de Museologia da CMC. Em 2004, junto à Porta de Barbacã, durante as escavações no âmbito das obras da Coimbra Editora, foram descobertos 4 silos para armazenamento de cereais, que poderão pertencer aos sécs. VIII, IX e X.



Designação Casa Medieval Rua Sargento-Mor n.º 4-6
N.º Inventário CMC 180465
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20-04-2009
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos
Ana Gervásio . 2009

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2009

Descrição
Casa situada na confluência das ruas Sargento-Mor, dos Gatos e Adro de Cima. É um imóvel com características da chamada "casa de sobrado", com loja e casa de habitação típica desta zona da cidade, onde, na Idade Média, se concentravam os mesteres. Trata-se de uma casa de feições medievais, com ressaltos desnivelados em madeira nos pisos da fachada principal. As paredes são de "enxaimel" e as janelas possuem ombreiras de madeira pintadas.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Razoável.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido na ZEP da Igreja de São Bartolomeu. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
TRINDADE, L. 2002.

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Salienta-se o facto da descrição ter tido apoio numa placa indicativa localizada no imóvel, colocada pela Câmara Municipal de Coimbra.


MINI MERCADO MENDES





Designação Capela de Nossa Senhora da Vitória
N.º Inventário CMC 180190
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A capela-mor ainda é a primitiva, data do séc. XIV. É de plano poligonal, cachorrada de tipo seguido, em proa e contrafortes nos ângulos. É provável que a base das paredes laterais da reduzida nave sejam as primitivas, devendo pelo menos assentar nas velhas fundações. A fachada foi renovada no séc. XVIII. Dessa acção resultou a abertura das janelas e a construção da abóbada, semicircular e de arestas, para a nave e capela-mor respectivamente.

A fachada, embora tenha uma feição austera, apresenta-se bem lançada. Observam-se cunhais de cantaria ligados, ao nível do telhado, por cornija moldurada. A porta de entrada é feita com remate de frontão e óculo inscrito num quadrado. No telhado destaca-se a cornija. O pequeno campanário, oitocentista, fica localizado no extremo da capela-mor.

Antes das obras de restauro e requalificação em 2003, segundo o inventário artístico do Padre Nogueira Gonçalves, ainda era possível ver na argamassa do fundo da capela-mor o local destinado ao pequeno retábulo de dois anjos adorando o sacramento — hoje no Museu Machado de Castro — o letreiro tem a seguinte inscrição: *Senifica corpos. dni. ano. dni. m. cccc. xxx.iiij alv. frz de carvalho mandou fazer*. A cada lado do arco cruzeiro há duas campas com letreiros na orla, do princípio do séc. XVI, segundo o Inventário artístico uma delas pertencia a Jorge Mendes de Vasconcelos. Quanto à outra é para já desconhecida. Mais se acresce que quando visitámos a capela ainda tentámos decifrar a quem pertencia a campa, mas tal tornou-se impossível dado o desgaste que a pedra apresentava.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserida na ZEP do Igreja e Mosteiro de Santa Cruz, Igreja S. João de Santa Cruz e Claustro da Manga do Mosteiro de Santa Cruz/Jardim da Manga. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1988.
LOUREIRO, J. P. 1964a.
VASCONCELOS, A. 1938.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicos do Gabinete para o Centro Histórico, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Edifício de Passageiros da Estação Ferroviária de Coimbra-A
N.º Inventário CMC 180417
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Edifício)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Descrição

O primeiro edifício data de 1885. No início dos anos 20, do séc. xx, verifica-se uma necessidade de ampliação da estação. O actual edifício foi projectado e realizado durante a década de 20, pelos arquitectos Cottinelli Telmo e Luís Cunha. Edifício de planta em U, com três frentes urbanas envolvendo as linhas férreas e a zona do cais. De estilo clássico e sóbrio, colhe elementos decorativos de estilo D. João V e *Art Déco*. Na organização e distribuição dos espaços, inclui bilheteiras e salas de espera para passageiros, múltiplas salas de trabalho para o pessoal da estação e um sector de bagagens com possibilidade de acesso autónomo a partir do exterior. Possui habitações no piso superior destinadas ao chefe da estação e outros funcionários superiores. A entrada principal é definida por um conjunto de três portas idênticas, rematadas superiormente em arco de círculo, com um grande relógio, a eixo, coroando o conjunto, constituindo um tema recorrente na arquitectura filiada nas Beaux-Arts parisienses e que tinha aplicação nas instalações ferroviárias de todo mundo, quase constituindo uma marca da tipologia.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Edifício do Chiado
N.º Inventário CMC 180084
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Edificio)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

O edifício é uma das raras construções em ferro existentes na cidade. O seu nome deriva do estabelecimento comercial que albergou durante décadas, uma vez que o seu proprietário Nunes dos Santos e C.ª possuía também os Grandes Armazéns do Chiado em Lisboa. As obras de construção decorreram entre 1909 e 1910 e quando abriu tornou-se o espaço comercial mais prestigiado de Coimbra. Há cerca de 25 anos, e depois de muitas vicissitudes, o imóvel tornou-se propriedade do município, funcionando como espaço cultural polivalente. Em 1995 sofreu uma profunda alteração que procurou devolver-lhe o seu carácter inicial, mantendo suportes de madeira no último piso, em forma de abóbada, para suportar pisos e reposição de telha. Actualmente alberga um núcleo do Museu da Cidade, com a Colecção Telmo de Morais, que abriu ao público em 2001 e é constituída por um excepcional acervo de pintura, escultura, porcelana chinesa e mobiliário português e indo-português.

Espólio Encontrado

Possíveis vestígios da muralha da cidade.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 5/2002, DR 42 de 19.02.2002. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

www.monumentos.pt

Designação Hotel Astória
N.º Inventário CMC 180415
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Edifício)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Descrição

Edifício construído no princípio do séc. xx, inicialmente para o funcionamento da Seguradora Nacional, foi adaptado 10 anos depois para o Hotel que ainda hoje se mantém. Tem um carácter monumental prestado por um vasto conjunto de cantarias, exibidas na fachada principal e no elemento torreado que dão dinamismo à sua composição volumétrica e decorativa, conferindo-lhe um carácter ecléctico. Este edifício é um testemunho da tipologia arquitectónica utilitária, seguida pelo arquitecto Adães Bermudes no início do séc. xx.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
www.monumentos.pt



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Designação Igreja de São Bartolomeu
N.º Inventário CMC 180022
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval/Moderno
Grau de protecção 1

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Localizada a SO. da Praça do Comércio, entre os locais conhecidos por Adro de Baixo e Adro de Cima. Terá tido outra orientação, determinada por documentos dos sécs. X e XI, tendo sido reconstruída no séc. XII. Desta edificação há um capitel que se encontra recolhido no Museu Nacional Machado de Castro. O actual edifício pertence ao séc. XVIII, do ano de 1756. Possui nave e capela-mor rectangular. A fachada principal está enquadrada pelas duas torres sineiras, sendo o portal de vão em arco abatido, com uma varanda em balaústres, possuindo uma porta rectangular com frontão rectilíneo. Encimando o conjunto tem um óculo ovalado e deitado.
O interior tem carácter utilitário da reforma do séc. XVIII, possuindo lateralmente janelas de verga curva. Por baixo tem dois púlpitos com base de madeira. O arco da capela-mor é em asa de cesto. Os retábulos são em talha dourada e marmoreados da segunda metade do séc. XVIII. Fecha o retábulo uma tela de Pascoal Parente mostrando o martírio de S. Bartolomeu.

Espólio Encontrado

Vestígios da antiga igreja e necrópole.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Em vias de classificação. Despacho de abertura 01-03-2007. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

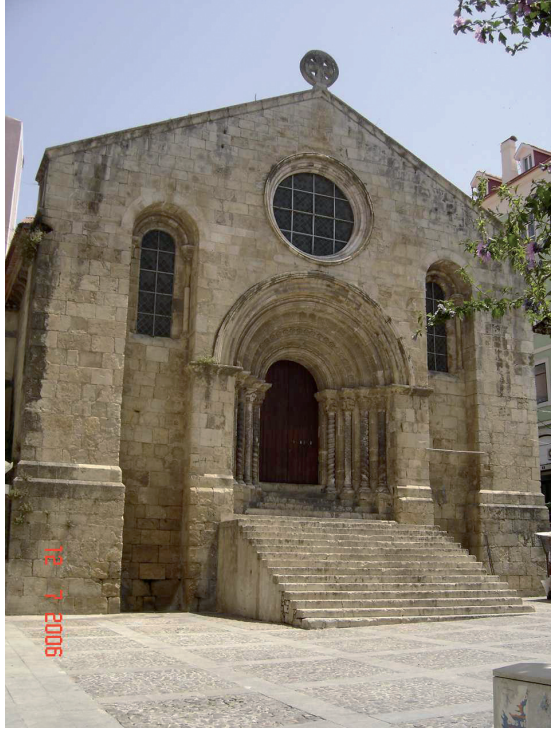
Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Designação Igreja de São Tiago
N.º Inventário CMC 180033
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos no interior e em seu redor.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16/06/1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910, ZEP, DG 6 de 8 de Janeiro de 1960. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Descrição

Situada no topo norte da Praça Velha acha-se a pequena igreja românica de S. Tiago que data dos últimos anos do séc. XII, muito embora tenha sido sagrada apenas no ano de 1206. Esta igreja esteve ligada, remotamente, a Santiago de Compostela, cuja catedral era mãe do pequeno templo coimbrão.

Foi em meados do séc. XVI, em c. 1546, que a Misericórdia de Coimbra iniciou a construção das suas instalações sobre as naves da igreja que assim se viu afastada do formato inicial. Em 1861, o alargamento da rua de Coruche amputou a cabeceira da igreja que só no séc. XX retornou a um aspecto semelhante ao que possuíra no séc. XII.

Ultrapassando o portal principal da entrada da igreja cujos colunelos, todos diferentes, ostentam belos capitéis de ornamentação quimérica e vegetalista, entramos num espaço de três naves que se cobrem de madeira. A cabeceira é tripla e possui ainda uma abside, enquanto que os dois absidíolos paralelos desapareceram com os anos. O retábulo da capela-mor é de talha dourada e marmoreada, do séc. XVIII. No interior da igreja podemos ainda admirar o orago de S. Pedro, uma bela capela do séc. XV de formato quadrangular que se segue ao portal de alfiz decorado com motivos caros ao mudejarismo.

Espólio Encontrado

Em trabalhos arqueológicos realizados no ano 2002 foram registados vestígios de uma necrópole junto às escadas da Igreja de S. Tiago, e de uma fonte.

Estado de Conservação

—

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserida na ZEP da Igreja de S. Tiago. Para além do parecer emitido que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Designação Praça do Comércio/Praça Velha
N.º Inventário CMC 180201
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 18-09-2008
Tipo de Sítio A - Conjunto
Período Cronológico:
Romano/Medieval/Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 1

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CARVALHO, M. F. A. de. 1942.
CORREIA, A. 1945.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
GOMES, P. 2003.
LOUREIRO, J. P. 1964a.
LOUREIRO, J. P. 1959.
MANTAS, G. V. 1992.
MARGARIDO, A. P. 1987.
MONTEIRO, J. G. 1998.
PIMENTEL, A. 1982.
ROSMANINHO, N. 1996.
SILVA, da C. 1988.
SIMÕES, G. T. 1960.
TRINDADE, L. 2002.
VASCONCELOS, A. 1962.
VENTURA, L. 1988.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.



Descrição

A importância do espaço referente à Praça do Comércio remonta aos tempos romanos. O encontro do rio com a via terrestre romana "Olissipo-Bracara Augusta " (atravessava o burgo coimbrão bem junto ao sopé da colina) contribuiu significativamente para o aparecimento e crescimento de um arrabalde na zona ribeirinha. Mas o período de expansão e florescimento romano tem forçosamente um grande retrocesso com as invasões germânicas no séc. v. As informações, embora escassas, fazem supor, que perante este clima de incerteza e instabilidade, a zona ribeirinha deve ter sido momentaneamente abandonada. Depois de ter sido romana e residência pretalícia visigótica, Coimbra é invadida pelos árabes em 711. Durante mais de três séculos, a cidade iria ficar sob o domínio muçulmano, apenas interrompido por um breve domínio cristão em 878, até à reconquista definitiva em 1064.

Com a reconquista definitiva de 1064, a reorganização e administração do território reconquistado ficou a cargo de um moçárabe de Tentúgal, o alvazil D. Sesnando, a quem coube a responsabilidade de dar início a um programa de reestruturação urbana e militar, iniciando-se a partir deste momento um período de forte actividade reconstrutiva. No arrabalde salienta-se a edificação da Igreja de S. Bartolomeu, junto à estrada romana "Braga-Lisboa", tornando-se num importante ponto de apoio ao viajante. Apesar dos tempos de luta, um outro templo iria ser edificado no arrabalde, próximo da estrada romana e fronteiro a S. Bartolomeu: a primitiva igreja de S. Tiago, mandada edificar por Fernando Magno como agradecimento pela reconquista da cidade. A construção de mais um templo na extremidade noroeste da actual Praça do Comércio demonstra a importância deste espaço e reforça a ideia de que este local não foi totalmente abandonado. Podemos mesmo considerá-lo como uma zona de charneira, entre a cidade intramuros e o arrabalde despovoado.

A Praça do Comércio, anteriormente designada por Praça de S. Bartolomeu ou simplesmente Praça, ficou popularmente conhecida por Praça Velha com a inauguração, em 1867, do Mercado D. Pedro V. Como o topónimo oficial indica, este espaço (de configuração aproximadamente rectangular) foi palco privilegiado, desde tempos remotos, de trocas comerciais e actividades artesãs, patentes, ainda hoje, em algumas das ruas que dão acesso à Praça (exemplo: Rua das Azeiteiras, Rua dos Esteireiros). A sua feição comercial está intimamente ligada à proximidade do porto e à via romana "Olissipo-Bracara Augusta", que a partir da Portagem atravessava a Praça seguindo pela Rua Eduardo Coelho, Largo do Poço e Rua Direita. Esta hipótese é confirmada pelo aparecimento da restante Rua dos Gatos, aquando das escavações realizadas no Largo da Portagem em 1981. Com excepção do período de maior instabilidade, provocado pelas lutas entre cristãos e muçulmanos, em que assistimos a um relativo despovoamento, este espaço desde cedo se transformou no centro da vida do arrabalde.

A confirmá-lo, nos séculos seguintes, aqui tiveram assento próprio o Cartório Público dos Tabeliães, a Casa da Câmara, os Açougues do Povo (hoje desaparecidos), o Hospital Real e o Pelourinho, além de duas importantes igrejas, S. Bartolomeu e S. Tiago, deturpadas da sua *facies* original, nas reformas que foram sofrendo posteriormente.

A Praça foi também cenário de inúmeras actividades públicas, tais como as célebres cerimónias fúnebres da "Quebra dos Escudos", Autos de Fé Inquisitoriais, touradas e, em algumas ocasiões, espectáculos de teatro e música, com palanques construídos para a ocasião. Actualmente, a Praça do Comércio conserva ainda muitos dos edifícios mandados construir pela burguesia mercantil da cidade. Tratam-se de imóveis de traça setecentista e oitocentista, onde ressaltam os pisos térreos de feição comercial e as janelas ricamente emolduradas e decoradas.

Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Prédio de casa de habitação – n.º 2 do Largo do Romal
N.º Inventário CMC 180023
Freguesia São Bartolomeu
Lugar São Bartolomeu
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Típica construção urbana sem características estilísticas bem definidas, de carácter não erudito valendo particularmente pelo conjunto urbano em que faz parte, destacando-se a representação setecentista nos azulejos da fachada, representando Nossa Senhora da Conceição sobre o globo, tendo a seus pés a Serpente, a Lua e o Purgatório.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Em Vias de Classificação, por Despacho de Dezembro de 1987 (www.monumentos.pt). Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Freguesia de São João do Campo

A freguesia de São João do Campo é constituída pelo lugar de Cioga do Campo e pela vila de São João do Campo. Dista de Coimbra, capital de distrito e concelho, cerca de 7 km, e tem uma área de 7,92 km^2.

Historicamente, torna-se difícil conhecer os primórdios da freguesia. A primitiva sede era Cioga dos Campos, tendo sido posteriormente transferida para a actual São João do Campo, outrora conhecida como "lavarrabos" ou "rabarrabos". Os autores situam em 1880 e em cartas anteriores ao nosso século a sua instalação como São João do Campo.

Reconhece-se, no entanto, a sua existência anterior com a designação de "rabarrabos", designação de "rabal ou rabanal", isto é, campo semeado de rábanos, com directas referências ao trabalho agrícola, actividade que ainda representa aspectos económicos e sociais na vida das populações.

A oralidade popular conta que foi uma rainha vinda de Coimbra e com destino a Oeste (Tentúgal, Montemor-o-Velho ou Figueira da Foz) a responsável pela actual denominação. Vendo como era difícil a passagem a vau da vala de Ançã, na entrada de São João do Campo, por não existir aí uma ponte (daí a denominação lavarrabos) a monarca terá intercedido para que a ponte fosse construída e que o nome da terra passasse a ser de São João do Campo, dado que o dia da sua passagem no local coincidiu com o da festa de São João Baptista.

Os mais antigos assentos paroquianos próprios datam de 1637 havendo, porém, registos anteriores nos livros de "açam", existindo concelho de que a freguesia fazia parte.

Da parte monumental ter-se-á que fazer referência à igreja da Imaculada Conceição na Cioga do Campo, que data de 1734, antiga matriz da paróquia.

Na actual matriz, edificada em 1883 em São João do Campo sob uma capela do séc. XVII, regista-se o grande interesse dos retábulos dos altares em talha dourada de colunas e arcos retorcidos em ramadas de pâmpanos que vieram do Mosteiro de Salgadelas de N.ª Sr.ª de Campos.

No final do séc. XIX, São João do Campo registou um crescimento urbano digno de registo de que são testemunhas edificações antigas de inegável interesse.

Foi nesta povoação que viveram Jaime Cortesão e Armando Cortesão, dois grandes vultos da literatura, história das ciências e da política.

LEITURA HERÁLDICA:

De negro, fretado de sete fretes de ouro.

Ponte de prata de dois arcos lavrada a negro, num contra-chefe diminuto e ondeado de azul e prata.

Em chefe um Cordeiro Pascal de prata.

Coroa mural de prata, de quatro torres.

Listel do mesmo, com a legenda a negro: "São João do Campo"

MEMÓRIA DESCRITIVA DOS SIMBOLOS HERÁLDICOS:

CORDEIRO PASCAL — é uma homenagem a S. João Batista, padroeiro da freguesia.

O ESCUDO FRETADO — lembra os tradicionais cestos de vimes fabricados na freguesia, verdadeiro ex-libris, ao ponto de figurarem na bandeira do seu apreciado folclore e de substituí-la, por vezes, como seu símbolo.

PONTE — muito embora autores situem em 1880 a sua denominação actual, já a povoação existia com o nome de "Rabarrabos" ou mais propriamente "Lavarrabos". Diz a lenda que não se sabe que Rainha, ao passar o rio a vau (Vala de Ançã) com alguma dificuldade, logo fez propósito de pedir ao Rei, que ali mandasse construir uma ponte para a passagem das gentes da terra. Assim se justifica a existência da ponte no seu brasão de armas.

O CONTRA-CHEFE ONDEADO — representa a Vala de Ançã que a referida Rainha tanta dificuldade teve em atravessar.

A PRATA — lembra a prudência, a força, a amizade, a inocência e a fidelidade

O AZUL — simboliza a justiça, a formosura, a perseverança e o zelo.

O NEGRO — traduz a firmeza, o juízo, a obediência, a honestidade e a virtude.

João luís Pimenta

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de São João do Campo

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Cioga do Campo	Igreja da Imaculada Conceição	B		2	180141	297
	Cruzeiro	C		2	180142	299
São João do Campo	Cruzeiro	C		0	180140	296
São João do Campo	Igreja Matriz de São João Baptista	B		3	180139	295

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Designação Igreja da Imaculada Conceição, Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180141,180142
Freguesia S. João do Campo
Lugar Cioga do Campo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja; C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
PINHO, J. C. S. 2005.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Descrição

Antiga Igreja Paroquial, data de 1734, renovada em estilo neoclássico, durante a primeira metade do século XIX, e com nova reforma em 1987. Em 1873 o povo contribuiu para a construção da nova Igreja Matriz em S. João do Campo. Correia e Gonçalves (1953) referem que a invocação inicial desta igreja terá sido a S. João Baptista.
A fachada apresenta os cunhais apilastrados, um entablamento direito a ligá-los com a linha do telhado a sugerir frontão. O campanário, ligeiramente recuado, situa-se no lado esquerdo e tem tecto piramidal. Os retábulos principal e colaterais são do final do séc. XVIII.

Cruzeiro — Cruz de braços rectangulares assente em pilar com base trapezoidal, típico dos sécs. XVII-XVIII, com a seguinte inscrição: *DEOS TE SALVE/CRVZ PRECIOSA/POR TI ME AMPA/RE, Q[UE]M EM TI ME/REDEMIO. AMEN*.



Descrição

Cruz simples e moderna assente em base trapezoidal e coluna dórica, dos sécs. XVI-XVII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Registar as intervenções.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
PINHO, J. C. S. 2005.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180140
Freguesia S. João do Campo
Lugar S. João do Campo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja; C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Igreja Matriz de São João Baptista
N.º Inventário CMC 180139
Freguesia S. João do Campo
Lugar S. João do Campo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A igreja data de 1873, mas terá sido erguida sob uma capela do séc. XVII. Desta capela, segundo Pinho (2005) preserva-se uma lápide na capela do corpo, junto ao altar colateral direito. Correia e Gonçalves (1953) indicam ainda que o arco cruzeiro aplicado na capela da nave, a pequena imagem de S. Domingos, e possivelmente o púlpito, com a bacia de pedra sobre dois cachorros, também pertencem ao templo anterior.

Apresenta uma fachada com corpo central elevado ladeado de aletas enroladas em volutas e encimado por um frontão triangular com cruz na empena. Cunhais e entablamentos em pedra conferem simetria e harmonia à fachada, onde se encontra, também, uma escultura de pedra. A porta e janela têm formato semelhante com arco de volta perfeita assente sobre pilaretes.

No centro está posicionada uma escultura de pedra. Os cunhais laterais terminam em pináculo.

A torre do campanário, de 1885, está posicionada à direita. É decorada com pináculos nos cantos da cobertura e no topo por um relógio.

O retábulo principal e o colateral são de talha dourada com colunas torcidas e pâmpanos (séc. XVII).

Acede-se à igreja através de um portão atravessando um pequeno jardim.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
PINHO, J. C. S. 2005.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Freguesia de São Martinho de Árvore

Freguesia composta por três lugares, S. Martinho de Árvore, sede de freguesia, Sandelgas e Fonte de S. Pedro, situa-se na encosta do Vale do Mondego, distando de Coimbra, sede de concelho e distrito, cerca de 10 km e da cidade da Figueira da Foz, 30 km. No lugar de S. Martinho de Árvore podemos encontrar como património edificado, a Igreja Paroquial, construída por volta do séc. XVI, a Capela de S. Sebastião, do mesmo século, e alguns edifícios particulares com traços arquitectónicos muito bonitos, como sejam a casa da Quinta Buenos Aires, antigamente designada por "Quinta da Loba" e a Casa Moura.

Como património de serviço público possui: uma pré-primária, uma escola do 1.º ciclo do ensino básico, um posto médico, um posto de análises clínicas e um posto de correios.

Tem ainda um parque desportivo composto por um campo de futebol de onze e um polidesportivo descoberto e ainda uma caixa de areia no qual está instalada uma rede para a prática de volei de praia. Este complexo é apoiado por um conjunto de infra-estruturas nas quais estão instalados os balneários, um bar, e um espaço para jogos, como por exemplo, bilhar, matraquilhos, etc. No mesmo complexo está ainda instalado um pequeno parque infantil.

Como património paisagístico poderemos apresentar o vale do Mondego. Atravessado pelo Rio que deu nome ao vale, este convida a momentos de lazer, como seja a pesca desportiva, as caminhadas ao longo da margem, pela beira do canal condutor da água que abastece o sistema de rega do Baixo Mondego, a excelentes passeios velocípedes e a um mergulho no Verão.

Os campos, esses de paisagem multifacetada consoante a época do ano em que são observados, cobertos pela geada imensamente branca no Inverno, com as aves migratórias pululando pelos campos procurando ansiosamente o alimento, com os abundantes salgueirais debruçados para as margens da Vala do Norte, da Vagem Grande ou do Mondego. No qual se pode apreciar o arvoredo intenso e resistente à recente obra de regularização do seu leito, o forte castanho das sementeiras, ou observando a majestosa mata de S. Martinho de Árvore com o seu imponente choupal, a mata é servida por água potável, possui uma churrasqueira e algumas mesas. Ali fazem-se, com alguma

regularidade, excelentes convívios. Esta mata é património da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH). Há ainda para apreciar os milheirais, intensamente verdes na Primavera e quase doirados no Verão, mostrando as espigas, querendo saltar da palha.

Podemos observar ainda, como que salpicando os campos, alguns pequenos arrozais, nos quais vagueiam calmamente, abundantes e graciosas garças cinzentas quais magníficas proprietárias do Vale.

No lugar de Sandelgas existe a Capela de Santo António, cuja construção terá sido no séc. XVII e o majestoso Convento da Quinta de Sandelgas. É uma Quinta de tradição agrícola cujos proprietários têm tentado preservar. Na mesma existe uma pequena mata com árvores de natureza rara envoltas num jardim lindíssimo e muito bem tratado. No edifício do antigo convento, recuperado preservando-se a "traça", hoje servem-se refeições de festas de casamento, baptizados, etc., rentabilizando-se assim o espaço, permitindo continuar a mantê-lo.

Entre o lugar de Sandelgas e o de S. Martinho de Árvore existe o Vale do Chorão. Um vale cuja beleza natural é extraordinária, onde as espécies mais diversas de aves pululam calmamente sem qualquer perturbação. Onde coelhos, pequenos e grandes, se podem ver a curta distância, imperturbáveis, a pequena doninha passando fugidia, a raposa que ainda se mostra naquelas paragens. Assistir naquele local a um cair da noite ou a um nascer do dia, é poder assistir a um espectáculo musical que a natureza nos oferece simplesmente sublime. É de facto um espaço a preservar e, se possível, enriquecer.

Nasce no sopé do lugar de Vila Verde, da freguesia vizinha, a Fonte de São Pedro foi crescendo devagarinho e hoje já é composto por bastantes moradias, bem bonitas por sinal, de arquitectura de muito bom gosto que vieram enriquecer bastante a freguesia. Juntinho ao Palácio de S. Marcos, cujo conjunto recorda os tempos da monarquia, é o lugar com mais mancha florestal da Freguesia, ele é na parte Norte, rodeado por pinhal. Nele podemos encontrar ainda excelentes nascentes naturais cuja água se perde nas terras, serpenteando ao longo do vale até desaguar na Vala do Norte. Noutros tempos, antes da poluição que também assolou o nosso meio rural, o peixe subia ao longo do ribeiro enriquecendo a vida de quem ali habitava proporcionando-lhe peixe do rio de boa qualidade. O roibaco, a enguia, o barbo, eram os mais frequentes.

Tem como património público uma pequena fonte, a fonte de S. Pedro, a qual tem junto um tanque com água, que servia para ali se lavar roupa e dar água aos animais e um pequeno parque infantil.

Mais recentemente surgiu a possibilidade de explorar um local em S. Martinho de Árvore designado por Amoreiras, no qual foram encontrados objectos, que, dizem, terão bastante interesse arqueológico. Aguardamos para a exploração daquele espaço, uma decisão das autoridades competentes.

S. Martinho de Árvore está servida por uma excelente rede viária, a qualquer local da freguesia se tem acesso transportando-se em automóvel ligeiro, existe a quase 100% rede de saneamento básico e a 100% rede de água potável, uma aposta do Município de Coimbra nos últimos anos e que veio permitir a substancial melhoria da qualidade de vida dos nossos habitantes. Existe também rede de iluminação pública de bastante qualidade.

O associativismo comporta uma colectividade constituída há pouco tempo como IPSS que tem vindo a gerir a parte desportiva e cultural da freguesia tentando ainda iniciar a actividade social com o projecto de construir um Lar/Centro de Dia na Freguesia para apoio aos idosos. Esta colectividade tem no seu seio um grupo etnográfico cuja acção tem sido a divulgação do nosso folclore, pelo País. Tem ainda a freguesia a Associação Cultural Rosas do Mondego, cuja actividade também se insere no Folclore, promovendo a respectiva divulgação pela Região e pelo País.

As actividades económicas desenvolvem-se pela agricultura, pois existem ainda muitos residentes que possuem o respectivo pedaço de terra que cultivam para consumo próprio. As culturas predominantes continuam a ser o milho, o arroz, a batata, o feijão, alguma beterraba e os produtos hortícolas, nos terrenos de sequeiro, a que designamos por monte. Ainda se vai cultivando a aveia, algum trigo e centeio, a fava, a ervilha. Existe ainda algum olival e vinha mas, actualmente, de significado pouco relevante.

A freguesia possui estabelecimentos comerciais de mercearia, cafés, restaurantes, venda ambulante, empresas de distribuição de produtos alimentares, oficina de automóveis, carpintaria, serralharia, empresas de venda, criação e manutenção de jardins/espaços verdes, e empresários no ramo da construção civil.

Embora os censos 2001 apresentem valores diferentes, a respectiva população ronda as 1300 pessoas as quais preenchem os cerca de 325 fogos existentes. A respectiva área é de, aproximadamente, 5 km^2.

Faltam-nos instalações para apoio ao Idoso; um espaço coberto para prática de desportos de Inverno alternativos ao futebol; instalação de rede de gás natural.

JOAQUIM PEIXOTO
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de São Martinho de Árvore

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Sandelgas	Convento de Nossa Senhora dos Campos	B		2	180131	301
	Alminha	C		2	180418	305
Sandelgas	Capela de Santo António	B		0	180132	302
São Martinho de Árvore	Capela de São Sebastião	B		0	180144	303
São Martinho de Árvore	Casa da Familia Moura	E		3	180145	300
São Martinho de Árvore	Casa de Buenos Aires	E		3	180329	304
São Martinho de Árvore	Igreja Matriz de São Martinho	B		2	180143	306

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Convento de Nossa Senhora dos Campos, Alminha
N.º Inventário CMC 180131, 180418
Freguesia S. Martinho de Árvore
Lugar Sandelgas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Convento; C - Alminha
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

O convento fundado no ano de 1455 de planta rectangular, tem uma fachada com 75 metros de comprimento e é dividida por pilastras que lhe imprimem uma continuidade. Entre os sectores foram colocadas janelas e portas de formas rectangulares quebrando a monotonia do conjunto. No sector central existe a igreja, composta de coro, nave e capela-mor. Na fachada apresenta um portal do terceiro quartel do séc. XVII. A porta rectangular ladeada por colunas cilíndricas almofadada com entablamento a sustentar quatro colunas de voluta (com três nichos) que, por sua vez, sustentam um entablamento de lanços.

Os jardins do convento são muito interessantes, englobam a área de um hectare e são constituídos por um bosque de cedros, onde um caminho nos leva à "Fonte das Freiras", situada abaixo do nível do solo com uma carranca do séc. XVII. Existe ainda outra fonte, a de S. João Baptista.

O jardim projectado, possivelmente por Vandelli, é uma espécie de miniatura do jardim botânico.

Alminha — Elemento decorativo arquitectónico em alto-relevo a simular colunelos a sustentar um frontão interrompido, com uma pedra de armas no interior.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio (em recuperação?).

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas. Existe referência pela DGEMN a um eventual processo de classificação em estudo.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.





Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180132
Freguesia S. Martinho de Árvore
Lugar Sandelgas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, com cruz na empena e pináculos nos cunhais. Estes simulam pilastras dóricas embutidas.

A porta é de verga curva encimada por janela com frontão interrompido. Sobre a mesma surge um relevo gravado a sugerir um rosetão.

O interior é constituído por uma nave pequena com capela-mor reentrante, através de um arco cruzeiro decorado com tarjas do séc. XVII e com abóbada de pedra às quartelas. O retábulo possui ao centro um nicho de pedra do séc. XVIII, com uma imagem de Santo António do séc. XVII. Os laterais são uma imitação setecentista do séc. XIX.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Capela de São Sebastião
N.º Inventário CMC 180144
Freguesia S. Martinho de Árvore
Lugar S. Martinho de Árvore
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela com origens prováveis no séc. XVI, tendo sido recentemente remodelada.
Edifício de planta rectangular, com porta de cantaria e cimalha curva, com cruz no topo. No interior do edifício, com tecto em madeira, encontram-se uma imagem de Santo Antão e uma Santa Luzia, do séc. XVI, provenientes de oficinas regionais.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Descrição

Datada do séc. XVII, possui uma fachada de cinco janelas de avental rectangular, com um brasão por cima da porta principal. Tem ainda um terraço de colunas no lado posterior.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos, deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Fotos

Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Casa da Família Moura
N.º Inventário CMC 180145
Freguesia S. Martinho de Árvore
Lugar S. Martinho de Árvore
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio E - Casa senhorial
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Designação Casa de Buenos Aires
N.º Inventário CMC 180329
Freguesia S. Martinho de Árvore
Lugar S. Martinho de Árvore
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 18-06-2007
Tipo de Sítio E - Casa com Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos
Ana Gervásio . 2007
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Datada do séc. XVII, mostra um corpo de plano rectangular em cujos cunhais se levantam altos pináculos. Rodeado de um espaço de quinta e belos jardins.
Esta quinta também é conhecida por Quinta da Loba.

Descrição
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Designação Igreja Matriz de São Martinho
N.º Inventário CMC 180143
Freguesia S. Martinho de Árvore
Lugar S. Martinho de Árvore
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 31-05-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Espólio Encontrado

A igreja encontra-se inserida na Estação arqueológica de S. Martinho de Árvore. No cemitério anexo à Igreja, foram encontrados fragmentos de cerâmica doméstica, de construção, tegulae, imbrices e pesos de tear.

Estado de Conservação

Igreja — Bom.
Restante área — Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

ALARCÃO, J. 2004.
CORREIA, V. 1940.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Descrição

Edifício do séc. XVI, reformado nos sécs. XVII e XVIII. As datas de 1514 (na parte interna da porta) e de 1713 (por cima da porta da sacristia) aparecem inscritas na igreja. A fachada em estilo popular, característico deste tipo de edifícios, apresenta os cunhais em forma de pilastras dóricas que suportam o entablamento que acompanha a linha da empena. A porta de vão rectangular com friso, cornija e frontão triangular. A parte superior é encimada por um óculo redondo circundado por uma moldura de pedra. A torre sineira, do séc. XVII, situa-se à esquerda, com cobertura piramidal e com pináculos nas esquinas.
O espaço interior da igreja é de nave única, revestida de modernos azulejos de tons de verde, imitando os enxaquetados do séc. XVII. A cobertura da nave é feita em madeira de mogno, de caixotões a imitar o antigo. No corpo da igreja do lado do evangelho está a Capela do Sacramento, com abóbada de tijolo (rebocada) do séc. XVII. O retábulo desta é de talha dourada com uma pintura a representar as almas ao centro.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Freguesia de São Martinho do Bispo

Partindo de Coimbra e rumando no sentido Oeste, encontra-se inevitavelmente, a uns 3,5 km, a freguesia de São Martinho do Bispo, que abrange uma área de 14,3 km^2 e que integra os seguintes lugares: Avial, Bencanta, Casais, Casal da Bemposta, Casal das Figueiras, Casal dos Cortiços, Casas Novas, Chafariz, Coalhadas, Corujeira, Cruzes, Escola Agrícola, Espadaneira, Espírito Santo das Touregas, Fala, Gorgulão, Louros da Corujeira, Montesão, Outeiro da Condessa, Outeiro da Corujeira, Parreiras do Monte, Póvoa, Ribeiro da Póvoa, São Martinho do Bispo, Saramago, Sujeira e os sítios dos Cortiços, Freixo e Geralda.

O desenvolvimento do núcleo populacional, originariamente propiciado pelas condições naturais favoráveis (a proximidade do rio e a consequente fertilidade dos campos), pela vizinhança de Coimbra e pela presença do importante eixo viário que, paralelo ao rio, corre ao longo da freguesia e a liga desde sempre àquela cidade, ficará também a dever-se à igreja matriz, também ela elemento gerador ordenador, determinante de uma outra faixa de ocupação.

Parte integrante do termo de Coimbra e situada na sua área de jurisdição, a história de São Martinho liga-se, umbilicalmente, à desta cidade. Ocupada sucessivamente por Romanos, Visigodos e Muçulmanos, reconquistada definitivamente pelos cristãos em 1064 e usufruindo duma situação geográfica e estratégica privilegiada, Coimbra torna-se, desde então, a mais importante cidade de fronteira desta faixa ocidental peninsular, a capital política e religiosa, de um vasto território que ia, sensivelmente, do Douro ao Mondego e do mar até aos territórios de Viseu e Lamego, inclusive. Vasto território governado pelo moçárabe D. Sisnando, natural de Tentúgal, rodeado e apoiado por muitos outros moçárabes, laicos e eclesiásticos, que dominavam territórios mais ou menos vastos, circundantes a Coimbra, ordenados e hierarquizados a partir dela. Moçárabes fundamentais no esforço de desbravamento, de povoamento, e conquista de solos e desenvolvimento de vias de comunicação, numa palavra, na prosperidade do mundo rural circunvizinho de que Coimbra — numa íntima relação de complementaridade — passou a depender e sobre o qual influía e intervinha directamente. A vontade de responder ao apelo colonizador lançando por D. Sisnando e a consciência das boas condições fisiográficas do local de São Martinho — na margem esquerda do Mondego, integrando as extensas planícies aluviais que constituíam os formosos e férteis campos do Mondego —, então por certo devastado e despovoado, terão suscitado o interesse do Abade Pedro, moçárabe chegado da terra de pagãos e acolhido por D. Sisnando, que a quis repovoar, edificar

e defender. Cedo, o local se viu enriquecido, pois o abade, a expensas próprias, aí construiu Igreja que fez circundar de casas, vinhas, árvores e mesmo de uma torre dos religiosos que aí viviam. Os limites da Igreja, o mesmo é dizer da paróquia foram demarcados por oficiais de D. Sisnando a 25 de Abril de 1080.

No estabelecimento destes limites se encontra o acto fundador desta comunidade, o núcleo genético desta estrutura espaço-religiosa secular que é São Martinho. Desde início o grupo humano que estrutura o quadro da vida quotidiana desta localidade articula-se com um outro mais vasto, que comanda a vida religiosa: o da Paróquia. Desde então a igreja paroquial e o cemitério constituem pólos de sociabilidade importantes. Os ofícios religiosos reúnem os habitantes: a igreja é lugar de informação, de encontro, de discussão, de tratamento de negócios. O abade D. Pedro primeiro, e muitos outros depois, estimulados por ele, ao longo da década de oitenta do séc. XI, dotaram a igreja de São Martinho de muitos bens (terrenos de lavoura e de baldio, moinhos com as suas várzeas e águas), numa vasta área em seu redor, até Sujeira, Taveiro, Antanhol, por um lado, e Monte Gemil, por outro. Em Fevereiro de 1094, em virtude do testamento do referido abade — que lega à catedral de Coimbra a igreja de São Martinho com todas as suas pertenças —, o destino da comunidade passa para as mãos de um novo senhorio, a Sé de Coimbra. Por esta razão, ao anterior topónimo da Freguesia (São Martinho em honra do santo mártir que viveu no séc. IV), se substituirá (a longo prazo talvez) o de São Martinho do Bispo, marcando essa relação de vassalidade e obediência face ao bispo de Coimbra.

A insegurança que ainda então se fazia sentir na margem Sul do Mondego, a necessidade de se proceder ao cultivo das terras, a procura de fixação de população no território da Freguesia e a direcção espiritual dos paroquianos justificará o estabelecimento de múltiplos aforamentos ou emprazamentos bem como o envio de párocos por parte da Sé, desde os primeiros anos do séc. XII.

Assim se vai organizando o espaço, assim vão emergindo zonas mais particularmente povoadas de lavradores, cujo quadro da vida quotidiana e dos laços que os unem é a família. A transmissão hereditária de terrenos em São Martinho e as relações estabelecidas entre o senhor (a Sé) e os camponeses deixam apreender algumas famílias aqui estabelecidas durante várias gerações. Em Janeiro de 1141 o então bispo da Sé de Coimbra, Bernardo, concede uma nova carta de povoamento a São Martinho. A segurança seria maior (apesar de ainda se prever a possibilidade de devastações de Mouros), os colonos seriam em maior número, as condições exigidas eram, por isso, mais pesadas. E, pretendendo defender-se de usurpações, proibia o senhorio que aquela herdade fosse aforada a cavaleiros ou homens poderosos. Usurpações e indevidas alienações que terão, no entanto, surgido e que o bispo D. Miguel Salomão, já na segunda metade do séc. XII, terá conseguido recuperar. Durante o séc. XIII, período de estabilidade e desenvolvimento, o povoamento e colonização desta área manteve-se, assistindo-se até a uma certa concentração da população (e a uma relativa concentração e expansão de vinhedos). Tornada couto da Sé de Coimbra (chamada ora de S. Martinho do Bispo ora de São Martinho do Couto), bem servida por vias públicas que entroncavam no povoado e daí seguiam para Coimbra, a comunidade vê-se já então reconhecida como uma das mais importantes e ricas do aro da cidade de Coimbra. Tão importante que, com alguma frequência, o Rei aqui pousava com a sua corte. Aqui esteve D. Dinis, pelo menos em 6 de Outubro de 1304 e em 14 de Abril de 1306. E quando este Rei pôs cerco a Coimbra em virtude da guerra civil com o seu filho o infante Afonso (futuro Afonso IV), decidiu-se que El Rei se desalojasse do arrabalde da cidade e viesse para São Martinho do Bispo. Assim, uma terça-feira 16 de Março de 1322, o Rei passou-se para São Martinho numa barca, com toda a gente que o seguia, tendo aqui permanecido quatro dias. De Cernache (ou Antanhol) podia partir-se para Coimbra "pollo caminho do Campo", indo sair-se a São Martinho do Bispo. Foi esta a direcção seguida pela embaixada de Preste João em 1527. Em São Martinho foram ainda recebidos outros monarcas, como D. João III (em 1550) e D. Sebastião (em 1570), vindo pelo menos este de Condeixa.

António Moura Antunes
Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de São Martinho do Bispo

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Bencanta	Capela (Casa do Juiz)	B		0	180382	319
Bencanta	Casa do Bispo	D	IIP	1	180044	325
Bencanta	Cruzeiro	C		0	180206	312
Casais	Capela São Frutuoso (Antiga)	B		3	180207	308
Casais	Igreja de São Frutuoso (Nova)	B		0	180297	323
Casais	Quinta do Seminário	D		2	180208	307
Casas Novas	Capela de Nossa Senhora das Necessidades	B		0	180209	309
Espadaneira	Cruzeiro	C		0	180296	324
Espirito Santo Touregas	Capela de Nossa Senhora da Memória	B		3	180299	318
Fala	Capela de Nossa Senhora dos Remédios	B		0	180298	322
Montesão	Capela de Nossa Senhora da Tocha	B		3	180210	328
	Cruzeiro	C		3	180302	316
Parreiras	Capela Nossa Senhora Conceição/Aldeia Graça de São Filipe	B		0	180295	327
Pé de Cão	Capela de São João Baptista	B		0	180211	310
Pé de Cão	Cruzeiro	C		0	180212	326
Póvoa	Capela de Nossa Senhora da Glória	B		0	180378	317
Póvoa de São Martinho	Almas de Nossa Senhora do Carmo	C		0	180301	321
São Martinho do Bispo	Igreja Matriz de São Martinho do Bispo	B		2	180205	313
São Martinho do Bispo	Cruzeiro	C		0	180300	320

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela (Casa do Juiz)
N.º Inventário CMC 180382
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Bencanta
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Capela simples com porta que termina com frontão triangular, com janela incaracterística por cima.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Casa do Bispo
N.º Inventário CMC 180044
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Bencanta
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Esta Quinta pertencia à Mitra de Coimbra e é constituída por um espaço ajardinado. A antiga casa episcopal é formada por dois corpos ligados em esquadria, onde para o lado do pátio dá uma pequena varanda de colunas de pedra.
O conjunto data do séc. XVII.
A entrada para este pátio é de vão rectangular, onde encimaria um brasão episcopal.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 47 508, DG 20 de 24 Janeiro de 1967. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180206
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Pé de Cão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Cruz em pedra assente em coluna dórica, com plinto trapezoidal com almofada superior. Data de 1622.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela São Frutuoso (Antiga)
N.º Inventário CMC 180207
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Casais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Esta capela já modernizada, na povoação dos Casais, pertencia ao séc. XVIII. Possui nave e Santuário. A entrada é feita por uma porta de verga curva com frontão contra curvado. Encima este conjunto, um óculo quadrilobado. Tem suporte ou templete de sino.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Designação Igreja de São Frutuoso (Nova)
N.º Inventário CMC 180297
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Casais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela que data da 2.ª metade do séc. XX, incaracterística. Apresenta telhado de duas águas, torre sineira moderna, longilínea, trapezoidal com cruz. A entrada forma um corpo avançado com porta rodeada por janelas comuns.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Quinta do Seminário
N.º Inventário CMC 180208
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Casais
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20-06-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Descrição

Datada do séc. XVII, pertenceu à mitra de Coimbra. D. Miguel da Anunciação, criando um seminário, teve primeiramente os alunos na cidade, passando-os para esta quinta, onde estiveram cerca de três anos, a partir de 1743. O edifício, incluindo a capela, tiveram reformas em 1763, mandadas executar pelo primeiro reitor do seminário, Nicolau Giliberti. A pequena capela, do séc. XVII, tem porta lateral, de verga direita e friso, altas pirâmides angulares, abóbada de tijolo, arco decorado de almofadados, no qual se insere o retábulo, e tribuna rectangular ao fundo.
O retábulo de madeira data do séc.XVIII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.
Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora das Necessidades
N.º Inventário CMC 180209
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Casas Novas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Capela antiga com porta e frontão, encima um óculo quadrilobado, cruz na empena e pináculos. À direita existe um templete de sino.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180296
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Espadaneira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Cruz em pedra assente num degrau e plinto quadrangular.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicos do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Capela Nossa Senhora da Memória
N.º Inventário CMC 180299
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Espírito Santo das Touregas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Capela de planta rectangular, com telhado de duas águas, encimado por uma cruz. Apresenta porta de cantaria e óculo ovalado. À esquerda existe um templete com sino.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

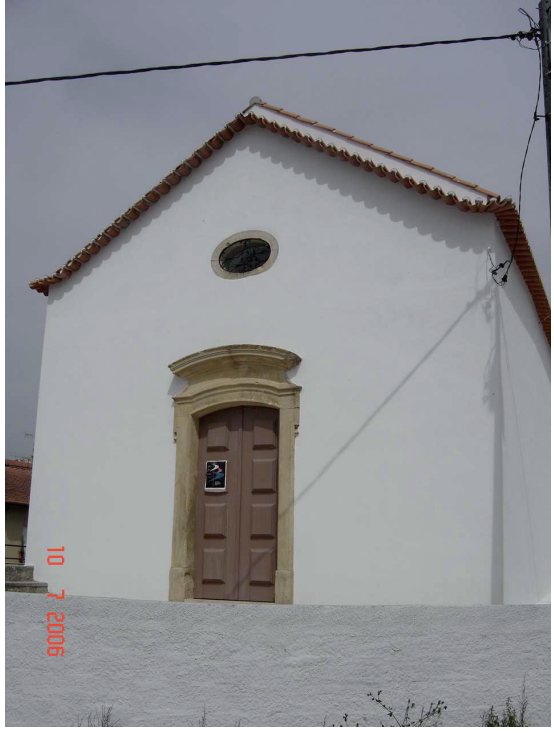
Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Observações

A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.





Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora dos Remédios
N.º Inventário CMC 180298
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Fala
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Capela que data do séc. XVIII. Edifício de arquitectura popular, com planta rectangular e telhado de duas águas. Apresenta porta de cantaria com verga e cimalha curvas. Possui óculo ovalado sobre a porta.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e registo fotográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora da Tocha, Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180210, 180302
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Montesão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela; C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Descrição
Capela que pertence à 2.ª metade do séc. XVIII. Apresenta telhado de duas águas rematado por dois pináculos com cruz na empena. Possui porta ladeada de cantaria e frontão curvilíneo, e óculo oval igualmente com frontão curvilíneo.

Cruzeiro
Cruz em pedra assente num degrau e plinto quadrangular.

Espólio Encontrado
Possível prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela Nossa Senhora da Conceição
Aldeia Graça de S. Filipe
N.º Inventário CMC 180295
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Parreiras
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Capela do séc. XVIII, com portal simples de cantaria frisada e frontão alongado. Janela de guilhotina por cima da porta. Tímpano curvo com cruz ladeado por pináculos.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela de São João Baptista
N.º Inventário CMC 180211
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Pé de Cão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Capela modernizada numa reforma do séc. XVIII. Apresenta telhado de duas águas com cruz na empena. Porta com óculo e encimado por uma cornija recortada. Lateralmente existem dois pilares em cantaria terminando em pináculos. Possui templete de sino simples.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Descrição

Cruz em pedra assente em coluna dórica, com plinto trapezoidal com almofada superior. Data de 1622.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180212
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Pé de Cão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora da Glória
N.º Inventário CMC 180378
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Póvoa
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Capela de estilo simples, apresenta uma fachada com porta ladeada de duas aberturas quadradas. Possui telhado de duas águas com templete que guarda um sino. Em frente da capela em forma de antecâmara encontra-se um telheiro suportado por colunas simples e ladeado por gradeamento de ferro.
O acesso à capela é feito por cinco degraus.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Almas de Nossa Senhora do Carmo
N.º Inventário CMC 180301
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar Póvoa de S. Martinho
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio C - Alminhas
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Pequeno altar em pedra com um painel de azulejos azul e branco embutido, representando Nossa Senhora do Carmo. Este altar está encimado por uma pequena cruz. Todo o conjunto está adossado à parede de uma casa, dentro de um pequeno templete, com telhado de três águas, cujo acesso se faz por dois degraus. Encontra-se protegido por uma grade de ferro a meia altura.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

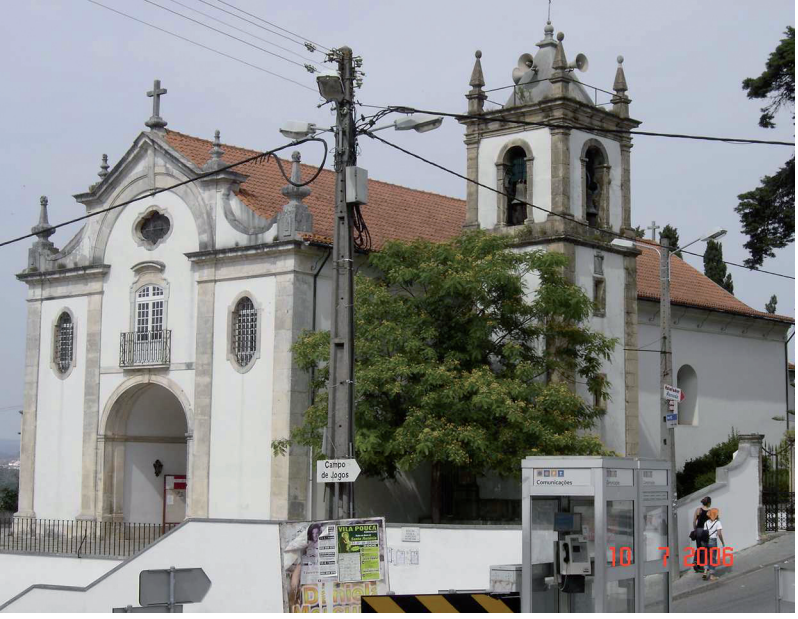
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.







Designação Igreja Matriz de São Martinho do Bispo
N.º Inventário CMC 180205
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar São Martinho do Bispo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Descrição

A igreja data de 1681. A fachada da igreja segue um traçado neoclássico de cunho popular, com dois corpos laterais, ladeados por pilastras e um central em forma de arco ornamental. Lateralmente existem duas janelas a enquadrar este corpo. A preceder a porta de entrada existe um átrio coberto de abóbada, curva de tijolo. Apresenta telhado de duas águas com cruz. Possui cornija a simular uma cruz na empena. Os corpos laterais são encimados por volutas a terminarem em pináculos. A torre sineira é recuada e pertencente ao ano de 1733. Entra-se na igreja através de uma porta seiscentista de vão rectangular de verga moldurada, enquadrada por pilastras.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180300
Freguesia São Martinho do Bispo
Lugar São Martinho do Bispo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Cruz em pedra do tipo de grandes braços rectangulares, e assente numa base trapezoidal. Data do séc.XVII-XVIII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Freguesia de São Paulo de Frades

Localizada a cerca de 4 quilómetros de Coimbra chamava-se outrora Almaziva e toma o seu nome actual de um convento de frades bernardos, dependente de Alcobaça, extinto no séc. XVIII. Fica entre montes vestidos de pinhal e eucaliptos, encovada num vale fertilíssimo e constitui um dos melhores destinos de passeio em Coimbra. A tranquilidade e o verde da natureza predominam.

A Freguesia de São Paulo de Frades tem uma área de 14,93 quilómetros quadrados, com uma população de 5912 habitantes (Censos 2001), sendo o seu Orago São Sebastião. As actividades económicas com maior relevância são a indústria, agricultura e o pequeno comércio. Esta Freguesia orgulha-se de ser composta por um vasto conjunto de colectividades, das quais se destacam a Associação Social Cultural e Recreativa de São Paulo de Frades, o Grupo de Escuteiros de São Paulo de Frades, Centro Cultural e Recreativo do Golpe, Centro Cultural e Recreativo da Carapinheira da Serra, Centro Cultural e Recreativo do Dianteiro, Associação Cultural e Recreativa do Cova do Ouro, Associação Recreativa de Lordemão, Lordemão Futebol Clube, Centro de Cultura e Recreio de Vale da Luz, União Desportiva de Logo de Deus, Grupo de Escuteiros de Santa Apolónia e o Rancho Folclórico e Etnográfico da Cova do Ouro e Serra da Rocha.

A Freguesia é composta pelos lugares de São Paulo de Frades, Várzeas, Casal Lourenço Matos, Rocha Velha, Golpe, Carapinheira da Serra, Dianteiro, Cova do Ouro, Serra da Rocha, Rocha Nova, Lordemão, Vale da Luz, Casal da Rosa, Paredes, Logo de Deus, Bairro de Santa Apolónia, Novo Horizonte, Quinta do Melo, Bairro do Ingote, Corrente e Coselhas.

A nível de património a freguesia possui o Mosteiro de São Paulo de Frades, incluindo a Igreja Matriz e o Cruzeiro. Existem ainda, dispersos pelas localidades que compõem esta freguesia, inúmeros locais de interesse histórico, nomeadamente os de ordem religiosa: Capela em honra de N. Sr.ª da Assunção, localidade do Golpe; Igreja em honra de N. Sr.ª de Fátima, localidade de Coselhas; Capela de Santa Apolónia; Capela em honra de S. Frutuoso, localidade de Lôgo de Deus; Capela em honra de N. Sr.ª das Necessidades e Cruzeiro, localidade de Carapinheira da Serra; Capela em honra de N. Sr.ª do Desterro e Cruzeiro, localidade de Lordemão.

Saúdo com amizade todos os habitantes e visitantes desta freguesia.

Hélio Sérgio Paulino

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de São Paulo de Frades

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Carapinheira da Serra	Capela de Nossa Senhora das Necessidades	B		0	180262	333
Carapinheira da Serra	Cruzeiro	C		0	180384	338
Coselhas	Igreja de Nossa Senhora de Fátima	B		0	180319	329
Golpe	Capela de Nossa Senhora da Assunção	B		0	180263	332
Logo de Deus	Capela de São Frutuoso	B		0	180279	334
Lordemão	Capela da Nossa Senhora do Desterro	B		0	180422	339
Lordemão	Cruzeiro	C		0	180420	336
Santa Apolónia	Capela de Santa Apolónia	B		0	180383	331
São Paulo de Frades	Igreja Paroquial de São Paulo de Frades	B	IIP	1	180082	340
	Mosteiro de São Paulo de Frades	B			180147	335
	Cruzeiro	C			180419	330

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de Nossa Senhora das Necessidades
N.º Inventário CMC 180262
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar Carapinheira da Serra
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Capela de finais do séc. XIX (1899). Apresenta portal com características neo-renascentistas, rematado por duas colunas estriadas de ordem jónica. Ao nível da arquitrave apresenta boleados e motivos geométricos. No entablamento é visível as armas reais e um escudo com cinco castelos e coroa real. A Sineira, pertencendo talvez ao séc. XVII, é composta por fogaréus.
O remate do telhado simula um frontão com cruz no topo e termina em pináculos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Cruzeiro datado de 1703.
Fuste quadrangular liso. Apresenta capitel com puttis e cruz de braços aguçados.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180384
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar Carapinheira da Serra
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção -

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja de Nossa Senhora de Fátima
N.º Inventário CMC 180319
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar Coselhas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Capela de arquitectura recente de uso corrente. Pertença da família Seiça e Santos.
Edifício cuja planta se desenvolve na horizontal constituída por 3 corpos. As janelas são hexagonais, longilíneas. Sob a empena está uma cruz.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso ao registo fotográfico.

Designação Capela de Nossa Senhora da Assunção
N.º Inventário CMC 180263
Freguesia São Paulo Frades
Lugar Golpe
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela contemporânea com data de construção do ano de 1972. Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas. Porta de cantaria, ao centro da verga sai uma cruz, cujos braços se sobrepõem ao óculo, existente na parte superior da fachada principal. Suporte de sino adossado à traseira, no lado esquerdo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela de São Frutuoso
N.º Inventário CMC 180279
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar Logo de Deus
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela com data de restauro em 1997. Apresenta arquitectura recente de inspiração popular. O edifício é de planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. O suporte de sino encontra-se no lado esquerdo. Porta de forma rectangular e janelos longitudinais. A porta e os janelos são de cantaria, assim como o óculo que se encontra sob a porta.
O acesso é feito por escadaria.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Capela de arquitectura recente de uso corrente. Data do ano de 1956. Edifício com telhado de duas águas e aberturas longitudinais. Sob a empena existe uma cruz.

O acesso à capela é feito por escadaria. Lateralmente apresenta uma zona telhada e uma espécie de anexos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela da Nossa Senhora do Desterro
N.º Inventário CMC 180422
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar Lordemão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008





Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180420
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar Lordemão
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Localiza-se num cruzamento entre as localidades de S. Paulo de Frades, Rocha Nova e Redonda. Cruzeiro de pedra calcária, com pianha circular, com base cónica onde encaixa o corpo principal, composto com fuste quadrangular com inscrição datado de 1929. No encontro do corpo principal e com o transversal apresenta decoração em baixo relevo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Capela de Santa Apolónia
N.º Inventário CMC 180383
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar Santa Apolónia
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Capela de arquitectura contemporânea e linhas simples e minimalistas. A capela foi construída em 1997. Edifício com volumetria em forma de paralelepípedo, com alpendre que ocupa parte da fachada, posicionada assimetricamente.
A capela tem torre de campanário independente com cruz no topo do lado esquerdo.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Mosteiro de São Paulo de Frades, Igreja Paroquial de São Paulo de Frades, Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180147, 180082, 180419
Freguesia São Paulo de Frades
Lugar S. Paulo de Frades
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B – Mosteiro, Igreja; C - Cruzeiro
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Descrição

O mosteiro de São Paulo de Frades, ou de Almaziva, albergava desde o séc. XII uma pequena comunidade religiosa, possivelmente beneditina. Cerca de 1220 Fernando Peres, notário da chancelaria de D. Sancho I e chantre da Sé de Lisboa, doou à Ordem de Cister o lugar e a capela de São Paulo. Assim, por bula do Papa Honório III, datada de 1221, a comunidade monástica de S. Paulo de Almaziva tornava-se o 17.º mosteiro cisterciense português.

Na centúria de Trezentos a estrutura do mosteiro teve reformas, e no séc. XVI, sob o governo do abade Frei Jorge, foram feitas novas obras em Almaziva. Depois de 1514 foi construída a nave principal, com abóbada de madeira, e no ano de 1539 ficava edificado o coro alto do templo. Em 1552 o monarca D. João III pedia ao papa Júlio III que transferisse os bens de S. Paulo de Almaziva para o novo colégio cisterciense de Coimbra, e desta forma, no ano de 1555, o mosteiro era anexado ao Colégio do Espírito Santo. A partir do séc. XVII tornava-se a igreja paroquial de S. Paulo. Desta forma, o edifício de S. Paulo de Frades apresenta uma estrutura indicadora de construções de diferentes épocas. Da área monacal construída no séc. XIV, como a torre do mosteiro, ou a sala do capítulo, celas e dormitório, nada resta actualmente, uma vez que os edifícios do mosteiro foram reconstruídos no final do séc. XVI, como indica a data 1595 gravada no brasão de Cister que foi colocado no topo do corpo principal. A igreja possui uma estrutura chã, estando a fachada dividida em três registos. No primeiro, antecedido por escadaria, está aberto o portal rectangular, enquadrado por pilastras e encimado por frontão interrompido. O segundo registo encontra-se composto por três panos, sendo o central delimitado por pilastras e enquadrando um nicho com a imagem de S. Bernardo, fundador da ordem. Os panos laterais são rasgados por janelas quadrangulares e rematados por beiral. O último registo apresenta a torre sineira delimitada por pilastras angulares. As fachadas laterais e da cabeceira são compostas por contrafortes tendo a última uma cornija com modilhões. No interior a igreja é de nave única, coberta por tecto de madeira dividido em caixotões, antecedida por coro alto com abóbada de combados, iluminada por quatro janelões em arco de volta perfeita e tendo do lado do Evangelho um púlpito de pedra e do lado da Epístola um nicho com uma imagem da Virgem e o Menino, mandada fazer por um dos monges da comunidade de Almaziva cerca de 1448. O arco triunfal da capela-mor é ladeado por altares colaterais de talha, erigidos na primeira metade do séc. XVIII

A capela-mor está dividida em dois tramos, cobertos por abóbada de berço, com janelões no segundo tramo e um retábulo seiscentista de talha dourada e polícroma com trono, com imagens de S. Bernardo e S. Paulo. É revestida por azulejos sevilhanos do séc. XVI, num programa decorativo que podemos considerar um reflexo da encomenda de D. Jorge de Almeida para a Sé Velha de Coimbra, que com a introdução de azulejos no espaço da capela-mor "abre caminho a uma das constantes mais significativas do período barroco".

Cruzeiro

Cruzeiro em pedra calcária composto por uma pianha quadrangular com inscrição epigráfica, onde encaixa o corpo principal. Corpo principal e o transversal simples.

Situa-se junto ao cemitério de S. Paulo de Frades, anexo à Igreja Paroquial.



Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público Dec. nº 5/2002, DR 42, de 19 de Fevereiro. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.



Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição contou com o apoio da Junta de Freguesia.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Freguesia de São Silvestre

Esta freguesia do concelho de Coimbra fica situada na margem direita do Rio Mondego, a aproximadamente 10 km da sua sede.

Fazem parte de São Silvestre as anexas de Quimbres, Castanheira, Casal Catão e Zouparria.

Tendo origens muito remotas, o seu desenvolvimento foi maior a partir do séc. XV, devido à proximidade do convento de São Marcos. Este tinha sido construído pelos monges de São Jerónimo, e dele hoje só resta a igreja.

No séc. XIX, depois de extintas as Ordens Religiosas, o convento foi adquirido por um particular e alguns anos mais tarde foi devorado por um fogo-posto executado por um vizinho, devido a uma desavença.

Num monte próximo, foram encontrados diversos objectos (pedras lavradas, moedas etc.), que são prova da ocupação romana, antes dos árabes terem chegado.

No séc. XIX, São Silvestre pertenceu ao concelho de Tentúgal.

Referem-se os nomes de alguns beneméritos, que foram muito importantes para o desenvolvimento desta freguesia: o Dr. Marques Parreira e a família Cabral, que o povo não esqueceu e a quem até dedica algumas poesias.

José António Cortesão
Presidente da Junta de Freguesia

NOTA: Texto retirado da página de internet www.freguesiadesaosilvestre.eu

Levantamento do Património da Freguesia de São Silvestre

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Castanheira	Capela de Nossa Senhora da Ajuda (Nova)	B		0	180150	351
Castanheira	Capela Nossa Senhora da Ajuda (particular) Quinta das Valas	D		3	180385	348
Castanheira	Cruzeiro	C		0	180151	341
Quimbres	Capela do Bom Jesus	B		0	180152	346
Quimbres	Quinta de Quimbres	E		3	180153	342
São Marcos	Capela dos Reis Magos	B	MN	1	180001	350
	Cruzeiro de São Marcos	C	MN	1	180036	344
	Igreja de São Marcos	B	MN	1	180035	345
São Silvestre	Cruzeiro	C		0	180149	347
São Silvestre	Igreja Matriz de São Silvestre	B		3	180148	349
São Silvestre	Quinta do Paço	D	IIM	1	180056	343

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela Nossa Senhora da Ajuda (Nova)
N.º Inventário CMC 180150
Freguesia S. Silvestre
Lugar Castanheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —





Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
A capela foi construída em 1997. Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas com cruz na empena. A torre de campanário aparece do lado esquerdo com pináculos nas pontas.
Entrada protegida por alpendre sustentado por colunas, sobre o qual está um nicho com imagem. Porta rectangular ladeada de janelos rectangulares, com soco pintado a cinza. Arquitectura recente de uso corrente.
A primitiva capela existia na Quinta das Valas, Castanheira do Campo, particular. Referenciada pelo n.º de inventário CMC – 180385.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela Nossa Senhora da Ajuda (particular) — Quinta das Valas
N.º Inventário CMC 180385
Freguesia S. Silvestre
Lugar Castanheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio D - Quinta com capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Renovada no segundo quartel do séc. XVI, apresenta arco de cruzeiro redondo, chanfrado sem impostas. O retábulo de pedra do séc. XVI, consta de três nichos divididos por pilastras e o rodapé da capela-mor é constituído por uma barra de azulejos de aresta sevilhanos do Séc. XVI. A porta da sacristia apresenta uma inscrição *ESTA SACRISTIA POR SUA DEVASÃO MANDOV / FAZER LVIZA DE FIGVEIREDO DA LAMAROZA / ANO / 1651*.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo bibliográfico.

Fotos

(Trata-se de uma capela particular, inserida numa quinta à qual não tivemos acesso).



Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180151
Freguesia S. Silvestre
Lugar Castanheira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição
Cruzeiro datado de 1653, com plinto de base rectangular, com coluna a terminar numa base esférica de nervuras com remate e cruz da reforma de 1865.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as alterações.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Descrição

Construção de planta rectangular com telhado de três águas, cruz e suporte de sino posicionados na retaguarda da cobertura. A porta e as janelas, dispostas simetricamente, são em arco apontado estilizado. Em frente à capela existe um pequeno adro.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as alterações.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela do Bom Jesus
N.º Inventário CMC 180152
Freguesia S. Silvestre
Lugar Quimbres
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Quinta de Quimbres
N.º Inventário CMC 180153
Freguesia São Silvestre
Lugar Quimbres
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Actualmente descaracterizada, encontra-se dividida em três habitações. A fachada original da casa datava da primeira metade do séc. XVIII. Ao centro grande porta de vão moldurado, frontão e sacada rasgando-se entre os começos do frontão curvo inferior; esta, por sua vez, repete simplificado o tema de remate da porta, encerrando escudo com três faixas de veiros dos Vasconcelos e coronel da nobreza. No andar nobre contam-se quatro sacadas a cada lado, de verga direita, e no de baixo o mesmo número de janelas. A porta dava acesso a um átrio de onde partia uma escada dupla.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.
Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180149
Freguesia S. Silvestre
Lugar S. Silvestre
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Cruzeiro de base trapezoidal, dos sécs. XVII-XVIII, sendo moderna a haste quadrada.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Igreja de São Marcos, Capela dos Reis Magos, Cruzeiro de São Marcos
N.º Inventário CMC 180035, 180001, 180036
Freguesia S. Silvestre
Lugar S. Marcos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja e capela, C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

A primeira Ermida data do séc. XV em honra de S. Marcos. No ano de 1451 a esposa de João Gomes da Silva doou a Quinta e a Ermida aos frades Jerónimos.

Este espaço sofreu várias alterações. A igreja sofreu alterações entre 1522 e 1523 e em 1574, a frontaria foi alterada no séc. XVIII. No ano de 1868 ocorreu um violento incêndio, salvando-se apenas a igreja e a casa adossada. Em 1952 foi construído um palácio interior e cedida a igreja e restantes dependências conventuais à Universidade de Coimbra. No interior existem 11 túmulos datados do séc. XV e XVI.

Este conjunto arquitectónico é um repositório de soluções góticas, manuelinas, renascentistas e barrocas. Os edifícios dividem-se fundamentalmente em duas partes: o Paço, ocupando as antigas habitações monásticas, e a Igreja, que se conserva intacta.

A fachada é em estilo rococó, com grande dinâmica da decoração e formas arquitectónicas, com frontão de lanços a terminar lateralmente em fogaréus e cruz patriarcal no topo. Uma abertura central encontra-se ladeada por dois nichos e o acesso faz-se através de um pórtico e de uma galilé na entrada. A torre campanário, com cúpula bolbosa, e o mesmo estilo de decoração da fachada, está posicionada do lado esquerdo.

O interior divide-se em corpo/nave (séc. XVII) e capela-mor (1522), com uma capela anexa, no flanco esquerdo — a Capela dos Reis Magos (1570) — e uma sacristia (1521-23). A abóbada de nervuras da capela-mor e a sacristia anexa são da autoria de Diogo de Castilho. O retábulo principal é de Nicolau Chanterenne. Alguns dos túmulos são da transição do gótico para a renascença e são da autoria de Diogo Pires-o-Moço.

O edifício do palácio aproveitou a estrutura monástica do conjunto, do qual se destaca o átrio de dois pisos, a sala de jantar, o salão nobre (séc. XVI) com duas colunatas e abóbada nervada, a biblioteca e o claustro, que apesar de reconstruído segue o tipo do primitivo.



Capela dos Reis Magos

A Capela dos Reis Magos localiza-se no interior da Igreja de S. Marcos.

Segundo Correia e Gonçalves (1953) a Capela dos Reis Magos terá sido mandada construir por D. Beatriz de Vilhena. O exterior da capela é de cantaria, com aparelho regular. Possui uma cornija de fortes modilhões, com motivo bramantino. O portal possui pilastras na zona dos pés direitos, colunelos no arco, colunas angulares nas ombreiras, medalhões nas cantoneiras, superfícies decoradas dos temas que predominaram na segunda renascença coimbrã. A nível do interior as paredes apresentam arcos semelhantes ao da entrada. Existe uma cúpula, que assenta directamente na cornija circular, que se divide em quartelas separadas por fortes nervuras. No topo encontrava-se o retábulo da Adoração dos Magos, talvez retirado para fazerem o retábulo do Sacramento. Existem ainda túmulos com estátuas.

Cruzeiro de S. Marcos

Nas imediações do conjunto arquitectónico do Palácio de S. Marcos, foi construído em 1783. Sobre uma base de degraus e um plinto octogonal, ergue-se em haste canelada, com remate de cruz de braços lisos assente numa esfera estriada.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

A Igreja é classificada como Monumento Nacional por Decreto de 16/06 de 1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910. Capela dos Reis Magos – Dec. n.º 28 536, DG 66 de 22 de Março de 1938. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
MARQUES, J. (Direcção) 2003.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Designação Igreja Matriz de São Silvestre
N.º Inventário CMC 180148
Freguesia S. Silvestre
Lugar S. Silvestre
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício do séc. XVIII, com portas laterais e duas capelas do séc. XVII, reformadas em 1873. Dedicada ao Papa São Silvestre.

A igreja de nave única coberta de abóbada redonda com capela-mor e duas colaterais, apresenta uma fachada simples, típica das igrejas da época.

O acesso ao interior do templo faz-se através de uma porta rectangular, acima da qual surge uma janela de verga curva, com avental recortado e cunhais apilastrados, terminando num frontão curvo. A torre sineira, com relógio, situa-se à direita, de secção rectangular, possuindo uma cúpula bolbosa.

Sobre o arco cruzeiro encontra-se o brazão da casa local. Na abóbada ao nível do cruzeiro foi modernamente pintado um medalhão oval representando S. Silvestre. As capelas colaterais são de finais do séc. XVII. O arco divisório da capela do evangelho é simples, o da epístola completa-se com um modesto alçado. As capelas colaterais expõem retábulos dos sécs. XVII e XVIII.

O acesso ao adro da igreja faz-se através de um portão de ferro forjado trabalhado com motivos vegetalistas, sustentado lateralmente por pilastras a terminar em urnas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.

Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.mounumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Quinta do Paço
N.º Inventário CMC 180056
Freguesia São Silvestre
Lugar São Silvestre
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 229
Data da Visita 21-05-2007
Tipo de Sítio D – Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Municipal, Dec 67/97, DR 301 de 31.12.1997. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

Edifício que data do séc. XVIII. Terá sofrido obras de remodelação no séc. XIX.

Solar de planta em L, fachadas despojadas com predomínio de vãos de sacada, portal de verga em arco rebaixado. No andar nobre da fachada principal apresenta, como é característico em solares neste período, duas janelas pintadas em *trompe l'oeil*. A organização espacial, com o terreiro e jardim interno rodeado por muros, a abrigar a fachada é também característica desta tipologia. Possuía capela particular no andar nobre. Ressalva-se a sua importância pelas esculturas, em especial as de pedra, São João Baptista e S. Jerónimo penitente, atribuíveis a João de Ruão, datadas de 1544. O altar principal de talha setecentista com retábulo quinhentista de boa traça encontra-se no Museu Nacional Machado de Castro.

O interior estava muitíssimo degradado. A quinta detinha ainda nos anos 50 do séc. XX um importante recheio, nomeadamente uma liteira do séc. XVIII, dourada e pintada de grinaldas, ostentando o brasão esquartelado das famílias Cabral, Moura e Horta, bem como a tela da Natividade do séc. XVII. O recheio foi vendido em hasta pública em 1992.

Em 2000 foi aprovado condicionalmente, por despacho superior, o projecto de recuperação e ampliação do solar da Quinta do Paço para instalação de uma unidade hoteleira.

Freguesia de Sé Nova

Sé Nova é uma freguesia urbana do concelho de Coimbra e tem por orago Nossa Senhora da Assunção.

No concelho de Coimbra, muitos dos lugares de origem remota foram absorvidos pela expansão citadina, que irradiou de um primitivo núcleo castrejo, talvez proto-histórico, sobranceiro ao Mondego; um desses lugares foi certamente a freguesia da Sé Nova situada no centro de Coimbra, cidade cuja antiguidade e origem são pontos obscuros que têm permitido a criação das mais variadas lendas e histórias fantasiosas.

A gloriosa reconquista destas terras aos mouros, a meados do séc. XI, e o trabalho da reorganização da cidade de Coimbra e seus arredores, foi, em grande parte, fruto da notável orientação do Conde D. Sisnando, que se tornou o primeiro governador cristão de Coimbra após a Reconquista e do Bispo D. Paterno.

Coimbra é o mais antigo centro cultural do País, destacando-se a Universidade que o rei D. Dinis para aqui transferiu em 1308, cujas dependências, museus, observatório, Jardim Botânico e hospital, transmitem a toda a cidade de Coimbra a grandeza e o prestígio que a caracterizam. A importância histórica da freguesia de Sé Nova deu-se fundamentalmente a partir da transferência definitiva para Coimbra da Universidade, no tempo de D. João III, e da instalação do colégio dos Jesuítas de que fazia parte a igreja da Sé Nova, a maior de Coimbra. Este colégio, cuja construção se iniciou em 1598, sendo o primeiro culto celebrado em 1640, é dedicado às Onze Mil Virgens e pertenceu à Companhia de Jesus, o primeiro colégio jesuíta em todo o mundo, conhecido pelo seu alto rigor de ensino, por ele passando um vasto número de evangelizadores que espalharam a doutrina cristã e foram o gérmen de grandes cidades nos novos mundos conquistados pelos portugueses.

Com a extinção da Companhia de Jesus em Portugal, os edifícios foram entregues à Universidade e ao Cabido, que transferiu, em 21 de Outubro de 1772, a Catedral da Sé Velha para a Sé Nova, passando esta a desempenhar a função de sede da catedral da diocese de Coimbra.

Aquando das invasões de Napoleão, entre 1807 e 1813, Coimbra e arredores sofreram a ocupação das tropas francesas, chegando mesmo a ser saqueada na invasão de Massena. A revolta contra

o destacamento que as ocupava aconteceu a 23 de Junho de 1808, surgindo aí a organização do "Corpo Voluntário Académico", que actuou não só nas operações dos arredores, mas também em muitas outras.

No séc. XX, década de 40, uma parte da história da cidade de Coimbra é irremediavelmente amputada, sendo à freguesia da Sé Nova eliminadas 32 ruas, em consequência da construção da "Cidade Universitária". Estas novas construções, apesar de por um lado serem benéficas para a freguesia, onde ao tempo se revelavam os melhores artistas do País, retirou a Coimbra muito da sua história e tradição.

Riquíssima no campo do património cultural edificado, justifica alguns destaques: a Sé Nova, imponente igreja, a maior de Coimbra, actualmente sede episcopal, integrando-se no conjunto de edifícios também formado pelo antigo colégio das Onze Mil Virgens e pelo Museu de História Natural, junto ao qual se encontra o Laboratório Chimico levado a efeito pela reforma Pombalina, segundo orientação do Coronel Elsden e o Bispo D. Francisco de Lemos de Sousa Coutinho, hoje Museu da Ciência. As igrejas de São João de Almedina e de São Salvador, sendo este último um dos mais antigos monumentos religiosos da cidade, datando a sua primitiva edificação da segunda metade do séc. XII. Para além destes, merecem igual destaque: os Colégios de S. Jerónimo e das Artes, fundados na segunda metade do séc. XVI; o Museu Nacional de Machado de Castro, o Criptopórtico Romano, no qual assentava a plataforma do Fórum Imperial, de onde emanava o centro vital de Aeminium, nome romano de Coimbra. Além do Fórum, sabe-se que o povoado viu ser edificado no seu perímetro urbano outros edifícios, nomeadamente arcos honoríficos e um aqueduto, em cujas prováveis ruínas foi edificado o aqueduto de S. Sebastião, que liga os morros do Mosteiro de Santa Teresa e do Castelo. Destacam-se ainda o Convento de Santa Teresa, onde professou e viveu até à morte a Irmã Lúcia, vidente de Fátima, a Casa-Museu de Bissaya Barreto, o Jardim de Santa Cruz e o romântico Penedo da Saudade.

As festividades principais são: o Corpo de Deus, Senhora da Boa Morte, Queima das Fitas, Festa das Latas, aos Santos Populares e a Feira dos Lázaros.

A nível económico, a freguesia, assim como toda a cidade, deve o seu desenvolvimento principalmente às Universidades. A indústria, a pequena hotelaria, o grande comércio e os serviços são possivelmente as actividades que mais habitantes ocupam.

Hélder Abreu

Presidente da Junta de Freguesia

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Sé Nova	Administração Regional de Saúde	H		2	180428	362
Sé Nova	Aqueduto de São Sebastião ou "Arcos do Jardim"	H	MN	1	180010	368
Sé Nova	Cadeia Penitenciária de Coimbra	B	EVC	1	180290	373
Sé Nova	Capela da Quinta de São João	D		0	180432	360
Sé Nova	Capela de Santo Agostinho	B		2	180400	358
Sé Nova	CEFA	E		0	180413	361
Sé Nova	Colégio de São Jerónimo	B	MN	1	180081	369
	Necrópole Colégio São Jerónimo	B	MN	1	180399	365
Sé Nova	Conjunto de edificios da Associação Académica de Coimbra, Teatro Académico Gil Vicente e Cantinas da Universidade de Coimbra	H	EVC	1	180354	366
Sé Nova	Convento de Santa Teresa	B		2	180223	377
Sé Nova	Cruzeiro das Maleitas	C		1	180454	352
Sé Nova	Escola Secundária José Falcão	H	EVC	1	180353	364
Sé Nova	Faculdade de Ciências e Tecnologia Instituto de Fisica e Quimica	H		1	180451	357
Sé Nova	Faculdade de Ciências e Tecnologia Instituto de Matemática	H		1	180452	356
Sé Nova	Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra	H		1	180453	355
Sé Nova	Igreja de São Salvador	B	MN	1	180009	370
Sé Nova	Laboratório Chimico	B		1	180423	382
Sé Nova	Monumento a Luís de Camões	H		0	180412	359
Sé Nova	Museu de Historia Natural	B		1	180202	375
Sé Nova	Museu Nacional Machado Castro (antigo Paço Episcopal)	B	MN	1	180015	372
	Capela do Tesoureiro/Capela da Assunção	B	MN	1	180040	383
	Igreja de São João de Almedina	B	MN	1	180330	367
	Portais da Extinta Igreja e Convento de Santa Ana	B	MN	1	180017	371
	Portal do Colégio de São Tomás	B	MN	1	180031	363
Sé Nova	Parque de Santa Cruz - Jardim da Sereia	G	IIP	1	180049	353
Sé Nova	Pelourinho de Coimbra	H	IIP	1	180046	381
Sé Nova	Penedo da Saudade	G		2	180343	354
Sé Nova	Quinta dos Lóios	D		3	180221	380
Sé Nova	Quartel Militar — Antigo Convento dos Eremitas de Santo Agostinho e de Santa Ana	B		1	180222	378
Sé Nova	Real Colégio das Artes	B		1	180224	376
Sé Nova	Sé de Coimbra (Sé Nova)	B	MN	1	180032	379

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Administração Regional de Saúde
N.º Inventário CMC 180428
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Edifício)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Antigo Paço Episcopal, em 1912 foi adaptado à instalação da primeira maternidade escolar do País, a Maternidade Dr. Daniel de Matos. Edifício com características de residência senhorial adaptado para a instalação de serviço de saúde, rico em cantarias tanto a nível dos vãos exteriores como no interior, a própria escadaria de acesso ao primeiro piso. Fachadas de perfil neoclássico, denunciado pelo frontão triangular decorado no tímpano com relevos figurativos, e pelos vãos ritmados, que no rés-do-chão são em arco alteado, e no primeiro andar em arco abatido.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas. Ressalva-se a zona dos jardins e das vias de acesso que se encontram parcialmente inseridas na ZEP do Jardim Botânico.

Bibliografia
BORGES, N. C. 1987.
www.monumentos.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

Entre 1568-1570 foi construído, por ordem de D. Sebastião, sobre as ruínas de um aqueduto romano. Permitia a passagem da água da Colina do Convento de Santa Teresa para o castelo e alta da cidade. Actualmente tem cerca de 1 km de comprimento constituído por 20 arcos levantados sobre pilares com as faces externas constituídas por degraus. Os arcos têm a forma semicircular, os mais estreitos e os mais largos são abatidos. O arco de São Sebastião, posicionado obliquamente, apresenta cornija acima do fecho sobrepujada pelas armas nacionais e sobre o canal das águas um templete de colunas dóricas, em planta trapezoidal, com cúpula de tijolo e lanternim. Foi restaurado entre 2001 e 2003 pela DGEMN.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Aqueduto de São Sebastião ou "Arcos do Jardim"
N.º Inventário CMC 180010
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Aqueduto)
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Cadeia Penitenciária de Coimbra
N.º Inventário CMC 180290
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1

Descrição

A penitenciária, que substituiu as cadeias de Coimbra, com o objectivo de ser uma prisão-escola, segundo as doutrinas mais inovadoras da época, foi construída sobre a pré-existência do Colégio de Tomar, nome pelo qual era vulgarmente designado o Real Colégio de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de Cristo, fundado por D. João III, em 1556. As obras de arquitectura principiaram em 1560, mas só terminaram em 1713, quando foi inaugurada a igreja. Era um templo vasto, de magnífica estrutura, coroado por zimbório, que mal se conhece através de desenhos de fraca qualidade. Em 1852 foi vendido em hasta pública. Em 1873 a Câmara Municipal de Coimbra, na posse do conjunto, destina-o à instalação de uma cadeia distrital, e entrega-o à Junta Geral de Distrito de Coimbra. No ano de 1875 tanto o colégio como a igreja foram demolidos, iniciando as obras do novo edifício em 1876.

O projecto da Cadeia Geral Penitenciária de Coimbra corresponde à adaptação das necessidades de um estabelecimento deste tipo, e às particularidades do local, do "Projecto de Penitenciárias Distritais" elaborado pelo Eng. Ricardo Júlio Ferraz em 1875, já autor do projecto da Penitenciária de Lisboa. É sobre aquele projecto-tipo, de características genéricas, que são delineados os planos das cadeias penitenciárias de Coimbra e Santarém, os quais, juntamente com Lisboa, constituem os três únicos exemplos de aplicação do modelo de planta radial na arquitectura prisional portuguesa, e os três únicos edifícios construídos de raiz em Portugal para a prossecução do regime penitenciário celular completo, até à realização da cadeia penitenciária de Alcoentre (Vale de Judeus), concluída em 1974. O estabelecimento de Coimbra partilha com aqueles outros dois exemplos características morfológicas especiais, pela forma em cruz (latina em Coimbra e grega em Santarém) assumida pelo contorno da planta do corpo principal. A matriz inglesa dos modelos originais encontra-se muito presente em Coimbra, quer na estrutura funcional do conjunto, quer na composição arquitectónica, destacando-se a utilização extensiva do ferro. A peça principal entre os elementos de ferro fundido que enriquecem o imóvel é o octógono, ponto focal do modelo radial, acentuado por dimensões incomuns, aberta nos oito lados sobre as alas com gradões integrais, e marcado, a meia altura, pela estrutura da antiga capela suspensa. O estabelecimento prisional de Coimbra tem mais de cem anos de funcionamento ininterrupto.

Numa parcela afecta ao estabelecimento prisional, apoiada ao aqueduto de São Sebastião, situa-se a Casa-Museu Bissaya Barreto. Datada da década de 20 do séc. XX, foi, durante cerca de 30 anos, a residência de Bissaya Barreto, emi-

nente cirurgião e professor da Universidade de Coimbra. O estilo revivalista do séc. XVIII que lhe foi incutido pretende sugerir o Barroco Joanino português na sua fase mais brilhante. Na sua construção foram reutilizados azulejos e cantaria do séc. XVI (entrada principal para o piso inferior da casa) e azulejos do séc. XVIII em várias divisões da casa.

Espólio Encontrado

Possíveis vestígios do antigo colégio.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel em Vias de Classificação por despacho de abertura do processo de 29.06.2006, e está incluído na ZEP do Aqueduto de S. Sebastião e na ZEP do Parque de Santa Cruz. Encontra-se igualmente enquadrado por Zona de Protecção definida por despacho do MOP em cumprimento do Decreto-Lei nº 31 190 de 25 de Março de 1941 e do Decreto-Lei n.º 265/71, de 11 Junho, diplomas relativos às zonas de protecção devidas aos estabelecimentos prisionais. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
VASCONCELOS, A. de. 1938.
www.monumentos.pt
www.fbb.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela da Quinta de São João
N.º Inventário CMC 180432
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 20-12-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Raquel Santos e Carmen Pereira, 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Também denominada de Quinta do Dr. Catarino, é actualmente uma área urbanizada. Tem uma capela com acesso pela rua, que serviria para usufruto da população, com actividade limitada há muitos anos. Trata-se de uma casa senhorial incaracterística do séc. XIX, com as janelas e portas marcadas por cantaria e varandas em ferro trabalhado. A capela é de arquitectura simples, de dois andares, com o portal e janela de 1.º andar emolduradas por cantaria, encimadas por um frontão triangular coroado por uma pequena cruz em pedra.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.

Observações

A localização, registo fotográfico e a descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Descrição

Pequena capela, de fachada simples, com uma porta marcada por cantaria e com frontão triangular, encimado pela imagem de Santo Agostinho. O telhado de três águas é rematado por quatro pináculos. Nélson Correia Borges aponta a construção da capela para o séc. XVIII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N.C. 2003.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santo Agostinho
N.º Inventário CMC 180400
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-03-2007
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Designação CEFA
N.º Inventário CMC 180413
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício construído nos inícios do séc. XX, inicialmente como residência particular, e em 1980 foi adquirido pelo Estado. Sofreu algumas ampliações na década de 90 e no ano de 2002.
Actualmente funcionam as instalações do Centro de Estudos e Formação Autárquica. Trata-se de um edifício de estilo Arte Nova, de planta rectangular, de dois pisos e águas furtadas, fachada principal rasgada por vãos rectilíneos e em arco de volta perfeita, antecedida por uma escadaria em pedra de lanços opostos com guarda de balaustrada e um pequeno pátio. Remate em friso e cornija. No interior destaca-se o salão nobre com pinturas murais estilo Arte Nova e o tecto em madeira com motivos geométricos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

Construção datada de 1565 sofreu grandes remodelações no séc. XVIII, devido aos danos causados pelo terramoto de 1755. Em 1848, após a extinção das ordens religiosas, foi adaptado para a instalação de um primeiro serviço de assistência hospitalar. No entanto, o edifício apresenta uma fachada principal com janelas molduradas ao gosto setecentista do barroco erudito. Conserva uma escada barroca de grande efeito cénico proporcionado pela monumentalidade e utilização de azulejos, representando arquitectura. O azulejo setecentista surge também no vestíbulo, com representações de figuras simbólicas dos 4 elementos, e, num corredor anexo, com desenhos vegetais e geométricos. O claustro é de planta rectangular, de dois andares, sendo o inferior de ordem jónica e apresentando os lanços cobertos por uma magnífica abóbada aquartelada. O claustro contém no piso inferior sepulturas rasas em pedra. A igreja está dividida em salas e descaracterizada. Na década de 1980 as funções hospitalares cessaram e actualmente funcionam no edifício vários serviços da Universidade e salas de aulas de alguns departamentos.

A área de necrópole reservada ao antigo hospital instalado no edifício no Colégio de S. Jerónimo, em meados do séc. XIX, consiste na área que circunda a área.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos no claustro.

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. n.º 5/2002, DR 42 de 19 de Fevereiro de 2002. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.

CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.

DIAS, P. 1995.

VASCONCELOS, A. de. 1938.

www.ippar.pt

www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Colégio de São Jerónimo, Necrópole do Colégio de S. Jerónimo
N.º Inventário CMC 180081, 180399
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio e Antigo Hospital
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Conjunto de Edifícios da Associação Académica de Coimbra, Teatro Académico de Gil Vicente e Cantinas da Universidade
N.º Inventário CMC 180354
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Edifício)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1

Descrição

A Associação Académica de Coimbra é a maior e mais antiga associação estudantil portuguesa que, através dos tempos, congregou e tem representado os escolares da Universidade de Coimbra no País e no estrangeiro. Em 1836 foi fundada a Academia Dramática. Em 1861 fundiu-se com o Clube Académico de Coimbra e em 1866 agregou-se à Academia Dramática de Coimbra, originando a Associação Académica e Dramática e consequentemente em 1887, com uma revisão dos estatutos, passou a denominar-se de Associação Académica de Coimbra. As instalações da AAC passaram por vários edifícios, nomeadamente o Colégio de São Paulo, o Apóstolo, Colégio da Trindade e Colégio São Paulo, o Eremita.

Até que, na década de 1950, foi incluído no plano de construções da cidade universitária um conjunto de instalações que lhe eram destinadas, cedendo, para o efeito, a Fundação Bissaya Barreto, por permuta à Universidade, o terreno para a sua construção, no local onde se erguia o Ninho dos Pequenitos, fora do perímetro da Cidade Universitária da Alta. Data de 1954 o projecto de Alberto José Pessoa e Abel Manta, cuja construção se inicia em 1957. Inicia portanto um movimento irreversível face à evolução da população escolar e à carência de novas instalações, marca também a adesão a novas propostas estéticas bem diferentes do monumentalismo e da densidade construtiva adoptada na



década de 40 para as obras da Cidade Universitária de Coimbra.

Trata-se de um edifício de planta em L tendencialmente geometrizante. Conjuga-se de forma articulada e harmoniosa com o conjunto que forma o quarteirão, e em particular com o jardim centrado no seu interior. Neste jardim interior salienta-se o painel de azulejos figurativos, com cerca de 40 m^2, policromos em tons de cinzento, azul e preto, alegóricos às actividades da AAC.

Uma ala deste edifício é ocupada pelo Teatro Académico Gil Vicente, de arquitectura civil cultural do Movimento Moderno. Trata-se de um teatro de planta em leque, de cena contraposta, com sala entre 500-1000 lugares, distribuídos por plateia e balcão, com fosso de orquestra e cabina de projecção, adicionada por corpos adossados ou em consola, onde se concentram espaços técnicos e espaços de apoio à cena.

Outra ala deste edifício é ocupada por serviços de cantinas universitárias.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel em vias de classificação. Despacho de homologação de 28-01-2008. Aguarda publicação. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
LAMY, A. S. 1990.
RIBEIRO, A. 2002.
VASCONCELOS, A. de. 1938.
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Convento de Santa Teresa
N.º Inventário CMC 180223
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio B - Convento
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Convento pertencente à ordem religiosa das Carmelitas, baseado no projecto do arquitecto carmelita Frei Pedro de Encarnação. Em 1740 foi lançada a primeira pedra do edifício, e foi ocupado 4 anos mais tarde pelas freiras. No ano de 1879 instala-se também no convento a Congregação Mariana, movimento religioso que teve no bispo de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos Pina, um dos grandes dinamizadores. Em 1910, com a Implantação da República, as religiosas e a Congregação Mariana são expulsas do convento e instalam-se, no edifício, os serviços do Ministério da Guerra. No ano de 1946 o convento é devolvido novamente à Ordem Carmelita e são realizadas obras de restauro, pois o edifício encontrava-se bastante arruinado.
Actualmente ainda é ocupado pelas religiosas.
O edifício é composto pela igreja e dependências conventuais ordenadas em redor do claustro. A igreja tem um esquema inovador na ci-



dade, com zimbório a marcar-lhe o centro. É de planta longitudinal composta de nave única precedida por átrio (portaria conventual) e capela-mor. Nesta existe um retábulo em madeira do lado do Evangelho, inserido em arco de volta redonda e do lado da Epístola, arco com grade de ferro separando da capela-mor a sala do comungatório das irmãs. Apresenta pavimentos em madeira e pedra, com duas sepulturas. Coro alto sobre a portaria restrito às irmãs, com largo vão de verga curva enquadrado por ornatos de pedra e grade. No interior apresenta paredes de azulejos com paisagens. O claustro é simples, composto por 5 arcos de cada lado, sustentados por pilares. Em seu redor distribuem-se as dependências conventuais: na parte de baixo as repartições utilitárias e na de cima as celas. Pela cerca encontram-se dispersas outras construções.

Neste convento viveu a vidente de Fátima irmã Lúcia em recolhimento durante muitos anos. Faleceu a 13 de Fevereiro de 2005. Em sua memória foi criado um espaço museológico expondo objectos e imagens da sua vida.

No ano de 2007 foram efectuadas algumas obras de restauro e conservação dos muros do convento, pelos serviços da autarquia.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CASTELHANO, J. ; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Cruzeiro das Maleitas
N.º Inventário CMC 180454
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 19-09-2008
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

O acesso à peça não foi permitido em virtude das obras de remodelação do Museu Machado de Castro.

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição

Este cruzeiro foi erigido antes do Aqueduto de S. Sebastião e estava instalado numa formação rochosa próximo deste e da extinta capela de S. Martinho.

A procura por parte dos doentes conferiu-lhe o nome, apesar de ser também conhecido por Santo Cristo da Porta do Castelo.

Manuel Saldanha, reitor da universidade (1638-59) mandou fechar o cruzeiro, que antes era defendido por um alpendre de quatro colunas e abóbada. Além de ficar cercado em três lados, ganhou painéis e um púlpito de pedra (este no lado exterior), e um altar. Em 1740 a capela foi reformada, mas em 1853-54 as ruínas foram removidas pela Câmara. Em 1861, a capela de Nossa Senhora dos Milagres, em S. Paio de Gramaços, recebeu as imagens do Santo Cristo e outra de S. Bento, salvaguardadas de Coimbra pelo pai do Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos. Posteriormente, em 1891, António Augusto Gonçalves transferiu o Santo Cristo para o Instituto, com o acordo do Dr. António de Vasconcelos. Daqui passou para o Museu Nacional Machado de Castro, onde recebeu o nº 4 121 do inventário.

A cruz apresenta Cristo crucificado, esculpido em pedra igual. O biselado tem ramos vegetais entrelaçados, arquilhos salientes ornamentam os contornos e uma flor remata cada braço. Esta cruz foi produzida no primeiro quartel do séc. XVI e mede 0,75 m.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

—

Ameaças

Restauro.

Protecção e Vigilância

Exposto no Museu Nacional Machado de Castro (antigo Paço Episcopal). Necessita de parecer emitido pela entidade que tutela o património.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.

Observações

A localização e a descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Descrição

As obras da remodelação da "Cidade Universitária" dos anos quarenta do séc. XX, reflectiram a forte ligação entre a instituição e o Estado Novo. Estas ficaram a cargo de Cottinelli Telmo, até ao seu falecimento em 1948, ficando depois responsável Cristino da Silva. O objectivo do Governo foi de dotar a Universidade com instalações próprias. Para implementar o novo projecto, foi demolida grande parte da Alta da cidade.

Este edifício está ligado a este projecto, bem como todo o complexo universitário: Biblioteca Geral, Faculdades de Letras, Matemáticas e Medicina.

O projecto de arquitectura ficou a cargo do Arquitecto Lucínio Guia da Cruz.

No geral as suas características de opulência (à escala nacional), racionalismo na forma como os vãos se dispõem na fachada e a própria operacionalidade do edifício filiam-no na arquitectura escolar ligada ao Estado Novo.

Na cave foi, posteriormente, construído o anfiteatro da Reitoria da Universidade de Coimbra, que frequentemente acolhe eventos de cariz científico e cultural, patrocinados pela Universidade.

Este edifício para o ensino das ciências nunca foi inaugurado, mas começou a funcionar em 1975.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e respectiva cerca. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

Foram consultados textos (não publicados) da Dr.ª Raquel Magalhães, da Divisão de Museologia, gentilmente cedidos pela autora, que nos serviram de base para a execução desta ficha.

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Designação Faculdade de Ciências e Tecnologia — Instituto de Física e Química
N.º Inventário CMC 180451
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 18-09-2008
Tipo de Sítio H - Escola
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1



Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008



Designação Escola Secundária José Falcão
N.º Inventário CMC 180353
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio H - Escola
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1

Descrição

O edifício da actual Escola Secundária José Falcão é o "herdeiro" do antigo Liceu de Coimbra, fundado por Passos Manuel no ano de 1836, juntamente com o Liceu de Lisboa e Liceu do Porto. O Liceu de Coimbra substituiu o Colégio das Artes, que se extinguiu dando lugar ao liceu.

Até 1880 o liceu constituiu uma secção da Universidade de Coimbra, tendo funcionado nas instalações que haviam sido do Colégio das Artes entre 1836 e 1871. Em 1871 passou a funcionar no antigo Colégio de São Bento, onde permaneceu durante algumas décadas.

Quatro anos depois da implantação da República o liceu toma o nome de Liceu José Falcão, em homenagem a um dos grandes ideólogos do Republicanismo, autor da Cartilha do Povo, falecido antes da implantação da República, aluno neste liceu e seu ilustre professor.

Entretanto, em 1928, é criado o Liceu Júlio Henriques, que vai funcionar numa ala do edifício do Colégio de São Bento, fazendo vizinhança com o Liceu José Falcão. Com o passar dos anos o edifício começa a ser pequeno para a crescente população dos dois liceus, construindo-se então em 1936 o actual edifício, de raiz, na Avenida Afonso Henriques destinado ao liceu. Neste ano por decisão ministerial aglutinam-se os dois liceus num só passando a denominar-se Liceu D. João III. Em 1974, por decisão dos professores do liceu, volta a recuperar o nome de

Liceu José Falcão e, em 1979, passa a designar-se Escola Secundária José Falcão.
O edifício, projectado por Carlos Ramos, insere-se num quadro de modernização dos equipamentos escolares em que uma nova geração de arquitectos é chamada a intervir no espaço a construir. O liceu prima pela valorização do funcionalismo programático dos espaços projectados, em detrimento dos valores acessórios, patentes no despojamento decorativo. Os janelões rasgados por todo o pano de muro, a par dos dois corpos esféricos que ladeiam a fachada, animam com ritmo a volumetria estanque do edifício.

Espólio Encontrado
Nas suas instalações encontram-se armazenados elementos arquitectónicos pertencentes à antiga igreja do Colégio de São Bento.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Imóvel em Vias de Classificação, Despacho de abertura de 21-07-2005. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
www.ippar.pt
www.esjf.interacesso.pt

Observações
A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008



Designação Faculdade de Ciências e Tecnologia — Instituto de Matemática

N.º Inventário CMC 180452

Freguesia Sé Nova

Lugar Sé Nova

C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241

Data da Visita 19-09-2008

Tipo de Sítio H - Escola

Período Cronológico Contemporâneo

Grau de protecção 1

Descrição

O Instituto de Matemática integra o conjunto monumental programado pelo Estado Novo para a alta de Coimbra, organizado pelo eixo Praça Dom Dinis — Praça da Porta Férrea.

O espaço onde agora se encontra este edifício era anteriormente ocupado pelo Colégio dos Militares. Este colégio foi fundado pela Mesa da Consciência e Ordens, por solicitação de D. Lopo de Sequeira, Prior-Mor de S. Bento e de D. Jorge de Melo, Prior-Mor de S. Tiago. O Colégio destinava-se aos frades destas ordens: S. Bento de Aviz e S. Tiago da Espada. No dia 25 de Julho de 1615, dia de celebração em honra de S. Tiago Maior, colocou-se e benzeu-se a primeira pedra. Assim, a rua a Oeste deste edifício passou a chamar-se "Rua dos Militares". No lado Este, o colégio apresentava uma cerca fora da barbacã. Logo no dia 27 de Dezembro chegou uma carta régia à Universidade a decretar a fundação do colégio e a nomeação do reitor, colocando o colégio sob protecção real.

Com a extinção do colégio, em 1834, o seu espaço foi entregue à Universidade. Posteriormente, o decreto de 21 de Novembro de 1848 colocou várias propriedades "ao serviço da Universidade", incluindo o "edifício do extinto Colégio dos Militares, com o respectivo quintal, para a fundação dum Colégio de educação dos filhos dos servidores do Estado na carreira do magistério". Porém, este programa nunca veria a luz do dia, pois com a portaria de 27 de Outubro de 1853, os lázaros, que residiam no Colégio de S. Jerónimo, instalaram-se no dos Militares, permanecendo até à incorporação nos Hospitais da Universidade. Este edifício era composto por dois elementos colocados em forma de "L", que configuravam um pátio do lado da Rua dos Militares. Aqui encontrava-se um lavabo do séc. XVII com água que saía de dois mascarões. A fachada Este, virada para a cerca limitada pela Rua do Arco da Traição, era seccionada em três diferentes elementos verticais por pilastras em sobreposição dupla, repetindo-se nos cunhais. Estas pilastras eram ocupadas por acrotérios compostos por um pedestal e uma esfera. Um cordão cortava horizontalmente a fachada e conjugava na parte inferior dois pisos e meio e na parte superior apenas um piso. Na

área central da parte inferior existiam, entre as pilastras centrais, três arcas sobre pilares, tapados por uma parede recuada. A fachada do elemento situado a Sul estava dividida em duas filas sobrepostas de quatro arcos em asa de cesto, separadas por pilastras lisas. O terceiro piso apresentava janelas rectangulares com limalhas e as mesmas pilastras lisas, sendo o conjunto rematado por uma cornija que acentuava a imagem de claustro da época. No segundo pavimento as janelas e a arcada possuíam grades de chapa recortadas em perfil de balaústre, provavelmente pertencendo à mesma época da construção (séc. XVII). O corpo a Sul tinha a porta principal virada para a rua dos Militantes (antiga Rua de Alvaiázere), existindo no topo do lanço de escadas um brasão de armas, vindo de outro edifício hospitalar (esta peça é do séc. XVIII). A galeria do rés-do-chão na zona das arcadas e o corredor no outro corpo do colégio possuíam abóbadas de aresta, provavelmente de tijolo, com chaves de pedra gravadas alternadamente com as cruzes Palmela e Avis.

Com o início da política educativa do Estado Novo, as obras da remodelação da "Cidade Universitária" dos anos quarenta do séc. XX, reflectiram esta forte ligação entre a instituição e o Estado Novo. Estas obras e planos ficaram a cargo de Cottinelli Telmo, até ao seu falecimento em 1948, ficando depois responsável Cristino da Silva. O objectivo do Governo foi de dotar a Universidade com instalações próprias. Para implementar o novo projecto, foi demolida grande parte da Alta da cidade, como foi o caso deste edifício antecessor.

Este novo edifício, construído de raiz, está ligado a este projecto, bem como todo o complexo universitário: Biblioteca Geral, Faculdades de Letras, Matemáticas e Medicina.

A secção de Matemática da Faculdade de Ciências foi inaugurada em 1969. Aliás a sua inauguração acabou por despoletar a crise académica.

No novo edifício contemporâneo destacam-se, no átrio principal, dois frescos pintados por Almada Negreiros. O autor do projecto de arquitectura foi Lucínio Guia da Cruz, que foi também responsável pelo Edifício dos Institutos de Física e Química.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e respectiva cerca, e na ZEP do Aqueduto de São Sebastião ou "Arcos do Jardim". Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C.1987.
DIAS, P. 1995.
VASCONCELOS, A. 1938.
www.monumentos.pt

Observações

Foram consultados textos (não publicados) da Dr.ª Raquel Magalhães da Divisão de Museologia, gentilmente cedidos pela autora, que nos serviram de base para a execução desta ficha.

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Designação Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
N.º Inventário CMC 180453
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 18-09-2008
Tipo de Sítio H - Escola
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 1



Fotos
José Marques . 2008
Registo efectuado por
Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Descrição
As obras da remodelação da "Cidade Universitária" dos anos quarenta do séc. XX, reflectiram a forte ligação entre a instituição e o Estado Novo. Estas ficaram a cargo de Cottinelli Telmo, até ao seu falecimento em 1948, ficando depois responsável Cristino da Silva. O objectivo do Governo foi de dotar a Universidade com instalações próprias. Para implementar o novo projecto, foi demolida grande parte da Alta da cidade.
Este edifício está ligado a este projecto, bem como todo o complexo universitário.
A Faculdade de Medicina integra, assim, o conjunto monumental programado pelo Estado Novo para a alta de Coimbra, organizado pelo eixo Praça Dom Dinis-Praça da Porta Férrea.
O seu edifício, projectado por Lucínio Guia da Cruz, é composto por quatro elementos rectangulares que se ligam e formam um quadrado, com um pátio interior. A cobertura dos diversos corpos que o constituem é diversa, existindo telhados de duas, três e quatro águas.
A fachada Norte liga-se a um corpo rectangular, formando um "L" que emoldura a Praça da Sé Nova, também conhecida por Largo da Feira. No quadrado interior encontra-se um edifício de menor altura e planta semicircular, agregado ao alçado voltado a Oeste.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inserido parcialmente na ZEP do Colégio de São Jerónimo, e parcialmente na ZEP da Sé de Coimbra (Sé Nova). Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia
BORGES, N. C.1987.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações
Foram consultados textos (não publicados) da Dr.ª Raquel Magalhães, da Divisão de Museologia, gentilmente cedidos pela autora, que nos serviram de base para a execução desta ficha.
A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.
Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Descrição

Data da 2.ª metade do séc. XII. Substituiu uma construção anterior datada de 1064.

O portal terá sido feito no ano de 1179 por Estêvão Martins, e integra o chamado românico coimbrão, semelhante ao da Sé Velha. Portal com duas arquivoltas assente sobre capitéis e colunelos com decoração vegetalista, ladeado por dois óculos quadriláteros e encimado por cornija assente em doze cachorros. Na parte superior da fachada abrem-se duas janelas laterais e uma central, sobre a qual se ergue um nicho e se elevam cantarias e uma cruz. O interior organiza-se em três naves de três tramos e falso transepto. O retábulo é barroco de talha dourada (1746). Tem túmulos da época manuelina. O edifício foi revestido de azulejos azuis e brancos.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16/06/1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.

DIAS, P. 1995.

FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.

GOMES, P. (Coord.). 2003.

MARQUES, J. (Direcção). 2003.

www.monumentos.pt

www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Designação Igreja de São Salvador
N.º Inventário CMC 180009
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio, 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Laboratório Chimico
N.º Inventário CMC 180423
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20-06-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Localiza-se a Nascente do edifício do Museu de História Natural. Foi construído para o ensino da Química durante a reforma da Universidade de Coimbra iniciada pelo Marquês de Pombal, entre 1773 e 1777. É hoje um monumento único da arquitectura científica europeia, tendo sido o primeiro laboratório universitário em Portugal e um raro sobrevivente do séc. XVIII com a estrutura quase intacta.

O Laboratório Chimico foi instalado num edifício autónomo de notável configuração, sendo o mais importante edifício neoclássico português, com um pé direito de 10 m, janelas de dupla folha, grelhas de ventilação e chaminés nos topos com amplas baterias de fornos. Na fachada destaca-se o corpo central com amplas janelas em arco enriquecido por uma colunata e um frontão com um certo aparato. O coroamento foi construído no séc. XIX. Foi desenhado pela Casa de Risco sob orientação do engenheiro militar tenente-coronel Guilherme Elsden, com orientação científica de Domingos Vandelli, o primeiro professor de Chimica e História Natural da Universidade.

A planta original incluía três grandes salas: a sala de aula para demonstrações químicas (actualmente o anfiteatro), a primeira oficina (laboratório de demonstrações químicas) e a segunda oficina, onde se manufacturavam pro-



dutos químicos a fim de evitar a sua dispendiosa importação.

No séc. XIX sofreu várias remodelações, como a instalação de um anfiteatro, a construção de nichos de evaporação para proteger os utilizadores dos vapores tóxicos e a criação de novos gabinetes. As obras mais profundas ocorreram no ano de 1880, sob orientação do Tenente-Coronel Adolfo Loureiro, modernizando o Laboratório seguindo os ideais do progresso técnico-científico da Europa, nomeadamente dotando-o de mobiliário adequado, construindo nichos de evaporação e novas salas para análise de gases, análise orgânica e trabalhos com fogo, entre outras.

No decurso das recentes obras de adaptação do Laboratório a Museu, os trabalhos arqueológicos revelaram que o edifício fora construído aproveitando a grande sala do refeitório que servia o complexo dos colégios Jesuítas do séc. XVI, o Colégio de Jesus e o Colégio das Artes. Os elementos encontrados foram integrados na recuperação do edifício.

A instalação do Museu da Ciência no Laboratório Chimico correspondeu ao propósito da Universidade de Coimbra de requalificar um dos seus edifícios mais significativos. A intervenção arqueológica que precedeu e acompanhou a recuperação do edifício permitiu uma melhor compreensão do espaço. O projecto de arquitectura foi da responsabilidade dos arquitectos João Mendes Ribeiro, Carlos Antunes e Desirée Pedro, o qual recuperou os elementos mais marcantes de modo a devolver significado e carácter ao edifício.

O Museu da Ciência da Universidade de Coimbra é um museu interactivo de ciência que procura dar a conhecer a ciência a públicos de todas as idades, a partir das colecções de instrumentos científicos da Universidade de Coimbra.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido nas ZEPs do Colégio de São Jerónimo e da Cerca de Coimbra. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.museudaciencia.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Descrição

Ocupa parte do antigo Colégio das Onze Mil Virgens que pertencia à Companhia de Jesus, vago desde 1759, aquando da expulsão da ordem religiosa. D. José I, por carta de 11 de Outubro de 1772 autorizou o Marquês de Pombal a dar-lhe o destino que julgasse preferível, dentro do Movimento de Reforma Universitária, que preconizou a restauração e modernização dos estudos. Nesse ano foram instituídos os estudos científicos no domínio da História Natural e foi criada a Faculdade de Filosofia, que compreendia um curso de Ciências Físicas e Naturais. Esta foi a primeira construção em Portugal, e uma das primeiras do mundo, destinadas às ciências da natureza e à experimentação. Criaram-se novos espaços adequados a estes fins, surgindo assim o edifício do Museu de História Natural, onde outrora existiu o Colégio das Onze Mil Virgens.
O Museu tem as suas origens no séc. XVII. Com o desenvolvimento da Zoologia e outras ciências, os mestres de então organizaram gabinetes de colecções de História Natural que serviam de apoio ao ensino prático e investigação. No séc. XIX houve uma amplificação do museu tendo-se desenvolvido como centro de estudos das faunas nacionais e coloniais. Em 1911 é criada a Faculdade de Ciências em substituição da Faculdade de Filosofia e o Museu de História Natural passa a ser designado por Museu e Laboratório Zoológico, ao mesmo tempo que adquire autonomia relativamente às secções de Antropologia, Mineralogia e Geologia. Edifício com 110 m de comprimento e 10 m de altura, traçado pelo engenheiro militar Tenente-Coronel Guilherme Elsden. A fachada é marcada por elementos arquitectónicos clássicos, divididos em corpos por pilastras. Coroando a parte central ergue-se um frontão, preenchido por um grupo em alto-relevo, executado pelo escultor Joaquim Machado de Castro. No interior destaca-se uma escadaria de aparato, e os painéis de azulejos que recobrem parte da parede.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Museu de História Natural
N.º Inventário CMC 180202
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20-06-2007
Tipo de Sítio B - Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP da Sé Nova. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

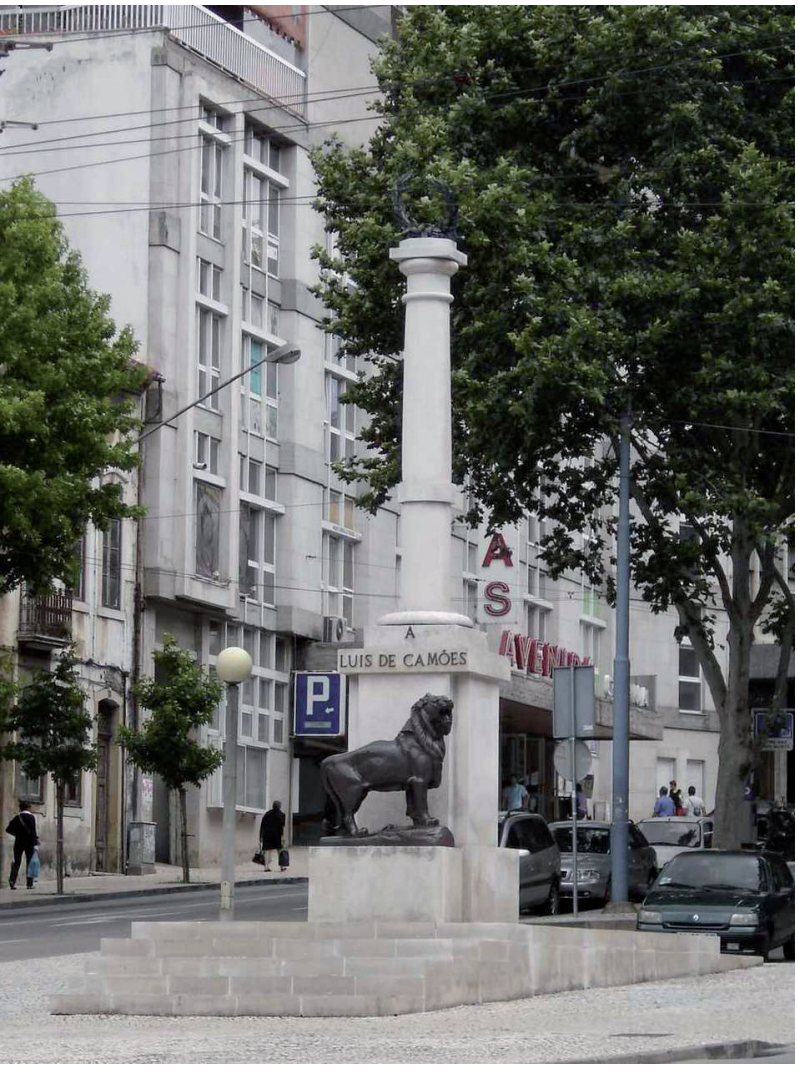
BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.uc.pt/zoologia

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia.



Designação Monumento a Luís de Camões
N.º Inventário CMC 180412
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-06-2007
Tipo de Sítio H – Outros (Estátua)
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Descrição

Inicialmente colocado na Alameda da Porta Férrea, em 10.10.1880, por iniciativa da Associação Académica de Coimbra, em homenagem a Luís de Camões por altura das comemorações do tricentenário da sua morte, foi inaugurado a 8 de Maio de 1881. Concebido pelo Prof. António Augusto Gonçalves, trata-se de um leão com uma coroa de louros em bronze fundido sobre uma base em pedra de Porto de Mós.

Na base tinha gravado dois versos de cada lado, na frente o nome "Luís de Camões" e na parte traseira "Os estudantes de 1879 a 1881". A 24 de Junho de 1948 foi acidentalmente deitado abaixo por uma grua, sendo a coroa de louros guardada na Biblioteca Municipal e o leão e os elementos de pedra foram guardados na sede da AAC. Aquando da construção do Teatro Académico Gil Vicente, tentam remontar o monumento no jardim interior, tendo ali ficado alguns anos. Em 1983 foi colocado no extremo da cerca do Jardim Botânico e junto ao Colégio da Trindade, numa iniciativa da AAC e Câmara Municipal de Coimbra. Do original apenas mantém os elementos metálicos sendo os elementos pétreos feitos de acordo com o original, mas sem as inscrições. Em 14.09.2005 é inaugurada no seu local actual, na Avenida Sá da Bandeira.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar intervenção de restauro.

Bibliografia

DIAS, P. 1995.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História com recurso a registo fotográfico e bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Pelourinho de Coimbra
N.º Inventário CMC 180046
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio H - Outros (Pelourinho)
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Segundo a literatura era constituído por uma coluna lisa levantada sobre quatro degraus, apresentando capitel e junto a este quatro ganchos de ferro em cruz. No topo continha um remate constituído por esfera armilar coroada por uma cruz de Cristo. No séc. XVI foi colocado no Largo de São Bartolomeu. Em 1610 foi retirado para ser reaproveitado na construção de um chafariz no Largo da Portagem. No ano de 1836 foi novamente removido, e actualmente parte da coluna encontra-se no claustro da Igreja da Graça e o remate no Museu Nacional Machado de Castro.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Fragmentado.

Ameaças

Restauro.

Protecção e Vigilância

Espólio catalogado segundo as características de Imóvel de Interesse Público, através do Dec. 23 122, DG 231 de 11.10.1933. Necessita de parecer emitido pela entidade que tutela o património para efeitos de restauro.

Bibliografia

www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Não foi possivel obter fotografias.

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação

Museu Nacional Machado de Castro (Antigo Paço Episcopal), Igreja de São João de Almedina, Capela do Tesoureiro/Capela da Assunção, Portal do Colégio de São Tomás, Portais da extinta Igreja e Convento de Santa Ana

N.º Inventário CMC 180015, 180330, 180040, 180031,180017

Freguesia Sé Nova

Lugar Sé Nova

C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230

Data da Visita 12.07.06 e 07.04.09

Tipo de Sítio B - Igreja + capela

Período Cronológico Romano/Medieval

Grau de protecção 1









Descrição

O actual Museu Nacional Machado de Castro encontra-se instalado em dois edifícios antigos: o Paço Episcopal e a Igreja de São João de Almedina.

Relativamente ao Paço Episcopal sabe-se que desde o séc. XII aí residiram os bispos conimbricenses, época a que pertence uma porta da cerca privativa, de duplo arco ultrapassado, de evidente carácter mudéjar.

O aspecto que hoje conserva é o resultado de duas grandes reformas, uma durante o governo de D. Jorge de Almeida e outra, cujos testemunhos são mais visíveis, em tempo de D. Afonso Castelo Branco, nos últimos anos do século de quinhentos e primeiros da centúria seguinte.

Assim, da iniciativa deste último prelado temos a porta principal do pátio, de estilo maneirista, e a bela varanda de duplo andar que fecha este mesmo pátio do lado do rio.

Anexa ao museu encontra-se a Igreja de São João de Almedina, reconstruída pelo bispo-conde D. João de Melo (1650-1704), com nave ampla e frontaria flanqueada de torres.

Esta igreja serviu, desde os tempos medievais, de capela episcopal, mas a sua construção primitiva remonta a 1129, ainda no período do românico condal, do tipo de construções locais anteriores à vinda de mestres franceses que construíram Santa Cruz e a Sé Velha. Tinha orientação perpendicular à actual e os seus vestígios ainda podem ser observados no interior do Museu, designadamente grandes bases das colunas, parte de uma parede e um lanço do claustro.

Os portais que a enobrecem vieram do Convento de Sant'Ana e do Colégio de São Tomás.

São de nobre arquitectura, dos primeiros anos do séc. XVII.

Portais da Extinta Igreja e Convento de Santa Ana

Realizados entre 1600-1610 para o Convento de Santa Ana, em 1912, após a adaptação do convento a quartel militar, passaram para o Museu Nacional Machado de Castro, sendo mais tarde colocados na fachada principal da Igreja de São João de Almedina, onde actualmente se encontram.

São de arquitectura religiosa maneirista segundo inspiração de modelos renascentistas locais, constituídos por colunas compósitas de fuste estriado, entablamento ricamente lavrado com baixos-relevos que acabam por se destacar da superfície. Sobre o entablamento abre-se um nicho ladeado por colunas e encimado por um outro entablamento e frontão. Lateralmente encontram-se pequenos painéis com figuras em baixo-relevo e bustos de santos.
O portal actualmente tem, contudo, um nicho desabitado. Lá dentro abrigava-se uma imagem do séc. XIV, que representava as Santas Mães, no meio dos quais emergia Santa Ana. Esta pode ser admirada dentro do museu, pois faz parte da exposição permanente do mesmo, integrada na galeria medieval.
O segundo portal desse antigo convento constitui uma entrada lateral do museu, a que dá para a escadaria do largo da Sé Nova. Lá, os nichos estão habitados e ainda se pode ver a imagem de Santo Agostinho. Actualmente este portal encontra-se em fase de restauro.

Portal do Colégio de São Tomás
Construído em 1547 para o Colégio de São Tomás, na Rua da Sofia (actual Palácio da Justiça), foi transferido para o Largo São Salvador, na fachada Norte do Museu Nacional Machado de Castro, tendo-se perdido a tribuna. É um interessante exemplar do Renascimento Coimbrão, feito por artistas da cidade: Pêro Luís, António Fernandes e João Luís. Trata-se de um portal renascentista, amplo, de volta perfeita, enquadrado numa estrutura arquitectónica, com duas pilastras laterais rematadas por pináculos, sustentando entablamento onde assentam três nichos com a imagem de São Tomás ao centro.

A Igreja de S. João de Almedina e o Paço assentam numa vasta plataforma artificial, feita para anular o forte declive da encosta, para que fosse possível construir o forum imperial. Este criptopórtico romano, uma das mais notáveis construções no seu género, é rasgado por galerias que se podem visitar, onde se encontram esculturas e inscrições romanas. As mais importantes foram encontradas durante as obras de desaterro e restauro, destacando-se algumas cabeças de estátuas representando Agripina, Vespasiano e Trajano.
Na entrada desta estrutura arquitectónica romana foi colocada uma inscrição encontrada em 1888 que se refere à homenagem que os aeminienses fizeram ao Imperador Constantino Cloro, no ano de 305, e que definitivamente provou que a Coimbra romana se chamava Aeminium.
No museu é ainda possível observar a Capela do Tesoureiro ou da Assunção, anteriormente localizada na Igreja do antigo Convento de São Domingos.

Capela do Tesoureiro
Capela de proporções equilibradas, destaca-se o altar-retábulo, repositório de estatuária renascentista. Pela elegância do lançamento das nervuras da abóbada de caixotões, constitui importante exemplar daquele movimento artístico. Pertencia à igreja inacabada de São Domingos, a abside esquerda da capela-mor, tendo sido reconstituída, em 1968, no Museu Nacional Machado de Castro, onde se encontra actualmente. Salienta-se o facto do Museu se encontrar em obras de remodelação, e este espaço se encontrar integrado numa futura sala de exposição.

O Museu Nacional Machado de Castro integra-se numa categoria de museus que emergiu em meados do séc. XIX, sob a influência das Exposições Mundiais, a primeira das quais realizou-se em 1851 em Londres. O primeiro deste novo tipo de museu foi o Victoria and Albert Museum que era um museu de arte industrial com escolas de desenho anexas. A primeira manifestação concreta desta vaga em Portugal é a abertura, em 1878, da Escola Livre das Artes do Desenho, em Coimbra, devida à iniciativa do professor de desenho António Augusto Gonçalves. Este estabelecimento procura, sem sucesso, obter instalações mais amplas que permitissem dar início ao museu previsto nos seus estatutos. Tal desígnio viria, no entanto, a ser alcançado por A. A. Gonçalves em 1887, com a criação de um efémero Museu Municipal de Arte e Indústrias, que a vereação seguinte, entravando o seu desenvolvimento, condena ao fracasso.

Conservador do Museu do Instituto de Coimbra desde 1895, Mestre Gonçalves leva a cabo a transformação deste estabelecimento, solenemente reaberto ao público a 26 de Abril de 1896. Mais do que um simples arranjo de instalações, é a própria natureza e vocação do Museu que vêm a ser remodeladas. Às lápides, esculturas e espécies arqueológicas juntavam-se agora as colecções de faiança, azulejaria, serralharia artística, etc., assumindo o Museu a clara função social de «influenciar a educação e o trabalho». O decreto-lei de 26 de Maio de 1911, por que, sob o regime republicano, passam a reger-se os serviços de museus e de protecção do património, bem como o ensino de Belas-Artes, não foi promulgado sem que, antes, António Augusto Gonçalves procedesse à sua revisão e nele introduzisse diversas alterações importantes. É este o diploma que cria, em Coimbra, o Museu Machado de Castro, num artigo redigido por aquele que viria a ser o seu primeiro director. Nele se diz que o novo estabelecimento é «organizado principalmente no intuito de oferecer ao estudo público colecções e exemplares da evolução da história do trabalho nacional; e que será ampliado com uma secção de artefactos modernos destinada à educação do gosto público e à aprendizagem das classes operárias». Prescreve-se ainda no citado artigo que o Museu da Sé, o primeiro museu de arte sacra aberto em Portugal, em 1884, pela eminentíssima figura do episcopado português que foi D. Manuel Correia de Bastos Pina, e que a Lei de Separação do Estado das Igrejas nacionalizara um mês antes, passaria a constituir uma secção do Museu Machado de Castro, mantendo-se embora sob a direcção do seu instituidor.

O segundo director do museu, Virgílio Correia, alarga a secção arqueológica do Museu, por via não apenas da criação duma colecção pré-histórica que ele tinha a intenção de desenvolver mas, sobretudo, em resultado das sucessivas campanhas de escavações empreendidas em Conímbriga a partir de 1930, cujo espólio seria aqui recolhido. Durante a década de 30 empreende obras de renovação no museu.

Do terceiro director do Museu, Luís Reis Santos, destacam-se duas preocupações essenciais: é notório o esforço posto no desenvolvimento da vertente comunicativa do Museu, de forma a suscitar o interesse dum público mais vasto pelas colecções e pelas temáticas a que se devotava; no plano interno, por outro lado, todas as medidas adoptadas vão no sentido duma estrita observância das «exigências da moderna ciência museológica» com que Reis Santos estava bem familiarizado. Assim, planifica salas de conferências e de exposições temporárias. Passam então a realizar-se regularmente colóquios internacionais (nomeadamente de Arte), e exposições temporárias.

Em 1965 o Museu passa a ser reconhecido como Museu Nacional Machado de Castro.

Desde então tem-se destacado pelas suas extraordinárias colecções de escultura e ourivesaria, assim como pelas suas variadas exposições. Destaca-se igualmente pelos trabalhos arqueológicos desenvolvidos no fórum de Aeminium (que serão alvo de uma publicação própria).

O Museu encontra-se em obras de remodelação, tendo recentemente reaberto uma parte ao público.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos, vestígios do Fórum Romano e da Igreja de São João de Almedina.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16/06/1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONCALVES, A. N. 1953.
CORREIA, V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
DIAS, P. 1988.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.ippar.pt
www.mnmachadodecastro.imc-ip.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, descrição e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Ana Gervásio . 2009

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Entre 1723-1752 foi criada a antiga cerca dos monges de Santa Cruz, constituída por carvalhos e loureiros, estando à frente da comunidade D. Gaspar da Encarnação, que chegou a ser ministro do gabinete de D. João V. Destinava-se ao recreio dos religiosos, em certos dias, chamados "dies rusticationis", para onde iam depois da hora das vésperas.

Constituído por planta trapezoidal, composta com vastas áreas arborizadas, lagos, fontes, escadarias e alamedas delimitadas por muretes forrados a azulejos. A entrada é constituída por um pórtico de três arcos ornamentados com concreções calcárias, apoiados em pilastras, coroados por três esculturas representando a Caridade, a Fé e a Esperança. O acesso ao pórtico de entrada fazia-se por uma escadaria de 13 degraus, que desapareceu devido ao aterramento do recinto. A ladear o pórtico existem dois pavilhões quadrados de cobertura piramidal de 4 águas, decorados com pintura mural tanto exterior como interiormente. A pintura interior representa cenas alusivas a Santo Agostinho, São Teotónio e D. Afonso Henriques. Ao pórtico segue-se o recinto do Jogo da Pela, curta avenida ladeada por muros baixos com decorativos bancos de azulejos, dividida no sentido do comprimento por muretes marcados nas extremidades por pilares com urnas, e que desemboca numa cascata em três corpos, construída com concreções calcárias, tendo ao centro a escultura de N. Sr.ª da Conceição, e, em plano mais recuado,

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Designação Parque Santa Cruz - Jardim da Sereia
N.º Inventário CMC 180049
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio G - Jardim
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1



dois grandes medalhões de azulejo figurativo, ladeados pelas estátuas dos evangelistas.
Deste terreiro parte um escadório de 7 lanços com patamares intermédios, onde se podem ver repuxos e tanques de água, no último dos quais se encontra a Fonte da Nogueira ou da Sereia. A Alameda de Santo Agostinho que atravessa o parque no maior sentido da largura, é ladeada por loureiros.
O parque teve duas importantes intervenções: em 1956 foi concebido um projecto de arquitectura paisagista onde foi projectada, entre outras, a limpeza do parque em termos de matéria vegetal e a correcção de caminhos; e em 2005, com a limpeza das cantarias, substituição dos telhados dos torreões e restauro da pintura mural, e consolidação dos azulejos dos bancos.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel de Interesse Público. Dec n.º 251/70, DG 129 de 3 Junho de 1970. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
DIAS, P. 1995.
FIGUEIREDO, A. B. de. 1886.
www.ippar.pt
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Penedo da Saudade
N.º Inventário CMC 180427
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio G - Jardim/Miradouro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Jardim realizado numa situação fisiográfica privilegiada, constituindo um amplo miradouro sobre a cidade.

No 1.º quartel do séc. XX é promovido o arranjo urbanístico do rústico Penedo da Saudade.

O jardim inicia-se numa plataforma de nível e desenvolve-se em socalcos, construídos longitudinalmente sobre parte da encosta. Uma primeira plataforma desnivelada, que se apresenta como um jardim passeio, delimitada a Norte por passeio e estacionamento, fecha-se sobre si mesma permitindo, excepcionalmente, a relação visual com a paisagem. Desenvolve-se ao longo de um eixo/alameda revestido a calçada, em que predominam plátanos e canteiros definidos por sebes talhadas. À medida que se percorre esse eixo, o desnível é vencido por diferentes patamares, até chegar ao outro extremo, onde se abre uma nova área de estadia. O jardim continua para além deste terraço num conjunto de socalcos que lhe ficam topograficamente inferiores. Os patamares comunicam entre si por diferentes escadarias, de pequenas dimensões e colocadas esporadicamente de acordo com a necessidade de ligação. Os muros de suporte abrem-se frequentemente em bancos, convidando à estadia e contemplação.

Ao longo do jardim existem inúmeras lápides com poemas alusivos a Coimbra, que alguns estudantes na sua passagem pela cidade deixaram registados. Estas lápides reflectem a forte característica da história coimbrã e da sua academia. É visível ainda a bela vista da cidade daquele local.

Existem também monumentos em memória de Eça de Queirós, João de Deus e António Nobre, espalhados pela área.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Descrição

Pertencia ao Colégio de S. João Evangelista, e aqui vinham os religiosos "tomar nella os dias de sueto as suas recreações. Deve-se esta quinta ao zelo e providência do P. M. António de S. Pantaleão, que a comprou sendo reytor de Collegio no anno de 1640". A casa, do séc. XVII, depois de um incêndio foi reconstruída e ampliada no séc. XX. Na quinta existe uma antiga fonte com painel de azulejos, no qual se prescreve que o descanso se deve tomar moderadamente como a água, e apresenta a data de 1758.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1947.
VASCONCELOS, A. de. 1938.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Quinta dos Lóios
N.º Inventário CMC 180221
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio D - Quinta
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 3



Designação Quartel Militar — Antigo Convento dos Eremitas de Santo Agostinho e de Santa Ana
N.º Inventário CMC 180222
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio B - Antigo Convento
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Descrição

Edifício religioso amplo, construído entre 1600-1610, por ordem do bispo-conde D. Afonso Castelo Branco. Convento de freiras de clausura da ordem de Santa Ana e Santo Agostinho, que contemplava, em seu redor, um aglomerado de casas, ao qual se deu o nome de Bairro de Santa Ana. Este novo edifício veio substituir um primitivo, fundado no séc. XII, situado na margem esquerda do Rio Mondego, que, com o assoreamento do rio, foi abandonado em 1561. Com mudança geográfica do convento também se deu uma alteração na Regra, passando de cónegas regrantes de Santo Agostinho para eremitas de Santo Agostinho. Em 1834 acabou a vida monástica no convento com a extinção das ordens religiosas, e em 1910 o convento foi adaptado a quartel militar, função que mantém até à actualidade.

Apresenta uma planta rectangular, organizada em torno de dois pátios centrais, sendo o Oeste correspondente ao espaço do antigo claustro, que apresenta, no seu conjunto, a tipologia dos Claustros da Renascença Coimbrã. A arquitectura inicial era sóbria, apresentando apenas como únicos elementos decorativos na fachada principal dois belos pórticos pertencentes ao renascimento, que actualmente se encontram na frontaria e fachada do lado Nascente da igreja de S. João de Almedina, Museu Machado de Castro, desde 1912. As adaptações a quartel militar acabaram por destruir o local da igreja e suas dependências. A igreja era de uma só nave com quatro altares com retábulos em talha dourada, actualmente situados na igreja paroquial de Oiã. Também o túmulo de D. Afonso de Castelo Branco foi transferido, na altura, para a Sé Velha de Coimbra.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.



Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP da Cadeia Penitenciária de Coimbra, parcialmente na ZEP do Aqueduto de S. Sebastião. Encontra-se igualmente enquadrado na Zona de Protecção definida por despacho do MOP em cumprimento do Decreto-Lei n.º 31 190 de 25 de Março 1941, e do Decreto-Lei n.º 265/71, de 11 de Junho, diplomas relativos às zonas de protecção devidas aos estabelecimentos prisionais. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
www.monumentos.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Real Colégio das Artes
N.º Inventário CMC 180224
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 13-03-2007
Tipo de Sítio B - Colégio e Antigo Hospital
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O edifício data de 1568 para a instalação do Colégio das Artes, como parte integrante do conjunto jesuítico da Alta de Coimbra. O novo edifício, de grandes dimensões, pretendia estabelecer a influência da Companhia de Jesus sobre a Universidade, situando-se no ponto mais alto da colina universitária. Albergava aulas para o ensino das Artes, preparatório dos estudos maiores das faculdades.

Após a Reforma Pombalina da Universidade passou a Real Colégio dos Nobres das Províncias.

Aquando da laicização, em 1836, torna-se a sede do primeiro liceu da cidade, e, em 1853, devido à necessidade de espaço requerida pelos Hospitais Universitários de Coimbra, este colégio, juntamente com o colégio de São Jerónimo e o edifício do Observatório, são transformados numa das mais importantes estruturas hospitalares do País.

Em 1885 foi alvo de um projecto de remodelação e adaptação à sua função hospitalar, realizado pelo Prof. Costa Simões, que pensou em subdividi-lo em seis unidades pavilhonares. Seria parcialmente concretizado anos mais tarde, em versão compacta, conferindo ao edifício a sua configuração actual.

Trata-se de um edifício de arquitectura civil hospitalar, oitocentista, de planta quadrangular simples, organizado em torno de um pátio central, de dois pisos, com arcadas de volta perfeita assentes em colunas toscanas, no piso inferior, e com colunas de ferro no segundo. Fachada principal de três pisos, com disposição simétrica a partir de eixo central, marcado por pilastras toscanas e remate em frontão triangular. É rasgada regularmente por janelas rectilíneas, que se repetem nas várias fachadas. Interior organizado em amplas enfermarias que ligavam a salas de menores dimensões, com acesso por corredores centrais, destinadas ao pessoal médico. As escadas de serviço encontram-se nos ângulos, excepto na fachada virada a Sul, com posição centralizada, talvez reaproveitando uma estrutura do antigo Colégio.

Do primitivo colégio, que ligava ao antigo Colégio de Jesus pelo refeitório comum, resta a quadra, com estrutura algo distinta da primitiva, resultando

maior pela construção de vários corpos que absorveram um antigo anexo, adossado à actual fachada posterior. Resta ainda a portaria, com portal de aparato, composto por colunas que sustentam fragmentos de frontão encimados por figuras de vulto alegóricas, de estilo barroco, e a capela doméstica, no segundo piso, com decoração pictórica, azulejar e mantendo retábulo de talha dourada joanina, de planta côncava e três eixos. É antecedida de portal decorado por frontão triangular interrompido pelas insígnias da Companhia de Jesus, e por um pequeno átrio ornado por silhares de azulejo, a partir do qual se acede à sacristia, actualmente situado do lado oposto do original, com arcaz de talha joanina. A capela possui banco corrido de madeira, assente em consolas de cantaria. O pátio possui colunas dóricas no piso inferior, de produção oitocentista e colunas em ferro no piso superior, sendo percorrido por silhares de azulejo de padrão polícroma, de inspiração pombalina, excepto na zona da antiga pediatria, onde os azulejos assumem uma temática infantil. Na portaria subsistem painéis de azulejo figurativo, monocromo, azul sobre fundo branco.

Actualmente, ocupam o edifício o Departamento de Engenharia Electrónica da Universidade de Coimbra e várias secções administrativas da Universidade. Estão previstas obras de recuperação do edifício, nomeadamente da capela.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Razoável.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inserido na ZEP do Colégio de São Jerónimo e Cerca de Coimbra. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA V. & GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
www.monumentos.pt
www.webon.darq.uc.pt

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História, com recurso a bibliografia.

Designação Sé de Coimbra (Sé Nova)
N.º Inventário CMC 180031
Freguesia Sé Nova
Lugar Sé Nova
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 12-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja e Colégio
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Construída no séc. XVII/XVIII. O plano do templo inspira-se no da Igreja de Jesus em Roma, da autoria de Vignola, como acontecia com a maioria das igrejas jesuítas da época, de nave única e ampla, com capelas nos flancos, transepto de braços curtos e cúpula no cruzeiro.

A fachada é, no primeiro plano, de linhas sóbrias e clássicas, fiéis ao protótipo romano de Giacomo della Porta, com pilastras sobrepostas e nichos que albergam as estátuas de santos da Companhia (Santo Inácio e S. Luís Gonzaga, S. Francisco Xavier e S. Francisco de Borja). A sua disposição espacial revela ter sido executada numa primeira fase, já que o terço superior, de gosto barroco, foge ao modelo e estilo inicial.

As duas torres sineiras são de construção ainda mais tardia e não se ligam com a traça geral do edifício, mas foram colocadas à distância da linha de frontaria. O conjunto dos sinos provém do tempo dos jesuítas, outros da Sé Velha e alguns de datas posteriores.

Na torre nascente existe um que se destaca, de grande tamanho, na ventana do lado da fachada, conhecido por "sino da Senhora da Boa Morte", está marcado com o símbolo da Companhia e tem o letreiro: *PEDRO ROIZ PALAVRA O E FES NA MDCCXXXI*. Existem dois de tamanho médio, um com legendas religiosas, o símbolo da Companhia e a data de 1709, outro sem legendas mas com o símbolo jesuítico e a data de 1748. Ainda se encontra um outro de pequeno tamanho com legendas religiosas que terminam: *AMTOR.M.E. 1560*.

Na torre poente um outro, de grande tamanho, servia para os sinais de incêndios, acompanhado de legendas religiosas da qual se destaca a seguinte: *WILLIAM AND PHILIP WIGHTMAN LONDON MADE MEE 1686*.

O sino que trinava as horas do relógio, também de grande tamanho, veio da Sé Velha; era conhecido por "sino balão" em virtude da sua forma tendendo para uma meia esfera, e diz num letreiro que foi renovado e dedicado à Virgem no ano de 1633. Por fim, o dos quartos do relógio, de muito menores dimensões, veio igualmente da Sé Velha, mostra o letreiro na parte baixa: *HOC CONFLATVM A.D. I.D.LXVII PRESI-*



DENTE DOMINO D IOANNE SOAREZ FOELICIS MEMORIAE HVIVS CAYHEDRALIS PRAESVLE, na parte alta tem outra mensagem comemorando a sua dedicação a São João Evangelista.

O interior apresenta uma notável unidade de estilo, seguindo o tipo jesuítico, sóbrio, frio, mas elegante e funcional. O corpo da nave é dividido por pilastras, que se continuam na abóbada de pedra, em caixotões na forma de arcos torais, excepto no cruzeiro sobre o qual se ergue uma cúpula semi-esférica, encimada por um lanternim. No topo oposto ergue-se um bem lançado coro-alto.

A capela-mor, de grandes dimensões, é já um acrescento ao projecto primitivo, feito por iniciativa do bispo-conde D. Francisco de Lemos. O seu principal motivo de interesse reside no enorme retábulo de talhas douradas, exemplarmente executadas pelo artista conimbricense Jerónimo Luís em 1710, que inclui vários nichos destinados a albergar esculturas de vulto dos tradicionais santos da ordem jesuítica (Inácio, Francisco de Borja, Francisco Xavier e Estanislau Kostka) e uma pintura evocativa do presépio maneirista, acompanhada de um trono de prata, muito danificado durante as invasões francesas; a sua estrutura é a comum do fim do séc. XVII e início do séc. XVIII, da época do reinado de D. Pedro II, com dois pares de grandes colunas torsas con-

tinuadas superiormente, após uma arquitrave. Colunas limitam o corpo médio, no qual se admira na parte superior, um camarim que encerra um frontal de prata e um trono para a exposição do Santíssimo.

As capelas laterais formam um conjunto único pelo seu nível de execução e porque também aí se pode observar a evolução da talha portuguesa e da estrutura dos próprios retábulos, ao longo dos sécs. XVII e XVIII. Todas as capelas têm grades de madeira exótica, de balaústres torneados ou espiralados, com bronzes recortados em chapa, e restauradas algumas delas no séc. XIX.

Na parte interior da parede da fachada, sob o coro, e nas paredes laterais de algumas capelas vêem-se azulejos de padrão, todos do séc. XVII, policromos, de fabrico lisbonense.

Os dois órgãos colocados por cima dos lanços do cadeiral, nas paredes laterais, são já de gosto neoclássico, embora ainda mantenham elementos estilísticos anteriores.

Os púlpitos, reflexo do espírito da Contra-Reforma, foram colocados quase a meio da Igreja, para que os pregadores se encontrassem mais junto dos fiéis durante os sermões. São obra do marceneiro Azevedo Fernandes.

A coroar, discretamente, todo este conjunto, existem uns exemplares curiosos de anjos-tocheiros: quatro junto aos altares do transepto (séc. XVII) e mais dois à entrada da capela do Sacramento (séc. XVIII).

Ainda dentro do corpo da igreja deve atender-se ao guarda-vento, obra monumental de madeira entalhada e envernizada, com folhagens nas pilastras, onde podem admirar-se (nos remates) esculturas de anjos; constitui-se como o melhor exemplo de estilo barroco, já do séc. XVIII.

A sacristia fica localizada para o lado do evangelho, separada da igreja por um corredor. Casa rectangular, grande, com abóbada de tijolo semi-circular, uma janela na parte alta de cada topo, colocadas na reforma dos sécs. XVIII-XIX.

Na Sé Nova também se pode observar um claustro, que foi do Colégio de Jesus, de traça clássica, quase austera, data do séc. XVII.

As pratas e tecidos que existem (em virtude da passagem do chamado Tesouro da Sé para o Museu Nacional Machado de Castro) limitam-se a espécies correntes. Ficou, somente, a grande banqueta de prata, do primeiro quartel do séc. XVIII, composta de cruz e sete castiçais, com quatro imagens-bustos representando S. Pedro, S. Paulo, S. Francisco e Santa Luzia.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Monumento Nacional, Dec. 16/06/1910, DG 136 de 23 Junho de 1910. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C, 1987.
CORREIA, V. e GONÇALVES, A. N. 1947.
DIAS, P. 1995.
RODRIGUES, F. 1931.
VASCONCELOS, A. de. 1938
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi realizada por técnicos do Gabinete para o Centro Histórico, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Freguesia de Souselas

A Freguesia de Souselas é uma terra com história, possuidora de um património histórico, cultural e etnográfico riquíssimo, com registos desde a Pré-História, passando pelo Neolítico, pelo período romano e visigótico, até à fundação da nacionalidade. Sobre a origem do nome Souselas não existe consenso entre diferentes filólogos. Segundo José L. Vasconcelos, trata-se de um diminutivo medieval de Sousa (antigo Sausa). Surge também relacionado com o latim "salsa" (salgada), isto é, "terra", "aqua", tendo neste caso sentido mineralógico. Outra explicação tem por base uma referência datada do ano 919, início do séc. x, Portella de Salice. "Salice" deu origem ao diminutivo plural "Salicelas", que se transformou em Souzelas, pela vocalização de "Sauz" e que poderá estar intimamente relacionado com a flora, o salgueiro. No documento de doação ao Mosteiro de Santa Maria de Lorvão, ano de 937, surge a forma de Sausellas (plural de Sausela, também encontrado em alguns documentos).

As raízes do poder local têm a sua origem no poder concelhio e são antigas. De facto, em 1719 os lugares da Marmeleira, Zouparria do Monte e Souselas eram sedes de três pequenos concelhos do termo coimbrão. Na sequência das reformas liberais, estes concelhos foram extintos e a nova divisão administrativa em 1835 regulou o funcionamento de um novo órgão, a Junta de Paróquia de Souselas.

Localizada no quadrante Norte do concelho, faz fronteira com os concelhos da Mealhada e Penacova, e compreende as seguintes localidades: Souselas, Marmeleira, Sargento-Mor, Zouparria do Monte, S. Martinho do Pinheiro, Lagares, Santa Luzia, Ribeiro e Pisão dos Canaviais. Tem uma área de 15,74 km², com uma população de 3146 habitantes (Fonte: INE — Censos 2001, PDM, CMC).

A sua localização geográfica confere-lhe grandes vantagens competitivas. Cruzada por importantes vias rodoviárias e ferroviárias com influência supramunicipal e regional (IC2, IP3, Linha do Norte e da Beira Alta). Tem acesso directo por estrada e por caminho-de-ferro ao interior e à maior fronteira terrestre do País, Vilar Formoso. Apresenta considerável área empresarial de serviços, comércio e indústria. Tem estação de caminho-de-ferro, estação dos correios – CTT, banco – balcão da Caixa Geral de Depósitos e mercado.

Nos elementos de educação a freguesia possui: creche, infantário, jardim-de-infância, 3 escolas EB1, uma escola EB2,3 e secundário, o Instituto Educativo de Souselas, que possui também ensino profissional. A acção social é desenvolvida pelo Centro Social da Marmeleira (ATL) e pelo Centro de Apoio Social de Souselas (IPSS) que possui ATL, centro de convívio, apoio domiciliário, centro de dia, centro de acolhimento, creche e infantário. Na área da saúde dispõem de uma Extensão de Saúde e de uma farmácia.

A paisagem da Freguesia é marcada pelos maciços calcários de Souselas, constituídos pelas Serras do Alhastro e de Brasfemes. Os maciços calcários de Souselas estabelecem os limites a norte do Baixo-Mondego, guardando a transição para a Gândara e para a Bairrada. Frente ao Maciço Hespérico fica o espaço morfotectónico de Souselas, de origem sedimentar, com "chão" Margocalcário. Estes calcários, pelas suas características mineralógicas, permitem o fabrico do cimento e incorporam testemunhos da História Natural da Terra, através de um enorme legado de fósseis, nomeadamente amonites, entre outros.

A Freguesia tem como principais linhas de água o Rio Resmungão e a Ribeira do Botão, que fazem parte da sub-bacia hidrográfica do Rio dos Fornos. E a paisagem tem um carácter marcadamente mediterrânico, constituída por espécies vegetais de características mediterrânicas, povoada por espécies de plantas de folha persistente, com grande profusão de plantas aromáticas e medicinais. Os olivais e vinhas distribuem-se por toda a Freguesia. A vinha é a maior riqueza agrícola da freguesia, que muito deve à Adega Cooperativa de Souselas que já conta com mais de meio século de vida. Os vinhos tintos acompanham com o mais característico prato gastronómico, o sarrabulho, e o espumante bruto com o leitão à Bairrada.

No património edificado destaca-se a Igreja Matriz de Souselas (Orago S. Tiago Maior. Datada do séc. X, o seu aspecto geral resulta de uma reforma da segunda metade do séc. XVIII. O elemento mais valioso é a Capela do Sacramento, tem a data "1593//annos" na abóbada e a de 1594 numa pilastra do retábulo dos Santos Pedro e Paulo, S. João Baptista e S. João Evangelista), o Senhor do Terreiro – Cruzeiro em forma de templete, do tipo sécs. XVI-XVII, também designado por cruzeiro de caminho, que foi transformado em capela no ano de 1809; Cruzeiro – Cruzeiro de coluna dórica do tipo dos sécs. XVI-XVII; Capela de S. João Batista, na Marmeleira – trata-se de um pequeno templo, com fachada composta por uma porta de verga rectangular, encimada por um nicho, que alberga uma escultura em pedra. O interior é de uma só nave com capela-mor, sendo de destacar as imagens em pedra de S. João Baptista (séc. XVI) e de Santa Luzia (séc. XVII); Templete das Alminhas (Fonte Velha, Marmeleira); Singelo templete do séc. XVIII (Marmeleira), com porta rectangular de verga curva. Encimado por um painel azulejar com a representação das Almas do Purgatório.

Na arquitectura popular ainda subsistem exemplos de arquitectura da casa corrente tardo-medieval. Trata-se de uma arquitectura rural e tradicional, onde podemos individualizar dois tipos de casa: a casa de influência bairresa (com dois pisos, sendo o primeiro destinado à habitação e o segundo a secagem e armazenamento de cereais) e casa de dois pisos (com um portão, seguido de um corredor de acesso ao pátio, rés-do-chão destinado a cozinhas, arrumos e adegas e piso superior à habitação). Casas com janelas e portas com cantaria decorada com molduras e apoios para colocação de gelosias, e portas e janelas geminadas de guilhotina ou avental recto e ou recortado podem também ser observadas.

Terra copiosa em tradições (Feijões, Bolo do Folar; Cantar das Janeiras, Romaria do Sr. Agonia, entre outras), caracteriza-se por ter uma etnografia rica, que faz parte do seu património colectivo. A musicalidade tradicional tem influências bairradinas, gândadrezas e nortenhas, que se espelham no colorido e alegria dos seus cantares e danças. Nas danças predominam as modas de roda, viras e verde-gaios, que eram dançados nos largos da Igreja e do Sr. do Terreiro, nas eiras, soalheiros, fogueiras e romarias. O chapéu de veludo era o elemento mais marcante do traje da mulher em tempos de antanho. A vida tradicional foi marcada pela cultura da vinha e do olival.

Os moinhos de vento ainda marcam a paisagem: de características únicas, fixos, de torre alta do tipo mediterrâneo, com tejadilho móvel. Armam com velas de pano triangular em número de quatro, presas a quatro pares de varas irradiando do mastro. O sistema basco de rotação é do tipo "rabo". O rabo é um pau comprido (tronco de pinheiro), fixo ao tejadilho e colocado do lado oposto ao mastro, para fazer girar o tejadilho. As paredes são de pedra calcária, espessas, ligeiramente cónicas, com um piso para além do rés-do-chão, uma porta oposta ao sentido dos ventos e uma janela. O tejadilho era de madeira.

O associativismo cultural, recreativo, desportivo e social está bem representado, muitas são as forças vivas da Freguesia: Casa do Povo de Souselas (Grupo Etnográfico, Barca dos Castiços, Escola de Música), Centro Cultural e Desportivo Tuna Souselense, Cavaquinhos, Escola de Música); Grupo Cordas Allegro; Associação Desportiva de Souselas; Centro Cultural de Sargento-Mor; Centro Cultural de Zouparria do Monte; Centro Cultural de S. Martinho do Pinheiro; Centro de Apoio Social de Souselas; Centro Social da Marmeleira; Associação de Escola de Karaté Shotokam de Souselas; Associação de Defesa do Ambiente de Souselas; Grupo Desportivo e Cultural Marchas Populares de Souselas; Instituto Educativo de Souselas; Agrupamento de Escuteiros Interparoquial de Souselas, Torre de Vilela, Botão e Brasfemes; Fábrica da Paróquia.

Em síntese, a freguesia é possuidora de um importante património histórico, cultural e gastronómico. As suas características morfológicas e os seus recursos endógenos, agrícolas, florestais, minerais e hídricos, bem como uma considerável área empresarial, permitem-nos afirmar a freguesia como uma centralidade a Norte do município, estabelecendo conexões com distritos e concelhos vizinhos, aumentando desta forma a nossa relevância supramunicipal.

João Pardal

Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Souselas

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Marmeleira	Alminha	C		0	180388	390
Marmeleira	Capela de São João	B		3	180389	389
Marmeleira	Capela da Senhora da Agonia	B		0	180271	391
São Martinho do Pinheiro	Capela de Nossa Senhora da Nazaré	B		0	180272	394
Sargento-Mor	Alminha de São Romão	C		0	180386	392
Sargento-Mor	Capela de Nossa Senhora da Boa Morte	B		0	180387	385
Sargento-Mor	Capela Nossa Senhora das Preces	B		0	180273	393
Souselas	Capela do Senhor do Terreiro	C		0	180327	386
Souselas	Chafariz	F		0	180390	388
Souselas	Cruzeiro	C		0	180154	387
Souselas	Igreja Matriz de Souselas	B	EVC	1	180075	395
Zouparria do Monte	Capela de São Martinho	B		0	180274	384

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Alminha
N.º Inventário CMC 180388
Freguesia Souselas
Lugar Marmeleira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Edifício de forma irregular, com arquitectura popular. A construção data do séc. XVIII. Porta de verga curva encimada por um nicho a terminar em cruz. O acesso à porta faz-se através de três degraus curvos. O suporte do sino encontra-se assente sobre uma elevação do muro que protege um pequeno pátio no lado direito da construção.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia
MARQUES, J. (Direcção). 2003.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela de Nossa Senhora da Nazaré
N.º Inventário CMC 180272
Freguesia Souselas
Lugar S. Martinho do Pinheiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Arquitectura característica da última metade do séc. XX.

Edifício com telhado de uma água inclinado, com fachada assimétrica. A porta posicionada à esquerda deixa um espaço à direita vago para uma cruz, que confere solenidade ao conjunto. Na fachada lateral direita existe um pequeno corpo adossado, com suporte de sino e telhado, igualmente, de uma água, com janela de formato irregular.

O recheio proveio de uma capela antiga situada no lugar de Carrimá, consistindo num S. Bento de pedra (séc. XVI), e uma Nossa Senhora da Conceição.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

MARQUES, J. (Direcção). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela de São João
N.º Inventário CMC 180389
Freguesia Souselas
Lugar Marmeleira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de planta rectangular, de uma só nave, e telhado de duas águas com cruz na empena, com os cunhais a terminar em pináculos. Fachada com porta de verga rectangular com moldura de cantaria, sobre a qual se encontra um nicho com um baixo-relevo, representando o calvário onde estão as figuras de Virgem Maria e S. João Baptista, possivelmente do séc. XV. Lateralmente existem dois óculos que rematam o conjunto, sob o qual foram rasgadas duas estreitas aberturas rectangulares. A capela apresenta um campanário do lado direito, com telhado piramidal e um óculo.

No interior existe um painel pintado evocando as almas do purgatório, com data provável do séc. XVIII, assim como várias imagens de santos: São João Baptista (séc. XVI), Santa Luzia (séc. XVI-XVII), São Sebastião (séc. XVI) e Nossa Senhora da Conceição (séc. XVIII).

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.freguesiadesouselas.eu

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Capela de Nossa Senhora da Agonia
N.º Inventário CMC 180271
Freguesia Souselas
Lugar Marmeleira
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 219
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, cruz na empena e cunhais a terminar em pináculos. Porta com formato rectangular em cantaria pintada.
Apresenta uma arquitectura de uso corrente.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Alminha de São Romão
N.º Inventário CMC 180386
Freguesia Souselas
Lugar Sargento-Mor
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção -



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Pequena construção com telhado de duas águas e cruz na empena com uma abertura com gradeamento.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

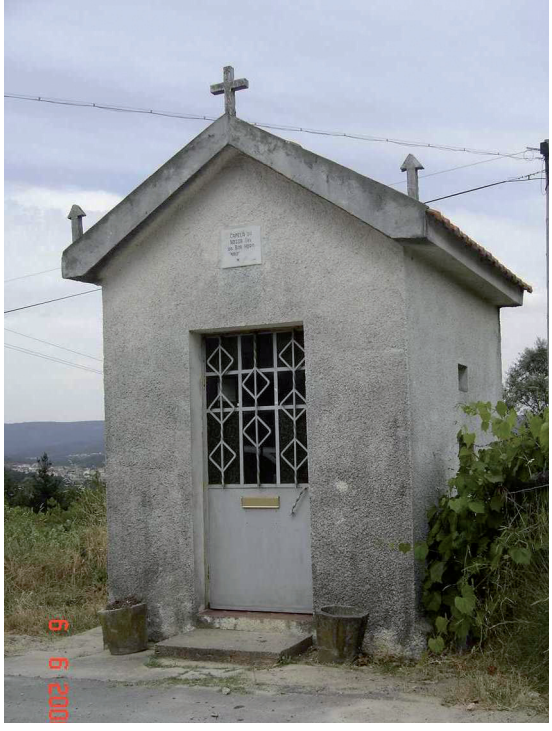
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela de Nossa Senhora da Boa Morte
N.º Inventário CMC 180387
Freguesia Souselas
Lugar Sargento-Mor
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela mortuária, inaugurada no ano de 1985. Construção quase cúbica com telhado de duas águas, cruz na empena e setas posicionadas sobre as esquinas do telhado. Portão metálico com motivos geométricos. Apresenta uma arquitectura de uso corrente.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela Nossa Senhora das Preces
N.º Inventário CMC 180273
Freguesia Souselas
Lugar Sargento-Mor
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela do séc. XVIII, de arquitectura popular.
Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, cruz na empena a terminar em pináculos. A fachada apresenta óculo quadrilobado, porta rectangular ladeada por duas aberturas rectangulares horizontais para caixas de esmolas.
O campanário encontra-se posicionado à direita, ligeiramente recuado relativamente à fachada e tem cobertura piramidal.
O edifício foi objecto de reconstrução no ano de 2006.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom (restaurada em 2006).

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as alterações.

Bibliografia

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.

Descrição

Templete de arquitectura popular, com cúpula a terminar em cruz e pináculos na base. Data de 1809. Possui porta rectangular com verga curva encimada por um óculo ladeado por aletas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.freguesiadesouselas.eu

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Capela do Senhor do Terreiro
N.º Inventário CMC 180327
Freguesia Souselas
Lugar Souselas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-07-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

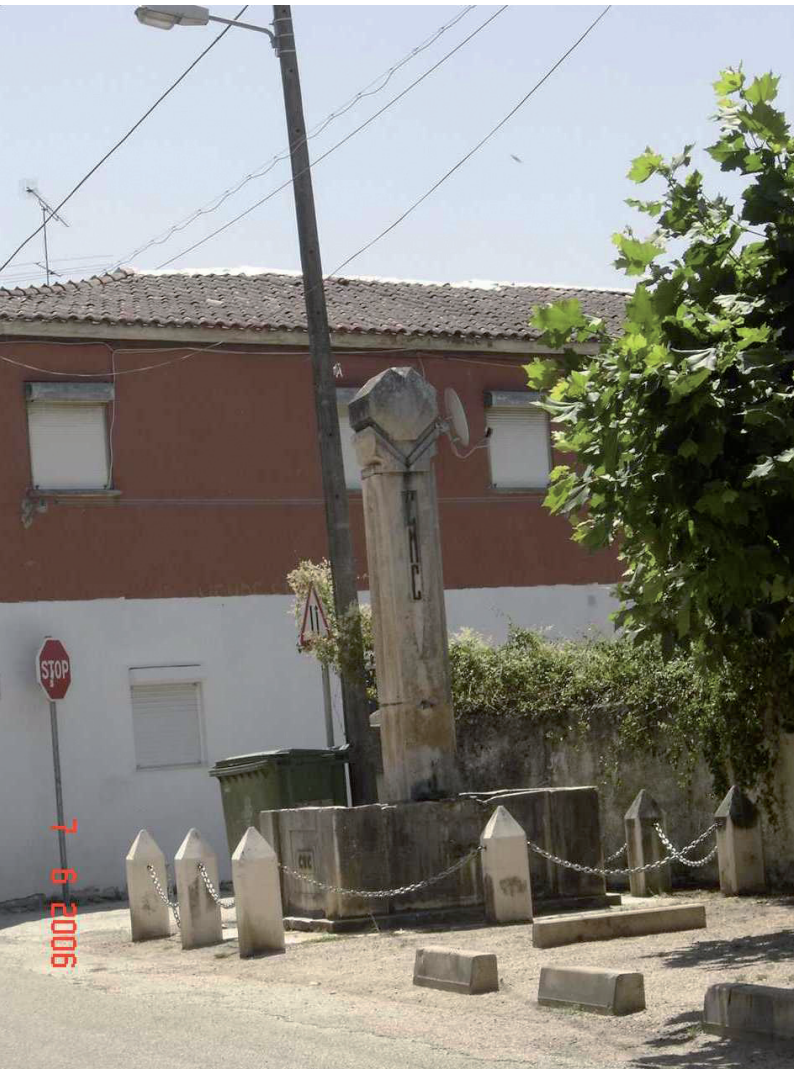
Designação Chafariz
N.º Inventário CMC 180390
Freguesia Souselas
Lugar Souselas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio F - Chafariz
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Chafariz composto de pilastra encimada por um motivo geometrizante inserida numa base rectangular. Elemento de inspiração *Art Déco*.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Pequena cruz em pedra assente em coluna dórica, com plinto quadrangular.
O cruzeiro apresenta dois degraus na base.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

www.freguesiadesouselas.eu

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180154
Freguesia Souselas
Lugar Souselas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 15-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Igreja Matriz de Souselas
N.º Inventário CMC 180075
Freguesia Souselas
Lugar Souselas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Medieval
Grau de protecção 1

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

A igreja data originalmente do séc. X (937), tem como orago São Tiago. Foi reconstruída no séc. XVI (1594) quando lhe foi acrescentada a capela do Santíssimo Sacramento. O retábulo-mor e a nave esquerda datam da 2.ª metade do séc. XVIII. A fachada é composta por cunhais em forma de pilastras que terminam em fogaréus. A empena é cortada ao nível do arranque, simulando um frontão triangular, terminando em cruz. A porta é composta por dupla moldura, por cima há um óculo de ângulos recortados.

A torre campanário está posicionada à direita com uma cobertura piramidal.

O interior é estreito e comprido. Na zona do cruzeiro não tem retábulos laterais, em sua substituição existem dois nichos. O retábulo principal data da segunda metade do séc. XVIII, e é formado por 4 colunas e anjos acroteriais.

Durante as invasões francesas a capela foi saqueada.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Imóvel em Vias de Classificação. Para além do parecer emitido pela entidade que tutela o património, qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ser precedido de sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico na picagem das paredes.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
www.freguesiadesouselas.eu
www.monumentos.pt
www.ippar.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a bibliografia e registo fotográfico.



Designação Capela de São Martinho
N.º Inventário CMC 180274
Freguesia Souselas
Lugar Zouparria do Monte
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. Porta de verga curva protegida por alpendre sustentado por colunas. O acesso à capela faz-se através de um portão cujo gradeamento protege um pequeno pátio ajardinado e um alpendre sustentado por colunas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Freguesia de Taveiro

Como definição geográfica, a freguesia de Taveiro situa-se na margem esquerda do Rio Mondego, pertencendo ao concelho de Coimbra, no distrito homónimo, e dista da sede concelhia cerca de sete quilómetros.

Encontra-se a um escasso quilómetro da Portagem Coimbra Sul da A1 (auto-estrada n.º 1).

É composta pelos lugares de Taveiro, Reveles do Campo e Carregais.

A Freguesia de Taveiro está documentada desde o último quartel do séc. x. Sofreu os danos provocados pelas invasões muçulmanas, mas foi reconquistada por Santa Cruz, que aí tinha muitos casais. Na altura em que tal facto aconteceu, a povoação estava deserta, pois os seus habitantes haviam fugido para outros locais.

Situada entre as velhas Aeminium e Conímbriga, Taveiro conta com o próprio nome como prova da sua antiguidade. A. Almeida Fernandes refere: " O topónimo tem um étimo por certo muito antigo, onde talvez se encontra a raiz litúrgica, tala — talvez a mesma de Távora, Tavarede, etc. É menos provável o étimo no latim tabulariu — (sentido de tabulatu — como Tábua, Tabuaço, Tabuado, etc.)"

Num documento de 980, "os servos de Deus" Bahri e Trunquili (Trunquilde) doavam ao Mosteiro de Lorvão a sua herdade de Taveiro. O texto notarial referia o seguinte: "Hereditate nostra própria que abemus in villa Talabario in quinione de ibn Hocem uno agro de riu usque in monte in Abdena". As personagens referidas no documento, Homeite e Lobozinho, eram personagens de elevada craveira na sociedade, sendo evidente que eram moçárabes. Os doadores destes terrenos, Bahri e Trunquili, possuíam ainda o padroado de duas igrejas (a de Santa Eulália da "villa" Arquanio e a de São Miguel Arcanjo e São Pedro Apóstolo na "villa" de Tentúgal), que doaram igualmente a Lorvão.

Depois do repovoamento do território, efectuado pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, a grande maioria dos casais de Taveiro iria transitar, já no séc. xvi, para a posse da Universidade de Coimbra. Todavia, o pároco era da apresentação da Mitra, e pelo menos no séc. xviii tinha quarenta mil réis de renda anual.

A 26 de Fevereiro de 1851, D. Maria II atribuiu um Viscondado a Taveiro, cujo título foi concedido a D. Maria Rosa de Figueiredo da Cunha e Melo de Lacerda e a seu marido José de Melo Pais do Amaral Sousa Pereira de Vasconcelos e Meneses, como recompensa pelos valiosos serviços prestados pelo Arcebispo de Braga D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha Melo, natural de Taveiro e tio de D. Maria Rosa.

Por Decreto de 11 de Julho de 1878, foi designado segundo Visconde de Taveiro José Pedro Paulo de Melo Figueiredo Pais do Amaral da Cunha Eça Abreu e Sousa de Meneses Pereira de Lacerda Lemos e Vasconcelos, que foi igualmente o primeiro Conde de Santar, pelo seu casamento.

O terceiro foi Pedro Paulo António de Melo de Figueiredo Pais do Amaral, neto do segundo visconde de Taveiro, autorizado por D. Manuel II, então no exílio.

O brasão de armas dos viscondes de Taveiro é constituído por um escudo esquartelado tendo no primeiro as armas dos Melos, no segundo as dos Pais, no terceiro as dos Amarais e no quarto a dos Castelos Brancos.

José Maria Barroca
Presidente da Junta de Freguesia

NOTA: Texto retirado da página de Internet www.freguesiadetaveiro.eu

Levantamento do Património da Freguesia de Taveiro

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Taveiro	Capela antiga, pertencente aos Marqueses de Reriz	D		3	180160	398
Taveiro	Capela da Nossa Senhora da Piedade	B		0	180158	399
Taveiro	Capela Mártir de São Sebastião	B		3	180159	400
	Cruzeiro	C		3	180304	401
Taveiro	Igreja Matriz de São Lourenço	B		2	180156	397
	Capela do Santíssimo	B		2	180157	402
Taveiro	Quinta do Eirado (Barbosa Ribeiro)	E		0	180161	403

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Designação Casa antiga, pertencente aos Marqueses de Reriz
N.º Inventário CMC 180160
Freguesia Taveiro
Lugar Taveiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio D - Casa com capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
Casa antiga que pertenceu aos Marqueses de Reriz. A habitação sofreu um grande incêndio do qual restou um portão do séc. XVIII.
Integrada na casa encontra-se devoluta uma capela cuja porta é encimada por um frontão interrompido e um óculo ovalado. No cunhal do lado direito aparece um suporte de sino desactivado.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Mau.

Ameaças
Ruína, construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, com cruz na empena e pináculos nos cunhais. Porta de recorte seiscentista, de verga curva e cimalha em duas contra-curvas.
A capela foi reformada em 1850.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.), 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela da Nossa Senhora da Piedade
N.º Inventário CMC 180158
Freguesia Taveiro
Lugar Taveiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Designação Capela Mártir de São Sebastião e Cruzeiro
Nº Inventário CMC 180159 e 180304
Freguesia Taveiro
Lugar Taveiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela; C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3



Fotos
Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição
Capela pequena do séc. XVI. Fachada com telhado de duas águas com cimalha, encimado com suporte de sino. Porta rectangular de ombreiras e verga molduradas, ladeada por duas aberturas. Sob a porta surge um entablamento com emblema do padroeiro, ladeado por um elemento decorativo com anjos e dois braços cruzados, suportado por mísulas.
Perto da capela encontra-se posicionado um cruzeiro composto por uma pilastra a sustentar uma cruz.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja Matriz de São Lourenço e Capela do Santíssimo
N.º Inventário CMC 180156 e 180157
Freguesia Taveiro
Lugar Taveiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 10-07-2006
Tipo de Sítio B - Igreja e Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 2

Descrição

Edifício que data do séc. XVIII, com alterações no séc. XIX.

Fachada cuja porta é encimada por um frontão de lanços com duas janelas de cantaria e gradeamento e nicho com uma imagem (possivelmente de S. Lourenço). O topo da fachada é constituído por uma cornija recortada com cruz e os cunhais terminam em urnas. A torre campanário de secção rectangular possui um relógio e é encimada por cobertura piramidal e urnas nas esquinas.

No interior o retábulo é de madeira policromada da segunda metade do séc. XVIII. Possui ainda retábulos laterais do séc. XVII. A capela-mor foi ampliada, e para além desta possui ainda mais duas capelas com arco de pilastras, do séc. XVIII.

A capela do Santíssimo localiza-se no interior da Igreja Matriz de São Lourenço. Não foi possível registar por se encontrar fechada, por ordem do Bispo.

Espólio Encontrado

Possível prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.



Designação Quinta do Eirado (Barbosa Ribeiro)
N.º Atribuído na Carta 180161
Freguesia Taveiro
Lugar Taveiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 03-07-2007
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Casa de Quinta de estilo clássico, com varandas e janelas emolduradas por cantaria no andar nobre, assim como a porta de entrada.
O portão em ferro trabalhado é ladeado por duas colunas em pedra.
Localiza-se nas traseiras da Capela de Nossa Senhora da Piedade.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Freguesia de Torre de Vilela

A freguesia de Torre de Vilela está situada 9 km a Norte de centro da cidade de Coimbra, esteve anexada à freguesia de Brasfemes até 1876, tendo anteriormente pertencido ao Mosteiro do Lorvão (Silva, 1997).

Actualmente é composta pelas povoações de Torre de Vilela, Ribeiro de Vilela, Vilela e Ponte de Vilela, e ainda por parte dos Fornos e de Logo de Deus.

Apesar de ser uma das freguesias mais pequenas do concelho com 3,33 km² (CAOP v5), e com pouco mais de 1500 habitantes, nela habitaram os romanos, visigodos, muçulmanos, judeus e cristãos. A fertilidade das suas terras verdejantes e riqueza aquífera que envolvem as margens do rio dos Fornos e da Rigueira, certamente contribuiu para a fixação dos povos e sua dinamização socio-económica e cultural ao longo dos séculos.

Da época romana registam-se vestígios em dois sítios distintos. Desde 1940 que Vergílio Correia (1940) publicou a existência de vestígios romanos no sítio do Antigo, por trás da Escola Primária de Vilela, caracterizando-os como uma Villa agrícola. Aqui já foram registados tijolos de coluna, tegulae (telha romana com rebordo), imbreces (telha meia cana), tijoleira de barro vermelho, tijolos, pesos de tear, um deles com marca do oleiro (do fabricante), cerâmica doméstica como bordos de dolium (potes grandes), bordos, bojos, asas e fundos de taças e potinhos de cerâmica comum e fina, cavilhas em ferro trabalhadas à mão e duas paredes em pedra calcária, que ainda se desconhece a sua funcionalidade (Santos, 2005). 500 m a Norte deste, Vergílio Correia (1940) regista ainda um cemitério com lajes. Os primeiros documentos escritos onde aparece o nome de Vilela é em 963 (Borges 1987; Silva, 1997), período da reconquista cristã, e desde muito cedo esta povoação pertenceu ao mosteiro do Lorvão conforme se comprova pelo marco de propriedade em pedra calcária que se encontra no cruzamento da Rua dos Salgueiros com a Rua 25 de Abril (estrada de Souselas). Torre de Vilela ainda no séc. XVIII, pertencia ao Mosteiro do Lorvão (Silva, 1997).

Em meados e finais do séc. X, Vilela seria talvez uma aldeia de Muçulmanos. A presença moçárabe está bem documentada, sobretudo nas doações feitas ao Mosteiro do Lorvão por Abzuléiman,

Íquila iben Nézeron, Dulcídio iben Almundar, Ebrahem iben Salut, Absiri, Abul Valit, Zalama, Mohomat Abderahmen, Harit, Maomé, etc. Os nomes apresentam uma composição de elementos árabes com outros cristãos e até judaicos, o que demonstra o grau de aculturação que se atingiu nessa época (Alarcão, 2004; Gomes, 2003).

Ainda neste século se registam referências ao portum de Aqualada, no rio de Viaster, designação aquela que possivelmente deriva de qal'at, que significa fortificação. Na época medieval existem também referências à existência de uma ponte designada como "ponte de Gasues" que permitia a passagem sobre o "ribulo Viaster", actual rio dos Fornos, que sofreu várias reconstruções ao longo dos séculos, não se conhecendo, no entanto, o seu local com exactidão (Alarcão, 2004; Gomes, 2003).

Da época medieval regista-se uma necrópole (cemitério) encontrada no sítio da Barroca do Poço no lugar da Torre, junto à estrada que dá acesso pedonal a Logo de Deus, com sepulturas feitas com pequenas lajes em calcário e com tijoleira em cerâmica de barro vermelho, que foi escavada em 1991 pela Universidade de Coimbra.

Actualmente, ainda se encontram na freguesia de Torre de Vilela a Casa das Colunas do séc. XVII, onde actualmente funciona o Centro Social de Torre de Vilela, a Igreja Matriz também do séc. XVII, com necrópole medieval/moderna associada e um cruzeiro, a capela de S. Domingos no lugar de Vilela, provavelmente do séc. XVIII, e a capela de S. Bartolomeu no lugar do Ribeiro de Vilela.

Paisagem tipicamente mediterrânica, ainda hoje permanecem os terrenos de cultivo composto por videiras, oliveiras, salgueiros, choupos, loureiros, árvores de frutos diversos, terras de semeadura sazonal, etc.

A atestar a riqueza aquífera que permite toda esta riqueza agrícola, para além dos inúmeros poços de água e de azenhas de água existentes nas terras de cultivo, em finais do séc. XIX, foi construída a fonte do lugar de Vilela e nos inícios do séc. XX, foram construídas as fontes da Torre, da Xixara em Logo de Deus e a do Ribeiro-de-Vilela.

No final do séc. XIX destaca-se a figura de José Seabra da Silva, que nasceu no lugar de Vilela em Outubro de 1732. Figura ilustre do panorama político português ao longo da segunda metade do séc. XVIII, durante o período de reformas do absolutismo setecentista. Em 1752 foi Secretário de Estado, com a função de coadjuvar o 1.º Ministro. Em 1774 é demitido de todos os cargos, preso e levado para o Brasil, tendo posteriormente voltado para Portugal, e em 1788 é nomeado para Ministro do Reino. Contribuiu para a definição da teoria política regalista, que serviu como suporte legal e moral à tutela da instância religiosa pelo poder civil. Além de ter servido o País das mais diversas formas, a sua contribuição foi ainda fundamental no estabelecimento do quadro ideológico nacional setecentista (Silva, 1997).

Apesar do dia da freguesia se comemorar no dia 11 de Novembro, a festa principal realiza-se em Outubro em honra do Mártir S. Sebastião e do Santíssimo Sacramento. Em Novembro no lugar da Torre, habitualmente realizam-se os festejos em honra do padroeiro, S. Martinho. Há poucos anos recuperou-se uma antiga tradição no lugar do Ribeiro, realizando-se actualmente em Junho as festas em honra de S. Bartolomeu.

A freguesia encontra-se totalmente dotada de infra-estruras de abastecimento de água canalizada e saneamento básico, rede eléctrica e nalguns locais já possui gás canalizado.

Em termos de valências sócio-educativas possui o Jardim Infantil de Vilela, a Escola Primária de Vilela, a Obra Social de Torre de Vilela, que desenvolve as valências de apoio domiciliário, centro de dia, lar de terceira idade, e actividades de tempos livres de apoio ao jardim-de-infância e Escola Primária de Vilela, possuindo também um posto médico.

A actividade associativa desenvolve-se na Casa das Associações em Vilela, que alberga nas suas instalações o Centro Cultural e Recreativo de Vilela (CCRV), onde se pratica Karaté, regularmente efectuam-se torneios de cartas, ginástica para terceira idade, entre outras actividades lúdicas oca-

sionais, a Associação Filarmónica de Adriano Soares, com a sua escola de Música, e o Juventude Desportiva de Vilela (JDV) com a prática de modalidade desportivas relacionadas com as camadas seniores, jovens e juvenis de futebol.

A freguesia, localizada no entroncamento das principais vias de comunicação terrestres nacionais e internacionais, é dotada de boas condições de acesso rodoviário, destacando-se a principal via de acesso aos restantes países da Europa. A nível ferroviário é atravessada pela Linha do Norte, com o apeadeiro de Vilela-Fornos, sendo ainda servida por duas carreiras dos SMTUC e pelas carreiras que servem as localidades mais a Nordeste do concelho.

A nível gastronómico é certamente um dos principais pólos do concelho de Coimbra, concentrando-se no lugar dos Fornos e área envolvente, um conjunto de restaurantes de valor reconhecido nacional e internacionalmente.

Famosos pelo saboroso leitão assado à moda da Bairrada, cabidela de leitão, pela chanfana, cabrito assado no forno, diversas formas de confeccionar bacalhau, grelhados de peixe e carne, não esquecendo os doces típicos desta região, destacando-se neles o arroz doce e a broa doce.

Em termos comerciais e industriais sempre revelou uma zona activa acompanhando a evolução tecnológica, que passou da produção artesanal de cestaria, ferro forjado, para a implantação de unidades industriais iniciando-se na produção de cerâmica com expansão nacional e internacional, e posteriormente unidades ligadas à produção metalúrgica, a criação de uma zona comercial, bem arreigada entre os lugares dos Fornos e Ponte de Vilela, confirmada pela implantação de empresas internacionais que utilizam tecnologia de ponta.

Nesta área destaca-se ainda a implantação de zona industrial Norte de concelho de Coimbra localizado nas Lameiras, a Norte da localidade da Ponte, dando certamente continuidade e vitalidade à área industrial e comercial já existente.

A sua localização geográfica, aliada à grande diversidade e a boa qualidade de vida a ela associada, transforma-a numa das freguesias do concelho de Coimbra onde se prevê uma grande evolução económica que se reflectirá nos restantes sectores.

RAQUEL SANTOS
Gabinete de Arqueologia, Arte e História
Departamento de Cultura
Câmara Municipal de Coimbra

NOTA: Texto elaborado a pedido do Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Torre de Vilela

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Ribeira de Vilela	Capela de São Bartolomeu	B		0	180275	406
Torre de Vilela	Casa das Colunas	E		3	180164	408
Torre de Vilela	Cruzeiro	C		0	180163	409
Torre de Vilela	Igreja Matriz de São Martinho	B		2	180162	407
Vilela	Capela de São Domingos	B		0	180278	405
Vilela	Casa antiga	E		3	180455	404

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de São Bartolomeu
N.º Inventário CMC 180275
Freguesia Torre de Vilela
Lugar Ribeiro de Vilela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Capela de arquitectura popular. Edifício de planta rectangular e telhado de duas águas com cruz na empena. Os cunhais terminam em pináculos. A porta, de verga curva, e o óculo quadrilobado são de cantaria. Sob a empena vê-se um vestígio dum baixo relevo de uma imagem. Existe ainda uma pequena sineira fixada na parede. Em frente à capela existe um pequeno adro com um banco de madeira.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Casa das Colunas
N.º Inventário CMC 180164
Freguesia Torre de Vilela
Lugar Torre de Vilela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio E - Casa
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Casa com três vãos no andar térreo e sete em cima, divididos por colunas que sustentam vergas direitas e os de cima por colunas de menor tamanho.

O acesso é feito por uma escada lateral com alpendre de colunas no patamar. Correia e Gonçalves (1953) consideram que a casa possa datar do séc. XVII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.

Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180163
Freguesia Torre de Vilela
Lugar Torre de Vilela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Pequena cruz em pedra assente em coluna, plinto quadrangular e dois degraus. Data do séc. XVII.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Igreja Matriz de São Martinho
N.º Inventário CMC 180162
Freguesia Torre de Vilela
Lugar Torre de Vilela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 07-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Templo com elementos do séc. XVII, terá sido reformado nos anos de 1770 e 1820, e novamente em meados do séc. XX. Igreja de arquitectura popular com edifício de telhado de duas águas encimado por uma cruz com relógio, ladeada por volutas, com uma inscrição que indica a data de 1820. Sob o ângulo da empena cravaram um baixo-relevo do calvário (Cristo Virgem e S. João), do séc. XV. A porta rectangular é encimada por cornija, datada de 1770, e por um óculo quadrilobado. No lado direito encontra-se posicionado o campanário, com pináculos e cruz. O arco cruzeiro é decorado com recruzetados do séc. XVII. O retábulo principal é de talha dos finais do séc. XVII.

O acesso à torre faz-se através de uma escada exterior.

Acede-se ao adro por um portão e visualizam-se duas sepulturas junto da entrada para o templo.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.





Designação Casa antiga
N.º Inventário CMC 180455
Freguesia Torre de Vilela
Lugar Torre de Vilela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 14-10-2008
Tipo de Sítio E - Casa de Habitação sem capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Descrição

Este edifício, localizado no Largo do Cimo da Rua, destaca-se das demais habitações pela entrada principal, onde através de um alpendre se acede à porta.

O imóvel tem planta rectangular e é construído em alvenaria de pedra rebocada. Com dois pisos, apresenta na fachada principal, ao nível do primeiro piso, um alpendre com porta de madeira e escada lateral do lado direito.

De cada lado do alpendre, na fachada, abrem-se três janelas em fila, com cantaria de pedra.

O alpendre tem duas colunas trabalhadas (ordem coríntia) e uma inscrição com a data de construção (1921) por cima da porta. Foi responsável pela sua construção a família de José Seabra da Silva, ilustre morador da vila, foi um dos representantes do rei D. José, e figura próxima do Marquês de Pombal.

Na cave destacam-se as grades metálicas. Fomos informados por habitantes locais que por vezes, enquanto aguardavam a chegada das autoridades, este espaço foi usado como cadeia, e quiçá sala de audiência popular.

A casa está coberta por um telhado de quatro águas. Aqui, o mesmo é ornado com duas mansardas, bem lançadas e esteticamente equilibradas, que marcam a existência das águas furtadas.

A parte que dá para as traseiras do edifício é também muito interessante, embora já esteja bastante degradada e alterada por intervenções posteriores. Ainda assim destaca-se naturalmente o alpendre e torre, de pequenas dimensões, adossada na parede lateral.

Este pequeno elemento pétreo pode ser interpretado de diversas formas. Ou a sua utilização foi uma necessidade construtiva, ou estamos perante uma elemento de reminiscência da arquitectura militar, dos antigos castelos medievais portugueses. Esta última hipótese é viável, se considerarmos que a construção da casa é feita na década de 20 (como atesta a informação aposta na fachada), numa época em que os estilos neo-revivalistas eram muito utilizados e apreciados.

Nota-se uma predisposição dos diferentes elementos que a compõem. As suas características arquitectónicas e decorativas fazem-nos classificá-la como um imóvel de filiação na chamada "arquitectura corrente" de tipologia rural, mas onde é de salientar o investimento grande na construção, por parte dos seus proprietários.

Todo o edifício é apoiado por anexos, hoje em ruína, que constituíam pequenas unidades de produção. Destes é de destacar a adega e o lugar, onde ainda estão restos dessa prática.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—



Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

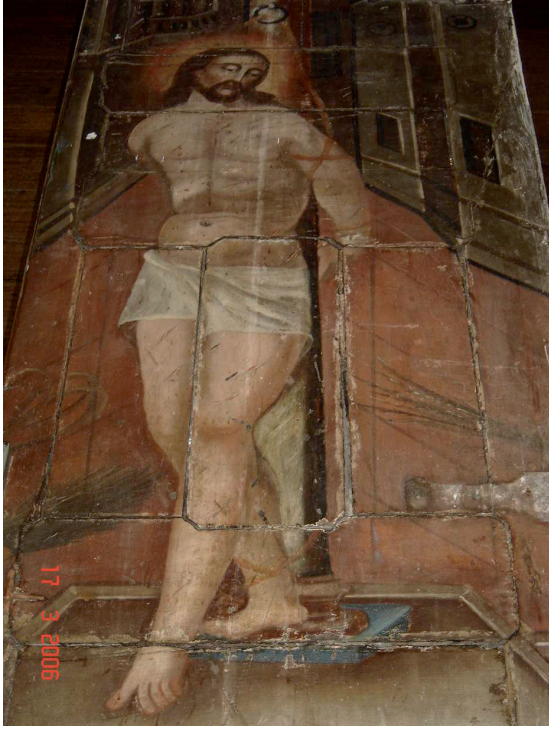
Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.

Fotos

José Marques . 2008

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008





Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de São Domingos
N.º Inventário CMC 180278
Freguesia Torre de Vilela
Lugar Vilela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20-07-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício de arquitectura popular, apresenta telhado de duas águas com cruz na empena e pequenos pináculos. No lado esquerdo encontra-se posicionada uma sineira, também com cruz. Na fachada a porta rectangular e o óculo que se localiza acima, são de cantaria.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

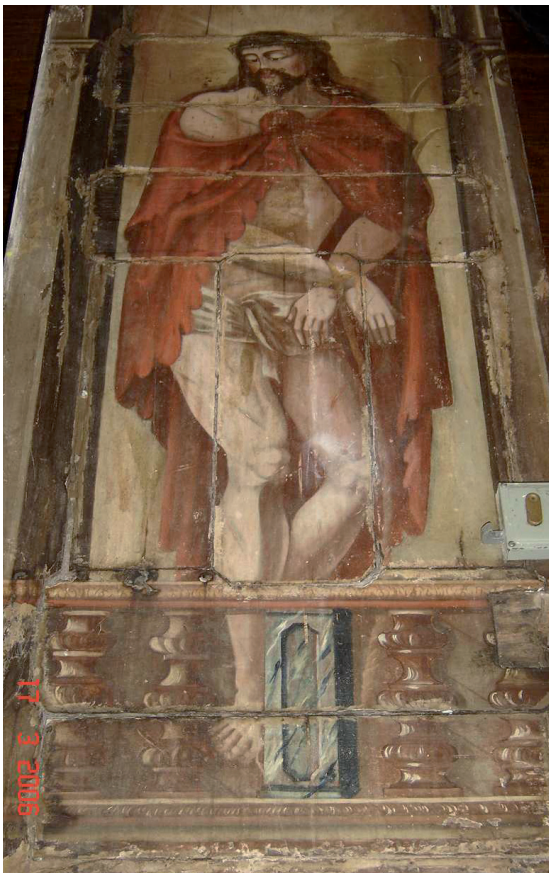
Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Freguesia de Torres do Mondego

Pela sua posição geográfica, cobrindo as margens do rio Mondego, estendendo-se pelas vertentes declivosas do Maciço Marginal de Coimbra e protegendo o flanco oriental da cidade de Coimbra, a história da ocupação humana da Freguesia de Torres do Mondego está desde sempre ligada à própria evolução da cidade.

Se bem que as primeiras referências documentais refiram, já na Alta Idade Média, a ocupação para fins agrícolas do lugar da Misarela e, nos sécs. XI e XII, a atribuição destes territórios, sobretudo na margem direita, para fins ligados à agricultura e à defesa do vale do Mondego, estes mesmos papéis já teriam sido determinantes na época romana, no tempo da cidade de Aeminium.

Foram, portanto, os aspectos geomorfológicos e a posição estratégica relativamente a Coimbra que ditaram, e continuam a ditar, toda a evolução histórica do povoamento de Torres do Mondego, desde a ocupação romana até aos nossos dias.

E se, ao longo destes últimos dois milénios, as características acidentadas do relevo dificultaram a vida deste povo ao multiplicar o esforço necessário para tornar viável a agricultura, neste terceiro milénio, este mesmo relevo acidentado tem preservado a Freguesia da pressão urbanística que tem descaracterizado a maioria das outras freguesias rurais do concelho.

Neste território, os modos de vida agrários, hoje residuais, moldaram as marcas do homem na paisagem, com os seus lugares de ruas estreitas, muitas vezes empoleirados nas vertentes e rodeados de campos sustidos por muros de xisto e cruzados por caminhos estreitos, as suas ínsuas defendidas do Mondego por majestosos esporões de pedra, os seus barracões também de pedra nos quais guardavam o gado, a palha e alfaias.

Em terras de agricultura de subsistência, o rendimento nunca permitiu o nível de vida opulento que, noutras zonas do concelho, se reflectiu na quantidade e na qualidade do património edificado, sobretudo em monumentos religiosos e casas senhoriais.

Como testemunhos do crescimento e da consolidação dos lugares da Freguesia, as construções religiosas referenciadas têm uma datação que se estende do séc. XVI aos primeiros anos do séc. XXI;

capelas, ermidas e igrejas de traçado simples e austero, como as gentes que os ergueram. No entanto, esta austeridade de forma tem que se inserir num contexto paisagístico que, nos nossos dias, vê a sua riqueza cada vez mais reconhecida.

Os traços naturais característicos da Freguesia de Torres do Mondego, únicos no concelho, deverão ser considerados de forma integrada numa perspectiva de património, seja ele edificado, cultural, etnográfico, gastronómico ou natural.

Nesta perspectiva, a riqueza patrimonial de Torres do Mondego advém da simples possibilidade de se poder percorrer estes lugares tranquilos a dois passos da cidade, por caminhos centenários, ladeando campos, muitos dos quais reconquistados pela vegetação silvestre, descendo ao Mondego por veredas ladeadas de pomares, de vinhas, de campos de milho. Ou subindo às aldeias, descobrindo os seus recantos, falando com as suas gentes, descansando nas suas capelas, parando nos vários chafarizes pitorescos.

A verdadeira dimensão de "Freguesia Verde" está nesta forma integrada de sentir este património moldado pela Natureza e apenas beliscado por muitos séculos de presença humana, um património que, mais do que nunca, é necessário preservar, divulgando-o e fruindo-o no seu todo.

João Paulo Simões
Geógrafo
1.º Sec. Assembleia de Freguesia de Torres do Mondego
Nota: Texto elaborado a pedido do Presidente da Junta de Freguesia

Levantamento do Património da Freguesia de Torres do Mondego

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Carvalhosas	Capela de Santo António	B		0	180253	419
Casal da Misarela	Capela de São Bento	B		0	180258	418
Dianteiro	Igreja de Nossa Senhora da Lapa	B		3	180261	415
Palheiros	Capela de São João Baptista	B		0	180392	417
Torres do Mondego	Chafariz de Santo António	F		0	180393	416
Torres do Mondego	Igreja Matriz de São Sebastião	B		2	180165	412
Zorro	Capela de São Francisco	B		2	180257	413

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180253
Freguesia Torres do Mondego
Lugar Carvalhosas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Edifício de arquitectura recente, de uso corrente, com fachada de corpo avançado que constitui uma antecâmara de entrada. Este acesso permite aceder quer ao campanário, quer ao interior da capela. A capela apresenta telhado de duas águas e o campanário de quatro. Este ocupa parte do lado esquerdo da fachada.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela de São Bento
N.º Inventário CMC 180258
Freguesia Torres do Mondego
Lugar Casal da Misarela
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício de arquitectura de uso corrente, com planta rectangular e telhado de duas águas.
O campanário tem relógio posicionado no lado direito, com cobertura piramidal ladeada de pináculos. A porta é de volta perfeita.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja de Nossa Senhora da Lapa
N.º Inventário CMC 180261
Freguesia Torres do Mondego
Lugar Dianteiro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3

Descrição

Edifício que data do séc. XVIII. Apresenta telhado de duas águas a terminar em urnas nos cunhais. A fachada apresenta uma porta, de verga curva, com colunas direitas emolduradas, terminadas com dois arcos canopiais e pequenas urnas. Por cima existe um óculo quadrilobado.
O campanário de secção quadrada tem relógio e pináculos. O interior tem um corpo e santuário dividido por um arco cruzeiro com rosetas.
O altar principal apresenta um retábulo de madeira de duas colunas salomónicas com anjos acrotérios. O retábulo forma ao meio um trono.
Anteriormente era uma capela, tendo passado recentemente a igreja.

Espólio Encontrado

Possíveis vestígios de capela anterior.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.
Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas, com cruz na empena. Campanário sustentado sobre o telhado. Por cima da porta existe uma protecção de telha e mais acima um pequeno óculo. O acesso à capela faz-se através de um portão de ferro.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Capela de São João Baptista
Nº Inventário CMC 180392
Freguesia Torres do Mondego
Lugar Palheiros
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Chafariz de Santo António
N.º Inventário CMC 180393
Freguesia Torres do Mondego
Lugar Torres de Mondego
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio F - Fonte
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Fonte em pedra em forma de cruz grega, sobre a qual se erguem quatro colunelos dóricos que sustentam uma imagem de Santo António com o menino.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Designação Igreja Matriz de São Sebastião
N.º Inventário CMC 180165
Freguesia Torres do Mondego
Lugar Torres do Mondego
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Igreja reconstruída no ano de 1969 sobre uma anterior que também já tinha sido alvo de várias reformas em 1599, 1676 e em 1820. Segundo informação oral, o actual edifício assenta sobre os alicerces da antiga.

Edifício de arquitectura recente, de uso corrente, apresenta uma planta rectangular e telhado de duas águas com um telheiro sustentado por colunas a proteger sete degraus. O campanário situa-se à esquerda. É composto de tecto de duas águas e relógio e contém pequenas aberturas.

O interior é amplo e contém azulejos decorativos, azuis de fabrico coimbrão, talvez oriundos da antiga igreja, assim como uma pia baptismal de pedra ornamentada, e um lintel de um vão com a inscrição 1676.

Espólio Encontrado

Possível prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.

Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
MARQUES, J. (Direcção). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.









Designação Capela de São Francisco
N.º Inventário CMC 180257
Freguesia Torres do Mondego
Lugar Zorro
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 241
Data da Visita 08-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de arquitectura de uso corrente, com planta rectangular com telhado de duas águas, e suporte de sino na empena. A porta é incaracterística.

No interior existe um retábulo de talha dourada, com colunas torsas, arcanjos acrotérios e uma imagem de S. Francisco. Conjunto do séc. XVII ou XVIII a necessitar de restauro.

Segundo informação oral, esta capela em 1721 já existia, não se conhecendo a data da sua fundação.

Espólio Encontrado

Prática de enterramentos embutidos no altar.

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariada.

Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Freguesia de Trouxemil

A Freguesia de Trouxemil dista de Coimbra cerca de oito quilómetros, sendo composta pelos lugares de Adémia de Cima, Adémia de Baixo, Alcarraques, Adões, Cioga do Monte, Fornos e Trouxemil. A sua população ronda os cinco mil habitantes.

Em termos de actividades económicas, historicamente impera a agricultura, sendo de assinalar várias grandes quintas, que ainda existem na freguesia, apesar de dominar a pequena exploração agrícola.

Trouxemil conta ainda com a presença do sector secundário, sendo possível encontrar algumas indústrias de fabrico de candeeiros, tapeçarias, moagens, óleos e azeites alimentares e vinhos.

Em documentos do séc. X, do Mosteiro do Lorvão, Trouxemil é referida como «Crescemiri» no ano de 883, modificando-se o topónimo para «Creixemirs» em 968, durante a 1.ª Reconquista.

Alguns autores relacionam Trouxemil com origem germânica, referindo a sua terminação «mil» (gótica). Este lugar teria sido uma propriedade rústica paralelamente à da sua suevo-vísigótica Aeminium. Outros autores referem que a Villa existiria já no tempo de Afonso III das Astúrias que a conquistou aos Mouros.

Depois da expulsão dos árabes, um preso de nome Crescimiro povoou-a com gente cristã. Atenda-se ao facto de no ano 883, o rei Afonso III ter doado este lugar à Catedral de Santiago, o que de certa maneira se compreende, pois ainda hoje o lugar tem o mesmo orago.

Em termos patrimoniais, a freguesia ostenta diversos monumentos religiosos, com destaque para a igreja paroquial, dedicada ao apóstolo S. Tiago. Trata-se de um edifício pequeno, neste momento pintado de branco e reformado no séc. XVIII. Entre as figuras presentes neste templo destacamos um S. Sebastião de pedra, provavelmente do séc. XV.

Referência ainda à capela de Nossa Senhora das Neves, edifício simples do séc. XVII, à capela de S. Miguel, em Alcarraques, que apresenta uma imagem gótica do santo, do princípio do séc. XVI, ou à capela de Nossa Senhora da Paz, em Adémia de Cima, remontando ao séc. XVI.

Como já referimos, várias são as quintas existentes na freguesia, algumas ainda activas em termos agrícolas e pecuários. Quinta da Cioga (Cioga do Monte), Quinta de Trás-os-Muros (em Fornos, com um brasão de armas datado de 1608), Casa da Família Morais (quinta de grande extensão também em Fornos), Quinta do Esteves (Fornos), Quinta do Cabeço (Fornos), Quinta de Santa Maria (quinta datada possivelmente de finais do séc. XVIII, remodelada recentemente e activa, nomeadamente a nível vinícola), Quinta do Monte Belo (Obra do Padre Serra em Alcarraques).

Artur Jorge Ferreira
Presidente da Junta de Freguesia
Nota: Texto retirado da página de internet http://www.freguesiadetrouxemil.eu

Levantamento do Património da Freguesia de Trouxemil

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Adémia de Baixo	Capela de São João Baptista e Santa Cruz	B		2	180280	427
Adémia de Baixo	Casa de Habitação	E		3	180396	434
Adémia de Cima	Capela de Nossa Senhora da Luz e da Paz	B		3	180317	424
Alcarraques	Capela de São Miguel Arcanjo	B		0	180172	421
Alcarraques	Quinta da Espertina	E		0	180174	422
Campos do Bolão	Marco do Bolão	H		3	180435	63
Cioga do Monte	Capela de Santo António	B		0	180276	425
Cioga do Monte	Capela de Santo António (Quinta das Senhoras)	D		0	180395	435
Fornos	Capela de Nossa Senhora da Esperança	B		0	180277	426
Travessas	Capela de Nossa Senhora dos Milagres	B		0	180394	436
Trouxemil	Alminha do Senhor dos Aflitos	C		0	180169	432
Trouxemil	Capela de Nossa Senhora das Neves	B		3	180170	433
Trouxemil	Cruzeiro	C		0	180314	428
Trouxemil	Cruzeiro	C		0	180168	431
Trouxemil	Igreja Matriz de São Tiago	B		2	180167	430
Trouxemil	Quinta do Coito	D		0	180456	420

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.

Designação Capela de São João Baptista e Santa Cruz
N.º Inventário CMC 180280
Freguesia Trouxemil
Lugar Adémia de Baixo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 05-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Descrição
Esta capela data de 1617. Edifício com telhado de duas águas com cruz na empena e suporte de sino à direita. Porta de verga curva saliente e óculo quadrilobado.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos na capela e em redor.

Estado de Conservação
Mau.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariada. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia
—

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Casa de Habitação
N.º Inventário CMC 180396
Freguesia Trouxemil
Lugar Adémia de Baixo
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 05-06-2006
Tipo de Sítio E - Casa de Habitação
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Descrição
Edifício de dois andares com porta em cantaria, janelas superiores de sacada de ferro e moldura de cantaria. Em duas das janelas aparece a inscrição *ANNO DE 1639* dividida por duas molduras calcárias.

Espólio Encontrado
—

Estado de Conservação
Médio.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora da Luz e da Paz
N.º Inventário CMC180317
Freguesia Trouxemil
Lugar Adémia de Cima
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3





Descrição

Capela do séc. XVII, renovada no primeiro quartel de séc. XX. Edifício rectangular com telhado de duas águas, com óculo e suporte de sino do lado direito. O sino apresenta uma data de 1925, que será talvez a da sua colocação. O acesso à entrada faz-se por um portão de ferro, que protege um alpendre sustentado por colunelos. Parte da fachada encontra-se decorada com azulejos. A porta é de verga curva. O retábulo é constituído por três imagens enquadradas por decoração arquitectónica, estando no centro a imagem da Senhora da Paz com o Menino, ladeada por um Santo António e um Sagrado Coração de Cristo. Os nichos laterais esculpidos em pedra poderão ser seiscentistas, num dos quais está uma Nossa Senhora de Fátima.

Espólio Encontrado

Possível prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de São Miguel Arcanjo
N.º Inventário CMC 180172
Freguesia Trouxemil
Lugar Alcarraques
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício reconstruído no séc. XIX. Edifício de planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. A fachada é constituída por uma porta de verga curva com cimalha direita, possuindo sineira do lado direito. O retábulo de pedra é formado por duas pilastras que enquadram um nicho onde repousa S. Miguel, gótico, do princípio do século. O edifício tem um piso sob a capela, acedendo-se a esta através de umas escadas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Quinta da Espertina
N.º Inventário CMC 180174
Freguesia Trouxemil
Lugar Alcarraques
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Casa senhorial de estilo neoclássico com frontões triangulares nas janelas do piso térreo e janelas de guilhotina. O portão do acesso, de estilo barroco, é encimado pelo brasão da família, emoldurado por volutas e frontão quebrado. O conjunto é encimado por três pináculos em pedra. Esta quinta possui nos seus terrenos um aqueduto setecentista ainda em funcionamento.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180276
Freguesia Trouxemil
Lugar Cioga do Monte
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Edifício de arquitectura de uso corrente, inspirada na arquitectura popular. Apresenta planta rectangular com telhado de duas águas e cruz na empena. Na fachada tem porta de verga curva e saliente, com janelas de forma semelhante e óculo. Possui suporte com sino no lado esquerdo. Na fachada lateral existem três janelas e uma porta no lado esquerdo.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Marco do Bolão
N.º Inventário CMC 180435
Freguesia Antuzede, Santa Cruz, Trouxemil
Lugar Campos do Bolão
Topónimo Marco Centenário
Data da Visita 2004
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Coordenadas Datum: Lisboa
M 63750.923
P -28333.256
Altitude Z: 15.59 m (topo do Marco)
Tipo de Sítio H - Marco territorial
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3





Descrição

Marco territorial que divide 3 freguesias (Antuzede, Santa Cruz e Trouxemil) composto por 4 elementos em calcário. Dois destes elementos são epigrafados: uma laje (que se encontra colocada na base do monumento, datada de 1674: *NA ERA DE 1674 FES ESTAS OBRAS POR CONTA DA CAZA D AVEIRO ANTONIO D MAGALHAES ALMOXARIFE DA MESMA CAZA E IUIS DOS DIREITOS RE(ais?)* e outra com a seguinte inscrição: *ESTA OBRA SE FES NO MÊS DE SETENBRO 1710*.

Tendo sido reconstruído pelo Grupo de Arte e Arqueologia do Centro (GAAC) em 1981, este monumento foi, nos anos que se seguiram, destruído pela passagem das máquinas agrícolas.
Pela sua importância e valor histórico-patrimonial, o Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra decidiu recuperá-lo em 2003, tendo sido inaugurado no dia 15 de Janeiro de 2004, concedendo-lhe a dignidade que merece, quer pela sua antiguidade, quer pela importante função que detém, de divisão territorial, no sentido em que divide estas três freguesias do Município. A localização escolhida prendeu-se com o facto de evitar a sua destruição pela passagem das máquinas agrícolas, bem como não ocupar zona cultivável.

Nesta conformidade optou-se pela colocação do marco nas imediações do que resta de uma antiga "ponte a vau", significativa das alterações quer ao nível da hidrologia do local, quer ao nível de antigos percursos viários.

Este restauro manteve o esquema já utilizado na última recuperação de 1981, respeitando-se a presença junto ao marco territorial de uma laje epigrafada datada de 1674 acima descrita.

Pretendeu-se desta forma preservar e valorizar o património existente, tendo sido efectuado o arranjo urbanístico de forma a criar condições de acessibilidade no intuito de facilitar a leitura das epígrafes, evitar o aparecimento de vegetação, permitindo simultaneamente o seu enquadramento e relevo na paisagem.

Acessos

Pela estrada Coimbra-Geria (N 111), passando o Horto Municipal, cortada à direita no caminho ladeado por cedros, findo o qual volta-se a cortar à esquerda visualizando-se o monumento de imediato.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado.
Qualquer trabalho que implique restauro deverá ter acompanhamento arqueológico. Colocação de sinalética identificativa de património.
Desmatação anual.

Bibliografia

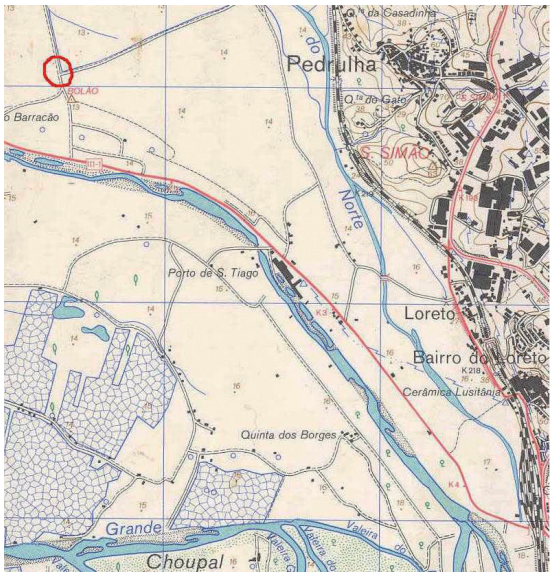
—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Mapa

C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230



Fotos

Isabel Marques . 2004

Registo efectuado por

Isabel Marques . 2008





Designação Capela de Santo António (Quinta das Senhoras)
N.º Inventário CMC 180395
Freguesia Trouxemil
Lugar Cioga do Monte
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela particular
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —



Descrição

Capela que pertence a uma quinta particular, a Quinta da Cioga. Edifício com telhado de quatro águas. A fachada é constituída por uma porta de verga curva com cimalha direita, sobre a qual está posicionada uma cruz. A quinta teria grandes domínios agrícolas. A casa mostra um grande portão de acesso a um pequeno pátio. O portal pétreo, constituído por duas colunas e pilastras, é encimado por entablamento e frontão, com pirâmides laterais e pequena cornija suportada por colunas, entre os quais se inscreve um brasão de armas. Nas pilastras do portal na parte superior há duas inscrições: a da direita diz : *Dª Zília de Melo Machado 1912* e a do outro lado: *António Vaz Perestrelo 1643*. A casa tem janelas de cantaria.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Edifício de arquitectura de uso corrente. Apresenta planta rectangular, com telhado de duas águas, com porta e janela incaracterísticas. Possui óculo em formato de quadrado invertido.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Nossa Senhora da Esperança
N.º Inventário CMC180277
Freguesia Trouxemil
Lugar Fornos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Designação Capela de Nossa Senhora dos Milagres
N.º Inventário CMC180394
Freguesia Trouxemil
Lugar Travessas
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela de arquitectura recente de uso corrente inspirada na arquitectura popular. Edifício com telhado de duas águas e cruz na empena. Sobre a porta está um alpendre com telhado de três águas, também com cruz na empena, sustentada por dois colunelos. O campanário está do lado esquerdo com telhado piramidal.
O acesso à capela faz-se através de um portão de ferro, com gradeamento.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Descrição

Oratório recente, cujo interior terá um baixo-relevo do calvário, constituído por Crucifixo, a Virgem e S. João, do séc. XV.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Alminha do Senhor dos Aflitos
Nº Inventário CMC 180169
Freguesia Trouxemil
Lugar Trouxemil
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio C - Alminha
Período Cronológico Moderno/Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Designação Capela de Nossa Senhora das Neves
N.º Inventário CMC 180170
Freguesia Trouxemil
Lugar Trouxemil
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 3



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

O edifício primitivo seria do séc. XVII (existe uma inscrição com a data de 1608), mas terá sido alvo de remodelação. Típico santuário do alto do séc. XVII, com telhado de duas águas, cruz na empena e suporte de sino do lado esquerdo. A entrada faz-se através de uma escadaria para um alpendre de pilastras dóricas. A porta e as janelas, dispostas simetricamente, são rectangulares de cantaria. No interior a capela-mor encontra-se coberta por uma abóbada de aresta, com enrolamentos de acanto. O retábulo é do final do séc. XVII, com colunas torcidas, onde se vê uma imagem de pedra dos sécs. XV-XVII representando a Virgem com o Menino. O púlpito é de pedra, de secção cilíndrica.

Espólio Encontrado

Possível prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180314
Freguesia Trouxemil
Lugar Trouxemil
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 06-06-2006
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008



Descrição

Cruzeiro de grandes braços, com inscrição de 1602. Localiza-se na Rua das Almas.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi basicamente realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.



Designação Cruzeiro
N.º Inventário CMC 180168
Freguesia Trouxemil
Lugar Trouxemil
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Pequena cruz em pedra assente em coluna e plinto rectangular. Data de 1627. Localiza-se na Rua de São Tiago na povoação de Trouxemil.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Igreja Matriz de São Tiago
N.º Inventário CMC 180167
Freguesia Trouxemil
Lugar Trouxemil
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 05-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2



Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Igreja com possível data de fundação do séc. XII, totalmente reformado no séc. XVIII.

Edifício simples e pequeno, com telhado de duas águas com cruz na empena, a terminar em pináculos. Porta de entrada curva e de cabeceira levantada. O óculo quadrilobado é de uma reforma posterior. A torre do campanário à esquerda, maciça, de cobertura em pirâmide octogonal, pertence ainda ao séc. XVII. O interior da igreja é amplo, de uma só nave, cabeceira e colaterais. O retábulo principal, de talha dourada (séc. XVII), compõe-se de 4 colunas torcidas com pâmpanos. Os retábulos colaterais são de pedra, da renascença regional (séc. XVI-XVII). O acesso à igreja efectua-se através de sete degraus que acedem a um portão. Sofreu nova reforma em 1996.

Espólio Encontrado

Possível prática de enterramentos.

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia

BORGES, N. C. 1987.
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.
www.monumentos.pt

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Quinta do Coito
N.º Inventário CMC 180456
Freguesia Trouxemil
Lugar Trouxemil
C.M.P. 1:25 000 folha nº. 230
Data da Visita 14-10-2008
Tipo de Sítio E - Quinta
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Alçado principal da Casa da Quinta.



Alçado lateral da Casa da Quinta.

Descrição

A quinta é composta por uma casa senhorial e vários anexos. Nota-se uma pré-disposição dos edifícios de acordo com necessidades específicas (adega, celeiro, currais, etc.)
O edifício principal, de alvenaria de pedra, tem planta rectangular e é constituído por dois pisos e uma cave, com a moldura das janelas em cantaria de pedra.
Nota-se uma influência estrangeira na fachada principal do edifício. Devendo tratar-se de um edifício construído ou ampliado em meados do séc. XIX ou 1ª metade do séc. XX, já que rompe com a linguagem arquitectónica tradicional desta zona.
Não foi possível indentificar a capela, já que o conjunto apresenta um nível de ruína avançado. Mas é de destacar a existência de um medalhão com uma figura feminina, trajada à moda do séc. XVIII, percepcionada por baixo da ruína. Não é contudo possível identificar a sua função.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Mau.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização e descrição foram realizadas por técnica do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. Esta ficha contou com a colaboração de José Marques, estudante de História da Arte da FLUC/UC, que realizou o estágio curricular no GAAH em Setembro de 2008.





Pormenores do interior da casa.



Medalhão feminino da (possível) capela.

Fotos

José Marques . 2004

Registo efectuado por

Maria Antónia Lucas da Silva . 2008

Freguesia de Vil de Matos

Vil de Matos é uma freguesia do concelho de Coimbra, no distrito homónimo, localizada a cerca de 11 km da sede concelhia. A freguesia confina a Norte e a Este com Barcouço, do concelho da Mealhada, a Sudoeste com Trouxemil e a Sul com Antuzede, estas últimas do concelho e distrito de Coimbra.

O Orago da Freguesia é S. João Evangelista, chamado "O Divino"; S. João Evangelista era irmão de Santiago, "O Mairo", filhos de Zebedeu e pescadores, chamados da sua tarefa de remendar redes, para seguirem Jesus Cristo. A tradição tem sempre identificado João como incógnito "discípulo a quem Jesus amava", que se inclinou sobre o peito do Mestre na última Ceia; a quem Jesus na cruz confiou a responsabilidade de cuidar da sua mãe; quem correu à frente de Pedro para o túmulo na manhã da Ressurreição e, vendo-o vazio, acreditou; e quem primeiro reconheceu o Senhor ressurrecto junto ao Mar de Tiberíades.

O Quarto Evangelho, três epístolas bíblicas e o livro do Apocalipse (Revelação) levam tradicionalmente o nome de S. João como seu autor. Vil de Matos é um topónimo composto por elementos, sendo que o primeiro "Vil" é a próclise do apelativo "vila", no sentido territorial agrário; já o segundo elemento toponímico parece tratar-se de uma alusão à vegetação local, na altura de atribuição do topónimo, com abundante vegetação silvestre ou bravia. O povoamento do território onde a freguesia de Vil de Matos está inserida é bastante remoto, sendo comprovada através da toponímia local. De facto, mesmo antes da nacionalidade já era usado o topónimo "Mourelos", uma referência à arqueologia local. Primitivamente, esta freguesia estava integrada no concelho de Ançã, situação em que se encontrava ainda do séc. XV para o séc. XVI.

No cadastro da população de 1527 é referido que a vila de Ançã e seu termo, incluindo portanto Vil de Matos, era do senhorio de D. Luís de Castro. A freguesia permaneceu no concelho de Ançã até à sua extinção a 31 de Dezembro de 1853, altura em que passou ao de Cantanhede, no qual esteve inserida até 24 de Outubro de 1855, passando nesta data para o de Coimbra, em que permanece até à actualidade.

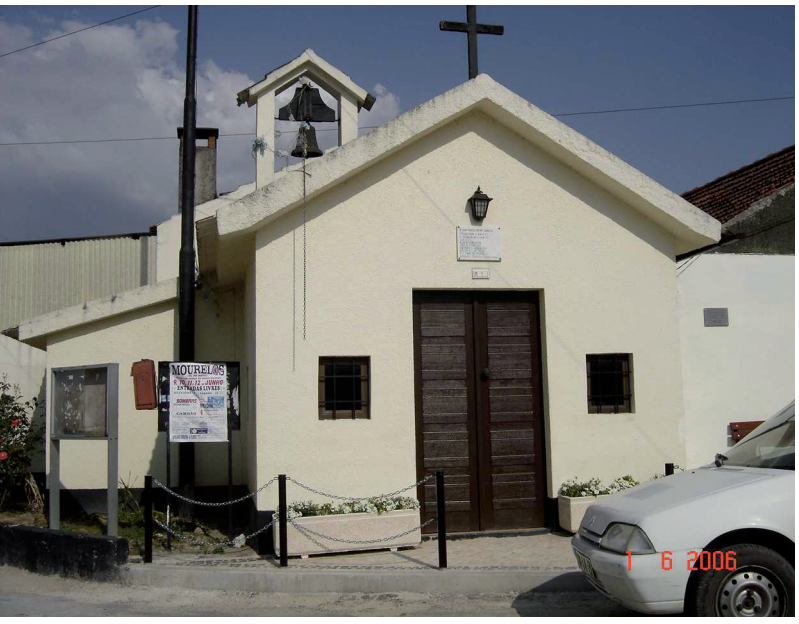
A edificação da igreja e respectiva instituição paroquial parece ter sido levada a cabo pela igreja de Barcouço, não existindo, no entanto, muita documentação a esse respeito, sabendo-se somente que o pároco de Vil de Matos foi cura amovível da apresentação do pároco de Barcouço. Em termos patrimoniais, merece destaque na freguesia de Vil de Matos, a Igreja Matriz, as capelas de Santa Ana e de São Tomé, assim como as quintas do Barreiro e da Zombaria.

António Fausto Matos
Presidente da Junta de Freguesia
informação obtida através da página de Internet http://www.vildematos.com

Levantamento do Património da Freguesia de Vil de Matos

Lugar	Património	Tipo Sítio	Classificação	Grau Protecção	N.º Inv. CMC	N.º da Legenda
Mourelos	Capela de Santo António	B		0	180398	438
Rios Frios	Capela de São Tomé	B		0	180281	439
Vendas de Santana	Capela de Santa Ana	B		2	180177	443
Vendas de Santana	Cruzeiro	C		0	180313	440
Vil de Matos	Cruzeiro	C		0	180176	442
Vil de Matos	Igreja Matriz de São Sebastião (São João Evangelista)	B		3	180175	441
Vil de Matos	Quinta da Zombaria	D		3	180431	444

A — Conjuntos; B — Capela, Igreja, Antigo Hospital, Seminário, Convento, Colégio e Mosteiro; C — Cruzeiro, Alminha; D — Palácio, Palacete, Quinta com capela; E — Quinta, Casa de habitação sem capela; F — Fonte, Chafariz; G — Jardim; H — Outros (Edifício, Coreto, Ponte, Aqueduto, Forno, Pelourinho, Marco, Escola); MN — Monumento Nacional; IIP — Imóvel de Interesse Público; EVC — Em Vias de Classificação; IVC — Imóvel de Valor Concelhio.



Designação Capela de Santo António
N.º Inventário CMC 180398
Freguesia Vil de Matos
Lugar Mourelos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Capela de arquitectura de uso corrente.
Moderna, datada de 1977-79, com o corpo e santuário. Edifício com telhado de duas águas e cruz na empena. Tem figuras modernas de Santo António, S. João Baptista e Rainha Santa Isabel.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.



Designação Capela de São Tomé
N.º Inventário CMC 180281
Freguesia Vil de Matos
Lugar Rios Frios
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —

Descrição

Capela de fachada simples e incaracterística, com telhado de duas águas. Porta com duas aberturas laterais. O acesso faz-se por uma escadaria de seis degraus. O interior divide-se em corpo e Santuário, com púlpito redondo, do séc. XVI. Tem uma figura de grandes proporções de um S. Tomé, de pedra, do séc. XVI. Em tempos a capela possuía um adro.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico.

Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Capela de Santa Ana
N.º de Inventário CMC 180177
Freguesia: Vil de Matos
Lugar Vendas de Santana
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Capela
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção 2





Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006
Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição
A sua construção datará dos sécs. XVI-XVII, tendo sido beneficiada nos anos de 1850 e 1915. Edifício de arquitectura de uso corrente com telhado de duas águas e cruz na empena. A fachada apresenta uma porta de verga direita e campanário simples à direita. Compõe-se de pequena nave e santuário e de uma capela aberta no lado esquerdo. Esta está coberta com uma abóbada de quatro quartelas simples.
O púlpito é circular, sobreposto numa pequena coluna circular. Terá uma escultura, de meados do séc. XV, que representa um Santo António de pedra do séc. XVI. A mesa do altar foi feita dos restos de um retábulo da Igreja de Murtede.

Espólio Encontrado
Prática de enterramentos.

Estado de Conservação
Bom.

Ameaças
Construção e restauro.

Protecção e Vigilância
Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção do subsolo no interior ou área envolvente deverá ser precedido de sondagens arqueológicas.

Bibliografia
CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.
SILVA, I. (Coord. geral). 1997.

Observações
A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo fotográfico e bibliográfico.

Designação Cruzeiro
N.º de Inventário CMC 180313
Freguesia Vil de Matos
Lugar Vendas de Santana
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Moderno
Grau de protecção —

Descrição

Pequena cruz em pedra com as pontas trevadas assente numa coluna quadrangular. Situa-se no quintal de uma casa particular.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2006

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Designação Cruzeiro
N.º de Inventário CMC 180176
Freguesia Vil de Matos
Lugar Vil de Matos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 17-05-2007
Tipo de Sítio C - Cruzeiro
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção —



Fotos

Carmen Pereira e Ana Gervásio . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Cruz em pedra com pontas trevadas assente num degrau e plinto quadrangular. Datado de 1952. Localiza-se na Rua Central da povoação.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Registar as intervenções.

Bibliografia

—

Observações

A localização, registo fotográfico e descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.





Designação Igreja Matriz de São Sebastião (São João Evangelista)
N.º Inventário CMC 180175
Freguesia Vil de Matos
Lugar Vil de Matos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 01-06-2006
Tipo de Sítio B - Igreja
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Fotos
Carmen Pereira e Raquel Santos . 2006

Registo efectuado por
Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Descrição

Igreja dedicada a S. João Evangelista, datada de 1819. Apresenta uma porta em estilo neoclássico, rematada por frontão curvo. Do lado esquerdo situa-se o campanário de dois sinos, na qual podemos ler a data de 1742, com reforma posterior; na porta de entrada para o respectivo campanário vê-se uma nova data, esta de 1743. A igreja, de uma só nave, termina numa cabeceira levemente alteada, onde se insere um retábulo de duas colunas e camarim; talvez uma ampliação do final do séc. XVII. De cada lado da capela-mor existem dois conjuntos de azulejos, da segunda metade do séc. XVIII, de fabrico coimbrão, que representam: ao evangelho, uma Última Ceia, e à epístola, o milagre de Santo António com a mula. Existiria uma imagem de S. Sebastião do séc. XV.

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Bom.

Ameaças

Construção e restauro.

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

CORREIA, V. & GONÇALVES, N. 1953.
GOMES, P. (Coord.). 2003.

Observações

A localização e registo fotográfico foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História. A descrição foi, basicamente, realizada por técnicos da Divisão de Museologia, com recurso a registo bibliográfico e fotográfico.

Designação Quinta da Zombaria
N.º Inventário CMC 180431
Freguesia Vil de Matos
Lugar Vil de Matos
C.M.P. 1:25 000 folha n.º 230
Data da Visita 20.12.07
Tipo de Sítio D - Quinta e capela
Período Cronológico Contemporâneo
Grau de protecção 3

Espólio Encontrado

—

Estado de Conservação

Médio.

Ameaças

Construção e restauro.





Fotos

Carmen Pereira e Raquel Santos . 2007

Registo efectuado por

Ana Sofia Gervásio, Carmen Pereira e Raquel Santos . 2008

Protecção e Vigilância

Inventariado. Qualquer trabalho que implique remoção de sedimentos deverá ter acompanhamento arqueológico.

Bibliografia

www.fbb.pt/quinta_zombaria.htm

Observações

A localização, registo fotográfico e a descrição foram realizados por técnicas do Gabinete de Arqueologia, Arte e História.

Descrição

Quinta da Zombaria, pertença actual da Fundação Bissaya Barreto, desde os anos 40 do séc. XX, localiza-se junto à estrada Alcarraques-Rios Frios, próximo de Coimbra.

O edifício, composto de diversos anexos, foi reestruturado ao longo dos tempos. O corpo principal está contornado por dois torreões situados em vértices opostos da construção.

Os torreões têm janelas geminadas flanqueadas por colunas e pilastras adossadas. A arquitectura apresenta ainda uma peculiar forma cónica de azulejos, destacando-se das linhas rectas dos telhados. Na fachada principal existe uma varanda, sustentada por um conjunto de arcos de volta perfeita, que faz a ligação entre um dos torreões e a estrutura da chaminé. Nas traseiras da construção, ao nível do piso térreo, existe um varandim coberto, sustentado por uma colunata de origem toscana. Este elemento apresenta características anteriores à data de construção da quinta — meados do séc. XIX. O Dr. Júlio Henriques, ilustre botânico e professor da Universidade de Coimbra, terá sido o primeiro proprietário da quinta. Esta afirmação é reforçada pela existência de várias árvores, nomeadamente araucárias e palmeiras, que se destacam pelo seu exotismo em comparação com a flora circundante. Posteriormente a quinta terá sido adquirida por uma família de nome Saraiva, natural de Aveiro e ligada ao negócio do bacalhau. Associada à Quinta da Zombaria existem, também, relatos da queda de um avião durante a Guerra Civil de Espanha (36-39) pertencente à Divisão Azul alemã.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, J. de. 2004. In Território Colimbrie: lugares velhos (e alguns deles, deslembrados) do Mondego. *Trabalhos de Arqueologia*. Nº 38. IPA. Lisboa.

ALMEIDA; M. J. G. T. 1999. Ficha de sítio das escavações arqueológicas no Cerrado das Almas, Ameal - E.N 341 - Lanço Arzila – Taveiro. *In* Consulta da ficha de sítio em www.ipa.min-cultura.pt

BANDEIRINHA, J. A. 2006. 1131-1993: as duas datas de um projecto. Fernando Távora, Santa Cruz e o Largo de Sansão. *Monumentos*. Nº 25. Lisboa. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

BENTO, A. O. 2004. *A freguesia de Antanhol, memórias de um passado*. Coimbra. Junta de Freguesia de Antanhol.

BORGES, N. C. 1982. *Coimbra e Região*. Coimbra. Editorial Presença.

BORGES, N. C. 1987. *Coimbra e Região*. Lisboa. Editorial Presença.

BORGES, N. C. 2003. Colégio de Santo Agostinho: Espaços Monástico-escolares. *Homenagem da Misercórdia de Coimbra a Armando Carneiro da Silva (1912-1992*). Coimbra. Pp. 125 – 161.

BRITO, R. 1931. *História da Gafaria de Coimbra*. Coimbra. Arquivos de Dermatologia e Sifiligrafia. Universidade de Coimbra.

CARVALHO, A. F. 1934. Toponímia de Coimbra e arredores: contribuição para o seu estudo. Coimbra. *O Instituto*. Coimbra.

CARVALHO, M. F. A. de. 1942. *Portas e Arcos de Coimbra*. Coimbra.

CASTELHANO, J.; NUNES, M. & REBELO, J. J. 2008. *S. José – Coimbra. 75 anos de uma paróquia viva*. Comemorações de bodas de diamante 1932-2007. Coimbra. Diocese de Coimbra – Paróquia de S. José. Coimbra.

CASTRO, A. M. S. de. 1877. A igreja de Santa Justa e as inundações do Mondego. *O Instituto*. Vol. XXIV: 36-45. Coimbra.

CORREIA V. & GONÇALVES, A N. 1947. *Inventário Artístico de Portugal. Cidade de Coimbra*. Vol. I. Lisboa. Academia Nacional de Belas Artes.

CORREIA V. & GONÇALVES, A N. 1953. *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Coimbra*. Vol. IV. Lisboa. Academia Nacional de Belas Artes.

CORREIA, A. 1945. *Toponímia Coimbrã*. Vol. I e II. Coimbra. Biblioteca Municipal.

CORREIA, V. 1929. A Arquitectura em Portugal no século XVI. *Biblos*. Vol. I, 1-2. Coimbra.

CORREIA, V. 1940. Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra. *Biblos*. Vol. XVI. Coimbra.

CÔRTE-REAL, A. M. C. 1990. *Relatório dos trabalhos Arqueológicos no Paul de Arzila/Igreja dos Mouros*. Coimbra. In Consulta da ficha de sítio em www.ipa.min-cultura.pt

CÔRTE-REAL, A. 2003. *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Olhares ocultos, olhares submersos*. Coimbra. Quarteto Editora.

CRAVEIRO, M. L. 1990. *Manuel Alves Macomboa. Arquitecto da reforma pombalina da Universidade de Coimbra. Subsídios para a história da arte portuguesa*. Vol. XXXI. Coimbra. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

CRAVEIRO, M. L. 2002. *O Renascimento em Coimbra, Modelos e Programas Arquitectónicos*. Coimbra. Dissertação de Doutoramento em História de Arte Coimbra. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. [Não publicado].

CRAVEIRO, M. L. 2006. O Colégio das Artes. *Monumentos*. Nº 25. Lisboa. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

CRAVEIRO, P. A. A. D. 1995. *Convento de Santo António dos Olivais*. Dissertação de Licenciatura em História de Arte. Coimbra. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. [Não publicado].

DIAS, P. 1981. *Evolução do Espaço Urbano de Coimbra*. Coimbra.

DIAS, P. 1988. *Coimbra Arte e História*. 2ª Ed. Coimbra. Instituto de História da Arte. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

DIAS, P. 1995. *Coimbra: Arte e História*. Coimbra. Gráfica de Coimbra, Lda.

ESCRITURA de expropriação (entre Câmara Municipal Coimbra e Carlos de Paula Coelho de Castro). 1945. Coimbra. (Policopiado).

FERNANDES, M. 2008. *Pontuar o território com os olhares da experiência: As Casas dos Brasileiros*. Resumo da comunicação proferida no II Fórum Luso – Brasileiro de Arqueologia Urbana. Coimbra. Universidade de Coimbra.

FERREIRA, L. C. S. (Dir.). 2008. *A Freguesia de Assafarge – Memórias e Património*. Coimbra. Grupo Etnográfico Cantares e Danças de Assafarge.

FIGUEIREDO, A.C. B. de. 1886. *Coimbra Antiga e Moderna*. Lisboa: Livraria Ferreira.

FIGUEIREDO, R. 2006. Arquitectura Judicial: O Palácio da Justiça de Coimbra. *Monumentos*. Nº 25. Lisboa. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

FRADE, H. & CAETANO, J. C. 1990. *Pátio da Inquisição*. Notas Histórico-Arqueológicas. Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro. Coimbra.

GOMES, P. (Coord.). 2003. Coimbra – *Futuro com História*. Héstia Editores. Paços de Ferreira.

GOMES, P. 2003. *Coimbra cidade do conhecimento*. Coimbra. Câmara Municipal de Coimbra.

GONÇALVES, A. N. 1940. *Igreja de Santa Cruz de Coimbra: breve guia histórico-arqueológico*. Coimbra. Gráfica de Coimbra.

GONÇALVES, A. N. 1944. *O Restauro da Igreja do Botão*. Coimbra.

LAMY, A. S. 1990. *A Academia de Coimbra (1537-1990): história, praxe, boémia e estudo, partidas e piadas, organismos académicos*. Lisboa. Rei dos Livros.

LOBO, R. 1999. *Santa Cruz e a Rua da Sofia, arquitectura e urbanismo no século XVI*. Coimbra. Departamento de Arquitectura. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

LOBO, R. 2006. Os Colégios Universitários de Coimbra. Enquadramento na arquitectura universitária europeia e seriação tipológica. *Monumentos*. Nº 25. Lisboa. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

LOBO, R. 2006a. Rua da Sofia, um campus universitário em linha. *Monumentos*. Nº25. Lisboa. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

LOUREIRO, J. P. 1964. *Coimbra no Passado*. Vol. I. Coimbra. Câmara Municipal de Coimbra.

LOUREIRO, J. P. 1964a. *Toponímia de Coimbra*. Vol. I e II. Coimbra. Câmara Municipal de Coimbra.

LOUREIRO, J. P.1959. *O teatro em Coimbra. Elementos para a sua história 1526-1910*. Coimbra. Câmara Municipal de Coimbra.

MAGALHÃES, R. F. R. 2002. A urbanização da Quinta de Santa Cruz: uma nova cidade do flanco de uma velha cidade. *Arquivo Coimbrão*. Boletim da Biblioteca Municipal de Coimbra. Vol. XXXV. Coimbra. Biblioteca Municipal de Coimbra.

MANTAS, V. G. 1992. Notas sobre a estrutura urbana de Aeminium. *Biblos*. Vol. LXVIII.

MARGARIDO, A. P. 1987. A Morfologia Urbana da Alta de Coimbra - Ensaio sobre o traçado da malha e sua evolução. *Cadernos de Geografia*. Nº 6. Coimbra.

MARQUES, I.; FELIX, M. J. C. & FERREIRA, M. 1994. *Levantamento Arqueológico Coimbra Su*l. Dissertação de Licenciatura em História variante Arqueologia. Coimbra. Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. [Não publicado].

MARQUES, J. (Direcção). 2003. *Roteiro de Coimbra*. Coimbra. Rotinveste.

MARTINS, J. A. F. 1974. *Frei Manuel da Mealhada; memórias do convento de S. António dos Olivais de Coimbra*. Dissertação de Licenciatura em História. Coimbra. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. [Não publicado].

MONTEIRO, J. G. 1998. *A guerra em Portugal nos finais da Idade Média*. Lisboa. Edições Colibri.

NEVES, M. J.; CORGA, M. & DIAS, G. 2006. Relatório intercalar 5 dos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da intervenção de arqueologia preventiva da empreitada de requalificação ambiental da zona Norte de Coimbra. *Relatório Dryas nº 30/2006*. Coimbra. Policopiado.

NOGUEIRA, A. I. C. 2007. *Santa Cruz: um café com História*. Coimbra. Câmara Municipal de Coimbra.

PIMENTEL, A. 1982. As empresas artísticas do Bispo-Conde D. Afonso Castelo Branco. *O Mundo da Arte*. Nº8-9 (Julho - Agosto). Coimbra.

PINHO LEAL, A. S. A. B. 1874. *Portugal Antigo e Moderno:Diccionario Geographico, Estatístico, Chrorographico, Heráldico, Acheologico, Histórico, Biographico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número de aldeias*. Lisboa. Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão.

PINHO, J. C. S. 2002. *Botão: Mil anos de história*. Coimbra. CCRC.

PINHO, J. C. S. 2005. *S. João do Campo. A terra, a gente, o espaço e o tempo (1156-2005)*. Coimbra. Goldprint.

PINHO, J. C. S. 2008. *Freguesia de Eiras: a sua história (do século décimo ao séc. XXI)*. Coimbra. Junta de Freguesia de Eiras.

RIBEIRO, A. 2002. *Do associacionismo da Associação Académica de Coimbra e da Tomada da Bastilha*. Coimbra. DGAAC.

RODRIGUES, A. S. 2000. *História de Portugal em datas*. Temas e Debates. Lisboa.

RODRIGUES, F. 1931. *História da Companhia de Jesus na assistência de Portugal*. Porto. Apostolado da Imprensa.

RODRIGUES, M. A. 1987. O*s Colégios da Alta Coimbrã- Episódios da vida académica*, (catálogo de exposição). Coimbra. Arquivo da Universidade de Coimbra.

RODRIGUES, M. A. 1999. Livro Preto – *Cartulário da Sé de Coimbra. Edição Critica – Texto Integral*. Coimbra. Arquivo da Universidade de Coimbra. CLXV:43.

ROSMANINHO, N. 1996. *O Principio de uma Revolução Urbanística do Estado Novo*. Coimbra. Minerva.

ROSSA, W. 2001. *DiverCidade. Urbanografia do Espaço de Coimbra até ao estabelecimento definitivo da Universidade.* Dissertação de Doutoramento em Arquitectura. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Coimbra. [Não publicado].

ROSSA, W. 2006. A Sofia: primeiro episódio da reinstalação moderna da Universidade Portuguesa. *Monumentos*. Nº 25. Lisboa. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

SANTOS, R. 2005. *Relatório de progresso do acompanhamento e sondagens relativos aos trabalhos arqueológicos no antigo, lugar de Vilela, freguesia de Torre de Vilela, concelho de Coimbra.* Policopiado.

SILVA, da C. 1988. *A Almedina de Coimbra. A Alta de Coimbra, História-Arte- Tradição*. Coimbra. Grupo de Arqueologia e Arte do Centro (GAAC).

SILVA, I. (Coord. geral), 1997. *Dicionário Enciclopédico das Freguesias,* Vol. 2. Matosinhos. MinhaTerra.

SIMÕES, G. T. 1960. *Vistorias da Câmara Municipal de Coimbra (1664-1906)*. Coimbra. Biblioteca Municipal.

TRINDADE, L. 2002. *A casa corrente em Coimbra: dos Finais da Idade Média aos Inícios da Época Moderna*. Coimbra. Câmara Municipal de Coimbra.

VASCONCELOS, A. 1938. *Escritos vários: relativos à Universidade de Coimbra.* Coimbra. Arquivo da Universidade de Coimbra. Vol. 1.

VASCONCELOS, A. 1962. *A Catedral de Santa Maria Colimbriense ao Principiar o Século XI - Mozarabismo desta região em tempos posteriores.* Coimbra.

VENTURA, L. 1988. *A Muralha Coimbrã na Documentação Medieval. Grupo de Arqueologia e Arte do Centro (GAAC).* Coimbra.

VITERBO, F. S. 1988. *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. Vol. I. Reedição. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Lisboa.

VITERBO, S. 1914. *O Mosteiro de Santa Cruz: anotações de documentos*. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Endereços electrónicos

www.agr668.cne-escutismo.pt/pedrulha.php
www.cm-coimbra.pt
www.coimbravivasru.pt
www.combonianos.pt
www.companhia-jesus.pt
www.esec-jaime-cortesao.rcts.pt
www.esjf.interacesso.pt
www.fbb.pt
www.fbb.pt/quinta_zombaria.htm
www.freguesiadesouselas.eu
www.freguesiadetaveiro.eu/
www.freguesiadetrouxemil.eu/
www.freguesiasaosilvestre.eu
www.gov-civil.pt
www.ipa.min.cultura.pt
www.ippar.pt
www.jf-cernache.pt
www.joaodeus.com
www.mnmachadodecastro.imc-ip.pt
www.monumentos.pt
www.museudaciencia.pt
www.ppcj.pt/caic.html
http://pwp.netcabo.pt/paroquia.sjose/inicio.html
www.retratoserecantos.com.pt
www.sjclunyportugal.com/pags/anamar.html
www.skyscrapercity.com
www.sta-clara-a-velha.ccg.uc.pt
www.steotonio.pt
www.uc.pt/zoologia
www.usuarios.lycos.es/sjsr/historia_santas.htm
www.viajar.clix.pt/com/tesouros
www.vildematos.com
www.webon.darq.uc.pt

ÍNDICE

Agradecimentos 03
Prólogo 05
Apresentação 07
Aspéctos Técnicos 09
Almalaguês 11
Almedina 29
Ameal 69
Antanhol 77
Antuzede 87
Arzila 107
Assafarge 113
Botão 129
Brasfemes 151
Castelo Viegas 163
Ceira 175
Cernache 193
Eiras 209
Lamarosa 227
Ribeira de Frades 245
Santa Clara 253
Santa Cruz 281
Santo António dos Olivais 327
São Bartolomeu 373
São João do Campo 393
São Martinho de Arvore 399
São Martinho do Bispo 411
São Paulo de Frades 433
São Silvestre 447
Sé Nova 461
Souselas 505
Taveiro 523
Torre de Vilela 531
Torres do Mondego 543
Trouxemil 553
Vil de Matos 575
Bibliografia 585